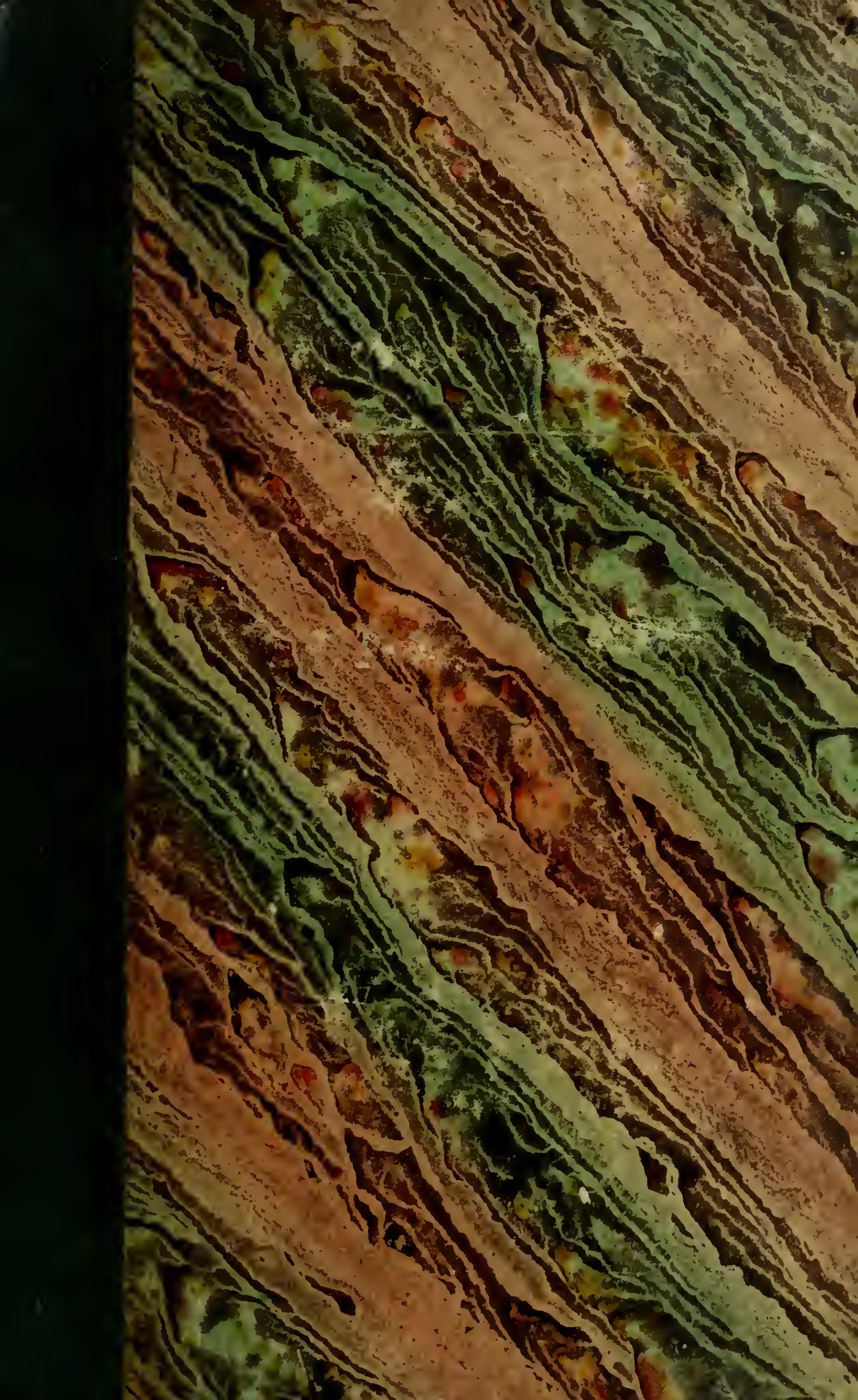


JERONIMO PATUROT.

JERONIMO PATUROT.

EM

PROCURA D'UMA POSIÇÃO SOCIAL.

POR

HIPPOLYTO ROLLE.



LISBOA.
TYPOGRAPHIA DA RUA DO ALMADA N.° 5.
(Á CRUZ DE PÁO.)
1849.

INTRODUCÇÃO.

O uso do barrete de dormir não é destas instituições ephemeras destinadas a desapparecer com a civilisação que as vio desabroxar. E' bem pelo contrario uma necessidade organica creada para sobreviver a muitos costumes, que se julgam eternos. Não quero em prova d'isto senão a grande quantidade que existe de barreteiros, e a figura que elles representam no meio da nossa sociedade industrial.

N'um destes dias estava eu em casa d'um delles, o melhor sortido talvez que tem Pariz em materia de carapuças, a que o povo em seu estylo figurado chama *capacetes para isca*, hesitava entre um barrete de malhas largas, consistente e bello, e um outro rematado por um apendice mais modesto. Um tentava-me pela grandeza, e o outro pela simplicidade, e ficaria muito tempo nesta indicisão se o mercador a não rompesse dizendo.

« Aconselho-vos este genero de malha, me disse apresentando-me um dos barretes; E' o que prefere Mr. de Victor Hugo. »

Semelhante nome fez-me esquecer a mercadoria, para encarar com o mercador. Era um rapaz jovial de trinta e cinco annos mais ou menos, alto, corado, e d'aspecto pouco

poetico. O nome que acabava de pronunciar não dizia bem com este conjuncto: « Conheceis pois Mr. Victor Hugo? lhe perguntei.

« Se o conheço!... » replicou soffucando um suspiro. Depois, como tendo passado pela idéa a sua propria historia, accrescentou:

« Sou seu barreteiro!! »

Comprei o objecto que me apresentava; mas no curto numero de palavras que ouvira pronunciar a este homem advinhei um mundo de dôres secretas, e uma existencia anterior cheia de amarguras e desgostos.

Evidentemente antes de se refugiar no innocente commercio de barretes de algodão esta alma procurára um trilho em outras devezas, e correra outras aventuras. Esta desconfiança lançou taes raizes na minha alma, que resolví esclarecer-me. Voltei a casa do barreteiro, ora com este, ora com aquelle pretexto. Interroguei-o com doçura attacando-o pelo lado mais fraco, e pude obter completo conhecimento delle.

Jeronymo Paturot, assim se chamava, era uma dessas naturezas, que não podem lutar contra o espirito da novidade, amam as cousas apergoadas, e são avidas de enthusiasmo. Apaixonar-se sem julgar, entregar-se com candura de criança aos mais desparatados sonhos, eis como foi a primeira phase da vida de Paturot. A exaltação era-lhe um sentimento tão familiar, tão habitual, que soffria quando lhe faltava pretexto, ou alimento.

Com instinctos semelhantes Paturot era uma victima votada a todas as excentridades. Não evitava nenhuma, e tornou-se notavel mais d'uma vez, por um ardor que nem mesmo era rasoavel. Admirava tudo innocentemente e de tudo se capacitava com inteira boa fé, em tempos mais ferozes, teria sem exhitar confessado a sua crença em face dos algozes. Unicamente mudava d'idolo com rapidez, voltando-se para o que tinha mais voga, e culto mais ardente.

Foi deste modo que percorreu toda a esphera das descobertas modernas na ordem litteraria, philosofica, religiosa, social, e mesmo industrial, e não chegou ao barrete de dormir senão depois de ter passado successivamente pelas mais bellas invenções modernas. Passadas algumas conversações, obtive a completa confiança de Jeronymo Paturot. De confissão em confissão pude arrancar-lhe a historia da sua vida, e talvez não seja infructuoso consignal-a aqui, para ensinar a nossos netos de quantas tentações os filhos deste seculo não foram victimas.

E' Paturot mesmo que vai narrar as snas proprias dôres.

I.

PATUROT POETA GADELHUDO.

Nem sempre fui, me disse o honrado barreteiro, tal como agora me vêdes, de cabello á escovinha, cor alegre, e faces robicundas. Eu tambem tive as faces cavadas, e uma cabelleira que fazia recordar a dos reis marovingios. Sim, senhor, fui o chefe dos partidarios de *Hernani*, e paguei por vinte francos a minha dobradiça da platéa. Deus meu! Que dia! que bello dia! ainda me lembro como se fôra hontem. Estavamos juntos oito centos rapazes, que dariamos cabo de Crebillon filho, ou La Harpe, ou Lafosse, ou qualquer outro partidario das unidades, que tivesse a coragem de entrar vivo no foyer. Eramos ahi senhores, reinavamos, tinhamos o nosso imperio!...

« Mas volvamos um pouco mais a traz. Orphão de pequeno fôra educado pelos cuidados d'um tio velho celibatario, que só aspirava a renunciar em meu favor a continuação do seu commercio e administração do seu estabelecimento. Fazer de mim o modello dos barreteiros, era a sua unica ambição. Paguei-lhe abocanhando no grego, e no latim com fanatismo desgraçado. Quando sahi do collegio, e tornei a ver a loja com seu sortimento de mercadorias vulgares, um profundo desgosto se apoderou de mim. Acabava de viver com os antigos, assistir á tomada de Troia e

á fundação de Roma, de beber com Horacio nas cascatas de Tibur, de salvar a republica com Cicero, de triumphar como Germanicos, de abdicar com Abdolonymo, e dessa existencia, soberana, heroica, gloriosa, era força descer aonde? ao ponto de meia, e ás piugas. Que baque! Desde então, senhor, fui arrebatado pelo demonio do orgulho. Julguei-me destinado a representar outro papel, que não fosse pôr barretes, e fazer calções para o genero humano. Foi esta ambição que me perdeu.

Era no tempo então da cruzada litteraria de que de certo ouvirieis fallar, ainda que hoje seja dominio da historia antiga. Uma especie de febre parecia abrasar a mocidade: a revolta contra os antigos rebentava com todo o seu furor. Arrastava se Voltaire, calcava-se Racine, humilhava-se Boileau com o epitheto de Nicolas, chamavam a Corneille cabelleira de rabicho, e a todos os nossos authores antigos davam o appellido improprio de *libertinos*. Desculpai-me a expressão; é historica. Ao mesmo tempo bradavam que chegára o tempo dos genios, que bastava bater com o pé na terra para surgirem obras explendidas e brilhantes, aonde o dom da forma se revelasse em mil arabescos, mais ou menos orientaes. Annunciavam que o bello estylo, o verdadeiro, o supremo ia despontar, estylo sinzellado, scintilante e reverberador, reflectindo o azul dos céos, da pintura a palheta, da architectura as phantasias, do amor as lavas, da inveja os punhaes, da virtude o sorriso, e das paixões humanas todas as tempestades.

A litteratura que criava-mos devia ser stridente, cavalleira, azul, verde, avermelhada, profunda e serena como o lago, tortuosa como o *crid* do Malais, aguda como a lamina de Toledo, devia concentrar a altivez da grandeza hespanhola e o abandono estouvado do polichinello napolitano, erguer o remate em minarete como Stambul, lagear-se de marmore como em Veneza, resumir Solimão e Faliero, o Muezzin e o gonduleiro das lagunas, dois typos contradictorios, cantar como o passarinho, branquear como a vaga, vecejar como a folha, ruminar como o boi, rinchar como o cavallo, em fim entregar-se a todas estas operações physicas com extraordinaria ventura, vencer em

uma palavra, dominar, subplantar, e (perdoai-me ainda a expressão) affundar a natureza.

« Eis o que nós queriamos, nem mais nem menos. »

« Digo nós, senhor, porque eu pela ordem dos genios desta escolla era o numero noventa e outo. Apenas proclamaram um chefe exclamei: — *Eu tambem já sou dos teus!* e fui. Como titulo de admissão compuz uns versos monosyllabicos que levantaram ás nuvens, e principiavam deste modo:

Eu
Seu!
Ella
Bella
Surria!
Eu via
Seu rosto
Composto
De pura
Alvura!
Amor!
Ou flor!
Um beijo!
Arpeijo
A falla
Exalla etc.

« E assim por diante uns cento e cincoenta versos. Com tal debute não podia desanimar. Faziam então fanatismo as poesias cujo sentido começa n'um verso, e acaba n'outro, dei no trinco e fui o auctor de um celebre soneto desse genero.

« Acabo de fallar-vos em sonetos, senhor, que recordações esta palavra me desperta? Como carinhoso o cultivei! Tudo quanto existe em mim de poderoso, de singello, de graça, de inspiração, consagrei ao soneto. Pelo espaço de seis mezes, só vivi de sonetos. Ao almoço, um soneto; ao jantar dous sonetos, sem contar as variantes. Sonetos sempre, por toda a parte sonetos; sonetos de doze pés, sonetos de dez, sonetos de outo! sonetos de rimas crusadas, rimas chatas, rimas de toda a especie; sonetos ao jasmin, á baunilha; sonetos respirando o ôdor dos fenos, ou os perfumes vertiginosos da salla do baile: sim, senhor, assim como me vedes eu fui uma victima do soneto, o que me não obstou com tudo a que escrevesse tambem a ballada, a oriental, o jambo, a meditação, o poema em proza, e outras modernas recreações.

« Mas o meu mais puro incenso ardeu em honra dessa divindade a que se chama côr local. Os meus versos eram livremente albanezes, cophtas, yolofs, cherokees, papudos,

tchrkesses, afghans, e patagonios. Tangia com igual exito o bandolin espanhol, o tambor dos negros, e o gong chinez. As minhas composições poeticas formavam um curso completo de geographia. A folha da palmeira, a flor do lotus, o tronco do baobab, os fructos da arvore da Judea occupavam o lugar que lhe deve consagrar todo o amante da forma, todo o idolatra da natureza. Os costumes, as armas, os cosmethicos, os manjares favoritos dos povos diversos não escapavam á minha muza: a basquina, o burnós, o fez, o langouti, a saia, o kari, o coscossus, o cava, e o gin, o kirsch e o samchos; nenhum trajo, nenhum alimento, nenhum espirito mesmo eram rebeldes á invocação dos meus versos, e os tres reinos debalde forcejavam por não ser meus tributarios.

«Oh! que tempos, senhor, que bellos tempos! Podiam-me ter dado a statistica do Japão para escrever em strofes que eu não recuaria diante da empresa. Quando se é moço não se temem os perigos.

«Fallei-vos á pouco da primeira representação do *Hernani*. Foi ali que nós fomos grandes! Batalha nenhuma se deu mais compacta e ganha com tanto vigor. Era preciso olhar o desgrenhado de nossos cabellos: davam-nos um aspecto de leões. Subidos a um tal *d'apazão* tinhamos força de commetter crimes; não o permittia o ceu. Mas a representação, como foi acolhida! Que gritos! Que bravos! Que tripudiar! Senhor, os bancos do theatro da Comedia Franceza guardaram por tres annos a recordação. No estado de effervescencia em que estavamos devem-nos levar em conta não ter desabado o theatro. Toda a noção de direito, todo o respeito da propriedade pareciam apagados em nossas almas.

Na primeira scena fui eu que dei o signal a estes dous versos:

Recebe das invejas em despeito
O moço imberbe de alvejantes barbas.

«Desde então até cair o panno, foi um applauso unanime. Quando Carlos V exclamou:

Julgais que neste armario se respira?

«O theatro já se não continha. Arrebatados pela sce-

na dos quadros o famoso monologo acabou de os exaltar. Se o drama tivesse seis actos ficariamos todos asphyxiados. O auctor prevenio-nos, ficámos quites com algumas constipações.

« Eu pertencia pois todo á revolução litteraria : era uma posição social. Não se tratava senão de a consolidar por meio de um poema em dezoito mil versos de um genero babylonico, ou por phantasias castelhanas, taes como saynetes e romances de capa e espada. Podia-me tambem fazer forte no soneto; mas, permitta-me a expressão, já não *fazia effeito*. Desgraçadamente os meus negocios financeiros estavam mal encarados. Desde que me consagrára ás musas, meu tio barreteiro me deu com a porta na cara, e fallava em me desherdar. Apenas me restavam 4 a 5:000 francos depojos da successão paternal. Foi com esta somma que procurei fortuna. Nenhum editor queria imprimir as minhas obras á sua custa; decedi-me a especular com o meu proprio talento. Publiquei tres volumes de versos : *Flores do Sahara*, *A cidade do Apocalypse*, *A Tragédia sem fim*. Ai de mim! De que serve a publicação contra o destino dos livros? Vendi quatro exemplares, e hoje lamento os desgraçados que tivéram a infelicidade de os comprar. Quatro exemplares, senhor, e tinham-me custado 4:000 francos. Foram 1:000 francos por cada exemplar.

« Este choque produzio na minha vida uma verdadeira tempestade!

« Devo contar-vos que julguei dever por interesse das minhas inspirações, associar ao meu destino uma rapariga florista chamada Malvina. O capricho atou o laço, a convivencia estreitou-o : faltava só consagral-o a lei e a igreja. Por desgraça minha, senhor, Malvina não pertencia á minha escóla, extasiava-se diante de Paulo de Kock e sabia de cór a celebre partida do loto da *Caza Branca*. Mais de uma vez me havia compromettido publicamente com apreciações que eu me absteria de qualificar, e meus amigos censuravam estes amores tão pouco litterarios.

O meu quarto estava innundado de volumes trasidos do visinho gabinete de leitura : *Mr. Depon*, *André o Saboiano*, e que sei eu mais? Malvina devorava estes turlu-

pinares, em quanto fazia papelotes das minhas *Flores de Sahara*, e condemnava aos usos mais vulgares a minha *Cidade do Apocalypse*. Olhe o meu amigo, em que mãos eu tinha cahido!

«Em quanto durava o meu limitado peculio continuavam perfeitamente as nossas relações; Malvina contentava-se de me qualificar de tempos a tempos com um nome que nada tinha de parlamentar; não me incommodavam com tudo estas nenharias. Porêm á medida que os fundos abaixavam, tornava-se o aspecto mais carrancudo, e mais agres as nossas disputas sobre a esthetica. Aos ultimos cem francos a paixão que tinha pelos romances de Paulo Kock tomára um caracter violento, e o despreso então pela poesia moderna já não conhecia limites. A discussão todos os dias se renovava com mais encarniçado ardor:

« — Tendes o exemplo nos vossos livros, me dizia; vêde se vendeis um só que seja.

« —Malvina, lhe respondí, não pensais como quem présa a arte; sois muito utilitaria.

« — Pois não! visto isso a gente sustenta-se com ar? Ainda hontem me foi preciso empenhar dois talheres ao monte-pio.

« — Eis-aqui, senhor, a que extremidades me via reduzido, e que expressões era obrigado a tolerar. Debalde pedia armas á poesia contra estes argumentos: o bom senso da rapariga deitava-me por terra. Cada vez mais me desligava da arte para cuidar da vida positiva; a necessidade alterava-me as faculdades do entendimento, e a miseria suffocava-me as inspirações. Comecei a descrer da infallibilidade d'uma escóla que deixava os seus adeptos em tamanha desnudez; principiei a não accreditar nas balladas e nos sonetos, na ode e dithyrambo; tinha por suspeito o lyrismo dramatico, e a alliança do grutesco e do sublime não me pareciam já a forma derradeira das composições litterarias. Despunhame a renegar do seu culto.

« — Um dia Malvina acabou de me convencer. Chegado o momento em que se esgotaram os ultimos recursos preparei-me para as choradeiras e lamurias. Julgava ao menos que se mostrasse inquieta e triste. Ainda então não conhe-

cia Malvina. Nunca me apparecera tão alegre e folgazã. Saltava pelo quarto, doudejava, e de vez em quando marcava o passo d'uma dança pittoresca.

« — Diabo, gritei, é assim que tomas este contratempo?

« — Pois então! replicou ella; já não temos nada. Faço-me phalensteriana.

«—Illuminou-me este pensamento. Accordava-se-me uma nova vocação. Eu tinha as condições d'um Sansimonita. Os romanticos desarvorados largavam o campo a estes novos contendores. Visto que Malvina se lhe votava, eu devia segui-la no empenho. Tinham dado baque os meus fundos, e o tio Paturot continuava em hostilidades. Que arriscava eu pois?

« — No outro dia foram victimas da thesoura os meus cabellos de merovingio para deixar os bigodes e a barba. Desejava comparecer em presença das capacidades de San Simão, com todas as minhas vantagens pessoaes. Malvina regosijava-se com a lembrança de ser completamente livre.

« — Começa aqui, senhor, o segundo canto da minha odyssea.

II.

PATUROT PHALENSTERIANNO.

JERONYMO continuou assim as suas confidencias:

« Quando me decidi a entrar no sansimonismo, a religião tinha já adoptado o traje asul, inventado por Augusto Chindé, alfayate, especial e privilegiado. Vestiu-me conforme o uso, e suei em bagas para não consentir que Malvina fizesse o mesmo. A moça florista formava uma idéa exaggerada dos seus novos deveres: julgava-se auctorisada a vingar-se na minha pessoa da oppressão que o seu sexo soffria desde immemoriaes tempos. Foi preciso a intervenção de um de nossos pais, conforme S. Simão, para que o seu zelo de neophyta a não levasse a extremidades ridiculas. Será bom dizer-vos, que Malvina tinha a mão excessivamente liberal. Julgai pois da sua influencia debaixo do imperio de

um sentimento religioso; o primeiro periodo da sua emancipação foi rude em demasia.

« Não foi esta a minha unica expiação, bem visteis, senhor, que figura fazia eu na phalange romantica. Meu nome tinha uma certa voga entre os poetas gadelhudos, e lisongeava-me de gozar no seu cenaculo de uma bella reputação. Quando se tractou de me dar um logar entre os phalensteriannos, junctava a estes predicados uma immensidade de vantagens que a minha modestia me não permitte innumerar. Accreditava eu que os pedagogos do sansimonismo chamados os patriarchas, não recusariam admittir nas fileiras um litterato tão reputado. Contára com tudo isto, senhor, sem o auxilio da economia politica e philosophia transcendente, mas obrigaram-me a um exame baseado nestas barbaras sciencias, terminado o qual, os juizes me concederam as habilitações da minha capacidade. Quem tal julgaria! fiquei phalensterianno da quarta classe: propunham-me como segundo colaborador na redacção do jornal da religião.

« O meu primeiro movimento foi de colera, colera de auctor pateado. Lembrei-me de mandar para o diabo pays, examinadores, e a certidão de capacidade. Tranquillisaramme; prometteram-me adiantamento. Os meus superiores piscaram-me o olho, como era de uso, quando queriam magnetisar os recalcitrantes. Deixei-me enternecer com a lembrança que tarde ou cedo, fariam justiça a um homem de talento. Reflecti depois, em que me tinha votado á humanidades; esqueci as pequenas feridas do amor proprio pensando no reconhecimento das gerações futuras. Explicaramme em duas palavras em que consistia o sansimonismo. Tinhamos por missão, impedir a *exportação do homem pelo homem*, em virtude do que, pouco tempo depois, em Menilmontant, fizeram-me engraixar as botas de toda a communidade. Deviamos tambem pôr termo á *exportação da mulher pelo homem*, o que explica porque Malvina, abrasada em ardor religioso, se divertia em me tractar como um negro.

« Em quanto eu começava tão humildemente, a florista fazia os maiores progressos. Que miseria, senhor, que mi-

seria! Esta rapariga que em litteratura não passava de Paulo de Kock, era no sansimonismo um vaso de elecção, uma natureza privilegiada. Admittiram-na na primeira classe, com a prespectiva de uma brilhante carreira. Descubriram-lhe as qualidades necessarias, juntas a um espirito sem prejuisos. Malvina possuia o genero de talento applicavel ao sansimonismo; deram-lhe um emprego; entrava na sua especialidade. Eu mesmo, alguns dias depois, pude conhecer que preciosa acquisição fizera a nova religião na pessoa da minha florista. Foi um lance verdadeiramente dramatico em que eu a meu pesar representei um papel. Eis o caso:

« O sansimonismo precisava conquistar adeptos, e não poupava esforços para o conseguir. Um dos mais poderosos consistia nas conferencias da noute á claridade de cem luzes, n'uma salla da rua de Taitbout. Representavam o auditorio curiosos de Paris, operarios, raparigas, artistas, gente de toda a casta, sociedade pouco escolhida, mas muito original. Fasiam-se então profissões de fé, e conversões repentinas. Os sansimonistas, que tinham facil elocução tractavam diversos assumptos, dando assaltos á eloquencia, choravam, abraçavam-se, applaudiam-se, debaixo da vigilancia dos cabos de segurança, e consentimento da auctoridade. Quando qualquer espectador pedia a palavra para uma interpellação, concediam-lh'a, e começava uma especie de tiroteio, entre os incredulos e os apostolos de S. Simão. Assobiavam de um lado, approvavam de outro, e trocavam-se aposthrofes, que nada tinham de parlamentares, até que os municipaes evacuassem a salla, e ficasse a força em poder da lei. Passei deste modo noutes que não gosarei mais em minha vida.

« No dia em que nos sentamos pela primeira vez nos bancos de novos catachumenos, travou-se a discussão ácerca dos direitos da mulher e da sua emancipação. Um eloquente orador da assembléa procurava provar a superioridade do nosso sexo; firmava-se em documentos historicos, nas differenças de organisação e nas leis da natureza. Repetidas vezes Malvina demonstrára a sua impaciencia, quando de repente, não se podendo conter, levantou-se:

«— Meu pai, disse ao presidente, preciso responder a este peralvilho, peço a palavra.

«— Tendes a palavra, minha irmã, respondeu o presidente.

«— Ora ainda bem, redarguiu ella, eu me desforrarei. Então que tem estado ahi a cantar este pintacilgo? Diz que o nosso *sesco* foi creado para obedecer, e o seu para governar? São todos assim estes canarios desasados. Em publico rijos como clinas; mas ao pé, macios como luvas.

«A este desfeixo a assembléa riu a bandeiras despregadas. As grisetes estavam em maioria. O triumpho de Malvina foi o seu.

«— Bravo! bravo!» bradaram.

«Malvina exultando, continuou:

«— Quereis então saber como os homens se ensinam quando ha pachorra: pois bem! Ides agora vel-o. Não se paga nada pelo espectaculo. Anda aqui, Jeronymo, aqui já!»

«Era a mim que se dirigia Malvina, juntando-lhe um signal com o index, que me não permittia duvidar da sua intenção. Desejava sumir-me cem pés debaixo da terra. Ia servir a uma exhibição, quiz sentar-me; resolvi por um momento desobedecer-lhe; mas o aspecto de Malvina era tão imperioso, parecia duvidar tão pouco da minha submissão, que me não atrevi a inverter os papeis. Os sansimonistas pareciam encantados do caminho que tomava a scena: era para elles uma demonstração viva, e em redor de mim todos me animavam para que não recusasse. Obedeci-lhe pois Quando cheguei a certa distancia, pôz-me a mão sobre o hombro, e voltando-se para o auditorio, ajuntou:

«— Aqui está um educado por mim; agatanhava no verso francez; não me agradou isso; fiz delle um phalansterianno, e farei tudo o que me parecer. Cuidam que são os homens que devem governar sempre? Pois não foste! Ha muitos que não levantam a voz senão quando estão longe das mulheres. Ora vamos, eu cá me entendo. Vai-te sentar Jeronymo.

«É impossivel descrever o diluvio de bravos com que foi acolhido este exordio. Um enxame de bordadoras, aga-

loadoras, adellas, modistas que formigavam na salla, queriam levar Malvina em triumpho. Nenhum dos apostolos obtivera tamanho applauso. Durante a sessão, cincoenta e tres operarios se converteram á fé de S. Simão, succederam-se as conversões, e Malvina era a alma de todo este enthusiasmo; foi promovida nesta mesma noute ao logar de regenta do primeiro gráo.

A fallar-vos com franqueza, estava corrido do papel que representára, mas a victoria da minha florista alegrava-me como um acontecimanto em que eu tinha tomado parte. Malvina comprehendeu-me porque chegando a caza, saltou-me ao pescoço, dizendo-me:

« — Tens nm excellente genio, meu Jeronymo; palavra de regenta, que te heide levar isso em conta. »

« Com effeito, senhor, não desmentiu a sua promessa.

« Correram-se assim alguns mezes. Deram-se então bailes sufficientemente livres em honra da religião: nenhum culto se annunciára, com tão prasenteiros auspicios. Mulheres mais ou menos severas, animavam os folguedos, e eu não era dos menos presistentes a seu lado. Estas assiduidades deram que entender a Malvina. O sansimonismo principiou a parecer-lhe menos seductor. Por outro lado, alguns da communidade quiseram tomar certas liberdades que ella rebateu a seu modo. Zangaram-se, e ella enquisilou-se. Ameaçaram-na com a demissão, e ella respondeu-lhe com azedume.

« Alem disto, os fundos do sansimonismo caminhavam em grande baixa, e Malvina pressentia proxima dissolução. Já para viver com maior economia se tinham refugiado no alto de Menilmontant. O regimen das uvas verdes, e do feijão com carneiro batia ás portas. Eu comtudo não quiz abandonar a acção no momento do perigo; procurei com dedicação sustentar o meu posto. Clausurei-me como os outros, e vesti o habito, o famoso habito sansimonita. Deram-me o meu logar, e prescreveram-me as funcções do meu cargo. Ah! senhor, era a ultima humilhação porque eu tinha de passar. A minha capacidade valera-me o encargo das botas da communidade. Pelo espaço de dois mezes vivi de graixa, cada dia engraixava religiosamente quaren-

ta pares de buttes. Mas nunca me cheguei a capacitar do valor do serviço que neste trabalho prestava á humanidade, e que interesse podia ter uma escovadella minha, para merecer a gratidão das gerações futuras; era este um problema que ainda hoje proponho sem poder resolver.

« Assim pois, em quanto o nosso primeiro periodo de vida religiosa foi de alegrias e contentamento, o segundo foi de miserias e desventuras. A cerca em que livremente nos tinhamos clausurado abundava em uvas que nunca chegaram a amadurecer. Apertando a necessidade, fizemos dellas a base do nosso sustento, e sabe Deus que resultados teve. Malvina, que voltára aos seus trabalhos da cidade, acudia-me trasendo-me algumas costelletas supplementares; mas não era bastante para contrabalançar o espantoso estrago das uvas verdes. Seria impossivel descrever-vos o estado em que a religião se achava. A florista, um dia viu-me tão amarello e desfigurado, que me fez acto de auctoridade:

« — Meu rico, isto assim não vai bem; o agraço nunca fez bom estomago. Já que te fazem engraixar as botas dos camaradas é preciso que te sustentem. Quem trabalha quer comer.

« — Isso é bom de dizer, Malvina; mas aonde não ha el-rei perde.

« — Pois então, meu caro, diz-lhe adeus e vamos arribar a outro porto. Com effeito tens um bello espirito de associação.

« Seguí o conselho de Malvina; deixei Menilmontant; mas que havia de eu fazer? É preciso confessal-o! Apesar das contrariedades desta vida um pouco nomada, dos soffrimentos physicos, e privações de toda a casta, apartei-me com saudade das illusões que um anno de apostolado me fizera conceber. Seriamente, senhor, tive momentos em que me julguei chamado para regenerar o mundo, e prégar-lhe um novo evangelho. Sentia essa fé robusta, que na palavra dos apostolos podia converter montanhas; accreditei que levavamos a salvação ás classes miseraveis, que offertavamos maná e ambrosia, para saciar todos os labios crestados pela aridez. Todos nós, capacitavamo-nos de ter encontrado o segredo de Deus, para prestar homenagem á terra. O or-

gulho, representava aqui, sem duvida, um grande papel mas dominava-nos no fundo do coração um verdadeiro interesse pelos nossos similhantes, um ardente desejo pelo bem, uma dedicação sincera, e uma compaixão real.

« Eis aqui, senhor, porque representavamos sem infraquecer um papel soberanamente ridiculo. As grosseiras funcções a que cada um de nós se submettera, a penosa abestinencia, que acompanhava a nossa vida em commum não tinham outra explicação a não ser a convicção ardente que nos animava. Assim curvei-me largo tempo ao jugo desta impressão. A regeneração humana parecia surgir-me debaixo de todas as formas. De qualquer lado que brilhasse o fogo enganador, eu era o primeiro a seguir a sua luz; receiava que sem mim se não completasse o grande trabalho, e como se costuma dizer, precisava tambem acarretar a minha pedra para o famoso monumento.

« Ah! senhor, não foram as occasiões que me faltaram. Em nenhuma época a humanidade teve tantos salvadores como nesta. Para qualquer lado que nos voltamos encontra-se um Messias; cada um traz a sua religião na algibeira, e entre as formas da perfeita felecidade só ha a dificuldade da escolha. Eu não escolhia, porque tudo experimentava. Era então muito voga a Igreja Franceza. Malvina, rapariga de muito tino, filou-me um dia entre uma missa em francez, e um sermão sobre a batalha de Austerlitz.

« Passei depois em revista as diversas seitas dos neo-christãos, em que Pariz transbordava então. Cada um queria a seu modo interpretar o christianismo. Havia os neo-christãos do Jornal *Futuro*, os neo-christãos de Gustavo Droineau, os neo-catholicos, e uma alluvião de muitos outros, possuindo todos a chave do problema social e religioso, declarando todos o universo perdido, senão fossem adoptadas as suas doutrinas. Eu corria de uns para os outros, procurando a verdade, e muito especialmente uma posição em qualquer parte. Ai de mim! não achei senão cáhos, e mesquinhas invejas entre as seitas nascentes, chismas na chisma, polavras sonoras sem significação, pertenções exageradas, orgulho insensato, e maior confuzão de linguas do que a dos idificadores de Babel. Farto da guerra, fiz-me templario, era

um remedio heroico. Se a ordem vivesse cincoenta dias mais, eu era proclamado talvez o 70.º successor de Jacques Molay.

« Foi todavia nesta época da nossa vida, que Malvina e eu, gozamos uma das mais vivas satisfações que temos tido. Relacionamo-nos então com o famoso *Mapa*. O *Mapa*, senhor, era o ideal de todos os novos pontifices. Sobrepujava-os como o carvalho as plantas rasteiras. Figurai-vos uma barba veneranda, locução facil, e agradavel presença: tal era o *Mapa*: Seduzio o espirito de Malvina ao primeiro encontro. Tinha a religião symbolisada no proprio nome, formado da inicial de *mamã* e final de *papa*, isto é *ma—pa*; um mytho, um symbolo, o homem e a mulher, porque a mulher gera, e o homem fecunda. Era preciso ouvir o grande *Mapa* explicar o seu systema! As palavras manavam de seus labios como o mel. Desde os famosos tempos do symbolismo indio, e da mythologia grega, nada se conhecia de mais verdadeiramente hyeroglifico. Sim, senhor, o *Mapa* deixou mais impressões no meu ispirito, do que todos os reformistas juntos, sem exceptuar Sam-Simão, e Gustavo Droineau.

« Estas tentativas não constituiam com tudo uma posição social; os sonhos só não alimentam a vida. Malvina não se poupava a fadigas; mas a custo podiamos viver á força de privações. Alem disso, no vigor da idade, era vergonhoso não me ter ainda aproveitado dos recursos, que me eram proprios. Córei involuntariamente. Mas quando se tractava de abraçar uma carreira detinham-me pueris escrupulos. Meu tio, ás escondidas de Malvina mandou-me fazer algumas propostas. Era velho, e sem filhos; eu seu unico herdeiro. Promettia ceder-me o estabelecimento em quanto vivesse, iniciar-me, e dirigir-me. O orgulho, senhor, venceu a necessidade. O nome de barreteiro revoltava-me, era o meu Cabrion. Julgava que era improprio de um litterato como eu, vejetar entre barretes, ser barreteiro! Vender barretes e de algodão de mais a mais! Quanto maior instancia fazia meu tio, maior era a minha repugnancia. Um dia a casualidade nos fez encontrar cara a cara no boulevard do Templo, o honrado velho cortou para mim, apertando-me a mão:

« — Então, Jeronimo, estás decedido? »

« — Nunca, meu tio, nunca! » lhe respondi. « E fugi delle com tanta rapidez, como se tivesse escapado ao maior perigo.

« Que de tormentas, senhor, me esperavam ainda no occeano tempestuoso de Pariz antes de lançar ferro no porto de cadarço e ponto de meia.

[illegible]

III.

PATUROT FIADOR DA SOCIEDADE DE BITUME DE MARROCOS.

A narração das aventuras do pobre Jeronymo, começava a interessar-me vivamente. Esta candida natureza, sempre accessivel ás illusões, disposta sempre ás experiencias, consubstanciava em mais d'um ponto a historia e a situação da mocidade actual. Eu não faltei pois á hora dos seus convites e via-o, pela sua parte, recobrar nova confiança á medida que mais se familiarisava comigo.

« Quando abandonasteis o sansimonismo, lhe perguntei, que resolução tomasteis?

Não me pergunteis isso, senhor, é d'então que datam as minhas mais tristes aventuras. »

E continuou:

« Mal se fecharam para nós as portas de Menilmontant começámos a viver bem penosamente. Tinha visto esfolha-

rem-se os meus primeiros sonhos, esvaecerem-se os meus planos imaginarios, e apagar-se o meu ideal. Quando se entra na vida, senhor, ella se nos afigura como uma causa etherea: imagina-se um Eden que se povôa de graciosos phantasmas, e aonde basta, para gozar da saude e da felicidade, a contemplação da natureza, e respirar o perfume das flores. Tudo é bello, é agradavel tudo. O pensamento não roça com as azas senão os objectos que reveste de graciosas cores. Parece que a humanidade é senhora de todas as venturas, e que a dor não passa de uma chimera. Desconhecem-se as necessidades, os cuidados, apenas se conhecem os do amor, a necessidade de ser amado, de se dilatar a alma, e de poder viver. Oh! como são presenteiras as illusões da mocidade! Porem, como em breve o tempo as desfolha!

« Tinham fugido para mim: comessava o periodo da existencia. Malvina, procurava reanimar-me; era implacavel com tudo que pertence á vida material. Morria pelos bolos que se vendem no Gymnasio, pelo theatro de quatro sous, os vestidos e os sapatos com mais ou menos perfeição. Queixava-se da toucinhada que formava então o elemento fundamental do nosso sustento, e acreditava-me um ente profundamente incapaz, porque lhe não tinha comprado ainda um *tartan* novo, nem um cordão de ouro. Jantar por quarenta sous, fazer um passeio em burrinhos a Montmorency ouvir Martin no theatro da Gaieté, julgava a maior somma de prazeres que póde Deus conceder ás suas creaturas. Passo em silencio a sua paixão desmedida pelas amendoas torradas, que repetidas vezes tomava um caracter ruinoso.

« Viviamos ambos debaixo do mesmo tecto, e no mesmo quarto: ella na realidade, eu no idial; ella do macarroni, e eu impando de chimeras. O contraste era grande, a luta foi animada; renovava-se repetidas vezes; desconfiava que o resultado não seria duvidoso, que o demonio tentaria o anjo, que a Eva enganaria Adão. No meio de todas as contrariedades que me-assaltavam, de todas as decepções de que era victima, não sabia aonde pousar o pensamento, e Malvina em minha presença, sempre diante de mim, dandome tratamentos improprios, epithetos que lhe eram familiares,

apontando-me com ar de escarneo para todo esse luxo que circulava a seus ólhos, as carroagens que corriam as ruas, os magnificos assados que enfeitavam as vidraças dos hoteis, os veludos, vestidos de seda, rendas, bronzes, e os moveis sumptuosos que a capital parece desdobrar á vista como um sarcasmo pungente contra a penuria e a miseria. Este espectaculo, senhor, é para o pobre o mesmo que a tentação do Christo sobre a montanha, tentação que todos os dias se renova sem treguas nem descanço.

« Nas cazas em que habitavamos n'uma agua-furtada, vivia um homem de seus quarenta annos, de quem a physionomia e o porte me fizeram sensação. Anneis de brilhantes em todos os dedos, uma qnantidade immensa de cordões de ouro que lhe resplandeciam ao peito, botões de camiza deslumbradores, castões, caixas de tabaco do maior preço, colletes fabulosos, o fato talhado na ultima moda, lhe davam um aspecto, para me servir da expressão de Malvina, de um homem com casca. A idade tinha-lhe já um pouco despovoado o craneo; mas um chinó, perfeitamente em harmonia com os cabellos, reparava o estrago dos tempos. O chinó, segundo affectava tal ou tal apparencia, esta ou aquella forma, tinha alem disso o privilegio de transformar o individuo a ponto de fazer duvidar da sua propria identidade. Em quanto ao mais, M. Flouchippe, (assim se chamava) gosava de uma figura presenteira, maneiras polidas e presença agradavel. Tudo annunciava nelle a riqueza, alegria e expansão da alma, occupava o primeiro andar, tinha groom e cabriolet, e jantava todos os dias na cidade.

« Havia algum tempo já, que eu percebia, todas as vezes que me encontrava na escada, o sr. Flanchippe honrar-me com o seu gracioso sorriso. Na expressão da physionomia se lhe revelava um não sei quê, como quem desejava fazer conhecimento comigo, e travar conversação. Todavia como tudo se limitava a algumas demonstrações de civilidade, contentava-me em julgar que tinhamos n'elle um visinho bem educado. Fallei a este respeito com Malvina; porem, em vez de me responder, mudou de conversa. Combinava então com o Creusos do primeiro andar um plano de cam-

panha, de que em breve ia saber o segredo, e representar de um dos heroes. Prestai-me alguma attenção senhor: foi uma das calamidades da minha vida; é conveniente que vos diga como ahi fui levado.

« Uma tarde estavamos Malvina e eu comendo juntos; triste comida, alimento de anachoretas, queijo e nozes, quando a florista battendo com a facca na meza, gritou:

« — Isto assim não é viver. Não se sustenta uma mulher com cascas de noses! »

« O epigramma vinha direito a mim: comprehendio, e pude dominar-me.

« — Então que significa isto? Sois por ventura da raça dos peixes que não respondem quando se lhe falla!

« — Porém, Malvina, parece-me. . .

« — Parece-vos muito mal, sois um ente insoportavel; já vos não posso aturar. »

« — Estava já curtido a estas scenas; não me alteravam; sabia como estas tempestades se formavam, como rebentavam, e como se desfaziam. Malvina acalmou-se, e tomando um modo grave e solemne, ajuntou: « Jeronimo, escuta-me, e fallemos serio. Isto não póde continuar assim. Vives na lua, e eu confesso que não tenho inclinação alguma por esse planeta. Se queres continuar circulando nas ruas de Paris papando moscas, com a esperança que caiam do tecto os pombos assados, adeus minhas encommendas, foi-se Malvina. Calça as botinhas, e veste-te de luto. Eu não te digo mais do que isto!

« — Malvina, não sei como entendes!

« — Entendo como se deve entender, meu riquinho. Meu bom Jeronimo, juntou com mais doçura, ora diz-me, não custa vêr um rapaz como tu, com meios, de physico agradavel, sem fazer mialheiro, gozar alguns prazeres, em quanto se vêem por ahi, tantos pelintras, ignorantes, juntarem milhões, ter caleches, mulheres com vestidos de folhos, cocheiros de cabelleira? Não é vergonhoso isto, diz lá?

« — É verdade, mas. . .

« — Qual mas nem meio mas; isto deve acabar por uma vez. O que te falta a ti para fazer fortuna como os outros,

vejamos? Tens pés e mãos, talento, escreves livros. Não te falta senão animó, meu rapaz, fazer fogo! ir para diante.

« — Meu Deos, pois não tenho eu procurado todos os meios de me tornar util aos meus similhantes? Fallei-lhe a lingua dos deuses, appontei-lhe uma nova religião.

« — Não digas tolices, Jeronimo; isso é bom para crianças de dois annos annos. Nós já somos homens; pensemos como homens; já reparas te n'aquelle sujeito do primeiro andar?

« — Então que é isso, tu conhecel-o, Malvina?

« — Eu não pergunto se o conheço, não tens nada com isso; pregunto se já o viste.

« — Vi, na escada.

« — Boa facha, não é verdade? presença respeitavel. Pois bem! Elle proteje-te, quer-te abrir caminho?

« — Como?

« — Isso é lá um segredo; tem affeição por ti; tu convem-lhes.

« — Mas é preciso saber para que fim.

« — Elle t'o explicará meu amigo. Prometti-lhe que o irias visitar. Que linda casa que tem!

« — Pois tu já lá entraste?

« — Então que é isto! Tenho agora que lhe dar conta do que faço? Ha de ir a casa do visinho, meu senhor, e ha de ser amanhã pela manhã o mais tardar.

« Quem poderia resistir ao seu modo desinquieto e seductor? Cedi, senhor, prometti. Bem sabeis como se é fraco quando nos deixamos prender em taes laços. Uma concessão obriga outra, e esta cadeia tem indeterminaveis anneis.

« No dia seguinte, fui a caza do Sr. Flouchippe, que me recebeu no seu gabinete.

« Malvina tinha rasão em gabar o luxo e magnificencia da caza que habitava o tal visinho; era explendida, ainda que se lhe notasse um certo toque de mau gosto. Conhecia-se que o proprietario havia disposto as cousas de modo que fizessem impressão. Toda a prata estava nos aparadores; os resposteiros de damasco adornados todos de enfeites de cobre dourado. Havia muito ouropel entre estas

riquezas, muita affectação; mas o complexo era magnifico; e muito maior devia ser o effeito que tudo isto devia causar n'aquelles que habitavam aguas-furtadas. Como acontecêra a Malvina, custou-me a saír do meu pasmo.

« Flouchippe recebeu-me com maneiras de principe. Reclinado em cima de um *somno*, envolvido em um chambre de seda de ramagens, preso na cintura por um cordão côr de laranja, terminado em borlas de fios de ouro. Um bonet tambem bordado de ouro posto com abandono na cabeça, e agitava nos dedos um *binocle* que de vez em qnando levava aos olhos. Pareceram-me as suas maneiras soberanamente impertinentes, mas compromettido com Malvina, queria mostrar-lhe toda a minha boa vontade. Aguardando que me dirigisse a palavra, examinei o meu protector. Liase-lhe nos olhos pretos uma certa benevolencia, mas tomava de tempos a tempos uma expressão ironica; os labios delgados indicavam finura, e o ar de bondade, que lhe dava uma côr prematura, era equilibrado pelo sentimento geral que lhe dominava a physionomia. Apesar da minha pouca experiencia, conheci que tinha a tractar com um homem astucioso.

« O gabinete em que eu entrara continha pouca mobilia: o *somno*, algumas cadeiras, uma secretaria, e bibliotheca adornada de explendidas encadernações, e prateleiras de acaju, bastavam para o guarnecer. Quatro gravuras que não eram obras de preço, nem de escolha, adornavam as paredes. Bem se deixava perceber que este gabinete não era nem o de um homem de estudo, nem de um artista, e talvez fosse inigmatico se por ventura largos cartões marcados não precisassem as duvidas designando a serventia do local. Os rotulos estavam escriptos com grandes letras que me foi facil lêr, aqui: *minas do monte do Diabo:* além, *carbonarias de Perlimpinpin;* mais adiante: *Villa-Viciosa, castello na Hespanha*, pelo preço de cinco francos a retalhos, e para ser tirada á sorte em presença da joven rainha Izabel; finalmente mais adiante: *papel de fromento, ferro de palha, calcetaria em caoutchouc.* Foram-se as illusões, estava em caza de um homem que se chama vulgarmente um negociante.

« Era então o tempo, senhor, em que prosperava esta

casta. A França era a sua victima; dispunham-lhe da fortuna. Uma especie de vertigem parecia dominar todas as cabeças: a sociedade reinava e governava. Com a ajuda de um fundo social, dividido em pequenas parcellas, combinação mui simples como vedes, conseguiu-se então extrahir de capitaes virgens ainda, um fundo geral á custa das economias dos pobres. Tudo era util e pretexto para a associação. Ter-se-hia dividido o Chimborazo em acções, se por ventura se encontrassem subscriptores. Oh! que tempos aquelles! Fallou-se da febre do ultimo seculo, e da agiotagem da rua Quinquampoix. Nós temos visto mais. Quando Law fazia admirar as maravilhas do Mississipi, contava com a distancia. Mas estes, senhor, era em nossa propria presença que faziam surgir existencias fabulosas, e riquesas imaginarias! Que dirão de nós d'aqui a vinte annos, quando souberem que nos confiavamos francamente destes valores ficticios, sem nos importar mesmo se existia o objecto da empreza?

«Estavamos no apuro da crise. Acabavam de improvisar da parte da associação caminhos de ferro, minas de carvão, de ouro, de mercurio, de cobre, jornaes, metaes, mil invenções, mil creações, umas mais seductoras do que as outras. Cada uma devia proporcionar rendimentos inesgotaveis ao menor accionista; todo o francez ia andar vestido de ouro. As choupanas no outro dia hiam transformar-se em palacios. Era conveniente comtudo tomar cuidado, porque os lotes desappareciam a mais não poder; e tinham o inconveniente de não serem bastantes para chegar a todos.

«Achava-me eu pois em face de um dos monarchas da situação, de um dos promotores desta grande mystificação industrial. Decerto que lhe era bem licito ter orgulho, porque fizera tanto como o proprio Deus. Do nada creára uma cousa: dera um valor ao que não existia. Deste modo o sentimento do seu poder e da sua posição desenhava-se-lhe no rosto; estava satisfeito de si, dilatava-se de contente. A final lembrou-se de que eu estava alli, e dignou-se de olhar para mim.

«— Meu caro, me disse, disculpe a minha distração;

estava combinando um negocio. Quatro milhões e duzentos mil francos; lotes duzentos francos: meios lotes cincoenta francos. E' isso; vamos perfeitamente. O seu nome, tem a bondade?

« — Jeronymo Paturot.

« — Jeronymo! mau nome; é muito trivial, sem sabor. Mas isso arranja-se: mudemol-o para Napoleão Paturot.

« — Mas, senhor. . .

« — Nada de esperdiçar palavras, meu amigo. Recommendaram-vos como pessoa docil e disposta. Trate de obedecer e assignar; o resto pertence-me.

« Conheci logo que Malvina me tinha preso de pés e mãos; callei-me e devorei o ultrage.

« — Ora bem; veja como já está razoavel. Havemos de fazer a sua fortuna, meu caro, esteja certo disso.

« — Senhor, mas acredite...

« — Eis a questão. As minas de carvão estão em descredito, os caminhos de ferro, uzados. Chegou a hora do bitume. Decididamente, meu Napoleão, vai marchar na vanguarda do bitume.

« — Mas é preciso ainda. . .

« — Sim, Napoleão Paturot, pertence-vos essa especulação; nem se podia fazer menos pela sua protectora. Capital, seis milhões; lotes, quinhentos francos; meios lotes vinte e cinco francos. Bem está, estamos promptos; volte por cá amanhã. »

« Sahi estupfacto com esta visita.

Depois de uma breve pausa continuou Jeronymo;

« Quiz insurgir-me, desesperar-me, tres dias depois, como me predissera o meu protector industrial, eu estava á frente da empreza do bitume. Malvina, conspirava com elle; que queria que eu fizesse contra dous? succumbi. Installaram-me em um bello quarto, mobilado á pressa; deram-me um caixeiro e dois correctores; emfim todas as apparencias de uma administração importante. Espalharam circulares, redigiram programmas, julgai da minha afflição, quando dois dias depois li o que se segue em todos os jornaes de Paris

MORTE AOS BITUMES ARTIFICIAES ! ! !

Não existe outro verdadeiro e natural senão o

BITUME IMPERIAL DE MARROCOS.

Com privilegio de Sua Magestade imperador desta regencia.

« Temos bitume e mais bitume. Bitume que se greta, que se parte em lascas: outro que se derrete pela chuva, ou se rácha pelo sol; veem-se outros que em lugar de apresentar uma superficie lisa, tornam-se immediatamente cheios de asperidades, formando uma serie de montanhas e valles. E é tudo isto o resultado de que estes bitumes não são productos da natureza, mas simplesmente um residuo-o das forjas a gaz, misturado com areia da praia. Andai-lhe por cima, e as sollas das botas que vos digam.

« A preparação do bitume artificial é o objecto de reclamações universaes. Infecta-se o ar: os habitantes das casas visinhas, tomam todas as precauções sem se poder preseverar. Um fumo impestado inumda os boulevards, e asphiscia os passeantes. A final, para fallarmos com todas as considerações devidas a estas composições, são verdadeiras drogas.

« Nenhum destes inconvenientes se encontra no *bitume imperial de Marrocos*, bitume natural, bitume cuja origem se perde na escuridão dos tempos. Herodoto falla a seu respeito o mais lisongeiro possivel; o carthaginez Hannon encontrou-o na sua primeira viagem, Leão o africano consagra-lhe um capitulo que se pode olhar como uma obra prima em materia da stratificação. Todavia as suas propriedades essenciaes eram desconhecidas até ao momento em que um incidente singular as veio revelar ao universo. Foi assim:

« Um navio europeo, achava-se em perigo nas paragens do Mogador, aonde são situados os lagos de bitume. Abrira-se-lhe um rombo na altura em que dá a agua. Ora, acon-

tece, que quando ha fogos subterraneos, os bitumes de Morrocos, levantam-se em erupção; assim succedeu, felizmente para a embarcação em perigo. Já os desgraçados se aproximavam da costa, fazendo agua por todos os lados, quando de repente se veem subir, tapar-se o rombo como por encanto, e correr ao largo. Phenomeno, gritam elles; nada comtudo mais natural. Salvara-os uma erupção bituminosa. Attirado ao longe, o bitume se pagára aos costados rotos da embarcação, tinha-a alcatroado, calafetado, armado, arvorado e soldado. Era um navio concertado de novo; o brigue podia dar uma volta á roda do mundo.

« Eis como se descobriu o *bitume imperial de Marrocos.* Desde então, todas as experiencias confirmaram as suas qualidades rezinosas, e propriedades moleculares. Nenhum corpo contem tantos principios de adesão, e de solidez. Uma balla de trinta e seis, cortada em duas partes, foi perfeitamente unida com bitume de Marrocos; a balla serve hoje como as outras, e derrubou uma muralha sem se abrir. Ameaçava ruina um minarete de Mogador; soldaram-no com bitume; agora desafia os seculos. Emprega-se nos mesmos sitios o bitume de Marrocos como mortifero, como alma cega, como ardosia, alvenaria, pedra de talhe tijolo, cal, cimento, pusolana. Fazem-se telhas, mós, pias, bacias de barba, fontes, estatuas, e até columnas monumentaes. O bitume de Marrocos é verdadeiramente de um emprego universal.

« Em quanto ao mais este ingrediente, em opposição aos que lhe usurpam o nome, não exala nenhum odôr desagradavel; liquido lembra o perfume das giestas que crescem pelas bordas dos lagos do Mogador; solidificado, é inodoro alem de toda a expressão.

« Este producto natural maravilhoso estaria sepultado ainda nas solidões de Africa, se um moço ingenheiro civil de grande merecimento, o sr. Napoleão Paturot, não intentasse, com risco de seus dias, enriquecer a patria com um bitume que lhe faltava. Servindo-se do texto grego de Heradoto, acompanhado com a versão phenicia do periplo Hannon, conseguiu descobrir os lagos que se julgavam perdidos desde o desmoronamento da famosa Atlantide que mais não era do que um cabo avançado da Mauritania Tingita-

na. Honra a Napoleão Paturot! Ainda no verdor da idade, fez mais em favor do seu paiz, do que outros no declinar da vida; os passeios da rua o bem dizem, e tem uma nova era gravada no chão dos boulevands.

« N'uma audiencia que obteve de Sua Magestade, o imperador de Marrocos, Muley XXXIV, Napoleão Paturot, obteve deste soberano o privilegio exclusivo, com o gozo de mil e outocentos annos, de todo o bitume que possam produzir os seus estados. A concessão abraça dois mil kilometros quadrados; não tem restricção, nem limites. Um marroquino que tocasse neste producto, de que Muley XXXIV concedeu a graciosa dadiva, seria bastonado nas plantas dos pés e depois impalado. E' deste modo que em Marrocos se assegura o respeito da propriedade.

« Chymico de primeira ordem, Napoleão Paturot analysou o bitume com que enriqueceu a patria. Provou pela analyse que não só a prata, mas tambem o ouro se podia obter desta materia; contem, alem disso, vinte e duas partes de silicato, trinta e uma de phosphato, quarenta e tres d'oloine, sem contar a platina que lhe representa um grande papel. N'um laboratorio pertencente ao escriptorio da administração, o illustre joven operou a decomposição destes elementos á vontade dos accionistas.

« Os suffragios das celebridades europeas não podiam faltar ao bitume imperial de Marrocos. Mr. Buch, o maior geologo da Allemanha, descubriu nelle um bitume de primeira ordem. M. Ottfried, julgava-o apenas um producto tercio, mas declarou depois com a franquesa que o caracterisa, que modificava a opinião, e lhe assignava uma origem anterior á que lhe attribuia M. Buch. Será preciso acaso ao lado destes nomes citar os de Mrs. Picksous de Berlin, Godichson de Londres, Lazarilla de Madrid, e Comperano de Napoles, não contando as illustrações francezas que formavam a junta da inspecção de que fasiam parte tres deputados, sem entrar na conta os pares?

« Sem duvida alguma, Napoleão Patorot, cessionario de sua magestade o imperador de Marrocos, podia ter aproveitado em seu favor a maravilhosa descuberta. Não o quiz, proferiu associar os seus concidadãos ao benificio da expor-

tação. São incalculaveis os beneficios. E' inesgotavel a concepção. Calculou-se que os lagos do Mogador eram bastante para calçar de bitume a Enropa inteira, e toda a Russia asiatica. A extracção quasi se faz sem despesa, porque sendo tão importante para os navios, é de crer que o frete será compensado pela circunstancia de o trazerem a bordo. Nenhum outro artigo possue esta propriedade, nem pode gozar desta vantagem.

« As avaluações mais razoaveis sobem ao numero de tresentos os navios que podem ir cada anno buscar uma carga completa de bitume. Calculando o medio das cargas a tresentas barricas temos um total de noventa mil barricas. Comtudo qual será o resultado? Pessoas serias, envelhecidas no commercio, que não vivem de illusões, não recearam calcular a cima de tresentos francos a barrica. Não admittamos este calculo; mettamos em conta as eventualidades, despesas repentinas; não se calcule para mais de cem francos a barrica.

« Resta então fazer este calculo.

« Cem francos multiplicados por noventa mil barricas, fazem um total de nove milhões. Os accionistas serão reembolçados no espaço de um anno, tendo alem disso, tres milhões para repartir.

« Sua magestade o imperador de Marrocos, Muley XXXIV, subscreveu com mil acções.

« A Allemanha pediu que lhe reservassem quinhentas acções, a Inglaterra seiscentas, as duas Peninsulas tresentas, a Russia seiscentas, e os Estados Barbarescos dusentas.

« Restam apenas á França outocentas acções. A junta de inspecção fica com metade.

« O sr. Napoleão Paturot está prompto a satisfazer todas as pessoas que mais amplamente se quizerem informar. Na sua ultima viagem a Marrocos, mandou levantar o cadastro dos territorios comprehendidos nesta concessão. Os lagos de bitume estão marcados com *aquatinta*, e a profundesa indicada.

« Cada accionistas tem direito a um retalho de bitume, e a cinco metros quadrados de pesseio.

« Será proximamente ensaiado na rua da Paz: o fiador

está com o prefeito da policia, instando para obter a necessaria auctorisação.

« Na rua... , n.º...

CAPITAL: SEIS MILHÕES.

ACÇÕES: MIL FRANCOS.

Lotes: quinhentos francos. — meios lotes vinte eseis francos.

O fiador, NAPOLEÃO PATUROT.

« Eis aqui, senhor, o que eu li em um jornal; circulando em meu nome com a minha assignatura, sob minha responsabilidade. O raio imbebendo-se na terra a meu lado, não me teria gelado de tão grande espanto como a leitura deste infernal artigo.

« Senhor, na minha infancia não tinha recebido senão bons exemplos, saãs e virtuosas lições. Meu pai era um desses homens austeros que a lei do dever agrilhoa á miseria. Simples e bondoso atravessára os caminhos da vida sem estrondo, mas não sem honra; o nome que me legára tinha toda a pureza do diamante. Minha mãi, digna senhora, não teve na sua curta carreira senão uma só ambição, fazer de mim um homem honesto e religioso. Era o tormento dos seus pensamentos, e o objecto das suas orações. As recordações da minha meninice apenas me traçavam quadros cheios de serenidade, e esclarecidos por essa doce aureola que cerca os homens de bem. Julgai pois de que modo eu incarei a nova situação que me prepararam, o papel odioso a que me votaram, a parte indigna que me attribuiam n'uma obra de iniquidade, de agiotagem e de mentira! Surprehenderam a minha boa fé, abusando da minha inexperiencia. Quiz morrer de vergonha.

« Estava debaixo desta impressão quando o sr. Flouchippe entrou no escriptorio com ar de negligente fatuidade, e olhou em redor:

« — Então, meu caro, deve estar muito satisfeito, me disse. Instalaram-vos como a um principe. Mas faltam immensas cousas aqui .... não entenderam a minha idea!...

são precisos aqui divans, cachimbos á turca... Que Diabo! vindes de Marrocos... cor local, isso é que seduz.

« Em vez de responder ao pensamento deste homem, e de me prestar a sua curta diversão, collocára-me em face delle, olhando-o fixo, com os braços cruzados, resolvido a obter uma explicação. Apenas fez um gesto, attaquei-o de frente.

« — Não sabe por ventura que nunca fui a Marrocos, lhe disse.

« Esta apostrophe directa pareceu admiral-o; olhou-me com ar protector.

« — E' verdade, meu rico, ainda não fosteis a Marrocos, mas podieis já lá ter ido, e é o que basta. »

« Estas palavras e o tom com que foram pronunciadas exasperaram-me. Não me pude conter:

« — Senhor, se basta para os tratantes não basta para os homens de bem.

« — Olá! Então como se entende isto? Palavra de honra que é singular! Dar-se-lhe uma reputação fabulosa, faz-se do senhor um chymico distincto, um sabio, um geographo; abre-se-lhe o caminho da posteridade, levanta-se ás nuvens, cria-se-lhe uma posição social, e parece-lhe pouco! Aonde deita os seus chinellos velhos?

« — Abusou do meu nome, senhor, apresentou-o em publico de um modo que me compromette, e me revolta a consciencia.

« — Ora a consciencia! Deixe-se disso. Era preciso ter pensado ha mais tempo, meu caro. Não lhe vejo outro furo.

« — Mas eu vejo um desmentido publico que lhe vou dar.

« — Ora vamos! Nada de graças.

« — Tanto não gracejo que vou d'aqui direito levar a minha declaração a todos os jornaes, descobrir as suas imposturas, denunciar a falsidade dos seus bitumes...

« — Não o fareis.

« — Faço, e já.

« No mesmo instante peguei no chapeu, e dispuz-me a partir. Quando o figurão viu este movimento não poude duvidar da minha resolução, mudou de tactica, e passou-me

adiante. Admirou-me, mas não mudou o meu designio. Desci rapidamente a escada, transpuz a porta da rua, e segui o meu caminho, quando dei de face com Malvina.

« — Acompanhe-me, Jeronymo, temos que fallar.

« Na retirada o Partho lançára-me o dardo recolhendo-se ao corpo da reserva. Era elle evidentemente que me mandava esta tentação. O meu primeiro impulso foi fugir, mas já Malvina se me tinha pendurado ao braço, e a não ser com escandalo, não havia meio de me desligar della. Seguia, com o coração transbordando de agonia, como a victoria que se conduz ao cadafalso. Levou-me para casa, fechou a porta á chave, e principiou uma das mais tempestuosas explicações.

« Não procuro, senhor, dar uma apparencia disculpavel ás minhas loucuras; mas palavra de honra, deu-se neste quarto um combate de doze horas, entremeado de imprecauções e lagrymas, violencias e supplicas, como poucos homens tem presenceado. Procurei vencer Malvina, pelo lado do sentimento, procurei acordar-lhe todos os instinctos nobres: mas ella desde criança senhora da sua vontade, não encontrava em toda a sua vida um tanto bohemia nada que a collocasse ao unisson dos seus escrupulos. A's minhas objecções respondia com dichotes e oppunha rizotas ao meu curso de moral. Foi preciso fallar-lhe com um modo mais imperioso. Mostrei pela primeira vez decisão e firmesa. Tornou-se mais firme e mais resoluta do que eu, cobriu-me de sarcasmos, censuras e recriminações. Sahi então fora de mim injuriei-a, e como não enfraquecesse a sua resistencia, uzei da força, conheci a minha dignidade, dei-lhe... Ai! senhor foi isso que me perdeu. Rebentaram as lagrymas e os soluços. Tive força contra a ameaça, mas não pude tel-a contra a dôr. Envergonhado do meu procedimento julguei-me obrigado a uma reparação, ella foi a minha deshonra. Prometti callar-me.

« Comtudo duas condições exigia o meu silencio. A primeira, que eu não seria obrigado a representar o papel affrontoso que me marcava o programma. Representa-lo-hia o meu chefe, nada lhe faltava para o preencher de um modo triumphante e frutifero. A segunda condição, que os paga-

mentos se fariam por minhas mãos, e a chave do cofre me seria entregue. Com surpresa minha, foi acceita esta clausula. Julguei a minha honra salva. Depositario do fundo social, era senhor a todo o momento, de fazer a restituição aos accionistas, provando-lhe por este modo que no meio destas tramoias, só procurára os seus interesses.

«Será preciso contar-vos o que resultou d'aqui? Esta historia é a de mil empresas similhantes. Alguns inesperientes atraidos pelo lucro de um beneficio exorbitante, cegos com os palavrões do programma, aventuram-se a entrar no èscriptorio. Sahiram alliviados d'alguns bilhetes do banco. Mostrou-se-lhe o bitume, desenrolou-se-lhe o pergaminho com as armas do imperador de Marrocos, aonde se viam traçados em caracteres arabes o firman do privilegio. Não se pouparam os mais vulgares recursos do charlatanismo. Dois mulatos, servindo como empregados, passavam por dignatarios de sua magestade Muley XXXIV: todos fumavam longos cachimbos: mandavam sentar as visitas em divans quasi ao nivel do chão: offereciam-lhe caffé á oriental em pequenas taças do tamanho de uma casca de nós. Finalmente, conforme a expressão do sr. Flouchippe dava-se-lhe a cor local.

«Os logrados felizmente não foram em grande numero. Cincoenta mil francos se apanharam deste modo. Era bem longe dos seis milhões, mas esperava-se ainda maior recolta. Esta somma estava depositada no cofre, e eu esperava que só sahiria para bom fim. Apenas disposera de alguns centenares de francos para os pagamentos dos criados e dos empregados. Olhava-o como um deposito, e diga-se a verdade, o meu patrão nem uma só vez mostrára desejos de lhe tocar. Isto durou uns quatro mezes.

«Um dia em que um passeio distante me tinha demorado longe do escriptorio, admirou-me, entrando, de encontrar tudo deserto. Empregados e criados, sumira-se tudo. A esta vista travou-me a idéa de uma tremenda mystificação; vi um golphão aberto debaixo de meus pés; por um movimento instinctivo levei a mão á algibeira aonde tinha a chave do coffre; acheia; reanimou-me; examino o coffre; não tinha signaes de violencia; abro-o. Senhor, estava vasio. O miseravel possuia outra chave.

« Louco, desesperado, corro fora do quarto, chamo, procuro em todos os sentidos, em todos os cantos; ninguem, ninguem; ella tambem, Malvina, havia desapparecido.

« Venceram-me tantos revezes; correu-me uma nuvem pelos olhos; o coração batia-me a ponto de se espedaçar, zumbiam-me os ouvidos, saltava tudo em roda de mim, perdi os sentidos, caindo como um embriagado.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

IV.

PATUROT JORNALISTA.

« Ignoro, continuou Jeronymo, quanto tempo durou o meu desmaio, e o que teve logar neste intervallo. Apenas conservo uma recordação vaga do momento em que tornei a mim. A minha primeira sensação foi um quebramento geral, uma prostração completa. Tinha os membros quebrados como depois de um exercicio violento, uma dor aguda me precorria o cerebro, como se lhe enterrassem um espigão de ferro. O braço esquerdo, comprimido por uma ligadura estava dormente a ponto de não poder mover as phalanges dos dedos. Por muitas vezes, quiz abrir os olhos, mas os musculos o não premittiam. Podia dizer que eram de chumbo as minhas palpebras, que as tinha scellado a morte. O ouvido simplesmente recobrava as suas funcções. Fallavam a meu lado, e os sons, que me não chegavam senão como um confuso murmurio, tomaram depois um sentido mais preciso, uma significação mais determinada.

« — Não se inquiete menina, diziam; termina a syncope. Restabelece-se o pulso, e o rosto reanima-se.

« — Senhor, replicava uma voz de mulher, fallame com a franqueza propria da sua idade. Quero salvar o meu Jeronymo, percebe. Se não entende, não esteja com rodeios. Irei procurar Mr. *Dupeytrin*, custe lá o que custar. «

« Apesar do estado semi-lethargico em que me achava, tocou-me esta voz: parecia que me era familíar. Redobrei da attenção.

« — Vamos para diante, senhor praticante, vamos, tratemos do doente.

« — Não precisa mais nada, menina. Tres sangrias a fio. Nem Bouilland o trataria melhor.

« — Não olhar a despesa. Antes gastar tudo do que faltar com um remedio ao meu pobre doente. Ainda que fosse preciso uma cataplasma de ouro em pó havia de fazer-se. Vamos para diante: ha credito na botica.

« — E' inutil, o pulso continua a restabelecer-se; o doente vai tornar a si. A lanceta! a lanceta! não ha nada que lhe chegue, minha bella menina!

« — Pois sim, mas affaste para lá as mãos! »

« Durante esta conversa, acordava-se-me o sentimento da minha posição. O som d'esta voz prendia-me ao passado com tal poder que se me esclareciam as idéas gradualmente, e se me reanimava a memoria. Comprehendi vagamente que Malvina não estava distante, que me fôra restituida, que velava por mim. Com tudo não me quiz entregar a este pensamento; pensei que seria um sonho, uma illusão da doença. Foi preciso, para me convencer que a vista confirmasse o testimunho do ouvido. Descerrando os olhos, via que se defendia com resolução das familiaridades do mancebo. Não havia duvida, era ella; não me podia enganar. Soltei um grito:

« — Malvina! »

« Deu um pulo até á minha cama.

« Graças a Deus que torna a si, esta ovelha desgarrada! Esta cura hade fazer-lhe honra, meu praticante. »

« O mancebo aproximou-se, tomando-me o pulso; era

um doutor imberbe que me tratára, lindo moço com tudo, e de physionomia feliz.

« — E' um visinho, disse Malvina, das aguas-furtadas de defronte, septimo andar; rapaz estabelecido, e emprehendendo fortuna com as mulheres. Ora ainda bem, que resussitas-te.

« — E tu? Como estás agora aqui? lhe perguntei.

« — Eu te contarei quando te levantares, me respondeu fazendo uma pirueta. O praticante recommenda o silencio; bebe um copo de tisana, e toca a fechar o olho: mais nada por em quanto. »

« Fiz o que me mandou; quasi nem forças tinha. O moço patricio deu ainda algumas instrucções, e foi-se promettendo voltar. Havia a recear que se não declarasse a febre depois de tão rudes sensações. Declarou-se com effeito, e com grande violencia. Pelo espaço de oito dias com oito noutes, Malvina não abandonou a cabeceira do meu leito, espiando os meus menores movimentos, velando os meus delirios, e limpando o suor que me banhava o rosto. Tinha o cerebro tomado, e tão depressa cahia n'uma agitação extrema, tão depressa em uma profunda languidez. O bitume de Marrocos, representava um importante papel em meus sonhos; surgia-me sob todas as formas, com mil prestigios; transformava-se em palacios, em monumentos, em cathedraes; realisava as maravilhas do programma. A odiosa figura do meu Cabrion era um acompanhamento obrigado destas visões que me innundavam o coração d'amargura, e de agonia. Isto durou mais d'uma semana, e Malvina mostrou-se heroica na dedicação. Supportou sem enfraquecer o espectaculo d'esta lucta dolorosa, em que o poder da mocidade contrabalançava só os progressos da destruição. Devo-lhe a vida, senhor; foram os seus cuidados que me salvaram. Depois d'uma ultima crise, a febre abandonou-me; estava fóra de perigo.

« Durante os primeiros dias da minha convalescença, lembrou-me que tinha um enigma a decifrar. Como explicar a ausencia e volta de Malvina? Era senhor, um abysmo de iniquidade que só depois a pobre rapariga me confessou.

« — Vês tu, meu rico, basta isto para fazer contar trinta pulsações por minuto. Figura que na manhã da partida, Flouchippe propoz-me de nos ajuntar-mos em Bercy para comer em commum uma caldeirada de peixe. Pois sim disse comigo, como Jeronymo tambem vai, acceito. Metteme-nos n'um *fiacre*, e partimos. Quando chegámos a Bercy, qual foi o meu espanto quando vi que nos embrenhava-mos no campo cada vez mais, sempre com o pretexto da caldeirada. Fez-me scismar, mas calei-me para vêr até aonde o atrevido levava a audacia. Passámos Conblans, Charenton: bem! Temos mais caldeirada, mas vai-se tornando curioso. Chegámos ao melhor da festa; meia legua mais longe, pára o *fiacre* no meio da estrada. Que vejo eu então, em logar da caldeirada? Uma carruagem com dois postilhões, e quatro cavallos brancos. Procuro com a vista o milord a quem pertencia este trem; o milord, era Flouchippe. Abaixa o degráu e segura-me na mão para me metter na carruagem; exactamente como no *Senhor Dupon* de Paulo de Koch; isto agora é outro cantar: vamos a ver em que pára. Não me engole de certo, mas se por ventura se affastar das leis da civilidade invoco a protecção da gendarmaria. Affoito-me, entro na carruagem, muito commoda, estofada, faça-se justiça ao miseravel. Clic! Clac! chicote! Postilhão, ao gallope. Como na *Leiteira de Montfermeil*, tu bem sabes. Era o momento de pedir uma explicação.

« — Então! e a caldeirada? » lhe disse eu.

Poz-se a rir.

« — Vou contar-vos tudo » me respondeu.

« Então, principiou-me a dizer como fizera saltar a rã da sociedade, e como procurava pelo mesmo geito apanhar-me a mim tambem. Podes imaginar qual foi o meu horror quando ouvi esta declaração!

« — Pois então, lhe disse então sois simplesmente um trapaceiro, falto de toda a especie de delicadeza?

« — Malvina, calle-se!

« — Um cozaco verdadeiro, um corsario, um Papavonio, um garoto!

« — Malvina!

« — Postilhão, abre a portinhola; quero fazer a mi-

nha declaração ao primeiro juiz de paz.

« — Ora vamos, Malvina.

« — Affaste-se, malvado! Ou vai tudo pelos ares. Postilhão! postilhão! Pára! »

« Quando o tal sujeito entendeu que eu tomava a cousa a serio, e que estava disposta a gritar até não ter mais força, lembrou-se que sempre era melhor salvar primeiro a pelle. Mandou parar a carroagem e ajudou-me a descer; depois, sem me dizer Deus te salve, partiu a todo o galope. Aqui está a historia, meu queridinho; não é um verdadeiro romance? Ensina que se não deve correr atraz das caldeiradas.

« Deste modo ficavam esclarecidas todas as circumstancias da minha cruel aventura; o velhaco fugira, pondo-se ao abrigo de todas as pesquizas.

« Fiquei eu unicamente sob o peso da responsabilidade que perfidamente me creára. O futuro se me antolhava com as mais medonhas cores. Em vez de proseguir recuava; em vez de encontrar uma posição social, via de todos os lados surgir os obstaculos. O que vem a ser pois uma vida, senhor, em que os accessos são tão difficultosos, e em que os mais bellos annos se consomem no abandono e lassidão? Que se hade fazer? Que resta a tentar? Eu deixei-me cair na desanimação e tristesa. Pesava-me a vida; suspirei mil vezes por tornar a adoecer. Malvina procurava debalde distrair-me, era tremenda a minha melancolia. Só o moço doutor devia terminar a cura. E' conveniente dizer-vos que nos tinhamos estreitamente ligado. Chamava-se Santo Ernesto; acabava de se formar. Alegre e franco, resoluto, tomava logo os expedientes. Gostava de Malvina por causa do seu genio alegre, e de mim como do primeiro doente. Tinham-se já estabelecido entre nós todos os habitos de familiaridade.

« — Pertences-me, Jeronymo, me dizia repetidas veses.

« Na realidade eu tinha necessidade de uma diversão, e as impressões do passado, apenas podiam ceder a uma nova preocupação. Era o que Santo Ernesto desejava, e o topico soberanno que devia terminar a cura. Malvina era sua par-

tidaria neste ponto. Procuraram-me com interesse um emprego, e encontraram apenas um lugar de guarda-livros em casa de um fabricante de phosforos; e queriam ainda cem escudos de caução, e cincoenta francos de agencia. Qualquer miseravel acharia emprego nas vinte e quatro horas, mas um homem litterario, poeta, um socialista, não podia de certo tornar-se util assim e casar. Na verdade o equilibrio das funcções neste mundo não é como devia ser. As educações esmeradas são aquellas que mais difficilmente acham em que se occupar. O instrumento de menos serve, quanto mais poder adquire. Resulta isto do uso pernicioso das distincções e cathegorias que toda a sociedade, mesmo a democratica, tem conservado sempre. Obstinam-se em considerar certas profissões honrosas acima de qualquer outra, e precipitam-se todos nesse caminho. Que resultado se tira pois? Encontram-se, chocam-se e para ficar airosos abaixam e degredam a profissão. Diga-se por uma vez, é o homem que honra o cargo que exerce, e um bom operario faz mais serviços á sociedade do que um pessimo escriptor. Conhecereis então a verdade e o equilibrio nos modos da manifestação social se restabelecerá de todo. E' bello, não tem duvida, olhar essa multidão de pretendentes sem emprego, escriptores sem editores, advogados sem clientes, medicos sem doentes, engenheiros sem empregos, artistas sem trabalho, população improductiva, quasi parasita, pungidos sempre pela miseria, mas que os não cura nunca das inspirações do orgulho.

« Fui condemnado a viver assim por largo tempo, senhor, tão ferrenhas são as illusões da mocidade. Precisava mais de uma lição antes de ter o sentimento verdadeiro da realidade, e das completas noções das cousas deste mundo. Os revezes criavam-me a reflexão, mas ao primeiro brado, eis-me de novo a caminho para as phantasticas conquistas. Um dia, Santo Ernesto, entrou radioso em nossa casa; nunca me parecera tão animado o seu olhar, nem a physionomia tão triumphante.

« — Meus amigos, nos disse, temos a fortuna nas mãos. Vamos nadar em ouro. Um agente de cambio de quem eu trato o palefreneiro, tem uma entriga de amor nos bastido-

res da Opera. Quer fundar um jornal para sustentar a protegida contra o director tirannico e malevolo. E' a causa dos opprimidos; offereci-me para defendel-a. Pertence-te, Jeronymo; és um homem apto, podes ensaiar-te escrevendo. Um jornal é uma arma, um pulpito, uma tribuna, um quarto poder. Em fim, podemos condemnar a sociedade que nos desconhece; deve preparar-se, que lhe faremos uma crua guerra.

« Era tão grande a exaltação de Santo Ernesto, que em vinte minutos pelo menos. não pude dizer uma palavra. A final quando o vulcão resfriou, tentei algumas reflexões. O fim é louvavel, lhe contestei; mas sel-o-ha por ventura o ponto da partida? Póde ser-nos conveniente deffender os amores financeiros desse Jupiter, arvorados em campeões da sua Danae? O moço douctor tinha resposta para tudo; achava ridiculos e pueris os meus escrupulos; Malvina juntava a estes epithetos o de estupidos; fui batido por ambas as forças.

« — Não sejamos tão casuistas, Jeronymo, juntava o meu amigo... A intenção justifica os meios; mademoiselle Fifina é uma dançarina muito engraçada; pode-se-lhe fazer o elogio sem offença de Terpsichore. Depois que nos importa? Precisava-se de uma alavanca, está em nossas mãos. Não seremos já individualidades obscuras e sem importancia....

« — Nullidades, accrescentou Malvina, em signal d'approvação.

« — Seremos poderes; precisam contar comnosco. Bem vês, que nos assegura uma posição?

« — E camarote no theatro, juntou a florista dominada sempre pelo lado positivo.

« Entreguei-me a esta empreza, é preciso confessa-lo, não sem alegria. A posição de jornalista era um dos meus sonhos; invejára-a sempre. Estabelecer entre o nosso pensamento e o pensamento de todos uma communicação quotidiana; inspirar-se da opinião para a expremir e resumir; ser o echo dos nobres sentimentos, e das queixas; espreitar o movimento politico, litterario, economico de um paiz; nada esquecer no dominio das artes, na esphera das institui

ções, na região dos factos, como na do pensamento; ter presa uma multidão de leitores, ora pela rasão, ora pelo espirito, um dia pelo drama, no outro pelo comico, abraçar o globo inteiro e contar a vida hora por hora, é para tentar a ambição de um homem, por mais vasta que ella seja; e quando o programma fosse apenas seguido mesmo incompletamente, não era bello, seductor, glorioso, encaral-o sem receio, e propol-o como ideal? Em quanto a mim, fiquei subjugado e condescendi com os desejos de Santo Ernesto.

«Infelizmente, os meus reveses não tinham acabado. Como fiador da sociedade de bitume de Marrocos, era victima de uma immensidade de perseguições. Entregavam todos os dias ao meu porteiro uma folha de papel com o meu nome e adresse. Assemelhavam-se todas ellas no seu conteudo, cruelmente uniforme.

« *Para Napoleão Paturot, ser condemnado ao reembolço*
« *da somma arbitrada pelo dito supplicante, não contando os in-*
« *teresses, juros, e perdas legitimamente devida, e sem prejuiso*
« *das penas correcionaes incursas nos termos do artigo* 405 *do*
« *codigo penal.*

«Ia ser entregue á justiça, condemnado a juizo, em quanto o miseravel que roubára o fundo social vivia regalado fora do paiz. Era uma triste prespectiva. Declarei-me francamente a Santo Ernesto, que me relacionou com um rapaz estagiario chamado Valmont, futuro collaborador do jornal em questão. Valmont era activo, affavel. Foi procurar os accionistas, expoz-lhe a minha situação, mocidade, retratou-lhe as deploraveis circumstancias deste negocio. Entre elles alguns eram razoaveis, outros porem inflexiveis. Acreditareis, senhor, que um delles não exigia somente o reembolço integral, mas ainda os beneficios presumidos da negociação? Valmont conseguiu moderar as suas insaciaveis pretenções, e por uma transição, conseguiu que mediante dez mil francos de dividendo se terminasse o negocio.

«Dez mil francos, era rasoavel; merecia-os bem a minha primeira lição; mas aonde os havia eu de ir buscar? Instava o tempo: um intervallo de dez dias era o unico que tinha de espera. Tomei um partido desesperado;

fui visitar o tio barreteiro, e com as lagrimas nos olhos, contei-lhe tudo. O bello homem acolheu-me com severidade; mas compadeceu-se da minha dôr.

« Jeronymo, me disse elle, não são mil francos, que tu precisas, mas cincoenta mil. Os Paturots nunca pediram favores a ninguem: O que se deve, paga-se. Quando eu morrer, te provarei esta verdade. Da-me os papeis, que me encarrego do negocio.

« — Meu excellente tio!

« — Com tudo, queres que te dê um conselho? Segues um mau trilho; a vaidade perde-te. Tens aqui o pão e a faca para fazer a tua fortuna. O commercio é bom, o estabelecimento antigo, affamado, com voga. Ainda que avançado em idade, faço frente ao trabalho, mas por tua causa só. Tu és o filho de meu irmão, o unico do nosso nome. Morrerei de desgosto, mas hei-de até ao fim, cumprir o meu dever.

« Callou-se então o digno velho; bem comprehendi que por delicadeza não completava a idéa para eu a concluir. Meu Deus! Resisti ainda: com a vista dos barretes d'algodão, renascêra a minha repugnancia instinctiva, e quasi nervosa. Além disso, tinha então em perspectiva uma carreira que me promettia alguma gloria. Absorvia-me toda a idéa de partilhar com meu tio dos meus triumphos, e lançar algum brilho no obscuro nome de Paturot. Respondi-lhe pois em tom solemne.

« — Tio Paturot, bastam seis mezes, e depois saberá de mim. Se as cousas caminharem como pensais, a ovelha entrará no rebanho.

« — E nesse dia, mataremos o melhor bezerro, me respondeu elle. Permitta Deus, que seja em quanto eu viva, Jeronymo.

« O amigo Santo Ernesto exagerara-nos um pouco a importancia do seu projecto. Com as leis que dizem respeito á imprensa, não é bagatella a fundação d'uma folha diaria, mesmo para um banqueiro enamorado. Precisam-se mil francos de caução, importe de sello, de correio, e um sem numero de despezas accessorias. Nenhuma fanthasia custa mais cara; nem cães, nem cavallos de raça podem dar cabo

tão depressa d'uma boa fortuna. O financeiro comtudo calculava bem para o ignorar,e governava melhor o cofre para lhe não abrir uma brecha irreparavel. Dispunha-se a fazer um sacrificio em honra de Terpsichore, mas tinha o cuidado de lhe marcar limites. Abria credito aos odios da sua deusa, mas a vingança tinha preço fixo; não devia exceder de dez notas do banco.

« Dez mil francos para fundar um jornal, era bem pequena somma; mas era preciso contentarmo-nos. Reuniram-se os membros da redacção. Além de Santo Ernesto e de mim, entrava Valmont o estagiario, e um joven publicista seu amigo, que apresentava como titulos d'admissão quatro artigos recusados pelas folhas litterarias então em voga. Malvina tinha voto consultativo. Debateram-se nesta sessão, as questões de maior importancia. Tratou-se do governo, do ministerio, do prefeito da policia, do empresario da Opera, e até do Ente Supremo; cada qual tratou a seu modo estes pontos delicados, que deram motivo a graves dessidencias. Chamava-se a isto, por euphonismo, constituir a unidade do jornal; e era comtudo a menor das difficuldades. Qual devia ser a perioridade da folha, o titulo, e o formato? Eis o que era conveniente decidir. A maioria opinava por um orgão quotidiano, politico e de largas dimensões. Valmont, como rapaz experiente, atalhou a tempo: lembrou o texto da lei, fallou da caução, e trouxe a questão ao seu verdadeiro terreno. A final, depois de muitos desvarios, entendeu-se que nos deviamos contentar com o papel mais humilde, e a mais modesta fórma. Deu-se-lhe o titulo: Aspide, *jornal litterario, publicado sem* prazo certo. Podia-se tratar de politica, mas com nomes suppostos, e fórmas allegoricas. A unanimidade, terminada a sessão, confiou-me a redacção em chefe. Santo Ernesto era o thezoureiro, Malvina devia registrar as assignaturas, o que transformou tudo em uma verdadeira sinecuria.

« O prospecto do Aspide foi um importante trabalho. Cada um lhe queria escrever uma palavra, desenhar-se correctamente, marcar a sua missão. Max era o mais exigente de todos, o moço publicista dos quatro artigos recusados. Pertencia á familia dos prosadores insaciaveis, e desgrenha-

dos; o espaço era infinitamente pequeno para a fecundidade da sua penna; trouxe logo no primeiro dia com que encher dez numeros. Empreguei todos os meios para o conter em limites mais proporcionados. Santo Ernesto escreveu um artigo a respeito de Valmont; e Valmont outro em relação a Santo Ernesto; era um, representado como o typo do completo advogado, o outro como o modelo dos medicos. Junteilhe um soneto a mademoiselle Fifina, e um ou dois sarcasmos contra o empresario barbaro e grosseiro. Com mais alguns epigrammas, com o titulo de *ferroadas* e uma chronica de theatros, o Aspide podia fazer a sua entrada no mundo. Tiraram-se mil exemplares, e distribuiram-se generosamente por todo Pariz.

« Quando, no outro dia, sahi á rua, parecia-me que era olhado como objecto da attenção universal. Assignei a folha como redactor em chefe, e fazia parte da sensação profunda que ella devia despertar. Era impossivel que o meu nome não circulasse em mil boccas e não fornecesse materia a mil commentarios. Este pensamento engrandecia-me seis polegadas. A vista de qualquer pessoa, a mais distrahida mesmo, parecia-me uma approvação ou uma ironia; medi as minhas passadas, e tomei os ares de um homem d'importancia. Procurava enchergar atravez das vidraças dos caffés, e dos gabinetes de leitura, se o Aspide estava nas mãos dos freguezes, e se lhe disputavam a leitura. Pareciame reconhecer-lhe o formato, e a vinhetta; e dilatava-se-me o coração com a idéa d'um triumpho fabuloso. No escriptorio do jornal, estava já o triumpho plenamente comprovado. Encontrei a redacção reunida em peso.

« — Que numero inemitavel! exclamava Max o furioso prosador. De que maneira está escripto!

« — Ora appareceu finalmente um jornal! accrescentava Santo Ernesto. E' preciso confessar que Valmont é uma habil penna.

« — Depois de ti, Santo Ernesto, lhe replicou Valmont. O teu stylo tem um não sei que de suave, fluido. gracioso!

« — Mas não fique em esquecimento o nosso redactor em chefe! accrescentou Max. E' um homem na realidade destinado a fazer uma revolução na periodicidade littera-

ria. Possue toda a graça de Joan-Paul e toda a finura de Sterno: *Titania*, e *Corporal Fim* fundidos em um mesmo molde. Tem a expressão d'um Lockista, e o pensamento d'um Hegelista. Admirai estes versos:

Tens porte de rainha e toda a graça !
E p'ra tudo te dizer linda Fifina!
Não me pode esquecer nem é chalaça!
Comparar-te rival d'uma Delphina!

« — E' delirante! exclamou a redacção em peso. Se podermos continuar n'este gosto, temos vinte mil assignaturas antes de seis semanas. »

« Entrei no instante em que o enthusiasmo chegava ao seu maior auge. Propunham aproveitar-se da soberba posição do Aspide para reduzir tudo a poeira, e fazer capitular o governo. Max affiançava que quatro artigos dos d'elle eram bastante para dar logar a uma composição ministerial. Santo Ernesto exigia que o empresario da opera viesse pedir perdão em vinte e quatro horas. Ao proprio Valmont custava-lhe a resistir ao geral enthusiasmo, e convinha quasi que o jornal era chamado a uma grande missão. Embriagavamo-nos pois com as nossas proprias esperanças, e mutuos elogios. Como lhe poderia eu resistir, eu que sou tão accessivel a todas estas illusões? Malvina sosinha, acompanhada de seu inabalavel bom senso, esperava para tomar o seu partido, que provas materiaes viessem confirmar o triumpho. Armada do competente registo, esperava de pé firme, os seus *innocentes amores*, na sua pittoresca linguagem.

« Os assignantes não vieram, mas a redacção pouco se lhe importou. Pareceu-lhe o resultado d'uma intriga profunda, e machiavelismo da parte dos caffés, e gabinetes de leitura. O Aspide surgia a lume de tempos a tempos como tinha promettido, mas inda desapparecia mais depressa. Em parte alguma se encontrava; era impossivel lançar-lhe a mão. Aos olhos dos redactores a policia tomava grande parte neste eclipse; accusavam-a de subornar os distribuidores. Para conjurar esta manobra da auctoridade, recorreu-se a

varios expedientes. Por exemplo todas as vezes que entrava com Malvina em algum caffé, representava-se infallivelmente esta scena:

«— Rapaz, o Aspide, pedia a florista.

«— *O az de pique?* Aqui não se jogam as cartas.

«— É o Aspide que te peço, um jornal, de primeira fama.

«— Então não sei o que é.

«— Como é isto! Pois então não recebem aqui o Aspide, primeiro jornal de Paris! Esta caza é uma arribana? Um verdadeiro *chinfrim!*

«— A senhora procura talvez o *Charivari*, o *Corsario*, a *Gazeta dos Tribunaes?*

«— Não senhor, procuro o Aspide, sómente o Aspide. Levanta-te Jeronimo. Não me quero demorar mais tempo aqui. Um estabelecimento de consideração deve ter o Aspide sobre a meza. Vamo-nos embora.

«Renovava-se a mesma farça dez vezes em uma noute. Malvina era dotada d'um *aplomb*, d'um sangue frio maravilhoso. Possuia o instincto dos pequenos recursos, e meios de detalhe. Deste modo, criou relações com mademoiselle Fifine, e por sua intervenção, animava as disposições do banqueiro, a fim delle não deixar como ella disia, de trazer o *coração na algibeira.* Tinha a habilidade de fazer com que o Mondor lesse os artigos de coreographia transcendente, aonde o talento da sylphide vinha analysado até ás suas menores articulações. O elogio d'um passo a tres, dado a proposito, dava origem a um novo sacrificio, e a prespectiva d'um primeiro papel despertava a generosidade do protector.

«Malvina era na verdade uma preciosa amiga! Nas representações mais essenciaes, vinha curvada com o peso de um enorme ramalhete, que attirava em certo momento aos pés da dançarina. Era preciso presencear depois aquelles applausos! Aquelle fogo! Aquelle enthusiasmo inexgotavel! Malvina enchia a sala com a sua admiração; e *allumiava* tudo, empregando a palavra technica de uma desconhecida felicidade!

«— Não é possivel dançar melhor, exclamava enclinan-

do-se para o fundo do camarote. Como foi sustentado este passo? Que venham para cá as outras com as pernas de algodão! Figuras derreadas com a mira sempre nos primeiros papeis! É uma miseria! Bem se vê que dançam por conta particular do empresario! Bravo, Fifina, bravo! Bem merecidos applausos! Bravo, Fifina, bravo, bravissimo!

« Esta benevolencia de Malvina abraçava tambem todos os artistas subscriptores do Aspide. Nas suas excursões ao seio dos bastidores, chegou a conseguir assignaturas que encontraria debalde nos escriptorios. Com que vigilancia não perdia de vista toda esta clientella! Que interesse tomava em todas as occasiões! Mais d'uma vez, no theatro lyrico, nos fez callar disendo: « Silencio. senhores, é um subscriptor que está cantando. « Prestava a tudo a mesma attenção. Recolhia as queixas de todos os artistas, para nós servirmos depois de echos. Não nos deixava resfriar o zelo. Cuidava-se pouco deste, não se lisongeavam bastante as qualidades daquelle. Os epithetos de que nos servia-mos eram sempre frios, e servindo-nos das suas palavres, não eram sufficientemente *acalorados*. No fim de dois mezes de trabalho, concluimos que o verdadeiro redactor em chefe era Malvina. Ella dictava, nós escreviamos.

« Ai de nós! Comtudo isto não era bastante para assegurar á folha uma passageira existencia. O assignante parecia uma sombra, uma chimera. Os redactores tinham esgotado já todos os recursos do seu stylo, derramado sem conta as perolas do espirito, mas resultado nenhum. Variou-se de tom; desde o calemburgo até ao ponto mais alto da sthetica, sem despresar jogos de palavras, e logogriphos; passava-se do ameno ao severo. Trabalho perdido! O universo ficava impassivel; o governo continuava a caminhar sem a mais leve commoção; o ministerio do mesmo modo; o empresario do theatro, satrapa industrial, como nós lhe chamáva-mos, não capitulava, fortificando-se ao contrario no seu desdem, e na sua gravata! Ainda isto disculpámos nós, a vaidade é tão ingenhosa!

Neste mesmo abandono, Max via a prova cada dia mais patente da influencia exercida pelo Aspide. Desemparararam-no, é porque o temiam, levantára questões nos mais recon-

ditos ajuntamentos, e a conspiração do silencio se tramava contra elle. Como se podia explicar d'outra maneira esta unanimidade negativa, esta indifferença profunda? Como se podia accreditar que a obra de quatro homens desta esphera, ficasse no esquecimento, sem echo, e sem effeito? Evidentemente, um tenebroso enigma nos escondia a verdade.

» As illusões consolam, mas não alimentam a vida. O banqneiro chegou ao limite dos seus sacrificios, e declarou formalmente que não estava resolvido a leval-os mais adiante. Estava prestes a appagar-se a obra commum, como esses fogos que brilham no céo. Tanta litteratura esperdiçada. Malvina tentou um novo esforço; prolongou-se por mais tres numeros a agonia do Aspide. Reflectia uma certa côr de desgraça mais amarga, e menos enthusiasta. Mademoiselle Filifina já não era a sylphide incomparavel; e o barbaro empresario foi mais poupado desta vez. Inutil subterfugio! A dançarina chorou, mas o banqueiro foi inflexivel; esgotára-se o credito; sustentava seus compromissos como mathematico rigor.

« Era nestas occasiões que Santo Ernesto se mostrava admiravel. Buscava as circumstancias desesperadas, os doentes abandanados, e o Aspide estava neste caso.

« — Meus amigos, nos disse, tenho um meio de salvar o jornal; é este. Não quero o privilegio de invenção; cedo-o. Até agora entregam-se ao publico os jornaes mediante uma certa quantia de dinheiro; é ser muito exigente. Podemos pedir dinheiro mas offerecer, o jornal, e ao mesmo tempo um outro objecto de emprego mais habitual; por exemplo um paletot, um par de bottas. Segui a minha opinião; é das mais simples. Um jornal é um consumo de luxo; não se usa, nem se póde usar, é uma diversão, não é uma necessidade, Póde por ventura dizer-se o mesmo de um paletot, ou d'um par de botas? Decerto que não. Todo o homem sente a necessidade de se vestir e calçar. Dado isto, que resta fazer? Offerecei um paletot e um jornal por tal preço. Tentais deste modo duas especies de consumidores. Uns que ficarão com o jornal por causa do paletot, outros, em mais diminuto numero, que ficaram com o paletot por causa do jornal. É infallivel.

« A idéa era maravilhosa; foi pois acolhida com o maior enthusiasmo. Apenas, discutindo-a, se desinvolveu. Não foi custoso estabelecer, que para operar-mos em tão subida escalla, era preciso dirigir-se ao maior numero de consumidores possivel. Todos os productos da arte e da natureza, todos os objectos alimentarios, tudo quanto o luxo inventa de mais apurado devia formar parte da contribuição. Para cada cem subscriptores apresentava-se um movel de sala; para mil podia dar-se uma caza de campo.

Quatro pasteis de Chartres, e um numero do jornal formavam uma assignatura. Metteu-se hombros ao trabalho para redigir uma tarifa que fosse verdadeiro modello de conhecimentos mercantís e de seducção litteraria. O assignante, sempre se tentava, como consumador. Se um chapeu de feltro lhe não agradava, servia-lhe logo um tapette d'Aubusson; se um exemplar das *obras completas de Walter Scotte*, não tinha o dom de o seduzir, não resistia a um caixote de vinho do Medoc, ou a um casco do velho Bourgonha.

« Assentado o negocio sobre estas bases, redigiram-se os prospectos, e espalharam-se; fizeram-se annuncios, e aballou-se completamente o carrilhão da publicidade. Tudo quanto Santo Ernesto tinha previsto acconteceu. Affluiram os subscriptores. Nenhum se inquietava com o jornal, o que humilhava um pouco a redacção; mas queriam todos que a qualidade do objecto accessorio fosse boa. As mulheres vinham buscar uma assignatura do Aspide e um chaile, os estudantes, uma assignatura e grande quantidade de cachimbos. A voga durou por alguns meses; mas bem depressa nasceram as queixas. Cada dia estava o escriptorio inundado de subscriptores, que faziam mil reclamações, entregando-se a uma confusão de estranhas idéas.

« — O seu jornal é de um pessimo coiro, dizia um, rebentou-se no primeiro dia em que o calcei.

« — Quem se pode fiar em um Aspide como este? juntava um segundo. E' de nogueira invernisada em logar de acaju.

« — Fique lá com as suas calças, exclamava um terceiro personagem; os seus principios politicos não me convem.

« Evidentemente estavamos em uma verdadeira torre de Babel. Parecia-se muito com a peça das variedades que tem por titulo : *Minha mulher, e o meu chapeu de chuva.* Confundiam a folha com os objectos de consumo, e carregavam-a com o peso de todos os deffeitos. Apesar dos inconvenientes inseparaveis deste novo commercio, a cousa não correu mal nos primeiros tempos. Demos livros, descalçadeiras, musica, cabases de ostras, bibliothecas de educação, presuntos de Bayonna ; levantamos um bazar ao lado de uma fabrica de phrases. Era a alliança da muza e das artes, o pensamento ao lado do facto, a união da poesia com o commercio. Que nos importava a nós, o trabalho marcenario que se elaborava a nosso lado ? O Aspide vivia, apparecia, era o nosso unico cuidado, a nossa idéa fixa. Um jornal é para nós como se fora uma criança, senhor : quanto mais soffre, mais nos desvelamos com elle. Especialmente quando é o primeiro filho, não se accredita com que solicitude se tracta, como se ama, que sacrificios se fazem por elle. Fui eu que fundei o Aspide : era a minha vida e gloria, esperança e dor. Mesmo nos desesperados recursos que empregavamos, respirava-se não sei que sentimento de paternidade que os tornava respeitaveis. E' verdade ! a mocidade que hoje escreve, mesmo a que alcançou situar-se nas mais seguras espheras, quantas vezes não terá passado pelos mesmos trances, e debutado sob os mesmos auspicios ! Mas estava marcado que não poderiamos salvar o nosso moribundo jornal. Os expedientes de empirismo não podem alterar as condições regulares da vida. O Aspide havia de morrer, morreu pois : a commissão de redacção dispersou-se. Todavia eu concebera a vida de jornalista cheia de emmoções e de embriaguez. A' medida da minha importancia, tinha sido lisongeada, e adulada. Tinha-se-me revelado todo o meu poder nesta profissão, poder indelebil, porque se estriba na vaidade humana. Todo aquelle que dispõe da censura e do louvor terá sempre no mundo um grande poder nos espiritos. Embora se mal diga este jugo, soffre-se. Esforçava-me pois em preserverar na carreira, a rasgar um caminho até encontrar aquelles que eu via envestidos de uma especie de dictadura sobre a opinião.

« Vereis, senhor, até aonde me levou esta ambição, e que desventuras me reservava ainda a minha estrella. »

Depois de uma curta pausa, Jeronymo proseguiu deste modo:

« Não ignorais que o folhetim tem uma importancia na nossa ordem social similhante á do caffé, ou charuto de Havana. E' uma necessidade chronica, um consumo obrigativo. Se amanhã, por impossibilidade, os jornaes declarassem que supprimiam as aventuras dos trintas heroes ou heroinas em circulação, verieis rebentar uma insurreição de vestidos, toucas, e atrevo-me a dizer, de chapeus tambem. No homem existe sempre alguma cousa de criança: o maravilhoso encadeia-o, e a mais severa existencia concede sempre uma parte ao mysterioso, mobil das almas inquietas. Existem pagamentos a satisfazer, escripturas a cumprir, mas não se esquece no meio de tudo isto as aventuras do cavalleiro de Harmental. Um advogado tem uma questão a pleitiar: o juiz uma sentença a lavrar; o meirinho instrumenta, o tabellião passa os autos; porem, no meio das suas mais graves occupações, tem um momento para consagrar ás desgraças de Mathilde. Lembrai-vos do sexo feminino tão avido, de tudo quanto é imaginario, e vereis explicada a importancia da litteratura romantica.

« O folhetim de aventuras tem seu modo de *ser*, como se diz em linguagem philosophica. Comprehendi todo o seu valor, e conheço que este genero de industria pode dar emprego a grande numero de penas. E' conveniente não despresar este meio de acção sobre o publico; nenhum é mais efficaz. Tive o exemplo a meu lado. A paixão de Malvina por Paulo de Kok, tomava de vez em quando um caracter de que qualquer outro, que não fosse eu, se podia inquietar; sabia-o de cór, mobilava a memoria de todas as suas estravagancias, fallava delle com extase, e invocava-o como auctoridade a todo o momento. Malvina não se lembrava já uma palavra do cathecismo, mas sabia todo o Paulo de Kock. Acreditai que não estabeleço comparação, limito-me a provar um facto. Nunca o imperio dos romancistas nos espiritos foi tão pronunciado como em nossos dias.

Muitos abusando teem derramado idéas exaltadas e loucas, para lisonjear o culto dos sentidos e erguer altares á devassidão. As mais brilhantes imaginações se não poupam a este desvio, e deixaram marcado o caminho por dolorosas manchas. O mal foi tanto maior quanto mais poderoso o instrumento.

« Servir-me dos recursos da imaginação com melhor designio, eis qual foi o meu pensamento. Não se tratava de escrever ás cegas; era preciso, antes de pegar na penna, fazer a ethica e a esthetica do folhetim, marcar um plano a seguir, buscar um resultado, nada poupando para o conseguir. Consagrei-lhe por muito tempo todos os meus pensamentos; proseguia uma theoria completa. Na frente colloquei a forma, sem a qual nenhuma obra resiste ao tempo. Para que a idea deixasse um trilho, dispunha-me a revestil-a com todo o colorido do meu estylo, infeitando-a com os arabescos caprichosos que são o sello do artista, seu sinette e brasão; promettia ora fazer oscilar a phrase na balança da antilhese, ora fazel-a cantar como a redondilha francesa, no modo ternario tão apreciado pelos hierophantes do Egypto, ou finalmente fazel-a pular na catarata da ennumeração no meio de substantivos ardentes, ou epithetos espumantes. Primeiro a forma, a forma primeiro que tudo, mas com ella, a idéa moral, a idéa philosophica ! ! ! Não sacrificava deste modo nem a idolos vulgares, nem a deuses immoraes; adjava por cima da esphera das paixões perigosas e dos costumes triviaes, abria ao folhetim uma era nova, e banhava-o no baptismo da arte e da virtude. Era esta a minha theoria, e o meio de a pôr em acção.

« Da idéa especulativa, passei á realidade. Redegi alguns folhetins que deviam servir de typos e de specimen do meu genero. Era impossivel, senhor, dizer-vos até que ponto eu me entregava a este trabalho. Nem o poema babylonico, nem os sonetos, nem os artigos do Aspide, tinham feito vibrar deste modo as molas do meu espirito. Escrevi tres novellas, tres obras primas, e posso dizel-o sem vaidade, hoje que apenas redijo programmas de barreteiro.

« — Feliz o jornal, dizia eu, a quem me votar de preferencia ! »

« Deliberei largo tempo para me resolver a quem votaria a minha obra, e decidi-me a final em favor d'um dos orgãos mais acreditados da publicidade parisiense. Uma carta de recommendação obsequiosa me apresententou ao redactor em chefe, que me acolheu com graça e delicadeza.

« O redactor em chefe, era um homem baixo, moço ainda, mas immagracido pelo trabalho. Seu olhar, frio na apparencia, esclarecia-se de tempo em tempo de repentina finura e particular penetração. Encontrava-se-lhe uma mistura de bondade e rėserva, que não deixava de ter graça e dignidade. Conhecia-se-lhe que o habito de julgar os homens o tornára attento e circumspecto. Não se convencia rapidamente mas sim a pouco e pouco. Em quanto ao mais, recebia as visitas do genero das minhas, como um accessorio obrigativo das suas funcções delicadas. Com os amores proprios intrataveis, procurava as diversões para as abrandar, e as formulas para lhe mostrar a razão. Nem sempre tinham bom resultado estes meios, mas a politica das fórmas não deixava de ser uma das qualidades do emprego, e das tintas do quadro.

« Quando lhe expliquei o motivo da minha visita, o redactor em chefe, tossiu ; é o prologo ordinario dos que não encontram facil resposta. Disse-me a final.

« — O senhor deseja pois ensaiar-se no genero dos nossos folhetins ? Estamos agora um pouco embaraçados para isso ; porque temos condições estabelecidas com os authores em voga. Comtudo, pode-se ver ; gosto dos ensaios, todas as minhas sympathias são pela mocidade...

« — Acreditai, senhor.

« — Meu Deus ! que eramos nós hontem ainda, senhor? Principiantes como vós, buscando uma porta que se nos quizesse abrir, um meio de propagarmos o pensamento, um orgão, uma tribuna. Qual de nós não tem affrontado os mesmos revezes ?

« — Senhor, animam-me essas palavras. Permitta-me comtudo que lhe diga rapidamente qual é a minha idéa a este respeito. Accredito que encontrei uma veia não ex-

plorada nos dominios da arte. Apenas eu pronunciara estas palavras, o meu interlocutor recostou-se na sua cadeira de braços, como um homem resignado a ouvir o que lhe estão disendo, mas que já tem a sua opinião formada. Bem conheci, que a minha sentença estava lavrada, entretanto não desanimei. Recobrando toda a minha coragem, e conscio da minha obra, desenvolvi, e expliquei a minha theoria relativa ao folhetim. Tocara n'um ponto, que muito interessava ao redactor em chefe, por quanto elle era professor em materia de folhetim, — por isso logo me atalhou disendo-me.

— « Perdoe-me, sr., mas basta a esse respeito Isso que o sr. alcunha de questão de arte, pouco vale em face de um publico numeroso. Nós devemos vêr as cousas, como ellas realmente são, e por isso diga-me, quaes são os elementos que compõem a grande maioria dos leitores? Proprietarios, lavradores, mercadores, negociantes, de mistura com alguns homens de lei e militares; e deve-se confessar, que estes ultimos são os que entendem alguma cousa. Ora pois, digame agora, qual é o termo medio de toda esta clientella? julga, por ventura que as suas theorias ácerca do folhetim possam, nem sequer, ser comprehendidas por taes leitores? Meu charo senhor, quando se escreve para todos, o escripto deve estar ao alcance de todos

« — Longe de mim a idea de querer ir d'encontro á vossa experiencia; mas, por isso mesmo, que nos achamos em face de um publico numeroso, não poderemos suppôr, que devemos procurar elevar a arte inspirando a esse publico o verdadeiro gosto artistico? Nem todos os habitantes da Attica eram Phidias, e com tudo os marmores de Phidias eram admirados por todos. Quando Cicero subia á tribuna, não ia procurar as suas inspirações no gosto dos seus ouvintes, pelo contrario impunha lhes as suas formas oratorias e a sua eloquencia.

« — Advirta, senhor, que o redactor de um jornal, não é orador nem esculptor. O seu fim é attrahir grande numero de assignantes, e a melhor theoria será aquella que mais contribuir para se conseguir esse importantissimo fim. Demais, o sr. referiu-se a dous seculos eminentemente civilisados, e a dous

povos que pareciam beber com o leite o gosto pelas artes. Entre nós o caso é diverso. Vivemos no seculo da burguezia; no meio de um povo que cada dia mais se enthusiasma por cousas futeis. Que havemos de fazer? Resistir? Retirar-nos para o monte Hymeto, alimentando-nos do mel da poesia? As suas idéas são proprias da sua juvenil idade; mas ha de curar-se desse mal.

« —A cura ha de ser difficil.

« —Menos do que pensa. Ora attenda-me: agrada-me a sua ingenuidade, e se quizer seguir os meus conselhos póde vir a ser alguma cousa. Já tenho iniciado alguns mancebos, que alcançaram uma reputação europea. E não sabe como a conseguiram? Comprehendendo o publico. Agora, se o permitte, expor-lhe-hei a minha theoria.

« —Com muito gosto.

« —Em these, podemos dizer, que hoje para ser bem succedido é mister, que o folhetim seja familiar, releve-me a expressão. O folhetim apenas entra n'uma casa, é logo saboreado pelo pai e mãi, depois passa aos filhos, depois aos creados, e a final ao porteiro, que muitas vezes é, quem primeiro o provou.

« —Comprehende facilmente, creio eu, como o folhetim desta fórma, cria raizes profundas no interior das familias; e o jornal faz logo parte integrante da familia. Se o pai quer fazer economias, e suspende a assignatura do jornal, a mãi ralha, os filhos choramingam, e ahi temos a casa revolucionada. Para restabelecer o socego na familia, e a felicidade conjugal é forçoso renovar a assignatura. Aqui tem senhor, como o folhetim occupa uma posição social, e um lugar distincto junto ás panellas e mais trem de cozinha.

« —Mas, senhor, dadas essas condições, que cumpre fazer para agradar a toda essa clientella. Bem sabeis quanto custa a um homem d'espirito descer a formas vulgares — abater-se.

— « Isso pouco custa, o caso é dar o primeiro passo. — Escreva um folhetim neste sentido, e conhecerá, que depois está capaz de escrever quantos quizer com immensa facilidade. Vou dar-lhe um exemplo. O senhor, põe em scena uma mulher joven, desgraçada, e perseguida, junta-lhe

um tyranno brutal e sanguinario, um pagem sensivel e virtuoso, e um confidente refalsado e perfido; — depois confunde todos estes personagens; — fal-os apparecer no meio de uma acção forte e viva, em dez ou doze folhetins, e fez uma obra magnifica. — Ora, sempre é necessario, que eu sympathizasse muito com o senhor, para assim lhe confiar os segredos da arte.

« — Eu vos agradeço cordialmente senhor.

« — Mas aonde se revela o verdadeiro folhetinista, é, no que nos chamamos, o *córte.* E' mister que cada numero acabe bem, e esteja ligado ao seguinte por uma especie de cordão umbilical, que excite o desejo, que torne impaciente o leitor pela continuação. Fallou-me ha pouco da arte, eis onde está a verdadeira arte. E' a arte de ser esperado, de ser desejado com anciedade. Ora suppunhamos, que o senhor arranjou um Arthur, por quem o publico se interessa, faça-me andar esse Arthur n'uma roda viva, de modo que o leitor sympathise com as suas palavras, com as suas acções, com os seus mais insignificantes gestos. No final de cada folhetim arranje uma situação interessante, e um dito mysterioso, e Arthur, sempre Arthur em scena! Este Arthur é uma especie de isca, quanto mais o publico pegar na isca maior dose se lhe deve dar. E se, aproveitando o tal Arthur convenientemente, conseguirdes uma renovação de assignaturas, ameaçando os remissos em pagar, de ignorarem o fim de heroe favorito, tereis conseguido o mais glorioso triumpho, a que pode aspirar um *homem d'espirito.*

« — Hei-de empregar todos os esforços para o alcançar.

« — Attenda-me; eu não posso occultar-lhe, que sympathizei muito com o senhor: acho-lhe um ar ingenuo, e sincero, que captou a minha confiança, e por isso lhe confiei os meus segredos. Eu quero que o senhor seja gente — trabalhe para a nossa empresa, e debaixo das bases que lhe propuz. Agora mesmo acabo de receber uma serie de folhetins de um mancebo, que tudo quanto é, a mim o deve; fui eu, quem lhe arranjei o seu genio, a sua gloria, a sua reputação. Hoje tem um talento, que me admira, confesso que, me enganou, nunca pensei que; podesse tornar-se tão nota-

vel. Vou ler-lhe, só por curiosidade, o final do seu primeiro folhetim, o que nós chamamos o *côrte*, que é, como lhe disse já, aonde o verdadeiro artista se revela, esteja com attenção, que esta leitura pode aproveitar-lhe.

« — O meu interlocutor procurou sobre a mesa o manuscripto de que fallára: folheou algumas paginas, e depois exclamou :

« — Ah ! eil-o aqui. Cumpre que note, que a scena tem lugar n'um castello mysterioso, o que não deixa de ter novidade.

E leu o que se segue.

« Ethelgide desembaraçada das suas joias e atavios, es-
« teve por algum tempo vendo-se n'um espelho. Recordava-
« se das palavras que Alberto pronunciára na scena do bos-
« que. Todavia essa recordação foi pouco a pouco desvane-
« cendo-se para dar lugar a outros pensamentos. Olhou em
« redor de si, e não poude conter o seu espanto, á vista de
« uma tapeçaria em que estava pregado um Christo de marfim.
« Pareceu-lhe que o silencio da noute fôra cortado por um
« gemido profundo, e que ouvira um arrastar de cadeias no
« quarto proximo. As luzes tornavam-se bruxuleantes, e não
« era possivel suppôr, qual seria a cousa de tamanha agita-
« ção. Ethelgide aterrada, deitou-se, e procurou defender-se
« ao abrigo das cortinas do leito; mas qual foi o seu pas-
« mo, e admiração, quando vê sahir da parede que ficava
« em frente do leito um braço nu, que segurava pelos ca-
« bellos uma cabeça sanguenta, e desfigurada !

« De quem era aquella mão?
« De quem seria aquella cabeça?

(Continuar-se-ha).

« Eis, senhor, continuou o redactor em chefe, o que se chama cortar, maravilhosamente, um folhetim: e aposto que, em dous milhões de leitores não ha um, que não esteja ancioso por conhecer os mysterios daquella cabeça, que ousadamente fica suspensa entre dous numeros do jornal. Este pensamento é original e delicado. Digo-lhe, que o tome por modelo.

« Pronunciando estas palavras o meu protector levantou-se : bem conheci, que me despedia. Convencionamos que

eu daria de mão ao folhetim escripto segundo a minha theoria esthetica, e que me lançaria ao folhetim para uso das familias. O primeiro, por ventura, me alcançaria grande renome, mas o segundo dava-me, de certo, o pão quotidiano. O redactor em chefe tinha razão, não ha cousa mais facil do que perder o bom gosto. Por conseguinte fiz, os que os outros faziam, estabeleci officina de folhetins, a preço fixo, e recompuz para a minha estrêa, a historia de Genovefa de Brabante, e do façanhudo Golo. Esta producção, fez chorar muitas lagrimas, e rendeu-me famosos elogios; o que me resolveu a descrever a morte de Mr. de la Palisse; já era alguma cousa.

VI.

PATUROT FOLHETINISTA.

Sim, senhor, continuou Jeronymo, a fortuna sorria-me. Como os grandes mestres, ia cunhar moeda com a imaginação. Bastavam mais alguns mezes de popularidade, e a minha fazenda chegaria a obter preços exhorbitantes, podia exigir dous ou tres francos por linha, que os alcançava. Naquella occasião eu não dava as minhas obras completas por um milhão. Assaltavam-me pensamentos de uma ambição vertiginosa. Esperava com os lucros futuros, comprar casas de campo, levantar palacios, dar brado na Europa com as minhas viagens, conviver com os soberanos e grans-duques, receber delles uma quantidade prodigiosa de caixas de rapé, seduzir o principe de Metternich por algum cestinho de Johanisberg, conversar com a propria czarina da Russia, em summa levar a vida dos grandes escriptores da época;

isto é, ter muitos credores, e não lhes pagar, apoquentar os editores, disfructar os beneficios das penhoras, e prisão por dividas, ser o adorador de todas as actrizes, e bailarinas notaveis, finalmente esgotar até ás fezes, essa taça cheia de embriaguez, e de amargura: possuir n'um dia trinta mil francos, e no outro dia carecer de cem soldos, ora no céo, ora no abysmo; exposto constantemente aos vaivens dessa vida aventurosa. Foram estes os pensamentos, que me suggerio o meu primeiro triumpho.

« Malvina, como deveis suppor, tinha parte em todos estes projectos! era a primeira vez que accreditava as minhas illusões. Fascinara-a a primeira nota do banco conquistada á ponta da pena; já não via limites aos nossos lucros, nem obstaculos á nossa ambição; logo calculara que, se uma certa quantidade de phrases produzia mil francos, os lucros seriam tanto maiores, quanto maior fosse o numero de phrases.

« — Jeronymo, tu és rijo, dizia ella, podes trabalhar doze horas por dia sem te estafares: e olha que é o que basta. Uma columna de folhetim por hora, vem a ser doze columnas por dia, o menos que podes levar por columna são 28 francos, o que produz por dia 240 francos, e por anno 86:000 francos. Digo-te que é soberbo. Desta forma podemos ter borzeguins á moda, e quantos caleches, carroagens, e carrinhos quizermos.

« — E melhor do que isso, muito melhor.

« — Mas agora, Jeronymo, não te faças soberbão. O carrinho sempre á porta, isso lá sim; mas trata bem os lacaios. Bem sabes, que não é por sua culpa, se em logar da pena usam de chicote.

« Ia finalmente ser commerciante de columnas, phrases e linhas. Eu que, vistes outr'ora, tão sincero e ingenuo, fazendo a guerra por minha conta, desbaratando os restos do meu patrimonio na impressão das minhas primeiras poesias. Mudara de musa, os meus ouvidos tornavam-se mais sensiveis ao tinir do metal do que á harmonia do estylo. Escrevia contando, e os meus pensamentas propendiam sempre para a conta de sommar; era impossivel separar a idéa de um enredo, de uma certa somma.

« Ah! senhor, é bem triste o poder de tornar em ouro tudo quanto se toca, e debalde procura evitar-se o destino de Midas: porque esse poder terrivel anniquila o que existe no talento de mais elevado, assim como o que elle tem de mais vulgar.

« O homem de espirito só é forte quando é circumspecto e prudente: as obras bem acabadas assemelham-se ás essencias preciosas que só com muito trabalho se alcançam, extrahindo de elementos grosseiros as partes puras e subtis.

« Dedicara-me a um trabalho quasi mecanico, em que, o que mais importava, era trabalhar depressa, e por isso chamei Malvina para minha collaboradora. Não escarneçais, senhor, Malvina teve grande parte em novellas, que por ahi correram com fortuna, e que talvez vós mesmo applaudisseis. Lia soffrivelmente, e era quanto bastava. Recommendei-lhe, que andasse na pista dos romancistas antigos e já esquecidos; e ella assim fazia, e delles fazia extractos que compunha a seu modo, e de que depois me dava conta. Isto contribuia muito para me refrescar as idéas, e auxiliar as minhas combinações. Estes plagiatos foram bem succedidos, porque as origens eram pouco conhecidas, e por isso ninguem desconfiou, até mesmo o publico achou nos meus escriptos um certo colorido original. Malvina embriagada com tão feliz resultado despejou quantos gabinetes de leitura encontrou para procurar materia para novos triumphos. Infelizmente foi mexer em Ducrai-Duménil, o que nos deitou a perder. Ducrai-Dumenil é o auctor do tempo do imperio, que mais recordações deixou, e era impossivel tocar nas suas obras sem que revivessem essas recordações. Estava eu com toda a candura propria da minha idade recompondo o romance — *Celina ou a filha do mysterio* — que tanta popularidade obteve no tempo do Directorio e Consulado, quando recebi uma immensidade de cartas em que todos se queixavam do escandaloso plagiato: era impossivel a defeza, o plagiato era flagrante. Esta aventura tornou-se mui conhecida; os meus inimigos viram na minha acção uma incivilidade, e os meus amigos um rasgo de espirito: não era uma cousa, nem outra; mas o facto é, que perdera a minha posição de romancista. Perse-

guia-me a sombra de Ducrai-Duménil, e expiava a offensa feita aos louros de um romancista protegido por uma geração inteira de porteiras.

« Era pois necessario ir buscar fortuna por outro lado; ainda mais uma vez perdera a minha posição social. Felizmente achava-se então em disponibilidade o folhetim theatral, o seu redactor resignára o seu emprego. Offereceram-me para me ensaiar nesse genero, e eu acceitei promptamente. Desta vez protegera-me o meu bom anjo. E' magnifica a realesa da critica dramatica. Quantos homens dotados de um talento flexivel e engenhoso e possuindo outros muitos dotes litterarios não alcançaram grande nomeada escrevendo neste genero, de que se pode dizer, que foi Geoffroi o inventor!

Quero dizer-vos quaes eram os praseres, e os triumphos que eu esperava gosar com a minha nova posição. Primeiro que tudo, ia ter um camarote em todas as primeiras representações, e depois ia ser o sultão do *foyer* — toda essa turba theatral prostar-se-ia ante mim, procurando ler na minha physionomia a sua fortuna ou a sua desgraça, e eu havia de zombar das suas esperanças e dos seus receios, umas vezes sentiriam o meu poder por meio de criticas asperas, duras e implacaveis,—outras vezes por meio de elogios hyperbolicos: em summa, exerceria uma soberania universal sobre doze directores, cento e cincoenta actores de primeira e segunda ordem, sem contar os musicos, os coristas, os *claqueurs*, as porteiras, e até mesmo o publico. Que imperio, e que subditos! É por certo desculpavel o orgulho, em quem tem tão grande poder.

« Já vos disse, senhor, quanto eu era sincero ate mesmo no meio do meu desordenado viver.

« Bem conhecia, que me achava collocado n'um terreno escabroso, que a minha consciencia tinha de luctar com influencias de toda a especie. Mas, apesar disso, só tive um pensamento, o de ser imparcial; só senti um desejo, o de fazer justiça ao merito aonde quer que elle apparecesse. Era uma chimera, bem o sei, mas era filha da minha idade, e hoje os annos tem-me dado bem a conhecer, quão louca e impossivel era de realisar. A vida é assim; correm os an-

nos e as illusões vão-se desvanecendo, e muitas vezes deixam bem profundas feridas. Não pode o critico ser imparcial, por que são bem difficeis de arrostar os obstaculos, as resistencias que lhe oppõem; e as que mais custam a vencer não são as que se appresentam á censura, mas sim ao elogio, que é por ahi que a critica mais se degrada e avilta. Quantas veses vi manifestarem-se opiniões adversas, até insultantes a uma obra qualquer, e no dia seguinte converterem-se em panegiricos impressos! Quantas veses tenho visto os escriptos desmentirem as palavras, e o juizo publico contrastar vergonhosamente com a opinião intima! E tudo isto porque? Ah! senhor, por muitas causas, umas provenientes de um sentimento honesto, e outras filhas de uma origem menos pura. Muito tinha que dizer a este respeito, mas afastar-me-ia da historia, que vos estou contando.

Era finalmente, redactor de um folhetim dramatico, desta vez estava senhor de uma arma, que valia muito. O Aspide nunca tivera importancia senão para os seus proprios redactores; o meu folhetim adquirira importancia para o publico, e por conseguinte para os theatros. Ia dar na vista, por tanto cumpria mostrar-me tal qual era. A leitura assidua dos jornaes dera-me a conhecer que um estylo desenvolto, e uma certa maneira de encarar as cousas francamente, poucas vezes deixavam de produzir effeito. Um tom impertinente agrada sempre ao vulgo dos leitores; a maneira de dizer modesta e decente só apraz aos leitores escolhidos. Ora como eu pretendia agradar ao maior numero, é claro, que devia escrever no gosto da maioria. Estrêei-me com a analyse de um melodrama em cinco actos que se representou no theatro *de la Gaieté*. Tive ao principio a idéa de escrever a minha biographia, deixando para o domingo seguinte a analyse do drama, mas entendi, que este meio era velho, e estava gasto. Apoz muitas tentativas e depois de meditar muito, escrevi o que vou dizer-vos:

A CAVERNA MISTERIOSA MELODRAMA EM 5 ACTOS E 18 QUADROS
por MM. ***

«Tenho hoje de vos fallar de um melodrama em de

«soito quadros; mas antes de o fazer permitti que vos diga «alguma cousa a respeito do meu canario. Direis talvez: «pois o critico tem um canario? Sim, minhas bellas mar«quezas, minhas amaveis duquesas, o critico tem um cana«rio. E porque motivo não hade o critico ter um canario? «Por ventura o critico é um paria, para que não possa ter «um canario? um canario que canta quando estamos tris«tes, que alisa com o seu bico as suas lindas e douradas pen«nas, em quanto nós com a pena de ferro vamos rasgando «o papel: um ditoso canario, que gorgeia harmoniosamen«te, que tem uma linda e engraçada poupinha, e que é mes«mo das Canarias: um canario, em fim, que distrahe o cri«tico enfastiado, triste, nas suas horas de melancolia e abor«recimento! Mas, seria, na verdade, muito para ver, que «nos levassem a mal essa insignificante fantasia, aquelles a «quem não satisfasem mil fantasias, mil caprichos diversos. «Vós que lestes Ovidio, Propercio, e Tibullo, á sombra de «frondosos bosques, nos prados esmaltados de boninas, «e malmequeres, nas margens de regatos cujas aguas levam «diamantes mais fulgurantes que os que adornam o vosso «cinto senhora, *donce gratus eram tibi*. Fique pois resolvido, «que possuo um canario.

«Tracta-se de uma joven, cujo nome é Clara, que an«tes de tempo desprendeu o cinto, como succedeu a Dido «com Eneas, *speluncum Dido*, e que anda em busca do seu «seductor. Ora o seductor é nada menos do que um abba«de rosado, galante, perfido, libertino, um abbade de pas«toral, como os que madame de Pompadour fazia sen«tar no seu collo, um abbade, emfim, de S. Sulpicio. Mas «que tem o canario? Está olhando para mim com um ar «t o triste! Filho das Canarias choras a perda da tua liber«dade? *Philomela sub umbra*. Pobre canario! pobre Clara!»

«Cumpre que vos diga, senhor, que para avaliar o effeito que devia produzir o meu folhetim, fui logo lel-o a Malvina. É a repetição daquella antiga historia, que se conta de Moliére, que consultava a creada. Não posso descrever-vos qual foi o effeito, que produziu sobre Malvina o meu folhetim, ficou pasmada por muito tempo. Emfim, rompeu o silencio, clamando:

« — Que diabo de canario é esse? vistes algum canario na peça?

« — Não, Malvina, é um meio engenhoso e disfarçado de que usa o critico para entreter o publico com a sua pessoa, Tem novidade, e dá certa importancia.

« — Estás dizendo uma serie de destemperos, Jeronymo. Diz-lhe simplesmente, que a pequena que faz de amante é uma péga, e que o galan é fanhoso; para ensinar aquelles senhores *de la Gaieté* a não nos tornarem a mandar camarote de lado, e de mais a mais na terceira ordem.

« Não me conformei com o que disia Malvina, mas senti alguns escrupulos relativamente ao merito do meu primeiro folhetim theatral. Depois de ter pensado maduramente no caso, entendi, que convinha adoptar uma forma ainda mais original, porem mais ao alcance da intelligencia de um publico pouco entendedor. Entretanto apparecera uma outra maneira de mostrar o meu talento. Um theatro lyrico posera em scena uma opera de um dos nossos mais conhecidos compositores. Era um bello ensejo para eu dar a conhecer a minha sciencia, e o meu gosto. O folhetim musical é hoje uma ostentação de sciencia lyrica: parece mais destinado a ser executado n'algum instrumento, do que para ser lido. Por isso bem vedes, que difficuldades devia encontrar, eu, que nem sequer distinguia a clave de *mi* da clave de *sol*, e a respeito de notas, só conhecia as do meu alfaiate. Todavia não desanimei. Porque não ha nada neste mundo que senão consiga havendo boa vontade, e sangue frio. Fui pois ver a opera, e vai ver como no meu folhetim tractei a parte technica.

« E' impossivel referir miudamente todas as bellezas, « que contem esta partitura. E' facil de conhecer o *trio* ita- « liano combinado com o *smorsato* francez, acompanhado de « um não sei que, do *gaschichte* allemão, junto ao *sorrow* in- « glez. O primeiro trecho em sexta diminuta, e em *porta-* « *mento pianissimo*, segue com uma quinta com nove suste- « nidos na clave, e termina n'um suavissimo *cantabile* acom- « panhado de arpejos de uma dimensão espantosa. O choro « que se segue é um trecho musical, *di prima invenzioue*, « como costumam dizer para alem das serras. E' um *alegro*

« *agitato*, que de repente passa ao *assai*, e descahe para o « *affectuoso* por uma cadencia em *mi* bemol dobrada de quar- « tas e de terças, que são realçadas por muitos *b* quadros. « Depois segue-se um *affectuoso*, em que temos a notar uma « phrase em *ut* maior; vem logo depois um *commodo*, que a « orchestra executou magistralmente, e no qual o auctor nos « faz admirar uma serie de arpejos em *fa* sustenido, e de « triplicadas colchêas de um effeito magestoso.

« É impossivel descrever a sensação produzida por este « ultimo trecho, parecia que o theatro vinha a baixo com o « estrepito dos applausos.

« Fallemos agora dos cantantes, tem-se dito muita cou- « sa sobre o talento da *prima donna*, todavia ainda a sua « voz não foi perfeitamente classificada. O que podemos « desde já affiançar, é, que o *ut* de peito do tenor tem ain- « da o mesmo volume e intensidade. Esse magnifico *ut* é « já muito nosso conhecido, é sempre o mesmo *ut*, um *ut* « grande, monumental, e immortal. Em quanto ao *si* do « barytono, pertendem os criticos mais severos, que baixou « um sexagessimo de tom, nas sextas diminutas, de que mui- « to vos teem fallado. Seja como fôr, é certo que é um *si* « protentoso, um *si* raro, um *si* especial! Tratemos agora da « voz da *prima donna*. Alguem tem querido classificar esta « voz como *falsete*, em quanto que não passa de uma voz de « cabeça. A voz de peito *(di petto)*, que nos *soprani* vai ge- « ralmente desde o *si* grave até ao *fa* e *sol* (cinco ou seis « notas), deve distinguir-se da voz *mixta* que, partindo do « *la*, sobe até ao *re* e *mi* agudo. É neste *mi* agudo, que co- « meça a verdadeira voz de cabeça, que fica ligada desta « forma e sem mudar de registo, e com o auxilio dos tons « medios, aos sons da divisão aguda do instrumento vocal. « A *prima donna* tendo sido obrigada a cantar um *cantabile* « no *medium*, teve uma feliz lembrança em o cantar em voz « de cabeça. É a combinação forçada da voz do peito *(di* « *petto)* e do *falsette (fancetto)*. Isto é incontestavel. »

« O meu folhetim que occupava seis columnas ia sem- pre demonstrando uma extraordinaria erudição que fora beber ao solfejo de Steibelt. Interessava tanto a sua leitu- ra, que Malvina adormecera. Quando acordou ainda eu es-

tava a braços com uma critica de cinco sustenidos na clave.

« — Meu rapaz, disse ella, tudo isto é divertido como um enterro de sexta classe. Para que estás a imaginar difficuldades aonde as não ha? Diz-lhe, que todos elles cantam como patos bravos. Não te dão, o que te devem. Olha, o pequeno Alfredo tem um camarote cada semana. Quando os redactores se fazem pingas, é necessario andar em cima delles, de outra fórma é aturar-lhe, o que elles quizerem.

« A segunda tentativa estava feita, e dera-me a conhecer que o folhetim cheio de erudição musical não tinha nada de recreativo. Introduzi-lhe algumas anecdotas, e fui feliz. E' verdade, que os folhetinistas de alto cathurno despresavam-me: mas consolei-me, lembrando-me, que nem todos podem escrever folhetins a grande orchestra.

VII.

PATUROT JORNALISTA MINISTERIAL.

O meu folhetim dramatico, proseguiu Jeronymo, já com certo ar menos pretencioso, podia ter sido afortunado por muito tempo, se Malvina não pertendesse ter grande ingerencia nesses trabalhos. Desde que conhecera, que tinha influencia nos theatros, estava insoffrivel. Parecia estar atacada de uma especie de hydrophobia de primeiras representações, de camarotes, e de bilhetes. Nunca faltava aos ensaios, nem aos beneficios. E quando lhe recusavam bilhetes? então é, que era vel-a — a leoa do deserto não ruge com mais graça : — era uma trovoada de epithetos, que cahia sobre os pobres directores, e uma multidão de imprecações contra os theatros. Mas não ficava só nisto : — vestia os seus melhores vestidos, e dirigia-se pessoalmente ao escriptorio

6

da empresa, e com muita familiaridade tratava pelos seus nomes aos empregados, expunha-lhe os seus aggravos, recommendava-se á sua benevolencia, promettendo-lhes não esquecer o seu modesto, mas muito necessario serviço, porem quando conhecia, que estavam esgotados todos os recursos, diplomaticos, e que eram surdos e insensiveis ás suas exigencias, retirava-se furiosa e fora de si, e ameaçando-os com o meu folhetim. Nestas circumstancias não havia remedio senão partilhar os seus odios, e molhar a pena no fel que lhe causavam esses insignificantes desapontamentos.

«Tinha Malvina um outro capricho, mas este era mais serio; — apaixonava-se por certos actores, ou actrises, e coarctava-me a iniciativa e a liberdade de escrever. Quando um actor de primeira ordem vestia bem uma calça de polaina, era um impossivel dirigir-lhe qualquer censura: esse insignificante dote valia por todos os outros. Bem vedes que, deste modo, não podia eu fazer justiça, nem ser imparcial na minha critica; todavia os caprichos da minha Egeria eram de pouca duração, e facilmente deixava uma calça de polaina por outra; e era o que valia para attenuar o mal que isso me causava. Infelizmente não succedeu assim com uma *joven debutante*, a qual lhe inspirou uma verdadeira paixão, enthusiasta e louca. Chamava-se a tal *debutante* Artemisa; — era uma rapariga de formas robustas, mas grosseiras. Tinha certa bellesa na cabeça e na expressão do rosto, mas bellesa vulgar. Os braços eram gordos e bem contornados, mas sem delicadesa: — em summa no seu todo havia todas as condições de força e valentia, porem faltavam-lhe todas as qualidades que constituem o ideal da mulher. A sua voz era vibrante e sonora, mas sem aquelle timbre particular, que seduz, que encanta, e que produz o sentimento. Já ve pois, que Malvina se enthusiasmara unicamente pela apparencia de força que mostrava a tal Artemisa.

«Ora finalmente, disia ella, aqui temos uma, que vale quanto pesa. Isto sim, não hade arrebentar na scena, não. Não é como essas alveloas que um piparote atira pelos ares.
«Olha Jeronymo, repara, proseguia ella, enumerando-me os dotes da sua protegida, que robustez! que força! que bem

empregado trabalho! As outras mettem dó com as suas palpitações, com as suas niquices.

« Em Malvina começando a fallar nesta materia, era um nunca acabar. Apoquentava-me com a sua Artemisa por todos os modos e maneiras. Era no nosso quarto que se faziam os ensaios, e consultavam-me ácerca de algum gesto ou modulação de voz mais difficil: de modo que estavamos já familiarisados com Artemisa. Posto que já lhe houvessem feito a promessa de uma proxima estrêa, todavia foi necessario empregar todos os esforços para appressar a sua realisação. Foi Malvina quem se encarregou de tudo; prometteu, e ameaçou em nome do meu folhetim, comprometten-do-me assim mui seriamente; tanto trabalhou, que conseguiu que a estrêa de Artemisa, fosse determinada para dahi a tres semanas. Foi uma victoria que ella alcançou; e a nada se poupou, para que fosse completa. Malvina conhecia todos esses recursos que o publico ignora; mas que bem empregados contribuem para o enthusiasmo. Nunca houve general que, com mais sciencia e mais arte empregasse todos os meios necessarios para alcançar a victoria, e evitar um desastre.

« — Jeronymo, disse-me ella, é chegado o momento supremo, seja como for, é preciso que Artemisa triumphe. Olha que não admitto medos, nem duvidas; anda para diante, e eleva-m'a acima do zimborio do Pantheon. Se podes alguma cousa, se tens força, é chegada a occasião de o mostrar.

« — E se fôr pateada?

« — Que! a modo que te pertendes rebellar? Que escrupulos são esses? Estará o senhor por acaso vendido aos nossos inimigos? Havia de ser galante. Ora vamos, aqueça-me essas mãos.

« — Vamos, já que não ha outro remedio.

« — E amanhã tome cuidado no que escrever, diga o mais que se poder dizer. Estou morta por ver com que cara hade ficar a toleirona da rival da Artemisa.

« Fomos para o theatro, e o espectaculo correu como eu esperava. Os admiradores do lustre applaudiram, mas o publico ficou frio e impassivel. Artemisa representava sem

enthusiasmo e sem inspiração. Estava eu com a maior attenção, para ver se ella brilhava n'alguma scena de maneira, que podesse ter um fundamento para o meu panigirico obrigado; mas infelizmente não satisfez a minha espectativa. Ora Artemisa não deixava de representar com força e ardor, mas tudo sem regra, sem colorido e sem pensamento; aquella força, aquelle ardor provinham mais do pulmão, do que da cabeça, e davam mais gloria á sua organisação physica do que á sua intelligencia. No tempo em que o gritar produzia um maravilhoso effeito scenico, Artemisa por certo teria uma posição distincta na scena, e suppriria facilmente madamoiselle Raucourt ou madamoiselle Georges. Entrou muito tarde para o theatro, e por isso não lhe restava outro recurso, senão abandonar aquella carreira, e reconhecer que, a sua vocação não a chamava por aquelle caminho.

« O mau exito que teve Artemisa não foi devido á falta de esforços da sua parte, nem de Malvina. Esta sobretudo dera durante a representação testemunhos evidentes do seu enthusiasmo e admiração: e de tal modo deu a conhecer a sua alegria, a sua satisfação, e o seu transporte, que receiei, que me compromettesse, e fui obrigado, por isso, a advertil-a.

« — Modera o teu enthusiasmo, lhe disse eu, olha que attrahes todas as vistas sobre nós.

« — Tanto melhor, meu lindo, isso excita e arrebata a platêa. Que famosa actriz tragica! Anda Jeronymo; estás frio como uma pedra. Vamos, palmas, e mais palmas.

« Foi assim, que se passou essa representação. No dia seguinte competia-me continuar o triumpho da vespera, e com Malvina só tinha um meio de evitar as consequencias da minha posição. A taça estava cheia, a bebida era amarga, mas era mister esgotal-a até ás fezes. Não tive remedio senão resignar-me. Nem Talma, nem madamoiselle Rachel, nem madamoiselle Mars tiveram tão encarecidos elogios, como os que eu prodigalisei a Artemisa. Era Artemisa a inspirada, a immortal Artemisa, o talento sem igual: era a força, a magestade, a delicadesa reunidas n'uma só pessoa. No passado nada existira que se lhe podesse comparar, e no

futuro era impossivel apparecer quem a igualasse. Quem não vira Artemisa, não vira cousa boa. As suas rivaes, se acaso as havia, iam desapparecer como vãos fantasmas, pedir-lhe, por favor, algumas lições, e procurar alguma nomeada á sombra da sua reputação. Tudo isto eu disse, senhor, e muito mais ainda. Empreguei todos os recursos do estylo, e da rhetorica, colloquei-a sobre um throno de periodos, ornado de mil tropheos de uma erudição pintoresca, e desta forma pertendi encaminhal-a á conquista de uma reputação europea.

«Foi trabalho baldado, senhor, debalde insisti, debalde accusei o publico de ignorante, cego, e ingrato; a posição de Artemisa, nem por isso melhorou. Nesta epocha ainda eu tinha alguma influencia nos theatros, devida a certas considerações; mas esta loucura e indiscrição abalou o meu credito. Devera ter feito uma destas retiradas a tempo, que salvam e accreditam os homens de espirito, mas em lugar disso, teimei, ou antes Malvina teimou no seu proposito. Pertendiamos impor Artemisa á imprensa, ao publico, á Europa, ao Universo. Todos os dias eu fazia o elogio da actriz, em todos os tons, em todos os estylos, sem descançar, nem me desalentar. Ouvia muitas veses os meus amigos, diserem :

« — Como este pobre Jeronymo está massador, com a sua Artemisa! Coitado! vai de mal em peior!

« Apesar destas indiscretas advertencias, não quiz desistir: a causa de Artemisa estava irrevogavelmente ligada á minha, e demais Malvina não admittia gracejos neste ponto. Cumpria fazer novos esforços, embora inuteis, cumpria não abandonar a causa de Artemisa a divina, a inimitavel, não deixarde fallar daquella que, unica, conhecia a força, a grandesa, e a expressão das heroinas de Corneille! Artemisa e Corneille! Eram dois nomes inseparaveis que o destino tinha ligado para viverem eternamente unidos. Escrevi vinte e quatro folhetins a este respeito. Ao principio pareceu ao proprietario do jornal, para onde mandava as minhas inspirações, que isto era um paradoxo pouco divertido, é verdade, mas innocente: julgavam que eu abandonaria este ponto, como já fisera a respeito de outros; mas quando viram que eu queria collocar

na ordem dos talentos superiores, uma mediocridade conhecida, e que pertendia ir de encontro á opinião pública, pediram-me que me abstivesse totalmente de fallar em Artemisa, e que escrevesse debaixo de outro ponto de vista. Eu quiz ser altivo, senhor, teimei, e demitti-me. Malvina disse-me então:

« — Jeronymo, estou satisfeita de ti!

« Ainda mais uma vez eu me vi luctando com o meu destino.

« E desta vez foi ainda o acaso, que nos protegeu. Tinhamos encontrado no theatro um sujeito de cabellos brancos, que era certo em todas as primeiras representações, e que sempre tomava logar na superior. Uma noite achei-me sentado ao pé delle, entabolámos conversa, ao principio foi sobre objectos indifferentes, e depois tomou certo ar de intimidade. Encontramo-nos muitas veses, de modo que contrahimos amisade. Apresentei-o a Malvina, que o achou um homem respeitavel. As observações que fiz a respeito do tal sujeito, levaram-me a pensar, que elle exercia algum emprego de confiança do governo: estava com muita attenção á representação, e parecia ao mesmo tempo observar o publico. Quando na peça haviam allusões que o publico notava, e applaudia, carregava o sobr'olho como um homem descontente e ministerial. No mais era um bello sujeito, e que acceitava de Malvina toda a casta de golodices. Já por varias veses elle me tinha fallado a respeito do governo:

« — Como sois incontestavelmente um *homem d'estylo*, disia elle, atacando-me pelo meu fraco, de certo farieis fortuna por este lado. Temos uma repartição do *espirito publico* que vos ficaria a matar; ou se o preferirdes a repartição da censura theatral, que está em harmonia com os vossos estudos; e notai que é uma especie de realesa. Supponhamos que sois o auctor de um drama, e que o apresentais á censura; esses senhores da censura podem dar ao vosso drama, o destino que lhes aprouver, inclusivamente manda-lo para os balcões das tendas, ou . . . em summa fazem o que querem: outro privilegio annexo á censura: se no vosso drama ha uma palavra ou um dicto de que muito

gostais, disem-vos: Risque isso: e o senhor hade riscar. Ora bem vedes que é um poder immenso que deixa a perder de vista o da antiga Venesa. Os pachas de tinta vermelha não são responsareis nem mesmo para com o ministro, porque nunca lê. As suas sentenças são irrevogaveis: — executam um vaudeville entre duas paredes, — e está dicto. E então que vos parece? Acaso vos convém este modo de vida?

« O velho insistio neste ponto por muitas vezes; mas então achava-me n'uma posição independente. Eu não sentia escrupulos de me alistar nas fileiras do governo; fora sam-simoniano, e os sam-simonianos, foram sempre de convicções politicas mui flexiveis. Demais ainda n o tinha pertencido a algum partido, porque a polemica allegorica do Aspide não tinha significação alguma; até certo ponto estava livre. Todavia repugnava-me um comprometlimento decidido, — porque fora sempre a minha intenção, conservar tanto quanto podesse intacta a independencia da minha pena. A dependencia é sempre pesada; — e por melhor que seja a situação do individuo, sempre se lhe conhece o callo da colleira. Não é tanto o facto como o pensamento de ser escravo que custa a supportar. A liberdade é ainda mais respeitavel e mais sancta como faculdade, do que como uso.

« Hesitei por muito tempo, mas chegado o momento decisivo, foi mister resolver-me. Hoje, senhor, que todas as minhas illusões se desvaneceram bem conheço, que, mais valera que fosse sepultar-me na loja de barretes, aonde o tio Paturot esperava por mim; mas ainda nessa epocha me não haviam abandonado as minhas ideias ambiciosas. Lisongeara-me de offuscar meu tio com a minha brilhante posição social, e de o tornar orgulhoso por ter um tão distincto sobrinho — e agora havia de ir apresentar-me envergonhado, confuso, obrigado a confessar as minhas loucuras, e inteiramente *desapontado?* Ainda desta vez venceu a vaidade; — e de dous males fui escolher o maior. Tive immensa difficuldade para sentar-me á mesa do orçamento: — porque é sempre grande o numero de pertendentes a lugares, cujos ordenados pagam bem o trabalho, e até mesmo aos lugares de censores theatraes —

que já estavam prehenchidos; — a repartição *do espirito publico* tinha o quadro igualmente completo; — de modo que apesar da protecção do meu velho, não encontrava uma porta por onde podesse entrar, — nem lugar que não estivesse prehenchido, Assim soffria ao mesmo tempo, o desgosto do offerecimento, e o despeito do malogro da offerta.

« Felismente occorreu uma circumstancia excepcional, que me fez alcançar um emprego inesperado — As eleições geraes iam ter lugar, e determinaram a publicação de um jornal ministerial. que defendesse o ministerio com menos reserva, e mais calor do que os jornaes já existentes. Como a redacção e administração dessa folha estavam em disponibilidade, proposeram-me ao governo para esses cargos, e fui effectivamente nomeado. Tinha eu pois de ser o fundador do *Facho* jornal diario, que recebia instrucções ministeriaes. e escrevia conforme a politica dominante. Foi destinado um subsidio sufficiente para occorrer ás despesas da folha. Eu tinha o direito de escolher os redactores. — Já se vê, que debaixo de certo ponto de vista era uma posição independente, e que assegurava a minha sustentação.

« Apenas conclui o contracto com o governo, lembrei-me logo dos meus amigos. — Carecia de um relatorio da Academia das Sciencias, logo o destinei para o doutor Saint-Ernest; — Valmont ficava encarregado da chronica dos tribunaes, e Max, o prosador cabelludo dos artigos litterarios e recreativos. Depois que fora envolvido por Malvina no turbilhão theatral, nunca mais vira os meus antigos collaboradores, — apresentava-se-me uma occasião de os reunir de novo, e tratei logo de a aproveitar. A maior difficuldade era encontra-los, — porque uma vez perdidas as relações com qualquer pessoa difficil é encontra-la no meio desse continuo tumultuar d'uma cidade como París; — e eu até ignorava as moradas do doutor, do advogado, e do litterato, que haviam concorrido para a gloriosa apparição do Aspide. Aluguei logo um *cabriolet*, e parti em sua procura.

VIII.

PATUROT JORNALISTA MENISTERIAL.

O DOUTOR SEU AMIGO.

« JERONIMO proseguiu na narração das suas aventuras, nestes termos:

« Fartei-me de procurar, antes de encontrar a Saint-Ernest — Foi-me necessario andar de porta em porta,—de casa em casa, em summa, para assim dizer, seguir-lhe a pista. Desde que nos não viamos, tinha mudado quatro vezes de habitação, — e cada mudança, por motivos faceis de advinhar, era de polo a polo de Paris. Finalmente, na rua *Saint-Pierre-Montmartre*, um guarda portão me respondeu :

« — O doutor Saint-Ernest mora aqui, senhor! — no primeiro andar, porta em frente.

« No primeiro andar! Saint-Ernest, morando n'um pri-

meiro andar! Por certo que tinha tido alguma herança. Por quanto custava a crer, que elle, tendo saido apenas dos bancos das escólas, sem clinica, podesse, habitar o primeiro andar de uma casa magnifica, com seis janellas de frente, e escada encerada. O guarda-portão pronunciou o seu nome com certo tom amavel — e mostrou-se serviçal e delicado. Era evidente que tinha havido uma mudança radical na fortuna do meu amigo. Os jornaes tinham ha pouco fallado de um estudante, aquem havia sahido um castello na loteria de Francfort-sur-Reignum, talvez fosse elle; a sorte é tão extravagante.

«Fui fazendo estas reflexões até que cheguei á porta, que era de magnifica madeira, cheia de ornatos no melhor gosto: e que tinha, em altura conveniente, um escudo pregado — um escudo de cobre polido — um escudo fatal que explicava a causa deste luxo, desta repentina opulencia, e no qual se lia:

CONSULTAS GRATUITAS.

«O doutor Saint-Ernest, *medico pela faculdade de Paris*; *pharmacoplo*, *professor de medicina e de botanica*, *com privilegio real*, *premiado com varias medalhas nacionaes*; — *condecorado com a espora de ouro*, *e aguia de prata da Baviera*, *com o falcão de Bade*, *com o gavião da Suecia*, *approvado em todas as côrtes da Europa*, *membro das academias de Pesth*, *de Cucuron da Cuba*, *e do Curação etc. etc.*

PODE SER PROCURADO TODOS OS DIAS DESDE AS HORAS, 10 ÁTE ÁS 4. (PORTE FRANCO.)

«Era quanto bastava para eu comprehender o que me parecera um inigma: Saint-Ernest fizera-se empirico e charlat o mercador de panacéas, e de unguento para a queimadura. N'outro tempo aquelles, que se entregavam a este commercio, envergavam um fato encarnado, punham na cabeça um chapeo com o seu penacho, andavam n'uma especie de carroça acompanhados de um grande tambor, e de um clarinete, offerecendo o seu balsamo, o seu elixir pelas praças publicas. Faziam suas curas publicamente — é ven-

diam o seu elixir que era uma panacéa universal. Hoje não é assim; a salla forrada de damasco suppriu a carroça — os annuncios o clarinete; já não ha elexir nem balsamo, mas o tratamento vegetal suppre tudo. — Era raro ver-se um Fontanarose volante enriquecer, e hoje é o contrario, são milionarios, possuem palacios, quintas, teem mesa franca, e dão partidas. São os bemaventurados dessa região social em que o dinheiro pesa mais do que a honra. Nada lhes falta· São eleitores, e eligiveis; e serão deputados por qualquer aldeola, quando lhes der na cabeça.

«Estava para me retirar depois de ter lido o fatal escudo. Que mais podia eu saber? Que mais podia dizer-me Saint.Ernest? Dedicara-se a uma carreira especialissima, que obstava a quaesquer relações que entre nós podessem existir. Entretanto, deteve-me a curiosidade — desejei saber como é que Saint-Ernest, dotado de espirito, e de bastante intelligencia se entregara a semelhante industria, que de certo se oppunha ao seu futuro — ao futuro glorioso que devia esperar. Talvez ainda não estivesse compromettido de tal forma, que, conselhos amigaveis, e desinteressados não podessem faze-lo abandonar essa exploração da credulidade publica. Em consequencia desta ultima reflexão resolvi-me a entrar. Um creado de libré me appareceu, que logo tomou conta do meu capote, e me introduziu n'uma salla d'espera. O doutor estava entertido com uma consulta, por isso não fui logo apresentado. Em quanto esperava examinei o local em que me achava. Era uma salla ricamente mobilada, em que se notava grande abundancia de ornatos de bronze, e objectos dourados; as cadeiras e sophas eram almofadados de veludo vermelho, que mais realçava pela pregadura dourada — em fim tinha certo esplendor, mas muito pouco gosto; porem esta riqueza apparente, essas côres que davam muito na vista estavam em harmonia com a gente que passava por essa salla. Uma grande mesa cuberta com um panno verde, se achava collocada no meio da casa, e uma quantidade immensa de prospectos e d'impressos de muitas especies, estavam como de amostra sobre ella — A demora nesta salla naturalmente impellia a attenção para esses papeis que geralmente diziam respeito á industria, que exer-

cia o dono da casa, — e que eram uma especia de engodo que directa ou indirectamente attrahia os freguezes. Dei-me ao trabalho de ler esses documentos da maior audacia, e descaramento; e achei alguns que me fizeram pasmar.

« Aqui tem o que dizia respeito mais particularmente a Saint-Ernest.

O DOUTOR SAINT-ERNEST AOS SEUS CONCIDADÃOS.

« *Aviso importante.* Ha muito pouco tempo, que puz « em pratica o meu methodo de curar, e já todos reconhe- « cem, que é juntamente com o vapor, uma das mais im- « portantes descobertas da época actual. Já recebi propostas « da Russia, mas o patriotismo que me anima, não consen- « te, que eu roube á bella França o fructo do meu traba- « lho, e do meu genio.

« Por isso foi sem admirar-me, que soube, que ha char- « latães que applicam como seu, o meu methodo. Roubam- « me, despojam-me ! Eis o triste destino das grandes desco- « bertas, O bando dos plagiarios logo disputa a gloria e o « proveito da descoberta, e o rebanho dos imitadores vai « logo fazendo a applicação. Eu sou victima dessas intrigas, « e desses roubos.

« Desde que moro na rua Saint-Pierre-Montmartre, mui- « tos curandeiros tem vindo por aqui rondar, para armar « á credulidade de doentes que já me pertenciam. Taes ma- « nhas só podem ser bem succedidas para com espiritos aca- « nhados; — e só m'inspiram o mais completo despreso. To- « davia a intriga animada com o meu silencio. continua a « urdir os seus tramas, por isso é mister desmacara-la. Um « desses medicastros plagiarios, veio estabelecer-se na minha « visinhança, aproveitando-se da proximidade da rua Mont- « martre e da rua Saint-Pierre-Montmartre, abusando desta « forma do engano de algum doente mais desleixado: até « já chegou ao ponto de roubar-me os meus espiritos, — « copiando-me prospectos; — inculcando-se doutor em todas « as faculdades, academico, e prefessor; e distribuindo-os pe- « la sua propria mão em Paris, e seu termo. Desde já de-

« nuncio, ao procurador do rei em Paris, esta atroz violação « do direito de propriedade.

« Continuo a residir na rua de Saint-Pierre-Montmar- « tre (é preciso não haver confusão) o publico, que é illu- « dido e insultado, pode procurar-me todos os dias das 10 « horas até ás 4. Devo aconselhar-lhe, que evite esses laços « que pretendem armar-lhe, e que um dos meus clientes « classificou mui bem por *embuscada*, e ao mesmo tempo que « não esqueça o meu nome, e a minha morada. »

« Logo depois desta exposição o doutor Saint-Ernest fazia a enumeração de todas as molestias a que podia aproveitar o seu methodo. Como é facil de suppor não havia alguma, que não estivesse sujeita á poderosa acção desta panacéa. — Eu quero poupar-vos á narração das indignidades que se liam nesse prospecto,

« Eis a industria a que se dedicava Saint-Ernest. A policia de Paris, senhor, está encarregada da limpesa da cidade — a ella cumpre, pois, evitar essas especulações indignas, e immundas, que nos perseguem em nossas proprias casas com os seus prospectos indecentes — que até distribuem nas praças publicas; — que fazem ostentação de palavras e figuras obscenas; — que pertendendo ensinar o remedio para o mal, o dão a conhecer; — que attrahem a attenção das creanças para cousas, que sempre é cedo para as saber. Na verdade quando observamos como vai crescendo o numero dos empiricos, a posição que se vão arrogando, — a qualidade das suas offertas a publico, não poderemos dizer que vivemos n'uma immensa, e immunda gafaria — no meio de uma população corrompida até á medulla dos ossos?

« Todavia entre as obras que se viam sobre a mesa do doutor, havia algumas muito mais divertidas do que o seu prospecto; entre outras achava-se uma mui notavel.

« Era uma poesia. Usam os poetas agora, senhor, auxiliar com os seus versos os Chikapouff, e os Saint-Ernest, cantando as molestias, e os medicamentos. Sim, senhor, eis aonde chegou a musa, fez-se collaboradora da clinica! Escrevem coplas sobre as febres, e celebram em dythyrambos as gastrites. — Nada mais direi, porque ha palavras que um homem de gosto não pronuncia.

«A primeira brochura de que lancei mão era uma — *Epistola ao caustico* — que estava ao alcance de todas as idades, e de todos os sexos. Ouvi, e julgai,

O' caustico immortal, assombro, espanto
De todos os mortaes: ouve este canto
Que eu venho tributar humildemente
A ti famoso heroe, alti-potente.
De toda a medicina és o mais forte
Remedio, ante quem se espanta a morte;
E' mais forte, e proficuo o teu imperio
Do que o do rigoroso, impio cauterio;
Pois só com ligadura e algum panno
Livras de maos humores o corpo humano:
Ate mesmo ao diabo assombraria
Revulsivo immortal, tua magia:
Quantas vezes a mãi. nos ternos braços
Dos filhinhos não poz estes chumaços,
Vendo pouco depois mui bem curado,
Por um milagre teu, o filho amado!

«Eis como principiava o primeiro canto, — podeis finalmente fazer ideia do indice do obra, creio eu.

«Achava-me neste ponto, quando senti um leve rumor no quarto visinho, que me indicou, que a consulta estava a terminar, e que ia ser apresentado. Com effeito abriu-se uma das portas lateraes, e appareceu Saint-Ernest de chambre, mas com um ar tão serio, tão cheio de dignidade, que não pude deixar de admirar-me. Logo que me reconheceu, e viu que estava só comigo, cahiu-lhe a mascara:

« — E's tu Jeronimo? disse-me elle abraçando-me familiarmente, então porque não mandaste dizer que eras tu?

« — Julguei que estavas muito occupado,

« — Ora! ha mais de meia hora que estou só.

«E rindo-se me levou para o gabinete.»

IX.

« O gabinete em que me introduziu Saint-Ernest estava bem mobilado — mas logo á entrada dava na vista um extravagante ornato. Grandes vidraças, bem dispostas, deixavam ver peças anatomicas de cera representando as diversas phases das molestias sem nome, que afligem a humanidade. Esta exposição inspirava um certo receio, e ao mesmo tempo repugnava. Os infelizes que, entravam alli para declarar os seus padecimentos, deviam sentir-se profundamente impressionados com semelhante vista. O terror abafa a mesquinhez, e de certo que era este o calculo do doutor, que conhecia a fundo os seus clientes : e desta forma extorquia a esses desgraçados um tributo forçado, como outr'ora ex-

torquiam aos criminosos a confissão do crime pela vista dos instrumentos da tortura.

« Apenas entramos nesse sanctuario do empirismo, que me voltei para Saint-Ernest e lhe disse :

« — Que! tambem tu?

« — Sim, Jeronimo, *tu qnoque*, tambem eu : o destino assim o quiz! *Sic fata voluere*, me respondeu elle. Especulo com o Van-Swieten, e com o bolo Armenio : — inventei uma droga, e vendo-a, a quem a procura.

« — Como podes tu gracejar com cousas tão serias? Doutor de hontem queres ficar mal com a corporação medica; — queres aviltar o teu grau fazendo-te vendilhão de vulneraria suissa?

« — Devia talvez deixar que m'encaixassem em Clichy? Tu, que estás ahi a prégar, irias por ventura tirar-me de lá? A vida é uma loteria, — eu tirei esta sorte. Quem não pode morrer de fome como Broussais, trata de fazer fortuna como Laffecteur,

« — Estás ainda moço, e podias esperar. A fortnna não se alcança n'um dia.

« — E' verdade, mas os officiaes do tribunal do commercio é que não esperam. Jeronimo não conheces o seculo em que vives — tem muito pouco de casuista. O que elle pede, o que elle exige é a riqueza. Quem é que vai perguntar aos millionarios donde lhes vem a fortuna? Quem é que vai indagar, se os milhões que possuem, são o fructo de cinco annos de prisão, passados na Conciergerie, — ou se são os despojos de jogadores arruinados — se procedem da especulação com despachos telegraphicos, — ou de emprestimos feitos a governos individados, — ou se provem de fornecimentos feitos sem prestação de contas, — ou de adjudicações sem concorrencia, — ou de companhias imaginarias, — ou finalmente de banca-rotas particulares, ou publicas? Possuem milhões, é quanto basta, O caso é que o codigo penal não possa apanha-los, e a sociedade respeita-os, da-lhes consideração sem querer saber a origem da sua fortuna — Sejamos pois ricos, — e gosaremos de consideração.

« — Saint-Ernest estás fazendo de fanfarrão no vicio.

« — Não Jeronimo, tenho pensado e meditado muito

Em quanto á profissão de medico, tu mesmo podes ter observado, que é como te digo: — ha muitos, por conseguinte é difficil fazer fortuna. Gastam-se vinte annos em procura de uma clientella; e a final temos de trabalhar na idade em que mais careciamos de repouso. Irei acaso envolver-me no meio dessa multidão? que ganharia com isso? Habilitar-me para candidato aos concursos, ou para medico do hospital, ou para o professorado, e Deus sabe com que difficuldade: — ir subindo de degrau em degrau — em fim estafar-me, consumir a vida para alcançar o direito de curar os outros? Jeronymo isso é fazer papel de tolo!

« —Isto é, tu queres antes fazer fortuna pelo charlatanismo.

« —O charlatanismo? é essa uma palavra bem singular. Ora dize-me, Jeronymo, quem é que neste mundo não é mais ou menos charlatão? Queres, por exemplo, que eu te innumere os charlatães da nossa profissão?

« — Tu has-de compor isso a teu modo.

« — Não, não exagerarei; demais os exemplos estão bem patentes. A invenção neste caso, fica muito abaixo da realidade.

« — Ora pois, eu te escuto.

« — Não te fallarei, Jeronymo, desses estratagemas de que mui frequentemente usam os doutores, para se guerrearem, e tirarem uns aos outros a sua clientella, ou para apanharem a das casas ricas. E' tambem inutil, que, segundo Moliére, eu te repita a lista das decepções da nossa arte, dessas imaginarias affeições, que são conservadas com summo cuidado, desse receituario innocente, mas inutil, que se multiplica unicamente para interesse do boticario, e muitas veses sendo elle mesmo cumplice; — dessas consultas fantasticas, em que se trata de tudo menos do doente: — dessas operações aventurosas em que se arrisca a vida de um homem a troco da mesquinha gloria, que o pratico pode alcançar. Tudo isto é velho, por isso passemos adiante. Desprezemos tambem outra invenção mais moderna; — quero fallar dos bailes e concertos dados a uma clientella desejada, ou já adquirida; e dos banquetes, em que abundam os vinhos generosos, e que reunem em torno da mesa os que devem ce-

lebrar os nossos talentos, e sciencia; e os orgãos da opinião publica. Tudo isto é charlatanismo por certo, porem ainda não mandou ninguem para o outro mundo.

« — Bem, pelo contrario.

« — Vamos entrar agora com os verdadeiros charlatães. Em primeiro lugar temos os homeopathas. Tu não tens idéa Jeronymo, do atomismo, da medicina dos similhantes. Tu não podes avaliar o processo de Gribouille a que deram as honras de theoria, e por meio do qual devemos andar nus para nos resguardarmos do frio, vestirmo-nos de pelles para evitar o calor, e lançarmo-nos no fogo para curar as queimaduras. A febre atacou um individuo, o remedio é facil e conhecido, é applicar-lhe o que lh'a causaria se a não tivesse. *Similia similibus.* Mas como se hão de applicar as drogas? — eis onde está o segredo. As onças e os grãos do antigo systema, e os desagrammos do moderno são despresados, e só admittidos os millionessimos, que unicamente devem regular a applicação de todos os medicamentos. São immensas as vantagens, que resultam deste systema: em primeiro lugar, concentra-se toda a naturesa n'uma caixa portatil, e em segundo lugar, protegem-se os pharmaceuticos e os medicos. Um simples atomo produzirá os maiores milagres, os paralyticos andarão, os surdos ouvirão, os pulmonicos respirarão. O que importa é que, o atomo seja especifico, bem preparado e conscienciosamente pesado, e tudo isto se consegue se elle sahir da caixa do doutor. Cada atomo custa quinze francos, a visita cinco francos: total, vinte francos. O doente larga o seu Napoleão, mas fica curado pela theoria dos similhantes: — pode, é verdade, morrer pelo tratamento, mas o doutor vive delle, e é este o fim da instituição.

« — Mas, Saint-Ernest, tu não me apresentas senão excepções.

« — Excepções sim, mas que annullam a regra. Passemos agora aos magnetisadores. Jeronymo, qual é o orgão com que les?

« — Que pergunta?! com os olhos.

« — Isso é pelo systema antigo, que está reformado, e emendado. Quando quizeres, eu te darei a conhecer certos

sujeitos que veem com o estomago, e por divertimento, leem com a espinha dorsal — é um novo meio de dar descanço á vista. E ainda isto não é tudo; o magnetisador applica sobre o corpo humano esta maneira de ler. Abre o corpo do sujeito; disseca-lhe até á mais insignificante pellicula, observa e vê tudo muito á sua vontade, e depois levanta a carta do interior observado com uma perfeição admiravel. De ordinario é alguma rapariga innocente, alguma ingenua aldeã, que se entrega a esta autopsia intuitiva da natureza animada. A joven aldeã dorme o somno magnetico, que lhe inspira o dom da technologia medica, o conhecimento dos simples, a sciencia do *codex*, em summa mil particularidades therapeuticas e pathologicas, que fazem crer, que nisto tudo anda um milagre. Quem ensinou á innocente o segredo da arte? Quem lhe revelou o diagnostico, e descobriu as formulas? Agora nada valem os atomos, são os fluidos, que tudo podem. Uma troca de fluidos basta para communicar á intelligencia mais grosseira a faculdade de previsão. A medicina magnetica abandonou o balde de Mesmer, e todos os mais instrumeutos e utensilios de que se servia, agora alguns passes, e toques operam a transfiguração. Tudo isto é o mais simples que é possivel, e dispensa qualquer estudo ou trabalho. Ora á vista disto, vá qualquer tomar o seu grau, aspire á honra de pertencer á illustre faculdade, para se ver preterido por um Gothon, que nem sequer sabe ler, a não ser no corpo humano. Ide luctar com os vossos olhos contra individuos, que podem mudar os dedos em vidros translucidos, e o estomago em oculos; que conhecem o temperamento por uma trança de cabello, que seguem um homem em distancia de duzentas leguas, e que finalmente penetram no mais recondito do coração humano. Em conclusão: — o magnetismo é o unico systema medico possivel; o Universo pertence á sciencia do fluido animal, e aos iniciados na arte de adormecer o publico. Aqui tens já dous!

« — Seja assim: — confesso que esses estão na conta.

« — Fallemos agora dos phrenologos que é tambem uma variedade. A phrenologia tem um horisonte mais largo; o seu fim é a identificação do mundo moral e do mundo phy-

sico. E' do craneo que procede a coragem, a amabilidade, e incorruptibilidade. Se a virtude descesse a terra, iria tomar assento nas protuberancias. Entregai ao phrenologo o craneo de um individuo qualquer, elle vos dirá todas as qualidades desse individuo. Apresentem-lhe a cabeça ainda gotejando sangue, de um suppliciado, no mesmo instante porá o dedo na bossa do crime. Eis a sua ambição, eis a sua unica gloria. Suppunhamos que tens curiosidade de saber as faculdades que te adornam; — diriges-te a casa do phrenologo e dizes-lhe — « aqui tem a minha cabeça » — O phrenologo acceita a offerta, e logo corre, com os dedos o teu craneo, com scientifica gravidade. Depois de ter visto e verificado as depressões e eminencias: — « Senhor, diz elle, aqui está uma saliencia, que me faz acreditar que tendes inclinação para o roubo. » — E' natural, que te indignes, mas o sabio não se perturba. « Sim, senhor, prosegue elle, e se attendermos a esta ligeira depressão, não duvidareis ser assassino. Em quanto ao mais, deveis ser goloso, cioso, brutal, e até mesmo dado alguma cousa á bebedeira. E' o que a vossa peripheria ossea indica claramente. » Aqui tens as bellezas da phrenologia. O craneo vem a ser uma especie de cortiço de abelhas, em que os peccados, e as virtudes theologaes tem os seus repartimentos determinados: aqui a sobriedade, acolá a intemperança: a probidade ao pé da ladroeira, a galanteria da fidelidade. O equilibrio dos diversos repartimentos constitue o todo das qualidades, das faculdades e sentimentos do individuo. Esta descoberta simplifica admiravelmente o governo das raças humanas! Com uma repartição de bossas, a policia acertara sempre, e a justiça ficara reduzida ao exame da caixa ossea. As vocações são logo conhecidas, as inclinações verificadas, e todos os annos o preço Monthyon será dado á mais bella protuberancia do reino, que corresponder ao repartimento do cerebro onde se aloja a virtude. Tudo está perfeitamente calculado: e tiram-se os moldes aos craneos mais notaveis para instrucção da posteridade. São já tres!

« — O quadro está um pouco carregado, mas vá lá.

« — Ainda ha mais, Jeronymo. Agora temos os hydropathas, descoberta novissima, eschola de Priessnitz, o alle.

mão. O meu bom Priessnitz cahiu por uma serra abaixo, e quebrou tres costellas, eis que logo acha a hydropathia, isto é, a arte de curar por meio da agua pura. A agua pura que até então fóra despresada, começa a ter a importancia, que lhe é devida. Priessnitz applica-a, immediatamente á sua fractura, logo concerta com o auxilio do elemento desconhecido os ossos quebrados; depois desenvolve tão bem a sua descoberta, que a applica a todas as molestias. Desta fórma a agua pura deu uma nova vida á humanidade; o que é mister, é applical-a fria, em banhos, lavagens, pannos molhados ou finalmente bebida. Alguns sabios pertenderam, que nos tempos primitivos o homem participava alguma cousa da naturesa do pato, se Priessnitz é feliz, e a Allemanha adopta o seu systema, essa hypothese anthropologica terá mais uma probabilidade a seu favor. Já são quatro!

« — Essa theoria é pouco conhecida. Quem é que viu os hydropathas?

« — Fallar-te-hei agora de outros que são mais conhecidos: por exemplo as aguias da medicina legal. Estes são chymicos consumados, e que demais a mais teem boas rendas. Apresentam-lhe um panno tinto de sangue. « Este sangue dizem logo, é de mulher, ou de rapaz, ou de velho, ou de homem maduro. » Mas dizem tudo isto com uma gravidade e segurança de admirar. A que se não tem arrojado por causa do envenenamento por meio do arsenico? Houve tempo em que parecia, que ia a extinguir-se a raça canina, tinha um consummo espantoso: trinta cães eram por dia votados ao bolo venenoso, á caldeira de agua a ferver, e ao apparelho de Marsh! Quantas victimas consagradas ao problema dos envenenamentos, e das manchas arseniosas! Mas só assim se pode alcançar uma gloria immensa; é preciso deixar a terra coberta de cadaveres para poder ser o heroe dos reagentes, e dos tribunaes criminaes.

« — Tu não poupas ninguem.

« — Meu charo bem vês, que em tudo entra o charlatanismo. Representamos uma comedia, em que todos escolhem um papel, e eu não quiz o de tolo. E' um papel in-

grato, e que de mais tem muitos concorrentes. Eu podia, é verdade, atirar-me a lithotricia, que é um charlatanismo dos mais modernos, tratar o corpo humano como se fosse um poço artesiano, inventar o meu systema de ferraria, arranjar uma reputação europea com as minhas extracções — em fim luctar, trabalhar, ser feliz, e adquirir uma posição distincta. Não quiz, o papel de operador, nem sempre prova bem. Tambem podia dar-me a embalsamador, orthopedista e dislocador de corpos; strabista e estragador da vista; e renovando o milagre de S. Diniz tornar a pôr no seu lugar a cabeça de um carneiro, depois de lh'a ter cortado; obter uma remoção artificial de sangue por meio da machina pneumatica: em fim arremeçar-me a uma dessas mil invenções, que fazem muita bulha, de que se falla muito, mas que não se arreigam profundamente no espirito publico. Assim entre todos os charlatanismos eu escolhi aquelle que me offerecia meios mais seguros, e mais certos de fazer fortuna. Tenho a meu favor a mocidade e o praser dous elementos de fortuna tão velhos como o mundo, e que ainda hão-de viver por muito tempo.

« — Parece que tens pretenções a anacreontico, Saint-Ernest, é talvez para me seduzir, porque sabes que sou um *homem de estylo.*

« — Não, meu charo: — mas na verdade, que não sei a rasão, porque todos se hão de conspirar contra nós. Acabas de ver, que não somos os unicos, que exploramos a credulidade publica; e todavia estamos excommungados, tratam-nos como parias. Que males causamos? As nossas consultas são gratuitas.

« — Então qual é o vosso interesse?

« — E' uma miseria — algumas drogas que damos por dez, quinze ou vinte francos: que não são peiores do que na botica, e que unicamente custam mais caras alguma cousa.

« — Saint-Ernest, tive a paciencia de te ouvir sem te interromper; — talvez accreditasses que me tinhas convertido; se assim foi, estás enganado. Seja qualquer que for o seculo em que vivamos, por muito infame que seja qualquer profissão, o homem de bem jámais se afasta do cami-

nho da honra. A infamia não pode justificar-se, nem com a desculpa da necessidade, nem com a tentação do exemplo. Como os anjos decahidos, calumniastes o mundo em que vives; e pertendes provar que todos se deram a Satanaz. Não é assim, a corporação medica ainda conta no seu gremio homens de bem, corações generosos e dedicados, e em muito maior numero do que tu finges acreditar. Os homens honestos de uma profissão são, os que dão menos na vista. No meio de uma tão grande cidade, no meio de tanta miseria e soffrimento as boas obras passam ignoradas, e só apparece o vicio e a depravação. Em quanto tu estás aqui especulando com as consequencies do vicio, estam alguns jovens collegas teus assentados á cabeceira do leito do operario, tratando-o, consolando-o e repartindo com elle do seu haver: — outros frequentam os hospitaes, procurando estudar os mysterios da vida, e fazer progredir a sciencia. Accredita-me, Saint-Ernest, escolheste máo caminho; e se ainda é tempo abandona-o. Tu tens conhecimentos, e és activo, não podes pois deixar de fazer fortutuna. Mas, por Deus, sae desse lodaçal.

« — Jeronymo, prégas como um dominicano, aposto que o abbade Lacordaire teria inveja de ti. Meu bom amigo, pelo que vejo estamos arranjados. Tu és prégador de moral, e eu fabricante de medicamentos.

« — Estás decidido então a não largar essa profissão?

« — E' impossivel tenho a minha assignatura compromettida. Anda comigo, proseguiu elle, quero mostrar-te as nossas officinas, o nosso laboratorio: não nos damos a uma industria de segunda ordem, fabricamos em ponto grande. Trabalhamos para o publico mas conscienciosamente.

« Era escusado insistir, porque Saint-Ernest estava firme no seu proposito. Lancei uma vista de olhos, de fugida, sobre o seu estabelecimento, e retirei-me, penalisado por ver, que haviam sido infructiferas as minhas diligencias, e resolvido a ser menos expansivo nas minhas relações com elle.

X.

PATUROT JORNALISTA MINISTERIAL.

O LEGISTA SEU AMIGO.

Logo que sahi da officina de Saint-Ernest, continuou Jeronymo, fui em procura de Valmont. Entre todos os collaboradores do *Aspide* fora Valmont, o que se mostrara mais sisudo, e mais prudente. Associára-se ás nossas illusões sem com tudo as partilhar, nunca dera importancia a essa epocha da vida, e era muito de suppor, que depois houvesse tomado uma resolução definitiva ácerca do seu modo de vida. Desejava muito encontral-o, porque era um rapaz em quem se podia confiar, e ao mesmo tempo um homem avisado e prudente. O estudo da jurisprudencia fizera-lhe contrahir o habito de em todos os negocios da vida, avaliar o pro, e o contra, applicando ao seu proprio proceder esse methodo. Nunca tomava uma resolução qualquer senão depois

de mui meditada e calculada, — não se deixava ir atraz do enthusiasmo. Era dotado de um espirito essencialmente reflexivo, calculista e severo em demasia, — e quando discutia sobre qualquer objecto, nunca abandonava a discussão, senão depois de inteiramente esgotada.

« Fui procurar Valmont ao palacio da justiça, perguntei a sua morada aos procuradores, consultei o quadro dos advogados praticantes, mas foi debalde. Foi o acaso quem me fez saber, que fôra sepultar-se no escriptorio de um notario. Todavia fora feliz algumas vezes, que fallara nos tribunaes, e os seus jovens collegas da associação rendiam-lhe grandes elogios : todos lamentavam que tivesse abandonado o foro, pois que de certo se tivesse insistido, houvera alcançado uma brilhante posição. No primeiro dia que foi ao tribunal, orou pelo espaço de tres horas, o que indicava, sem duvida, muita força ; e quando tivesse mais pratica facilmente oraria durante cinco horas, sem o menor esforço: ora um discurso de cinco horas sustentado sem descançar é o apogeo da arte oratoria, as columnas de Hercules da discussão forense. O advogado mediocre pode fallar só pelo espaço de duas horas, mas o bom advogado não deve fallar menos de cinco horas. E' uma especie de merecimento que pode ser facilmente afferido pelo dynamometro. São felizes os que teem o pulmão bem organisado, porque tem mais uma probabilidade para fazer fortuna.

« As indicações que tive a respeito de Valmont, fizeram finalmente com que o encontrasse. O escriptorio em que trabalhava, era um dos mais afamados de Paris. Quando entrei, todos os praticantes se levantaram mui contentes de um parco almoço, entregando-se a mil travessuras de muito máo gosto para com o mais joven dos praticantes — o *soffredor*. Valmont logo me conheceu, fez callar os seus subordinados, e me encaminhou para o gabinete em que trabalhava. Elle era o segundo praticante do escriptorio; julgava-se feliz com a sua sorte, preferira-a a qualquer outra, tanto por gosto, como por calculo. E' claro, que Valmont não se resolveu senão, conforme o costume, logicamente : e eu ardia em desejos de saber porque preferira elle uma condição tão modesta e obscura á gloria, que podia

alcançar seguindo o foro. Dirigi-lhe por isso algumas perguntas a este respeito.

« — Meu charo Jeronymo, disse-me elle, ha neste mundo uma illusão bem deploravel, que é, que o titulo de advogado corresponde ao exercicio de uma profissão. Fazem as familias todos os esforços, para que os filhos alcancem esse titulo, neste afan gasta-se o melhor tempo da vida, e consomem-se as economias domesticas; e depois de tanto trabalho que alcançamos? O direito de usar de beca e do barrete, de entrar nas discussões da associação, e de ver figurar o nosso nome no immenso quadro, que orna as paredes da sala das audiencias do tribunal de appelação. Ha quatro annos que tomei grão, e que me inscrevi.

« — Bem sei, Valmont, os collegas fazem-vos justiça, e conhecem o vosso merecimento.

« — Pois bem, durante estes quatro annos não foi possivel alcançar uma só causa, um só processo. Pois não tenho mais preguiça, nem mais altivez do que os outros: tenho andado a traz dos procuradores que são os distribuidores das causas; mas já todos teem advogados assoldadados, e desta sorte accumulam os proveitos das duas profissões. Depois tenho procurado os presidentes dos tribunaes criminaes porem todos teem os seus protegidos, que são auxiliados por figurões da magistratura, e que teem recommendações mui poderosas. Tendo sido infeliz nas minhas tentativas por estes dous lados, limitei as minhas pretenções: — fui assistir regularmente ás audiencias de policia correcional na esperança de encontrar alli algum accusado sem defensor, procurando desta forma dar-me a conhecer por algum improviso notavel. Vã esperança! tambem na policia correccional não pude encontrar um lugar vago; os advogados das prisões são mui ciosos da sua clientella. Sabem de antemão, quando devem ser julgados os criminosos, e vão logo procurar os seus clientes até ao fundo das prisões. Desta forma, tanto no civil, como no criminal e correccional está tudo tomado; e dez annos de esperança e de sollicitações não bastam, para conseguir a certesa de ter que fazer. Accredita-me, meu charo Jeronymo, não ha profissão mais ingrata.

« — Se é como diseis, Valmont, por certo que não tem muitos attractivos.

« — Quanto mais caminharmos, peior hade ser. N'outro tempo ainda se *crearam* algumas bancas de advogado. A politica dava a certos nomes uma tão grande consideração, que os proprios traficantes eram obrigados a respeita-los. O que por ahi ha ainda com alguma reputação é desse tempo; apenas existem sete ou oito que tenham adquirido por si a sua nomeada. Hoje esse meio de fazer fortuna já está gasto e safado; a politica já não pode arranjar clientellas. Hoje reinam os traficantes na rigorosa accepção da palavra. Os procuradores dominam os advogados — o dinheiro dirige o talento — o officio annula o gráo — e a forma do processo obscurece a allegação : — tudo isto é triste, mas é forçoso confessal-o. E que resulta daqui? é que os honorarios do advogado são insignificantissimos, e que a escolha do defensor depende quasi sempre do agente intermediario. Já não existem, como outr'ora as relações directas entre o cliente, e o advogado; todos os negocios, são tratados por meio dos procuradores e notarios. Até os processos tomaram o caracter da epocha : aquelles que os pertendem disputam-os, e traficam com elles, quasi que os poem em leilão, e são entregues a quem delles se encarrega por menos. Nunca existiu uma tão escandalosa simonia.

« — Nesse caso, Valmont, devias fazer-te procurador, pois que é elle que pode tudo.

« — Já me lembrei disso, mas essa profissão tem outros inconvenientes; e é difficil de sustentar pelo preço excessivo dos officios. Ignoro, meu bom Jeronymo, qual será o nosso futuro, é certo, porem, que se apresenta debaixo de bem tristes auspicios. Dentro em trinta annos o preço dos officios será dobrado, e não se pode prever até onde chegara a subida do seu valor. A indolencia e a mediocridade abrigam-se nas posições elevadas, e os felizes do mundo lá vão procurar um refugio. Mas tambem hão de ter a sua provança, e já o solo apparece coberto de cadaveres. Ninguem se envergonha de pedir hoje por um officio de procurador tresentos, quatrocentos, quinhentos mil francos. Como é possivel tirar o juro deste capital? quem é que o

paga? O cliente, que é explorado por todos os modos possiveis, apesar das tabellas judiciarias, apesar de todas as cautellas que a lei emprega para proteger os litigantes. Mas, Deus meu! não accusemos os homens, a posição, a posição é, que é bem triste e desgraçada. Primeiro que tudo é mister arranjar trinta a quarenta mil francos de despesas, que tem de fazer, o que pertende o titulo de procurador, incluindo capital e juros; e não recebe a sua parte dos lucros, sem que tenha pago aquella quantia. Ainda que hajam muito bons desejos, é impossivel ser honrado, sincero e desinteressado; porque é uma posição sempre pesada para aquelle que não comprou com o seu proprio dinheiro, porque tem a perseguil-o constantemente a cifra do emprestimo, ou do resto do preço, ao qual deve o seu officio.

« — Com effeito não pode ter segurança no que considera como seu.

« — Apesar de todos estes inconvenientes, eu não duvidaria correr esses riscos, se acaso isso não concorresse para eu perder uma das minhas qualidades mais apreciaveis. Bem vedes, Jeronymo, que não sou feio rapaz, neste caso despreso a modestia que seria pueril. A naturesa foi prodiga para comigo em bellesas physicas, sou galante, bem feito e airoso. Em quanto á minha ascendencia tambem não sou desfavorecido, porque pertenço a uma familia nobre da provincia. Pois bem! se for metter-me a procurador todas essas vantagens ficarão annuladas; ninguem exige n'um procurador as qualidades de um homem *de sociedade.* Em sabendo copiar uma escriptura soffrivelmente, em vivendo de cascas de noz, e fazendo durar quatro annos um fato preto, é quanto basta para que elle inspire confiança ao proprietario, que quer deixar o officio. Quanto mais sordido e immundo for seu modo de vida, tanto mais facilmente grangeará credito. O mais depende da applicação, que fizer do artigo das taxas, e do capitulo dos salarios. Temos pois, que em quanto ao physico, nada se lhe leva a mal; e em quanto ao moral, deve ser arranjado e economico, sommar bem, e conhecer as subtilesas do processo, eis o procurador modelo. Tudo isto estava em contradição com os meus habitos.

« — Assim o creio.

« — Eis a rasão, Jeronymo, porque me lembrei do notariado; porque ao menos nesta profissão, a graça e elegancia, a delicadesa, são apreciadas, todas essas qualidades physicas concorrem para a fortuna. Todos gostam de ver um notario bem vestido e calçando bem umas luvas acceiadas, e com a camisa bem engommada. O notario assiste aos dous actos mais importantes da vida — o casamento, e o testamento — está em contacto com a sociedade, não com essa sociedade do procurador, mas com a mais elevada, assim como com a mais baixa. Deve pois agradar a todos para fazer fortuna.

« Apenas Valmont pronunciara a ultima phrase, um individuo entre-abriu a porta, surriu-se amigavelmente para o meu interlocutor, e tornou-a fechar com muita cautella. Durante esse curto intervallo pude ver uma physionomia jovial e satisfeita, mas de individuo já avançado em annos. Tinha os cabellos brancos, feições exquisitas, e usava de oculos verdes, em fim a sua physionomia tinha uma expressão extravagante. O modo porque se retirara dava bem a conhecer o respeito, que consagrava a Valmont, e o receio que tinha de o perturbar.

— « E' o primeiro praticante deste escriptorio, Jeronymo: já o tem sido de tres proprietarios. E' elle que dirige o escriptorio, mas ficará perpetuamente em primeiro praticante. Os oculos que usa, aquella barriga tão saliente são os obstaculos, que se oppoem á sua fortuna. Resigna-se alegremente ao seu destino de celibatario, e primeiro praticante. Tem a consolação de Rabelais, todas as tardes desposa a *diva garrafa*, e depois dorme a somno solto. Sabe perfeitamente a sua obrigação, e conhece a rotina do escriptorio. Esta certo, que dentro em poucos annos eu serei o proprietario deste escriptorio, e trata-me com o respeito devido a um proprietario em espectativa. Ainda não se disse cousa alguma a este respeito, mas todos estão dominados pelo pressentimento, de que eu heide succeder ao actual proprietario, que foi, como eu, segundo praticante.

« — Acautella-te, Valmont, ouço dizer que esta profissão está agora um pouco arriscada, e que se acha compromettida por deploraveis catastrophes.

« — Eu não sou uma creança, Jeronymo; já calculei tudo. Bem sei que o notariado, como as outras profissões do nosso tempo, é a presa dos traficantes; bem sei que a par de uma escriptura faz-se uma especulação. Lavram-se escripturas de companhias imaginarias, e o official publico é complice com os clientes. Por outro lado vê-se um notario, que se estrêa com uma falsificação, e que termina os seus dias nas galés tendo ás costas a responsabilidade de mil escripturas falsas..... Sobre todos estes pontos tem já havido queixas, e o credito do notariado está compromettido pelos crimes de alguns dos seus membros.

« — Por isso vos digo, que talvez fosse prudente abandonares essa idéa.

« — Que heide eu fazer então? Não estão no mesmo caso as outras profissões? Existe acaso alguma, que esteja pura, começando por aquelles que falsificam, e adulteram os generos de primeira necessidade, e acabando nas funcções parlamentares, que estão reduzidas a uma agencia a beneficio dos eleitores. O notariado tambem tem tido a sua epocha asiaga, mas d'entre todos os privilegios civis é aquelle, que maior duração promette, e cuja conversação é mais facil de sustentar. Essa febre industrial, que tamanhos males tem causado, tambem atacou o notariado, mas esses dias hão de passar, e a instituição entrará na sua marcha regular. Ha ainda um elemento de destruição, que muito damno lhe causa, é o preço elevado dos officios, — mas é este um vicio commum a todos os privilegios, e não pode extinguir-se, assim como o bicho que ataca os fructos de má qualidade.

« — Disei-me, Valmont, como podereis pagar uma tão avultada quantia?

« — E' ahi que está o segredo da profissão, meu charo, eu não devia descobrir — mas como tem alguma cousa do segredo da comedia, vá lá.

« — Ficai certo da minha discrição.

« — Não careço della — pois que já isto tem sido objecto de alguns *vaudevilles*. Sabeis que não sou feio rapaz, pois bem, a minha boa figura pagará o preço do officio.

« — Não sei que essa moeda tenha curso.

« — Mais do que pensais. Os tres ultimos proprietarios deste escriptorio não pagaram n'outra especie.

« — Explicai-me esse enigma.

« — De muito boa vontade. E' geralmente admittido, que o titular de um officio peça por elle o capital correspondente ao seu rendimento; por exemplo, 500$000 francos por um officio cuja renda liquida, termo medio, é de 25$000 francos. Ora é facil de ver; que quem possue 500$000 francos em metal não os emprega n'um officio, em que é mister um grande trabalho a par de immensa responsabilidade, para grangear um juro de cinco por cento. Desta forma o escriptorio é vendido por aquelle preço a um joven praticante, que nada possue, alem das qualidades de que ha pouco vos fallei.

« — Já começo a entender.

« — O patrão bem sabe que vende por um preço exhorbitante — e o empregado ainda melhor sabe, que o compra por muito mais do seu valor; mas ambos elles calculam, e eis o calculo. O titulo de notario é uma posição social, a mulher de um notario pode apparecer vantajosamente em toda a parte, até mesmo na corte do rei dos francezes. Quando ao titulo de notario anda annexa a elegancia, maneiras delicadas, e um nome distincto quasi que se tem o direito de opção entre as herdeiras. O registo das fortunas está no escriptorio, — é escolher a maior, e a mais segura. A formosura da mulher neste caso regula-se pelo dote. Feita a escolha deve-se atacar ao mesmo tempo o pai e a filha. O antigo titular toma conta de um, e o novo da outra; passado um mez está assignado o contracto. O patrão paga-se pelo dote, e o novo notario passa logo a arranjar e educar outro segundo praticante para se desfazer do seu escriptorio por essas condições quasi incriveis. E' uma especie de lançadeira que anda n'um gyro continuo, o caso é, sabel-a apanhar e largar a tempo.

« — E é isso que tencionais fazer?

« — Sim, mas os tempos estão criticos. Vão rareando as herdeiras, e vai crescendo a concurrencia ao notariado. Compram-se por preços mui baixos os officios do termo

para virem a Paris explorar os clientes em sua propria casa, traficar com escripturas, e abater a instituição até o ponto de se offerecerem directamente aos clientes. Aos agente intermediarios que procuram trabalho, promettem uma commissão.

« — Isso é incrivel !

« — Como o notariado de hoje, Jeronymo, differe do de outr'ora? Todos riem desses tabelliães, que apparecem nas operas, cujo unico mister é desenrolar um papel e tirar da algibeira um tinteiro de chiffre. A sua entrada em scena é sempre seguida de um desmaio, em consequencia do qual esses veneraveis personagens tornam a enrolar o papel, e guardar o tinteiro, e se retiram mui socegadamente com as suas cabelleiras annelladas, e calções curtos. Podiam apresentar o tabellião debaixo de um outro ponto de vista, com outras qualidades, — por exemplo, — uma probidade irreprehensivel. N'outro tempo o notario era o confidente das familias, o depositario das economias dos seus clientes; — guardava nos seus cofres sommas consideraveis, que eram religiosamente respeitadas, e não se cita um só exemplo, de que um notario trahisse a confiança nelle depositada. Devemos ser justos — se em Paris e n'outras cidades grandes a instituição está viciada, nas provincias conservam intactas as tradições do notariado. Encontra-se nas provincias, o que se não vê em Paris; notarios que exercem toda a sua vida o seu officio, e o legam, depois da sua morte, a seus filhos: existem familias que contam muitas gerações de notarios. Em Paris posso citar-te officios, que em vinte annos tem mudado dez veses de proprietario. Hoje ninguem é notario — todos atravessam o notariado.

« Valmont acabou aqui com as suas confidencias, — um velho ainda bem conservado, e de um exterior distincto, abriu a porta do gabinete, uma linda menina o acompanhava. Quando o praticante viu as duas visitas, levantou-se appressadamente, dirigiu-se para ellas, e convidou-as para entrar, e assentarem se: ao mesmo tempo fez-me um signal, que logo comprehendi: eu já era alli de mais, peguei no meu chapeo, e retirei-me. Valmont ainda me acompanhou alguns passos, e poude dizer-me ao ouvido algumas palavras, que só eu ouvi.

« — E' uma herdeira que tem cincoenta mil libras de renda, meu charo!

« — Arranja-te como poderes, Valmont; lhe disse eu, tornar-nos-hemos a ver com mais vagar.

« Desci a escada, impressionado pelo que ouvira. Valmont era um rapaz sensato; — não podendo reformar o seculo em que vivia, procurava ir de accordo com elle. Era claro que já não tinha prestimo, para o fim para que eu o procurava; — tinha traçado o seu modo de vida francamente e de uma maneira decisiva. Eram tres os collaboradores com que contava, — dous já estavam inutilisados, restava-me o terceiro — Max, o prosador cabelludo. Entrei no cabriolet, e continuei o meu caminho.

XI.

PATUROT JORNALISTA MINISTERIAL.

O LITTERATO SEU AMIGO.

Na conferencia que tivera com Valmont, dera-me este algumas indicações sobre o destino de Max, o meu prosador cabelludo. Entregara-se por algum tempo ao folhetim, e ultimamente alcançára um emprego n'uma repartição de instrucção publica. Era empregado, ou para me servir de um termo mais retumbante, era funccionario publico, e registrava: — tinha uma posição social.

« Em um abrir e fechar de olhos o meu *cabriolet* estava á porta do ministerio da sua Grenelle, verdadeiro palacio erigido ao luxo universitário. No fundo de um grande pateo está a residencia do personagem que possue a pasta;

e nos lados as diversas repartições do ministerio: — é um todo completo, está bem situado, nada lhe falta, apenas alli não ha inspiração, alma, e vida. O sopro da especulação já por alli passou; o ensino publico é hoje uma industria. Quando o interesse é a mola real do governo, escusado é pertender encontrar uma nobre e honrada dedicação: — o interesse e o calculo em tudo entram, tudo dirigem. Nos estabelecimentos de instrucção mais em voga existem discipulos, que são como uma taboleta, que se mostra ao publico para attrahir os fregueses. O genio do charlatanismo nem o asylo da infancia e da mocidade respeitou. Os concursos annuaes são o objecto de uma especie de pugilato entre as casas de educação; todos intrigam e tramam nos collegios, e fora delles defendem, e inculcam os individuos, que lhes pertencem, procurando por todos os modos tornarem-nos conhecidos. Todos se esforçam por mutuamente se desacreditarem, procurando ganhar fama á custa do credito alheio. Eis o estado a que temos chegado em tudo: — as molas reaes que fazem mover a machina social, são, a consideração, a voga, e o applauso. Sacrificam ao successo, e a honra é a primeira victima desse culto. A prudencia e a dignidade unicamente podem dar-se naquelles, que se resignam a uma posição segundaria e obscura. O empirismo é o rei do mundo, é mister soffrer-lhe o jugo, ou morrer.

« A repartição que Max honrava com a sua presença estava situada no primeiro plano do edificio. O guarda-portão prestou-me as indicações convenientes, e subi. Quando ia a entrar pareceu-me ouvir um rumor similhante ao de copos que se tocam; appliquei o ouvido, e conheci, que com effeito estavam em festim. Distingui a voz de Max no meio de muitas outras. Esses senhores serviam o governo a seu modo, e por em quanto trabalhavam a favor do imposto sobre as bebidas. Resolvera retirar-me, receiando ser indiscreto; mas um movimento que dera ao fecho da porta, trahira a minha presença, e Max appareceu, quando eu começava a minha retirada.

« — Olha, é Jeronymo Paturot! bradou elle. Chegas muito a proposito, meu Paturot! Entra, que ainda ha lugar para ti. Um copo, uma faca, e abre-me já brecha nessa

empada de Chartres, que está na frigideira. Estou contentissimo por te tornar a ver, meu camarada!

« Em quanto fallava, ia-me empurrando para o seu gabinete, cuja porta fechou com muito cuidado.

« — Meus senhores, disse elle dirigindo-se aos seus tres jovens commensaes, permitti que vos apresente Jeronymo Paturot, meu amigo, e mui distincto poeta cabelludo. Foi sempre feliz nas suas tentativas litterarias, só lhe faltou publico, que o comprehendesse: — tambem, é essa a historia de nós todos. Jeronymo, tenho a honra de te appresentar M. Eduardo *Triste-á-Patte*, paleographo distincto; M. Gustavo *Mickoff*, professor de kalmouk comparado; e M. Anatole *Gobetout*, commentador de palimpsestos; todos tres são amaveis como archeologos, e divertidos como discipulos da escola de *Chartes*. Agora vamos á agua de Seltz, e ao vinho de doze.

« — Vamos, Max, é preciso mais decoro, diz o commentador de palimprestos.

« — E' sempre o mesmo, diz com muita gravidade o paleographo.

« — Decoro e champagne de dez soldos! clamou Max fasendo saltar a rolha de uma garrafa de champagne. Vergonha e piedade! eis o que o governo dá a beber aos seus empregados! Meus senhores, á saude de Jeronymo, e viva o gaz acido carbonico!

« Como pode suppor-se, bem depressa estive á minha vontade na companhia de tão alegres e joviaes convivas. O almoço acabou no meio de grande alegria, e de faceciaѕ e gracejos, que nem sempre eram de bom gosto. Max, por minha causa, mandou vir caffé e *kirsch*, para que o festejo fosse completo. Pelo espaço de duas horas não se fez outra cousa senão comer e beber; e eu estava summamente admirado deste methodo de cumprir os deveres administrativos. Os collegas de Max estavam tão occupados como elle. O professor de kalmouk fallava do pessoal da opera tão minuciosamente, que era impossivel deixar de o reconhecer versado naquella materia: o paleographo decifrava uma copla de *vaudeville*, e o erudito dos palimpsestos arremedava *Arnal* em *Depois da meia noite*, e na *Grande Palatina*. To-

dos estes talentositos de sociedade pareciam-me perfeitamente deslocados no ministerio de instrucção publica: — mas o que excitava mais a minha curiosidade, era saber, porque titulo o meu amigo Max figurava nesta repartição.

« — Em que te empregas tu aqui? lhe disse eu encarando francamente a questão; em que te occupas?

« — Em que me occupo? é boa essa pergunta! Tu não estás vendo, desde que entraste?

« — A não ser, comer e beber, ainda não vi outra cousa; e parece-me, que isso nada tem de administrativo.

« — Por ora não, mas veremos daqui a pouco.

« — Mas, em fim, em que te occupas?

« — Pois então não vês? eu não faço outra cousa todo o dia. Meu charo, proseguiu elle em tom algum tanto emphatico, eu conservo os monumentos. Estamos aqui dez maganões, que não nos occupamos n'outra cousa — conservamos os monumentos.

« — Sim? e como, e aonde?

« — Aqui, e em toda a parte, fallando, comendo, e conversando. Faça o que fizer, conservo monumentos; é a minha especialidade. Se aqui vieres todos os dias, das dez horas ás duas, achar-me-has sempre a conservar monumentos. Que trabalho! meu charo, que trabalho! Ha momentos em que me atterro lembrando-me da responsabliidade a que estamos sujeitos. Um monumento é uma cousa tão fragil! Mas nós estamos sempre com o olho nelles.

« — Ah sim!

« — Sim, estão todos acolá com os seus rotulos; a cabeça do moço da repartição responde por elles.

« — Já começo a entender.

« — Antes da instituição desta repartição, meu charo, qual era a condição dos monumentos? Summamente precaria e arriscada; não tinham quem os representasse. Hoje tem um pessoal proprio; tanto aqui como nos ministerios do interior e dos cultos. A sua posição agora é magnifica; e devem ser gratos á naturesa.

« — E aos seus empregados, não é assim?

« — Tudo aqui é no mesmo gosto, Jeronymo. E' como o kalmouk!.... quem supporia que existia o kalmouk, essa lingua slava e immortal, se Gustavo a não inventara, e juntamente uma cadeira do mesmo nome? Eis o que pode chamar-se uma *creação*, uma verdadeira *creação*.

« — Sem duvida.

« — E os palimpsestos! ia esquecendo esses pobre palimpsestos! O que é, que Anatole fez? um verdadeiro golpe d'estado; arriscou a sua cabeça. O governo está perdido, disse elle, se não se organisa uma repartição especial para verificar os palimpsestos. Não posso responder pelo futuro, nem tenho fé em cousa alguma, nem mesmo em julho, nem nas leis de septembro, nem na infallibilidade da universidade, se os palimpsestos não occupam, na ordem social, a posição que lhes compete. Quando o governo viu, que Anatole estava dominado por esta idéa, e demais resolvido a passar-se para a opposição com a sua sciencia, e com os seus papyros, capitulou; — e immediatamente foi organisada a direcção dos palimpsestos. Eis como se salvam os imperios!

« — Sim, e como se esgota a receita.

« — E' esse o fim da instituição. Pois que! tu pensas, que a paleographia, e todos os seus ramos; que a archeo, logia, e todos os seus accessorios; que os documentos historicos, as cadeiras supplementares na provincia, as viagens scientificas tenham alcançado grandes vantagens e honras, sem que os interessados hajam concorrido para isso? Já te fallei do kalmouk comparado, dessa lingua cujo estudo é tão interessante para a França! E ainda temos o kirghis e o pandour! ha tambem o dialecto patago nio com todas as suas variedades, o idioma tão harmonioso dos Papous e dos Botocudos, e o dos Poyais, e Tangoussos, que muita gente tem pela lingua do paraiso terrestre. Pois bem! o orçamento francez ficará muito mais considerado, se por ventura se instituirem cadeiras para todos estes dealectos. A França é essencialmente generosa e polyglotta; deve proteger todas as laringes do universo. A minha patria encheme de orgulho.

« — Tens rasão, Max; eu quero uma cadeira de yolof.

« — Mas se volvermos os olhos em redor de nós, quanto resta ainda a fazer. Já procuraram dar sahida ás litteraturas do Norte e do Meio-dia, e por uma resolução perfeitamente calculada, deram a cadeira de litteratura do Norte áquelle, que se suppunha mais conhecedor da litteratura do Meio-dia, e a cadeira da litteratura do Meio-dia áquelle, que parecia mais versado na litteratura do Norte! Tudo vai bem, e deixa conhecer o tacto governativo dos nossos imperantes. Debaixo deste ponto de vista é, que devem ser consideradas as cadeiras comparadas. Mas pensam que teem feito tudo quanto ha a fazer? Ha ainda quarenta *creações* mui necessarias e todas urgentissimas.

« — Diz antes cincoenta.

« — Se me apertas, digo cem, e vou inumera-las. Estão muito mesquinhos, haja vista á archeologia. Tudo quanto se fizer por esta sciencia, não é demais. Ora pois, tu vês estes tres amigos, todos elles são mais ou menos archeologos; e até eu, Jeronymo, sou alguma cousa archeologo, e quem ha que o não seja? E que teem feito por nós? Nada, ou quasi nada: algumas migalhas do orçamento tiradas subrepticiamente, algumas notas de mil francos offerecidas de muito máo modo, é, quanto nos teem dado. Na commissão dos documentos historicos, na esphera da linguistica e dos manuscriptos, reina a mesma parcimonia. Jeronymo, os governos representativos hão de morrer pelo abuso do seu principio: propendem muito para a avaresa.

« Esta catilinaria recitada com o maior sangue frio, mereceu os spplausos de toda a companhia, Max defendera a honra da corporação, e traduzira o pensamento dos seus collegas.

« Tanto o professor de kalmouk, como o commentador de palimpsestos, e o paleographo se entregaram a variados e mui divertidos entretenimentos administrativos, que duraram até ás duas horas, hora da retirada. A vida do empregado pode resumir-se em tres termos, que dão della uma perfeita idéa, chegar á repartição o mais tarde que for pos-

sivel, sahir da repartição o mais cedo possivel, e trabalhar o menos que for possivel.

« Entretanto Max, antes de me retirar, quiz fazer-me as honras da casa. Fomos, primeiro, á bibliotheca. Se ha bibliotheca no mundo, que deva conter todos os primores litterarios das differentes epochas, é por certo a bibliotheca de um ministerio de instrucção publica. Tem uma verba especial para essa despeza, é applical-a convenientemente. Lancei mão, ao acaso, de alguns livros, que estavam nas estantes, eram *As pavêas escolhidas*, de madame Poupard : *As sentimentaes*, de madamoiselle Trottemenu : *O Espelho do coração*, da baronesa Amanda de Crapouski : — todos os livros em que peguei eram de poesias, e por mulheres eminentemente obscuras.

« — Está na ordem, disse-me Max, assim mesmo é que, deve ser. Temos sempre tido ministros profundamente anacreonticos. A mulher reina, e governa nestes logares. As suas obras tem o direito de precedencia, especialmente sendo as auctoras jovens e formosas; todavia é com uma condição.

« — Qual é Max?

« — E' que o marido não hade ser o que peça. Isso deve ser tractado directamente com a mulher.

« — Má lingua!

« — Todavia, Jeronymo, nem sempre fazemos escolha de sexo, para a compra desses livrecos (*bouquins*). Os homens tambem teem alguns direitos: o caso é que um deputado intervenha; unicamente são considerados como bons os livros recommendados por deputados. Se ao menos elles os lessem!

« Sahimos na occasião em que, tambem sahia, zumbindo, o enxame dos empregados do cortiço administrativo. Havia já uma hora que se escovavam os chapeos, os paletots, e as calças, que se limpava a poeira das estantes, e guardavam os papeis nos armarios. Suspendera-se o aparo das penas, e a palavra começada ficára para se concluir no dia seguinte. Os empregados desfilaram por diante de nós, tanto os superiores como os inferiores. Max ia-me disendo os seus nomes e empregos, quasi todos tão pesados como o delle,

e recapitulando as suas esperanças, e nomeando os seus protectores. Os deputados figuravam muito nesta jerarchia; as repartições estavam apinhadas de creaturas suas. Não ouvia outra cousa, senão, filho de deputado, primo de deputado, sobrinho de deputado, afilhado de deputado. A's veses era a influencia indirecta, sem comtudo ser menos activa. Era um eleitor de consideração, que recommendava ao deputado, e este recommendava ao ministro: — este jogo complicava-se excessivamente, de modo que não havia um só empregado, que devesse o seu emprego ao seu proprio merecimento, ou aos seus serviços.

Quando sahimos da secretaria encontramos os tres convivas do almoço, vestidos muito elegantemente. O professor de kalmouk comparado, queria levar os seus collegas para o lado do *Boulevard* dos italianos, para se approximar da opera. O paleographo preferira ficar no bairro Latino, onde os *bifsteck*s são mais economicos, e o artista de palimpsestos estava indeciso sobre qual devia seguir.

« — Prometto-te uma noite deliciosa, disia o professor de kalmouk. Admirarás a physionomia de madame Stoltz; — é um typo da quinta olympiada.

« — Não atravesses as pontes, retrucava o paleographo. Vamos ver que connexão poderá existir entre *As nuvens* de Aristophanes, e os caroços de maçã de Bobino. Isto pertence á mais elevada mimoplastica.

« Retiramo-nos, deixando-os nessa indecisão. Subimos ao *cabriolet*, e no caminho fui explicando a Max como podia adquirir uma posição na folha semi-official, que eu ia *crear*. Max adoptou com enthusiasmo a minha idéa.

« — Jeronymo, isso agrada-me. Só podemos influenciar os ministros tendo a pena na mão. A nossa posição exige, que sejamos amados, ou temidos; — e a redacção de um jornal é o meio mais proprio para isso se conseguir. Mandar-te-ei para o primeiro numero, um artigo de tres columnas sobre as obras completas do meu ministro. Quero endeosal-o, elevalo acima do decimo oitavo ceo. O' meu ministro, finalmente pertences-me! posso perfumar-te com pastilhas do serralho do elogio, ou caiar-te com um panygirico preparado por mim! Jeronymo, está decidido, den-

tro em tres semanas sou sub-chefe. Como se chama o teu jornal?

«— O Facho.

«— Pois bem! o Facho allumiará a minha promoção: — isto é certo.

«— O *Cabriolet* parou, Max desceu depois de termos assentado n'uma entrevista para o dia seguinte. Entrei em casa fatigado de tanto andar, e não tendo alcançado senão metade do que tinha intentado.

XII.

GRANDESA E DECADENCIA POLITICA DE PATUROT.

Senhor, proseguiu Jeronymo, estamos chegando ao fim da minha aventurosa Odyssea. Eu era pois director do Facho, jornal ministerial, cujos meios de existencia eram devidos a um subsidio mensal. Era um papel difficil de sustentar. Em quanto a reputação, nada tinha a esperar, porque o publico não dá valor algum a jornaes cuja independencia está compromettida; em quanto a posição, era incerta, e pouco duradoura, porque um capricho ministerial podia destruir, o que um outro capricho tinha feito. Censuram, e insultam os jornalistas officiaes, e eu acho, que deviam antes lastimal-os. Os seus encargos parecem faceis de cumprir, e todavia são dos mais difficeis. O creado facilmente sabe, o que deve fazer quando so tem um amo; estudando os seus gostos e caprichos, e lisongeando-os, pode estar certo

de que os seus serviços serão bem recebidos, e que satisfará ás exigencias do patrão. Mas no meu caso tinha de agradar a nove patrões, e que patrões.

« De certo, senhor, já ouvistes fallar do que vulgarmente se chama unanimidade do conselho. Nenhuma das chimeras conhecidas, é mais chimerica do que esta. As mais fabulosas existencias — a de Renaud de Montauban, a do dito de Cambronne em Waterloo, a do Mascara de Ferro, a da Cruz de Migné, e de Amadis de Gaula, — não são mais fantasticas do que a unanimidade do conselho. Em these geral, eis de que se compoem esse mytho. Um conselho unanime compõe-se ordinariamente de dous ministros essenciaes, que mutuamente se guerream, e de muitos ministros segundarios, que nunca estão de accordo. Os negocios estrangeiros estão sempre de pé atraz com o interior: o commercio diz que a marinha usurpa ás suas attribuições; as obras publicas queixam-se da mesquinheria da fazenda; a instrucção publica anda n'um continuo tiroteio de recriminações com a justiça, e com os cultos; finalmente a guerra trata a todos com uma brutalidade militar, e jura por todas as recordações do imperio, que não invadirão a sua *especialidade*. Tal é a unanimidade do conselho vista de perto, e por elle mesmo representada.

« Comprehendeis agora quão difficil é a tarefa de um homem, que está obrigado, em virtude do subsidio, a satisfazer a essas nove cabeças, que todas querem a sua carapuça? Desculpai-me esta imagem, tem certo resaibo do officio. A guerra quer, por exemplo, que, com franquesa, se advogue a reforma da polaina ou o aperfeiçoamento da faca de mato, mas a fazenda, que conhece bem qual é o fim da pertenção, e que vê nella uma ameaça ao thesouro, oppoem-se e exige o adiamento. Que hade fazer o redactor official collocado entre estas pretenções tão contrarias? Se acaso defende a reforma da polaina fica apontado pelo ministro da rua Rivoli, se considera a questão como inopportuna, todos os valentões da rua de S. Domingos o ameaçarão de lhe cortar as orelhas. Tudo é assim; se por ventura defende, e elogia um ministro, o outro ressente-se, o que faz por um, não agrada a outro, e a vaidade ministerial julga-se offen-

dida quando vê lisongeada a vaidade de algum collega. Onde devemos buscar refugio? onde poderemos abrigar-nos? No silencio? é mal olhado. Na discussão? ha oito probabilidades contra uma para não agradar.

«Eis a posição, senhor, do escriptor que baratêa a sua independencia. Bem vedes que tenho rasão para diser, que é mais digno de lastima do que de censura. Fallei-vos á pouco de nove patrões, alem destes ha mais tresentos. Cada deputado ministerial tem a sua pertenção, e apresenta logo seu memorial. Não se ouve senão queixas continuas, e não se vê senão pertenções illimitadas. O mais obscuro orador, julga-se com direito para exigir a inserção por extenso das suas lucubrações oratorias. E raras veses fica satisfeito! Porque sempre se queixa, de que ommittiram alguns trechos essenciaes: alteraram a pontuação, ou desfiguraram o sentido de uma phrase; ou então declara-se ressentido porque não foram prodigos de *muito bens*, porque collocaram mal os *signaes de approvação*, porque foram avaros de *sensações*, em summa, porque esqueceram totalmente os *applausos universaes*. Daqui provem, queixas, e algumas vezes ameaças, e o redactor tem de calar-se porque elles tem nas suas mãos os cordões da bolsa. Que vida esta, senhor, que assim está de continuo exposta ás vaidades, e exigencias de todos!

«Nos tempos ordinarios a posição ainda é soffrivel; mas quando está proxima uma dissolução, é um verdadeiro inferno! Eu passei a quadra das eleições geraes, e quando me lembro dessa epocha, custa-me a crer, como lhe pude resistir. Que espectaculo! e como são insignificantes essas ambições vistas de perto! Tudo toma um aspecto grave e serio; o concerto de um campanario, o estabelecimento de uma estrebaria, a nomeação de um guarda campestre, são negocios de alta monta! Para satisfazer a todas as exigencias seria mister encher a França de administrações de correio, e de estancos de tabaco, canalisar todos os rios, e ornal-os de pontes, diminuir todos os impostos e direitos, augmentando a receita. Esse tempo é o das inexgotaveis larguesas e promessas. Ha um districto que pede uma estrada, dam-se-lhe duas, — outro quer um caminho de ferro, dá-

se-lhe caminho de ferro e canal. Quem pode queixar-se? Quem carece de alguma cousa? Nada de vergonha, o orçamento ahi está, os pertendentes que entrem por elle á sua vontade. O' metamorphose admiravel! A alegria e a satisfação reinão em todas as repartições, até as contribuições indirectas ostentam certa delicadesa, e as alfandegas estão quasi amaveis. Tudo isto dura pouco, mas é magnifico. Sim é magnifico para todos, excepto para os jornalistas officiaes, que não são senhores de si. O zelo dos redactores parece amortecido, são descuidados no panegirico, e pouco violentos na injuria e no insulto; são frios, moderados, e parece estarem vendidos ao inimigo. Os deputados ameaçados queixam-se, os ministros estão desassocegados, e todas as existencias politicas são abaladas até aos seus alicerces.

«Eu assisti, senhor, com o Facho a uma crise desta naturesa, e seria importuno se quizesse dizer-vos todos os desgostos que soffri. Quando a ambição e vaidade estão em effervescencia, quando o amor proprio e o interesse são a base de qualquer intento, quem póde calcular até onde pode chegar a actividade humana, e como ella se envolve nas tenebrosas vias da intriga! Os mais honrados defendem-se ao principio, mas depois deixam-se ir na corrente. E' uma especie de cosinha como qualquer outra, é mister não a ver de perto.

«Em quanto a mim a impressão que me ficou, foi um profundo desgosto e aborrecimento pelo mecanismo representativo, e pelas molas segundarias que o fazem mover.

«Em quanto que eu assim adquiria importancia nas regiões da alta politica, Malvina estabelecia a sua soberania n'outra parte. Ella presidia á parte litteraria do jornal; e tirava grandes vantagens dos seus estudos sobre Paulo de Kock. Desde que supposera, que fasia parte do governo, não cabia em si. Tomara um mestre de equitação, e já não fallava senão nos termos proprios da arte, e vulgares entre as nossas *leoas*. A redacção do Facho fisera-me entabolar relações com alguns litteratos e artistas mais conhecidos. Malvina fasia-lhes as honras de *alguns chas*, acompanhados de musica. Era um amalgama curioso!

« Preciosas ridiculas, poetas sebentos, e musicos de charanga, misturados com os redactores ordinarios, e extraordinarios do Facho. Era para ver, como Malvina passeava pela sala como uma rainha, tratando as nossas summidades littérarias pelos seus nomes de baptismo, fazendo de oraculo do bando das litteratas, e promettendo-lhes a sua protecção por um folhetim de cinco francos por columna, educando um pequeno batalhão de prosadores cabelludos, de desoito a vinte annos, para ter sempre ás suas ordens *homens de estylo*, e collaboradores fieis.

« — Que te leve o diabo! disia Malvina a um delles, no seu dialecto hippico e litterario, Julio, no vosso ultimo folhetim largastes muito a redea. Lede de *João*, de Paulo de Kock, e vereis um maganão, que sabe interessar o leitor pelos seus personagens. A vossa heroina tem uma andadura pessima: vede como em *Georgette*, os successos vão de galope. Julio, Julio, parece-me, que tendes de voltar ao verde, meu rapaz. Tende cautella, que Feliciano já vos leva um grande avanço.

« Malvina corria desta fórma toda a sala distribuindo elogios e criticas. Apertava a mão aos auctores mais afamados, apparentando assim uma familiaridade algum tanto cavalheiresca.

« — Olá! bom dia, Frederico, como vai isso, meu velho?... Ah! é o diabo do Eugenio! Bom dia Eugenio! Como passa o vosso cavallo?.... Olá! está aqui o grande Victor, o sombrio Victor, o tenebroso Victor... E vós, Honorio, quereis uma chavena de chá, meu gordo velho? dizia ella, tocando-lhe amigavelmente na barriga. Que o diabo me leve! ainda vos não tinha visto.

« Nenhum incidente veiu perturbar a minha vida, que corria, como vos tenho dito, haviam já alguns meses. Estava todos os dias no meu gabinete á disposição dos ministros, e Malvina continuava no seu salão, o curso de litteratura em proveito de Paulo de Kock. Cada um de nós se conservava dentro dos limites do seu imperio. Recordando-me hoje dos acontecimentos dessa epocha, aquelle que me vem logo á lembrança, é um encontro singular, que então tive. Achava-me certo dia no escriptorio dos annuncios

quando vi entrar dous individuos. Um delles apresentava umas grandes barbas pretas, e o outro tinha o cabello alourado, e os olhos azues, indicando grande finura e penetração. Ainda que esses individuos não tivessem negocio algum a tratar comigo, involuntariamente me deixei ficar, parecia-me que, pelo menos, já tinha encontrado um delles. Dirigi-me para elles:

« — Que pertendeis? lhes disse, com tom um pouco aspero.

« Este acolhimento pareceu atemorisar o individuo das barbas pretas; entretanto recobrou o seu sangue frio.

« — Signor, nón voz zangueis, disse elle. Io son l'inventore da pomada de leopardo, e io venhó l'annunciare no vosso éstimavel jornal. Ma si esto vos fas transtorno, desculpai. O meu amigo, que vê, é o barão Crakson, o inventore di todas as maraviglias em *son*.

« — *Yes*, *sire*, replicou o louro, mi pode offerecer a vos o cold-cream Blagson, o elixir Puffson, o unguento Gripson, a mostarda Pattson, o sabão Dickson, as navalhas Fichson, a bacia de barba Mattison, os pós Fricasson, o papel Gobson.....

« — Basta, senhor inglez, estou provido de tudo isso.

« — Mi pode tambem offerecer a vos....

« — Io, signor, atalhou o italiano, vós darei um pequeno arbusto, que vem da Martinica, e qué pode chamar-se o orgulho de Africa. No mesmo tronco elle dá ananases, ervilhas, ginjas, e doces seccos.

« — Mi pode offerecer a vós, continuou o imperturbavel inglez, as agulhas Habson, o lapis Marcasson, as penas Plattson ...

« — Basta, senhores, basta.

« — Si quereis, eu acharei a semente da couve gigante.

« — Mi pode offerecer a vos....

« — Si, da couve gigante, que si julgava perdida. Má pardonati, si vos desarranjamos. Desculpai, desculpai. » E disendo estas palavras, ia-se encaminhando para a porta. » Nós voltaremos un'altra vez. Agora páreceis muito occupado. Baronnet Crakson *andiamo*, *andiamo*....

« — Yes, Yes. Mi pode offerecer a vós....

«Para evitar as offertas deste abominavel inglez, não tinha outro remedio senão retirar-me. Sahi pois, e empurrei a porta com força, mas apenas dera alguns passos, uma subita recordação me esclareceu.

« — E' elle! disse eu.

« Dirigi-me apressadamente para o escriptorio dos annuncios; mas os dous individuos haviam já desapparecido; corri á escada, mas não vi ninguem, fui ao pateo sem chapeo, estava deserto, procurei em toda a extensão da rua, porem foi impossivel encontrar vestigios seus. Senhor, esse homem que eu deixara evadir, era Flouchippe; Flouchippe, o creador do bitume imperial de Marrocos. A barba que trasia, o accento italiano que dava á voz, tudo concorrera para adormecer as minhas recordações; mas agora já não podia duvidar, era elle, com o seu olhar penetrante e dissimulado, e com a sua physionomia audaz e hypocrita. Que pena! Tel-o quasi agarrado, e deixar escapar tão bella occasião! Malvina estava furiosa; desencadeou em sua procura todos os commissarios, e esbirros da cidade de Paris, a policia secreta, e a guarda municipal. Trabalhos baldados! Flouchippe escapou-se, e a *pomada de leopardo* evaporou-se com elle.

Eu estava decididamente um publicista official, na sua mais rigorosa accepção. Uma crise ministerial provara o meu talento para esta especie de lucta. Na vespera tinha escripto um artigo furibundo contra o chefe do gabinete que triumphara; mas o meu sangue frio não me abandonou; com a mesma pena, com a mesma tinta, sobre a mesma mesa, e na mesma folha escrevi um eloquente artigo em que glorificava o novo ministerio, elevava ás nuvens a sua intelligencia, e dava os parabens ao paiz pela sua exaltação ao poder. A nossa polemica, que até então fora bellicosa, tornou-se immediatamente pacifica; encaramos todas as questões debaixo de um outro aspecto; e refutamos cabalmente as theses, que sustentaramos seis meses antes. Esta habilidade grangeou-me muita honra; todos conheceram que era um verdadeiro escriptor official, e que me sacrificava de muito boa vontade. A minha posição parecia estar solidamente segura.

« O subsidio foi dobrado, e por isso pude viver de uma maneira esplendida e magnifica.

« Foi então o apogeo da nossa gloria. Malvina cada vez mais conhecedora da equitação, e de todos os seus accessorios, era uma das *leoas* mais bem caracterisadas de Paris. Promettia quinhentas e desanove chicotadas áquelle, que não achasse o Facho o primeiro jornal do universo; assentava-se vestida de amasona no escriptorio da redacção, dictando o artigo sobre as corridas do Campo de Marte. Tinha um perfeito conhecimento dos habitos e exigencias do novo papel, que representava. Fumava palhetas, e enchia o cachimbo mui scientificamente, usava de botas de marroquim vermelho, e de uma manta em forma de gravata ao redor do pescoço. Ninguem praguejava com mais graça do que ella, nem quebrava a procelana de uma maneira mais appropriada. Era um gosto vel-a quando o champagne, acompanhado de cinco ou seis copos de qualquer outro liquido espirituoso, lhe subia á cabeça. Enthusiasmava a companhia, e produzia um effeito maravilhoso.

« Um dia resolvemo-nos a dar um festim extraordinario a toda a redacção. Max, já sub-chefe, como tinha previsto, tambem estava presente, assim como Valmout, apesar da sua gravidade de notario titular; os nossos antigos e novos amigos estavam todos reunidos em redor da mesa. Em quanto a mulheres, tinhamos algumas litteratas, a quem não incommodavam os prejuisos, isto em nada alterava o caracter do festim, que era um almoço de rapases. Malvina fizera preparar cachimbos para todos os convidados. Malvina não quiz ver na mesa senão *champagne;* a agua foi excluida. Tudo correu alegremente até á sobremesa; Malvina tinha já dito vinte veses, que havia de dar quinhentas e desanove chicotadas na cara do cosinheiro, do gelador, do confeiteiro e do estanqueiro. Até já tinha dado o signal para o desbarate dos utensilios, fazendo em pedaços uma compoteira, quando um creado veiu annunciar o recebimento de um officio do ministro, que fôra trasido por um municipal de cavallaria.

« — Os negocios serios para amanhã, bradei eu, despejando o meu copo.

« — Não, não, diz Malvina, cuja cabeça já se ressentia do effeito dos espiritos, eu quero, que o correio entre, e que tome um copo de vinho. João traz-me o correio e o seu cavallo. Anda, depressa.

« Foram inuteis as observações, que lhe fizeram; forçoso foi obedecer. O guarda municipal que aguardava, que notassem o recibo na sua lista, resistiu ao principio, mas a final cedeu.

« — Virtuoso militar, lhe disse Malvina, quando elle entrou na casa de jantar, approximai-vos sem cerimonia. Bebereis este copo de *champagne* á saude do governo, ou vos darei quinhentas e desanove chicotadas na cara. Ou uma cousa, ou outra.

« O municipal levou o caso de feição, bebeu tres copos de champagne, e entregou-me o officio.

« — Agora guerreiro, accrescentou Malvina, aqui tendes este cachimbo, e fumai, que vos peço eu.

« Quando o portador do officio se retirou, toda a companhia estava curiosa por saber o seu conteudo.

« — Ora, disse eu, algumas frioleiras, algum annuncio de venda ou adjudicação.

« — Não importa, devemos lel-o a estes senhores, replicou Malvina, e depois servirá para dar fogo aos nossos cachimbos. Silencio e attenção!

« Deslacrei o sobrescripto, e li, o que se segue.

Senhor

« O ministro encarrega-me de vos fazer constar, que « em consequencia da diminuição na verba do orçamento, « o subsidio, que vos era dado, cessa de amanhã em diante.

« Acreditai no sentimento que tenho etc. etc.

« A leitura desta carta foi para nós como um raio. Era o *Mané*, *Thecel*, *Pharés*, do festim de Balthasar. Ninguem se sentiu com força de dizer uma palavra; os fumos do vinho desappareceram. Só Malvina levantando-se como uma leoa, e brandindo o punho, clamou:

« — Se podesse agarrar o patife, que escreveu essa cartinha de amor, dava-lhe quinhentas e desanove chicotadas na cara:

XIII.

SUICIDIO DE PATUROT

PHILOSOPHO DESCONHECIDO.

A MINHA desgraça politica foi um golpe doloroso, e irremediavel; estava entregue de novo aos baldões da sorte, Porem Malvina foi, o que sempre fôra, fiel e dedicada, tanto na prospera como na adversa fortuna. Esta rapariga possuia o maravilhoso talento de marchar sempre ao par de todas situações, e de, com summa felicidade, identificar-se com todos os papeis, que tinha de representar. Sem custo esquecera os ademanes hippicos, e litterarios, as maneiras cavalheiras, as ceias lautas, para volver á sua modesta, e laboriosa posição de florista.

No meio de muitos caprichos, ou para melhor dizer, extravagancias conhecera nella uma qualidade rara, e influente, — era uma dedicação sem reserva e illemitada. Atravez

de uma apparente leviandade, deixava perceber uma affeição sincera; e nunca conheci, que no seu modo de proceder fosse dominada pelo interesse.

Na prostração a que me reduzira a minha desgraça, a sua alegria era a minha unica consolação. Eu succumbira a tão successivos transtornos, e desillusões. O meu destino neste mundo assemelhava-se ao do pagão, que nos infernos faz rolar a pedra fatal. Já por diversas vezes vira, sumirem-se as minhas esperanças; e esta existencia assim atormentada, cançava,me. Que me restava a fazer? Que mais podia tentar? Eu tinha percorrido, e esgotado todos os recursos sociaes, excepto esse indigno commercio dos barretes de algodão, que via sempre suspenso sobre a minha cabeça. Aconselharam-me a philantropia, como um meio extremo, proprio para os casos desesperados. Quando está exgotada a taça das mortificações humanas, recorre-se á philantropia, o que muitas vezes produz effeito. Fiz mais esta tentativa; declareime o patrono, e o amigo dos criminosos, — procurei os mais afamados, pedindo-lhes, supplicando-lhes, que me honrassem com a sua amisade, abandonando os philantropos de mais voga. Desta forma consegui induzir alguns, e traze-los apoz mim; — acompanhei ao patibulo um parricida de uma maneira, que deu muito que fallar: fui o fundador da philantropia romantica. Não direi, que seja eu o auctor do caldo economico, mas por certo, que adquiri direitos á admiração penitenciaria pelos meus estudos, sobre os que sabem das prisões, e sobre o modo de os educar e dirigir depois, O que é, que falta a estas victimas da justiça humana? O sentimento da sua dignidade, e alguma confiança em si mesmo: tudo isto eu lhes restitui, admittindo-os, como meus amigos, á minha mesa. E' verdade que o primeiro, que me fez essa honra, levou o relogio de Malvina, e dois talheres de prata, mas era um mancebo de dezoito annos, e essa inadvertencia é desculpavel em uma tal idade. Seja como fôr, Malvina, que sentia a perda do seu *infallivel* nunca mais quiz ouvir fallar dessa interessante população; de maneira, que pouco me demorei na philantropia. E' pena; eu devia acreditar-me como patrono dos grandes criminosos.

Estava pois, outra vez ocioso, e demais triste e melan-

colico. Recahira na minha precedente molestia,—sentia o espirito a vaguear, e os hypocondrios muito achacados. A ideia do suicidio apresentava-se-me debaixo de todos os aspectos, e esta mania era tanto mais perigosa, por isso que não procedia do calculo, mas da desesperação. Parecia-me uma cousa bem entendida, abandonar a vida quando tem sido inuteis todos os esforços para alcançar uma posição soffrivel. Prolongar essa decepção alem dos limites rasoaveis só era proprio de espiritos vulgares. A este respeito arranjei uma theoria, que se assemelhava ao que lera em João Jacques; e comecei a persuadir-me, de que estava compromettido comigo mesmo em levar ávante esta resolução. Isto lisongeava a minha vaidade de auctor; e já de antemão gosava da impressão, que devia causar esse successo.

« — Malvina, dizia eu, um suicidio dá importancia a um idividuo. O homem em quanto vive, nada vale, depois de morto, é um heroe. Aonde acaba a inveja, começa a apotheose. Quem fallou, durante a minha vida das minhas *Flores de Sahara*, e da minha *Cidade do Apocalipse?* Morra eu, e esses volumes tornar-se-hão n'um monumento, n'uma obra de genio. Terei admiradores, e serei o fundador de uma escóla; isto é infallivel. Os suicidios sempre dão na vista; os jornaes relatam-nos, e produzem sensação. Decididamente vou fazer os meus preparativos.

« — Que loucura! E' isso; queres como uma costureira de cinco soldos, matares-te com o fumo do carvão.

« — E' essa uma outra questão, Malvina, em que hei-de reflectir. Engolirei uma chave, com Gilbert, ou tomarei acido prussico como Chatterton? Recorrerei ao brazeiro d'Escousse, ou á agua do Sena, como um famoso pintor? Tudo isto carece de ser maduramente pensado. Não procedamos levianamente. Malvina, a aventura seria muito mais dramatica, muito mais pathetica, se nella entrasse uma mulher, se nós nos fossemos ambos.....

« — Nada, não!

« — Então duas corôas cingiriam as nossas frontes, a do talento, e a do amor. Os poetas cabelludos inventariam mil imagens, para celebrarem o nosso sacrificio. Nós seriamos um casal de pombos, que açoutados pelas tempestades da

vida, vão, confundindo as suas almas, procurar um abrigo á sombra da desesperação. Seriamos ainda, a hera e o carvalho, que o mesmo raio fulminou. O que não seriamos nós, Malvina?

« — E' essa uma proposta de um genero inteiramente novo.

« — E' o ultimo banquete da vida, querida, e offereço-te um logar ao meu lado.

« — Obrigada! estou farta. Viu-se nunca um gato pingado assim? Parece que estás empregado nas pompas funebres?

Estas conversas renovavam-se frequentes vezes, porque a ideia de uma morte proxima não me abandonava; era uma verdadeira molestia. Preferia a leitura dos auctores mais sombrios e melancolicos: *YoungWerther* deleitavam-me. Não só já estava familiarisado com o pensamento da minha proxima destruição, mas já de antemão ia gosando dos seus resultados. Tinha conhecido versificadores mediocres, de repente elevados, pela morte, a poetas distinctos; e tomarem logar no Olympo litterario. Esta ideia lisongeava-me sobremaneira, e parecia-me, que este resultado era infallivel; considerava-o como o premio do meu suicidio, e contava com elle. Queria eu tambem entrar no conhecimento de todos os segredos das sciencias psychologicas, cuja exactidão ia em breve verificar. Fiz-me, pois, philosopho; bem sabeis, que é o ultimo recurso daquelles, que não estão contentes de cousa alguma.

Entre os pensadores, que então li, existe um, senhor, que me produziu grande impressão. Chama-se M. João Biret, inventor de obras que nunca acabam. Estava ancioso por saber, o que pensava ácerca da vida futura, um methaphisico tão protentoso, por isso atirei-me, com ancia, ás suas obras, lamentando que elle as não podesse concluir. Ahi fiz uma descoberta importante. Na simplicidade dos meus prejuizos, acreditara sempre, que a existencia, que nos aguarda, é essencialmente diversa da existencia deste mundo, e que é mais fertil de venturas, e mais avara de miserias. M. João Biret fez-me comprehender, que isto era um erro, e revelou-me o sistema *da perpetuidade dos in-*

dividuos no seio da especie, que elle inventou, seguindo Pythagoras. E' muito simples, mas é maravilhoso. Temos vivido, e viviremos sempre sobre a mesma terra, e debaixo da mesma celestial carapuça. Outr'ora fomos athenienses, hoje somos francezes, e daqui a dois seculos seremos moscovitas. Aquelle que em Roma se chamava Caius, em França appelidar-se-ha Paturot, e dentro em pouco, sera Tchien. Kang, na China, porque, como diz M. João Biret: *Nós somos, não só os filhos e a posteridade dos que já viveram, mas realmente somos tambem essas mesmas gerações anteriores.*

Esta explicação da vida impressionou-me profundamente; via abrir-se diante de mim um novo céo. A morte já não era para mim um problema misterioso e terrivel, e que ao mesmo tempo deixa entrever grandiosas esperanças; — a morte é a mudança de estado. O poeta não está contente com a sua condição, mata-se, e renasce porteiro. O' grande descoberta! O' revelação maravilhosa! Resolvi associar Malvina ao meu novo projecto; agora era facil resolve-la atacando-a pelo seu fraco. Expliquei,lhe, e desenvolvi-lhe M. João Biret:

« — Malvina, dizia-lhe eu, tu não occupas neste mundo a posição, que te é devida. Tu és alguma imperatriz do Thibet, infundida no corpo de uma florista. Venha uma dor de cabeça, e o encanto cessará, e ficas livre de escolher outra qualquer posição — tu tomas para o anno de 1957 o lugar de rainha dos francezes. Vê quanto ganhas na troca. Morre-se para renascer, e remorre-se para rerenascer, e assim por diante até á extincção do calor vital. O' Sam João Biret! rogai por nós!

« Debalde fasia repetidos convites neste gosto, debalde expunha á theoria da perpetuidade dos individuos, e a maneira de a applicar, Malvina era indifferente a tudo. Não só, não queria acompanhar-me na minha experiencia, mas até me prohibiu expressamente de me servir della. Está obstinação desesperou-me, não comia, nem dormia. Andava n'uma continua agitação; via em redor de meu leito fantasmas lugubres. Não considerava cousa alguma, neste mundo, digna do menor incommodo: a vida ia-se-me extinguindo, como a alampada á que falta o combustivel. A

minha constituição outr'ora tão forte, agora enfraquecia de dia para dia, e bem conhecia que as minhas faculdades tambem decahiam: o meu soffrimento moral aggravava-se com a fraquesa physica. O meu rosto ainda ha pouco rubicundo, agora apresentava um aspecto cadaverico: em summa, só uma crise violenta podia salvar-me.

« Quando Malvina conheceu o meu estado, logo mudou de linguagem. Já vos disse, senhor, que a dedicação era a qualidade predominante no caracter desta rapariga. Não podendo distrahir-me da minha idéa fixa, resolveu seguil-a tambem:

« — Jeronymo, disse-me ella certo dia, tens rasão; este mundo é uma morada bem triste, vamos procurar outra: pede a M. João Biret, que nos faça tirar um numero bom. Quero ver se renasço tendo carroagem e duzentas mil libras de renda. Estou com muita curiosidade por ver tudo isto.

« Deste dia em diante mostrou maiores desejos que eu, em appressar o momento decisivo. Consultamos sobre o meio, de que nos serviriamos; ella declarou-se pelo carvão, porque estava mais em harmonia com as suas recordações, e com os seus estudos sobre Paulo de Kock. Facilmente combinamos a este respeito, porque qualquer meio me servia, Malvina mostrava-se impaciente, tinha pressa de realisar os seus intentos. Promptamente se fizeram os necessarios preparativos. Antes de abandonar este mundo, eu quiz deixar a meu tio uma ultima memoria minha, escrevi-lhe uma carta, em que extensamente referia os meus soffrimentos, a lucta a que me vira exposto, e as vicissitudes do meu destino, terminando desta forma:

« Perdoai-me, tio Paturot, por não ter podido resistir « á fatalidade, que me persegue. E' um tributo, que pago á « fraquesa do nosso ser, e a uma infinidade de circumstan- « cias, que não pude vencer. Hoje soffro o castigo do meu « orgulho e versatilidade. Se podera prever, aonde devia le- « var-me esta aspiração de gloria, esses desejos de uma re- « putação estrepitosa, teria ido refugiar-me na carreira obs- « cura, mas honrada a que se votara a minha familia. Quiz « subir muito alto, despenhei-me. Agora já é tarde: sinto,

« que a ambição de figurar ainda não está extincta em mim,
« e prefiro a morte á continuação deste supplicio. Adeus,
« lastimai-me, e não amaldiçoeis a minha memoria.

Jeronymo Paturot.

« Esta carta devia ser lançada na caixa do correio á tarde para que meu tio só a recebesse no dia seguinte de manhã, quando tudo estivesse consumado. Desta forma o tio Paturot, teria conhecimento do successo muito tarde para poder preveni-lo, mas a tempo para nos prestar as honras funebres. Cumpre, que vos diga; que eu nunca fallei á florista no tio Paturot, para evitar que ella conspirasse com elle para desvanecerem a minha repugnancia pela barretaria.

« Escripta a carta, Malvina encarregou-se de a ir lançar na caixa mais proxima; ao mesmo tempo foi, a certas incumbencias, e pôr em ordem os seus negocios.

« Estava pois chegada a hora solemne, encarei-a de sangue frio. Familiarisara-me, durante tres mezes, com o pensamento, que sempre me acompanhava. Quando fiquei só, fui tornar a ler as minhas poesias, e descobri nellas novas bellesas. Parecia-me, que o meu lyrismo não fora conhecido, e apreciado, e que carecia da consagração da morte. Esta revista retrospectiva de tal maneira absorveu a minha attenção. que não attentei nas horas, nem percebi, que a ausencia de Malvina se prolongava. Finalmente ella chegou com todos os arranjos necessarios para realisarmos os nossos intentos; carvão, um braseiro, e papel para tapar as fendas por onde podesse entrar o ar. Não esquecera cousa alguma; Malvina completava a scena com um certo ar de solemnidade, proprio das circumstancias. Era um drama completo. Este espectaculo exaltou me a imaginação.

« — Minha amiga, lhe disse eu, ainda isto não é tudo: antes de deixarmos o mundo, devemos dizer-lhe um adeos. E' um dever de civilidade. Aqui está mesa, papel, e tinta. Diz duas palavras á sociedade: e eu. poeta. vou legar-lhe o canto do cysne.

« — E' verdade, replicou ella, a auctoridade deve ser

prevenida como no *Meu visinho Raymundo* de Paulo de Kock.

« E poz-se a escrever :

« Senhor commissario de policia do bairro. »

« Ninguem é culpado na minha morte. Eu morro de « companhia com Jeronimo : elle diz que este mundo não « presta para nada, e então vamos procurar cousa me« lhor.

« Sua creada »

« *Malvina.* »

« Em quanto Malvina dava uma ultima amostra do seu estylo singelo e sem affectação, eu pedia á inspiração um canto ultimo, desejando deixar apoz de mim um rasto lunoso, que podesse reflectir-se nas columnas dos jornaes do dia seguinte. Eis as estrophes que compuz :

JERONIMO A' POSTERIDADE.

A' mesa do orçamento,
Assentei-me resignado ;
Não estava muito a contento,
Mas em fim estava arranjado ;
Deram-me mau tractamento,
Não fiquei desconsolado.

Mas resolvi que este dia
Seria o meu derradeiro :
Vou fazer uma poesia
Que ha-de ler o mundo inteiro,
E depois junto a Malvina
Findarei meu captiveiro.

Adeos Max. Adeos Valmont,
Eu te perdo-o Flouchippe,
Não se pode viver bem
Na terra de Luiz Felippe.
Eu vou morrer e Malvina,
Não quero, que ella cá fique.

Magistrados, desta morte
Não se crimine ninguem,
Um sabio deve esgueirar-se
Se julgar, que assim convem:
Quero morrer, a justiça
Com o meu querer nada tem.

Sem despeito, e sem saudade
Vou este mundo deixar;
Mas como disse Biret,
Eu hei-de ainda voltar,
Quem sabe, talvez p'ro corpo
D'um Satrapa eu vá passar.

E se a vida é uma roda,
Onde nada certo ha,
Onde eu vivo descontente
O que impede a que eu me vá
Quem sabe ainda, se um dia
Voltarei formado em Schah.

Debaixo então d'um docel
Só de lentiscos formado,
Verei lindos odaliscas
Estarem sempre a meu lado,
Tendo em seu rosto fagueiro
Um terno amor retratado.

Que prazer não é tão novo
Reviver oriental!
Fumar tabaco opeado,
Vêr a belleza ideal
E sobre coxins macios,
Ter uma vida real.

Vamos corpo, sem demora
Quero do mundo esgueirar-me
Quero tomar nova casca;
Morrendo vou remoçar-me,
Deixo esta forma, que importa,
Se vou n'outra transformar-me.

« Apenas conclui a ultima strophe, levantei-me enthusiasmado, e bradei :

« — Ao menos saiba o mundo, o que eu valia. Malvina, dá-me a tua mão, sejamos unidos ainda na morte.

« O braseiro ardia, e o ar rarefasia-se ; e nós procuravamos a maneira, de morrer, mais commoda e conveniente.

XIV.

PATUROT BARRETEIRO.

Não posso dizer, proseguio Jeronimo, até que ponto a imaginação influenciou as recordações, que tenho desta crise, e se eu tomei como sensações verdadeiras, o que era apenas simptomas nervosos: porém logo que me deitara, contando com uma morte inevitavel, senti, que á agitação succedera uma especie de quietação acompanhada de languidez. Parecia-me, que se destacavam do meu corpo particulas ethereas, que iam dissipar-se n'um oceano de fluido. E' verdade, que poucos dias antes, lera em Swendenborg, uma cousa que se parecia com este phenomeno, uma lethargia gradual ia apoderando-se dos meus sentidos, as precepções eram cada vez mais vagarosas e confusas. Viver e pensar era um esforço, que em breve seria impotente. Succumbi a final, e cahi n'um profundo abatimento.

« Um motim extraordinario teve poder para fazer cessar essa lethargia. Batiam á nossa porta pancadas repetidas; era impossivel morrer no meio de tão grande barulho. Malvina abriu os olhos, e sentou-se na cama:

« — Isto, na verdade, é indecente, diz ella: nesta casa, nem se quer podemos pregar olho com descanço. Vereis, que será preciso mudarmo-nos para termos algum socego.

« — Abri, abri! clamava uma voz da parte de fóra.

« — Agora que estamos com um pé já no outro mundo. Visinho, parece-me que se enganou no andar: deixe-nos em paz. Estamos muito occupados, percebe?

« — Abri, ou vai dentro.

« — Isso agora é de mais; estamos no Congo? Venham-me gabar a mim as auctoridades! aqui está o panno d'amostra; violar a casa do cidadão á uma hora da noite! Já morreste, Jeronimo?

« — Não, Malvina, mas pouco falta, respondi eu.

« Parece que as pessoas, que cercavam o nosso quarto, já estavam impacientes, porque, apenas pronunciei estas palavras, saltaram as almofadas da porta. Um homem entrou pela brecha, e logo correu á janella, que abriu de par em par. Hoje que penso de sangue frio sobre esses successos, julgo, senhor, julgo que a janella não fora bem fechada. O ar penetrando no quarto reanimou-me, e pude então reconhecer o tio Paturot, em pé, diante do meu leito, com os braços cruzados, e olhando para mim com uma expressão de compaixão dolorosa.

« — Como, meu tio, sois vós?

« — Sim, sou eu, meu filho, e ainda bem que cheguei a tempo.

« — Meu tio, lhe respondi, com um tom de voz profundo, eu não vos esperava, fizestes com que faltasse ao meu programma, e agora tenho de entrar nas despesas de uma nova representação.

« — Desgraçado! respondeu o velho, e ainda ousas fallar assim? E' cobardia, Jeronimo, abandonar a vida, porque o destino uma vez nos foi adverso: — isso é ser egoista, e egoista mau. Eu tenho seguido os teus passos, sem que o tenhas percebido, certo sempre de que chegaria um

tempo, em que havias de pertencer-me outra vez. As chimeras teem a sua epocha propria, e a idade leva comsigo muitos sonhos; mas nunca me passou pela idéa, que te lembrasses do suicidio. Um Paturot!

« — Terno tio, tendes toda a rasão, disse então Malvina, acompanhando as palavras de um sorriso, que denotava, que elles se entendiam; cada um comprehende a vida a seu modo. Queriamos unicamente mudar de pelle; e creio que estavamos no nosso direito, assim como o bicho de seda. Nem todos são obrigados, a contentarem-se com a casca, em que Deos os metteu, quem é delicado e impertinente procura melhorar tanto o physico, como o moral, segundo a theoria de certo negociante de perlimpimpim, cujo nome enguli. Ora aqui tendes o segredo do caso!

« — Como! vós tambem menina, vós tambem assim quereis dizer adeos á vida?

« — Distingo, eloquente tio. A mim agrada-me esta vida. Em tendo um pastel de quatro soldos nos dias grandes, dous pares de borseguins por anno, alpiste para os meus passarinhos, e Jeronimo ao pé de mim, estou contente, e nada mais desejo. Mas Jeronimo estava farto deste mundo, e então metteu-se-lhe na cabeça, que o devia deixar, á vista disto puz-me a pensar, e disse comigo: «Como Jeronimo não quer ficar comigo, então vou eu com elle.» Aqui está a historia tal e qual.

« Esta lição indirecta, recebida nas circumstancias em que me achava, produziu um saudavel effeito. Conheci, que o tio Paturot tinha rasão, — eu era, em verdade, um perfeito egoista. Quizera sacrificar, tudo quanto devera amar, a uma louca vaidade. Rasgou-se o veu que me vendava os olhos: e comecei a comprehender a vida, como realmente é, e a conhecer, que este mundo não se compõe só de homens avidos de celebridade, e que procuram adquirir gloria e fortuna pelo charlatanismo. Fora a doença de perigo, mas já era muito ter começado a convalescença. Meu tio conseguio, que eu lhe promettesse, que nada mais tentaria contra a minha vida; o tempo devia acabar a cura.

« O tio Paturot ficou parte da noute em nossa companhia. Com muita finura e delicadesa insistio no seu pensa-

*

mento querido; e de tal forma soube lisongear-me, e ao mesmo tempo poupar a minha repugnancia pela barretaria, que cheguei a considera-la debaixo de um outro ponto de vista. Referiu-me minuciosamente todas as suas vantagens, e eu admirava-me de as ter desconhecido até então, estranhando a mim mesmo ter consentido que me dominassem vulgares prejuizos, a ponto de ceder ante a impressão desfavoravel de uma palavra, em logar de pensar maduramente as cousas.

« — Jeronimo, dizia-me o meu digno parente, tu és ambicioso, não t'o levo a mal; mas a tua ambição será sempre impotente, se continuar a ser tão mal dirigida. Tu, meu rapaz, sabes enthusiasmar-te, mas não sabes pensar. Por exemplo, tu viraste as costas ao commercio, por causa dos barretes e das meias de algodão. E como são as cousas, meu amigo! hoje é esse o caminho mais chão para as honras, e para a fortuna. Quem vês tu dirigindo os negocios do estado, e figurando? Mercadores, e cerieiros. Se fores indagar, quem são esses, que por ahi vês, no governo, na camara dos deputados, e na dos pares, encontrarás uma multidão delles que começaram por ser azeiteiros e confeiteiros. Ora procura, e has de achar tambem barreteiros.

« — E' verdade, atalhou Malvina, eu conheço barreteiros que estão podres de ricos, e que fazem figura. Na *Irman Anna* ha um, que é uma joia.

« — Ora supponhamos, que amanhã começas com o teu commercio de retalho. Eu, estou velho, retiro-me para os invalidos. Demoro-me só o tempo necessario para te amestrar, depois vou para Mendon tractar da minha horta. Tomas pois conta da loja, e no dia seguinte estás logo eleitor, pagas tresentos e dez francos pela tua carta, e pelo pessoal, e pagas mais quatro centos e cincoenta francos pelo imposto da casa, que é tua. Ahi está o campo livre para a tua ambição, podes aspirar a tudo, tu eleges os deputados, tu concorres para as eleições municipaes e do departamento, és guarda nacional e jurado. O teu voto tem importancia, atiras-te, trabalhas, agitas o bairro, e consegues ser nomeado capitão da tua companhia. Aqui está o primeiro passo dado. Convidam-te para ires a palacio. Ainda isto não é nada; vai proceder-se á eleição do conselho municipal,

com finura, e tempo, tu podes, Paturot, alcançar ser nomeado *maire*, cingir a banda, e presidir aos nascimentos e casamentos do teu bairro. Sendo *maire* dá, e serás deputado, e sendo deputado falla, e serás ministro. Pelo caminho mais curto passas do barrete de algodão á pasta. E demais isto não é novidade; não é o primeiro barrete de algodão que se empoleira no poder.

« Essa futura prespectiva que me apresentava meu tio, captivou-me a attenção, e deu um novo rumo ás minhas idéas. E' claro, que fora injusto para com a profissão de meus pais, que não conhecera, que a barretaria tambem conduz á gloria, e que é um degrau mais facil, e mais directo do que essas carreiras estrepitosas, mas frivolas e incertas, porque outr'ora me enthusiasmara. Malvina estava fora de si, chorava de alegria; e já phantasiava um futuro grandioso:

« — Beneficente tio! disia ella, dormi socegado, estamos convertidos á calça de malha. Vosso sobrinho assistirá aos vossos ultimos momentos, é esta uma satisfação, a que tendes direito. Dai-nos a vossa benção, e ide para á cama. Adeus, querido tiosinho! bem se vê, que a venda a retalho de objectos de algodão, não perverte o coração.

O tio Paturot retirou-se, e prometti-lhe que no dia seguinte iria com Malvina almoçar em sua companhia. Quando o tio Paturot saiu, eram tres horas da manhã, apenas tivemos um instante para descançar. Entretanto antes de adormecer occorreu-me uma lembrança. O tio Paturot não devia ter conhecimento dos meus intentos, senão depois de consumados. Porque motivo chegou elle naquella mesma noite, e já de posse da minha carta, quando tudo estava disposto para a receber no dia seguinte? Porque meio lhe tinha chegado ás mãos? Tudo isto me pareceu tão extraordinario, que não pude pregar olho, e resolvi communicar a Malvina as minhas apprehensões a este respeito.

« — Quem diabo o preveniria?

« — Estás insupportavel! respondeu-me ella, deixa-me dormir.

« — Mas quem lhe entregou a carta?

« — Ora! os pombos correios. Anda, cala a bocca, e

fecha os olhos. Conversa com o travesseiro, e elle te explicará isso.

« Calou-se, e virou-me as costas. Passado algum tempo cedi á falta de somno, e ao cançaço; não acordei senão muito tarde. Confesso, que apenas vi a claridade do dia, senti uma extraordinaria alegria; porque eu pensava, que nunca mais veria o sol, e porque havia muito tempo que a minha alma suspirava pelas trevas. Essa alegria, essa commoção eram um symptoma, de que a cura estava proxima. Já tinha recuperado as minhas perdidas forças, e bastára desejar viver, para que a vida affluisse de novo. A naturesa sempre generosa, em poucos dias, fez desapparecer os estragos de um longo periodo de soffrimento. Resignei-me á minha sorte; e era quasi uma felicidade essa resignação.

« No dia seguinte pela manhã, conforme haviamos promettido, apresentamo-nos em casa do tio Paturot. Dissera elle, que o dia da minha volta seria dia de festa, e com effeito o almoço foi magnifico. Appareceu a prata maciça da casa, sahiram á luz as verdadeiras procelanas do *Japão*, que de tempos immemoriaes se transmittiam de pais a filhos, os cristaes e as toalhas adamascadas; emfim nada faltou. Malvina achou tudo muito rico, e de gosto. Todavia não houveram convites; foi uma refeição em familia. Meu tio já comprehendera a minha posição relativamente a Malvina, e a sua maneira de proceder neste caso, mostrou, que elle tinha apreciado esta rapariga. Devo até dizer, que entre elles houve uma connivencia, que nunca percebi bem. Isto tambem pouco importa; Malvina era bem recebida, era o essencial no caso. Depois dos successos em que ambos foramos involvidos, os nossos destinos deviam ser inseparaveis. Eu agradeci a meu tio o poupar me esta explicação, e acceitar os factos consumados a que só faltava a sancção legal.

« A' sobre-mesa o tio Paturot mandou buscar pelo moço do armazem alguns livros de comptabilidade e tendo posto os oculos, abriu um dos livros, e disse-me:

« — Jeronymo, ha dez annos que morreu teu pai, desde esse tempo tens sido meu socio, por conseguinte devo dar-te contas. A tua parte nos lucros é de cento e oitenta mil francos dos quaes devem abater-se cincoenta mil

francos que passarão á conta de ganhos e perdas do bitume imperial de Marrocos. O saldo são cento e trinta mil francos, que constituem os fundos destinados ao costeio do armazem. A isto accrescento mais cem mil francos a titulo de dote, e a propriedade da casa. Por em quanto arranjar-te-has com isto; e depois da minha morte acharás ainda um peculio, que reservo para mim como pensão de reformado, e demais não terás que esperar muito tempo pelo capital.

« — Meu bom tio! exclamei eu.

« — Se as cousas continuam assim, sou capaz de alagar vinte e dous lenços; disse Malvina.

« — Que querias, que fizesse neste mundo, meu filho, senão occupar-me de ti, da tua fortuna? Tu és o derradeiro dos Paturot, és o retrato vivo de meu pobre irmão. Tenho resumido toda a minha vida n'um só pensamento, trabalhar pelo teu futuro, procurar-te uma posição, em quanto tu te entregavas a mil tentativas ou perigosas, ou desvairadas. Entre todos os caminhos que condusem á fortuna, só ha dous certos e seguros, são a preseverança e o trabalho. Segui-os eu por ti; vivi com economia, e até com privações. Tu colherás os resultados dos meus esforços, meu rapaz, disse o velho limpando uma lagrima; e se o nosso nome não acabar, se tiveres filhos, algumas vezes lhe fallarás do tio Paturot, que foi o teu anjo da guarda, que te salvou da desesperação. Estás feliz, meu rapaz, agora posso ir-me, que levo a teu pai boas noticias.

« O velho succumbia ao sentimento; e nós lançamo-nos nos seus braços; seguiu-se uma scena sentimental, que Malvina tornou mais viva com a sua habitual originalidade. Nesse mesmo dia, o tio nos investiu nas funcções, que elle desempenhara por tanto tempo. Contentou-se com dirigir os nossos primeiros passos, e o tyrocinio foi breve e facil. Cumprimos as formalidades, que faltavam ao nosso casamento; e Malvina passou a ser madame Paturot. Hoje, senhor, é uma das melhores cabeças que ha no commercio a retalho. Ninguem possue, como ella, o talento de resolver o comprador: tem a bossa da venda. De maneira que o tio Paturot viu logo, que se podia dispensar a sua direc-

ção e vigilancia. Malvina estava, em tres meses, senhora de todos os segredos da profissão. Então o bom tio resolveu-se a ir viver para Mendon, e cultivar a sua horta. Ah! senhor, aconteceu-lhe, o que succede a todos os negociantes, que se retiram do commercio. A transplantação foi fatal para elle. Naquella idade não se muda sem risco, de modo de vida: os habitos, os ares, a habitação, o sustento constituem uma parte das faculdades vitaes, especialmente quando estão no seu ultimo periodo. Observámos que o tio Paturot ia, pouco a pouco, decahindo, até que a final o vimos extinguir-se. Hoje unicamente vive a sua memoria, que será sempre por nós abençoada. Antes de morrer poude abraçar um pequeno Paturot, cuja vista foi de grande alegria para o velho. Deixou-nos cem mil francos, que elle chamava a sua reserva, o seu peculio.

« Estava pois rico, feliz, e barreteiro, não me envergonho já desta palavra. Por certo, senhor, que esse principio que rege as castas da India, e que obriga o filho a seguir necessariamente a profissão do pai, é uma lei barbara, que extingue, e abafa o progresso, e annula as vocações. Mas devemos confessar, que tambem é perigosa essa inconstancia actual, que impelle os filhos a affastarem-se do trilho seguido por seus pais, que os arremessa a essas tentativas mal pensadas, a essa aspiração prematura de gloria, que violentamente commove a geração actual. Ninguem procura tornar-se digno da posição que pertende, todos querem leval-a de assalto; exigem da fortuna, mais do que ella pode dar, e da imaginação mais do que ella pode produzir. Não levam em conta o tempo; não sabem luctar, nem esperar; todos querem gosar muito, e depressa, sejão quaes forem os meios. E não advertem, que nessa lucta imprudente perde-se tudo, as faculdades, os sentimentos, e a honra. Tambem eu fui victima desse vicio social. Nascera para barreteiro, e quiz ser poeta, sam-simoniano, industrial, jornalista, escriptor politico, philosopho, e que mais sei eu!? Quantos ha nessas diversas profissões, que como eu, despresaram a sua vocação, e privaram por isso a sua terra de distinctos tendeiros e caldeireiros! »

« Chegára Jeronymo a este ponto da sua historia, e po-

de ser, que ainda levasse mais longe a catilinaria contra os seus antigos collegas, quando vi entrar uma mulher moça ainda, e com uma physionomia engraçada e alegre. Trasia ao collo duas crianças, e sorria-lhes, deixando ver duas fieiras de dentes alvissimos; Jeronymo apresentou-me.

« — Madame Paturot, aqui está o freguez de que te fallei. Pediu-me licença para contar ao publico as nossas aventuras.

« — Como quizerdes, senhor, respondeu-me gentilmente Madame Paturot, mas fazei-lhes constar, que Malvina foi uma boa rapariga, e que hoje a sua maior gloria é ser boa mãe.

XV.

PATUROT CAPITÃO DE UMA COMPANHIA-MODELO.

Depois da morte de meu tio o nosso commercio cada dia tomava maior desinvolvimento. Era um estabelecimento antigo, bem afreguezado, mas faltava-lhe aquella actividade, aquelle espirito de progresso que só é proprio da mocidade. Com Malvina entraram no estabelecimento esses elementos; mandou logo mudar a taboleta, montou o armazem no gosto moderno, o gaz supprio o azeite, que, desde remotos tempos, tinha o privilegio de illuminar o estabelecimento. A reforma foi até aos caixeiros, todos os que passavam de quarenta annos, foram despedidos, e só se admittiram empregados ainda na flor da idade, recommendaveis por boas barbas.

« Malvina possuia o genio das descobertas; gostava muito da originalidade. Por isso o nosso commercio foi para

ella objecto de profundos estudos. Existem barreteiros, que pensam, que tendo feito pintar um olho n'um saco de jornada, ou por terem accomodado uma meia de seda a uma barriga de perna de estopa, teem tocado o apogeu da arte, e se julgam por isso dispensados para com o publico, de trabalharem no aperfeiçoamento da sua profissão. Malvina não comprehendia dessa maneira os seus deveres, incessantemente procurava alargar o horisonte da barretaria. Quantas surpresas não causou aos passeantes! que força de invenção! Se, em geral, a ingratidão não fosse um vicio commum a todas as industrias, Mme Paturot teria, a esta hora, a honra de se ver representada n'uma estatua, mas em França animam tão pouco os artistas!! Em que estado se achava a calça de malha, e o colete de flanella antes do apparecimento de Mme Paturot? Custa a crer, mas no estado de empirismo. Cortavam-se involucros informes, cozidos pessimamente, ornavam-os de botões exquisitos, e chamavam a isto, por euphonismo, coletes de flanella. Os capotes de munição dos nossos soldados são, comparativamente, um primor d'arte, Malvina deu nova vida aos coletes de flanella, aperfeiçoou o córte, e as disposições geraes dessa vestidura, e pô-la em harmonia com o corpo humano. Só era conhecida a flanella branca, ella poz em moda a flanella de côr, e deu-lhe differentes applicações hygienicas. Cada côr tinha uma virtude especial; a cor de rosa era propria para as molestias de peito, a cor de violeta para as affecções de estomago, o azul para os achaques de figado, e o amarello para as palpitações do coração. Os freguezes pondo esta especie de flanella sobre a epiderme, julgavam-se quasi curados; a imaginação é um grande medico!

Mme Paturot dedicou-se a uma outra *especialidade*, como se costuma dizer no estylo industrial, aperfeiçoou o chumaço, essa ultima expressão da plastica, o chumaço a gloria e o escolho dos barreteiros. O publico, que á luz dos mil bicos de gaz da Opera, se entrega ao culto da forma, não conhece a deslealdade do algodão, e dos acolchoados, cujos contornos, enthusiasmado, voluptuosamente admira, o publico não desconfia dos estratagemas, das illusões do chumaço contenta-se com a vista, e é tão desgraçado, que

tem fé nas barrigas de pernas chimericas, e ainda vai mais longe nessa região do ideal. Um esculptor reduz a formas engraçadas um troço de marmore, mas o barreteiro não é tão feliz, porque lhe entregam um páu de vassoura para delle fazer uma Venus Callypigia. Madame Paturot era insigne nesta arte

A choreographia da Opera não tinha segredos para ella : não havia ninguem, que melhor do que ella lhe conhecesse o forte e o fraco. Bastava uma vista de olhos, para conhecer as imperfeições de qualquer corpo ; Malvina tomava-lhe a medida.

« Tres centimetros e meio de vazio, dizia ella, quatro centimetros, cinco centimetros !! »

Isto era infallivel : era necessario estofar nesta conta o chumaçoe a scena da Opera apresentava mais um modelo. Quantas deusas, e deoses não foram estofados e armados nos nossos armazens ? quantos Antinoous não receberam de nós essa indispensavel preparação ? quantas nymphas do corpo de baile não reclamaram esse supplemento aos dons da natureza ? Os nossos chumaços deixaram vestigios duradouros na Academia real de musica, ainda hoje são fallados pela bellesa da perspectiva, e pela perfeição dos contornos.

Nestes termos o novo estabelecimento teve grande nomeada. Era um dos negociantes de retalho em maior escala ; trasia em giro no meu negocio, um milhão por anno. A' freguesia solida, que me deixara meu tio, soubera juntar uma clientella elegante, que dava consumo a objectos de luxo, nos quaes os lucros são arbitrarios. Os balanços de 31 de Dezembro cada anno apresentavam melhor aspecto, e a minha fortuna crescia de uma maneira quasi milagrosa. Ninguem faz idéa do que rende o commercio a retalho em París, quando a freguezia é boa : todos os annos accresciam ao meu capital, cem a c nto e cincoenta mil francos. E' muito, é muito, na verdade ! Vêde um magistrado, o presidente de um tribunal, que tem de ordenado mil e quinhentos a mil e oitocentos francos, e a cuja delicadesa estão entregues as fortunas do districto ! Vêde um militar, um official bravo e leal, um capitão que durante trinta annos sacrificou á sua patria a sua saude, e a sua vida, e reformdoa

com uma pensão de mil e duzentos francos! Vède um professor de instrucção primaria a quem o orçamento não dá mais do qne cem escudos; um cura d'almas que deve contentar-se com mil francos, e dos quaes ainda tem de tirar as esmolas aos pobres! E um barreteiro, no exercicio de suas funcções sociaes, lucrará cem vezes mais do que um capitão reformado, cento e cincoenta vezes mais do que um professor d'instrucção primaria. Desta forma o barrete de algodão occupa uma posição mui elevada na escala remuneratoria, só é eclipsado pela *cachuxa* e pelo *ut* do peito.

« Era eu pois um dos altos barões do commercio a retalho. Difficilmente se comprehende a importancia que anda ligada a estas funcções. Os destinos do mundo dependem, mais do que se pensa, dessa interessante população que povoa as lojas da capital. Toma parte em todas as invasões, e revoluções; é preciso, em tudo, levar em conta as suas paixões, os seus prejuisos, e os seus interesses. Soffreu por algum tempo os cossacos, que se apresentavam como freguezes; mas apenas esses exoticos deixaram de ter metal para largar sobre os balcões dos armasens, sobre as mesas dos caffés ou nos templos da devassidão, passaram logo a ser inimigos selvagens, e faltos de civilisação. Desta forma a industria parisiense toma partido pro e contra em todos os acontecimentos notaveis. Commungava com os liberaes contra a restauração, e depois da revolução de Julho declarou-se contra os motins. Em regra, o vendedor por miudo deseja sobretudo a prosperidade na venda, e a tranquillidade nos pagamentos. Quando faz negocio é da opposição, quando o negocio corre mal, é ministerial. Se os tres dias de Julho duram uma semana, o commercio de retalho talvez voltasse a Carlos X. Antipathisa com tudo quanto perturba o horisonte da sua loja, e é irreconciliavel com qualquer opinião, que o obriga a fechal-a. Eis o que cumpre saber, áquelle que é, ou aspira a ser homem de estado. A opinião do mercador de retalho parisiense é um thermometro politico infallivel, a custo será feliz a causa que elle não proteger, e a que elle abandonar fica muito compromettida. E' senhor da rua, e a rua em Paris, é a força e o imperio.

« Seria curioso o estudo dessas regiões, em que domina uma actividade industriosa. Se não tivera que contar a minha propria historia, talvez me désse ao trabalho de publicar os meus estudos a esse respeito. Demais nesta narrativa se encontrarão alguns elementos. *Ab uno disce omnes!* O espectaculo da ambição, e dos soffrimentos de um barreteiro, dara a conhecer o segredo dessas existencias, que teem diante de si dous caminhos abertos para as grandesas sociaes, a guarda nacional, e as eleições. E' certo, que nem todos os mercadores por miudo aspiram a tão grandes cousas, mas quanto mais progredimos nos destinos industriaes, maior é o numero de candidaturas de funileiros, fiandeiros, banqueiros e relojoeiros. Neste sentido a minha narração pertence á alta politica.

« Logo que decididamente me estabeleci no bairro, em que meus antepassados se tinham dado ao commercio da barretaria, tive de pagar á patria o imposto da patrulha, e da sentinella. Fora incorporado em uma companhia da guarda nacional. Esta instituição não gosa de muito bons creditos para com os escriptores, mas o commercio de Par s não toma parte nos sarcasmos, nem nas antipathias da litteratura. Soffre resignado os incommodos do serviço, e comprehende as vantagens, que tras comsigo. O direito de eleger um cabo de esquadra vale bem o inconveniente de algumas noutes passadas em claro; e é uma distincta honra poder escolher para capitão o abdomen mais rebelde ao alinhamento. E demais, o que é um dia de guarda? é um divertimento e uma excepção na rotina da vida; isto é, é um praser e uma distracção. Almoça-se no botequim, dorme-se na tarimba, marcha-se ao som do tambor, cala-se baioneta contra os canitos rebeldes, e vela-se pelo repouso do prefeito de policia. Em que pode um homem empregar melhor o seu tempo, e a sua intelligencia! Quando o individuo sahe da guarda com os olhos inflamados, e as calças enlameadas, pode bem dizer, como o imperador romano, que não desperdiçou as suas vinte e quatro horas.

« Estava arregimentado na minha companhia, havia apenas dous meses, e já gosava de certa influencia. O carniceiro, o padeiro, o leiteiro, o taberneiro, o boticario que nos

forneciam os seus differentes generos, todos pertenciam á companhia, e bem conhecia no seu modo de tratar-me, a consideração que tinham para com um freguez, que fazia uma despesa consideravel em casa. Fui ainda feliz por outro lado, conquistei o primeiro sargento da companhia. Chamava-se elle Oscar; era pintor, tinha apresentado na exposição uma especie de tigelada de ovos, que elle denominou uma *paisagem*. Oscar e eu, facilmente nos entendemos. Elle fallou-me de M. Delacroix, e eu fallei-lhe em M. Victor Hugo: elle pertencia á classe dos pintores cabelludos, e tinha sobre a esthetica opiniões, que estavam em harmonia com as minhas a esse respeito; esta circumstancia mais estreitou as nossas relações. Apresentei Oscar a Malvina, e em pouco tempo foi um amigo familiar. Traidor Oscar! . . . . mas a esse tempo não lhe conhecia outro defeito senão uma barba mal tratada, cunho da escola a que pertencia,

« Hoje que penso seriamente sobre os acontecimentos desse tempo, não posso comprehender como essa serpente fascinadora tanta influencia tomou sobre mim, e sobre meu destino. Oscar é verdade que tinha originalidade; presenteava os meus pequenos com monos que esboçava sobre o balcão. Emprehendeu tirar o retrato a madame Paturot, e não foi feliz na sua tentativa, mas estas circumstancias não me dizem, porque durante tres annos foi esse homem o senhor em minha casa. Quando troquei a vida aventurosa pela vida industrial, tencionava ser nada mais, nada menos do que um barreteiro. Queria ter um final de romance, viver feliz, ter muitos filhos, e juntar bastante dinheiro. Os meus sonhos, os meus desejos limitavam-se á posse de uma rica e fertil herdade, onde pertendia acabar os meus dias: unicamente vacillava se devia ser na Normandia, ou na Touraine; já me suppunha um abastado lavrador, e a propria Malvina comprasia-se na idéa de sustentar por sua mão uma familia de patos, e de gallinhas. Pois bem! bastou um Oscar para que se evaporassem essas illusões. Um pintor cabelludo transtornou os meus planos, e de novo fui arrojado á região das tempestades.

« Explicai tudo isto como quizerdes; ao cabo de quin-

ze dias de relações com Oscar, elle tratava-me já por *tu*, como se fosse um amigo de vinte annos. Condusiu-me á sua officina, onde pude conhecer como abusava do verde e do amarello; entrou em todos os nossos divertimentos: convidou-se a jantar regularmente em minha casa, forrou a minha sala de todas as paisagens, de que não sabia, porque modo se havia de ver livre. Eu tive de comprar molduras riquissimas, para dar ás taes paisagens as honras de uma exposição permanente. Malvina achou ao principio, que este senhor era um *sem-cuidados*, mas a final habituou-se ao seu palavreado, e á sua barba despenteada. Oscar diverti-a, e a' mim, bem me custa a dizel-o, dominava-me.

« Foi por causa da guarda nacional, que elle começou a dar-se a conhecer. Eu fazia o serviço, como um bom e zeloso caçador, sem pertenções de qualidade alguma, dedicava-me ao exercicio e á manobra, e nunca faltava á guarda. Oscar não quiz, que eu permanecesse nesta condição honrada posto que obscura. Elle conhecia de certo quaes eram as minhas fraquesas, sabia, como era facil excitando-me imprudentemente, arrojar-me a tentativas ambiciosas. Foi por este lado, que elle começou o ataque. Certo dia que elle veiu ao quartel, onde sempre tinha um numeroso auditorio, pelo seu espirito e originalidade, poz-se em face de mim, com os braços crusados, e n'uma especie de extasi:

« — Jeronymo, meu amigo, clamou elle, sabes que mais? acho em ti alguma cousa de Napoleão.

« — Ora vamos, Oscar, não gracejes.

« — Isto não é graça, palavra de honra, Gobert no circo não é mais Napoleão do que tu. Aposto, que tens a bossa do genio militar.

« — Sempre brincalhão, respondi eu.

« Oscar não desistiu, examinava o meu craneo, e descobriu a protuberancia do guerreiro. Durante este incidente toda a companhia se tinha agrupado ao redor de nós, uns rindo, e outros mui serios, o sargento fez com que todos tocassem na tal protuberancia, analisou a perfil do meu rosto, e provou-lhe evidentemente, que eu tinha muito de Napoleão no nariz, nos labios, e nos olhos. Depois de concluida a sua demonstração, disse:

11

«— Camaradas, o nosso capitão é um vendedor de ostras, o que é uma vergonha para a companhia, a qual não deve consideração alguma aos molluscos. Aqui está um candidato que nos olhos tem muito de Napoleão; é o que procuramos. Aquelle que morreu em Santa Helena, de certo approvaria a nossa escolha, e elle a abençoará do alto da columna. Viva o capitão Paturot!

«— Viva o capitão Paturot! repetiram os dez fornecedores da casa.

«Foi deste modo, que Oscar improvisou a minha primeira candidatura.

XVI.

PATUROT CAPITÃO DE UMA COMPANHIA-MODELO.

Oscar tinha uma posição vantajosa entre os nossos caçadores. Como primeiro sargento podia prestar daquelles obsequios, que captivam; não era exigente a respeito das guardas, e poucas vezes dava logar a conselhos de disciplina. Alem disso o pintor possuia certa especie de talento, que o tornava mui popular na companhia, sabia imitar os ventrilocos, e esboçava as mais burlescas caricaturas.

« Para desconceituar completamente o negociante de ostras, cujo successor devia ser eu, pintou-o por todas as casas de guarda, ornando-o de um estupendo nariz, que não lhe tirou menos de quarenta votos. Ao mesmo tempo insistia em querer fazer de mim um Napoleão, retratando-me de chapeo pequeno, reguingote cinsento, com as mãos atras das costas; em summa de mil modos diversos. O capitão

em exercicio ia vendo offuscar-se a sua estrella pelo brilho do novo astro do capitão em espectativa.

« Estes trabalhos preparatorios prolongaram-se alem de um anno, cumpria esperar pelas novas eleições. Emfim chegou o dia solemne. Durante dous meses Malvina procurou influenciar a visinhança a meu favor; e augmentava o fornecimento de generos para casa, de tal forma, que parecia, que Paris estava ameaçada de cerco. Os fornecedores redobravam as attenções, e os obsequios para com tão bons fregueses, e recrutavam, sem rebuço, votos para um tão importante freguez. O taberneiro empalmou dez caçadores; o toucinheiro sedusiu quatro, e o mercieiro tres; mas Oscar fez mais que todos elles juntos, nunca trabalhara tanto, e por tal forma. Em cada casa de guarda fazia cousas novas e maravilhosas; aqui arremedava o burro, o gato, o gallo, e o cão, com uma tal perfeição, que a companhia enthusiasmava-se; acolá imitava um dialogo, uma conversação entre tres, quatro, ou dez pessoas, e dava representações ordinarias e extraordinarias. Um marcineiro, que ainda estava pelo capitão em exercicio, não poude resistir a um *cancan* desenhado com graça; um gallinheiro capitulou por um painel a oleo representando os seus dous pequerruchos, e um serigueiro passou-se para o nosso campo, por uma taboleta, em que Oscar desenvolveu todas as *franjas* da sua palheta. Esta propaganda ia tomando tal caracter, que a unanimidade era quasi certa. O negociante de ostras succumbira: agora só lhe restava chorar a sua derrota sobre um montão de conchas.

« Todavia á ultima hora a lucta acalorou-se. O capitão em exercicio não queria ser absorvido como um mollusco, por isso procurou inutilisar os recursos, que eu tinha posto em acção contra elle. Era atrevimento. Por tres dias foi a companhia perseguida por uma nuvem de testaceos, por uma alluvião de bivalvos, e por mãos cheias de ostras. Mas o meu adversario abusou dos seus recursos, levou mui longe o seu systema defensivo, porque o fez chegar á indigestão. Desde esse momento as probabilidades estavam outra vez por mim. Demais Oscar não deu importancia aos meios empregados pelo meu antagonista, perseguiu com tantas

chocarrices e zombarias, o que elle chamava o partido das ostras, que não houve um só caçador, que se atrevesse a dizer publicamente, que pertencia a um tal partido. Por conseguinte os partidistas do meu adversario já não me causavam receio.

« No dia da eleição o artista fez maravilhas; andava de grupo em grupo, animando uns, ridiculisando outros, apertando a mão áquelles, e atterrando estes com um volver de olhos significativo. O meu adversario sentára-se a um canto da salla; Oscar parecia prendel-o alli com os seus sarcasmos.

« — Não vedes no seu banco o capitão das ostras!... Rapaz traz limão para burrifar este senhor!... Eu quero uma duzia destes graduados para o almoço!... Caçadores como quereis, que vos sejam servidos os vossos officiaes? nas conchas ou sem ellas?.... Silencio na fileira!.... Ostras, olhos á esquerda; perfilar!... Desfilar sobre os pratos... marche!... »

« Era um tiroteio de chocarrices, que excitavam gargalhadas geraes. O mercador de ostras estava enfiado, fazia-se de mil cores. Os seus partidistas não se atreviam a declararem-se, e deixavam-no só. O sangue frio de Oscar desconcertava-os; limitavam-se unicamente a protestar com o seu voto contra o terror de nova especie, que os dominava. Procedeu-se á eleição, oitenta caçadores lançaram a sua lista na urna. Eu alcancei sessenta e cinco votos, e o resto recahiu no meu adversario. Estava pois eleito capitão. O artista lançou-se nos meus braços, exclamando:

« — Viva o capitão Paturot! »

« E os caçadores dominados pelo seu enthusiasmo, imitaram-no. Fui abraçado por todos. O partido contrario retirava-se; nós ficamos senhores da eleição. Oscar foi eleito primeiro sargento por unanimidade, e os outros postos foram escolhidos amigavelmente. Concluidas as operações eleitoraes houve ponche queimado; as honras foram feitas pelo artista, eu limitei-me a pagar a despesa. Antes de nos separarmos convencionamos, que este dia seria festejado com um jantar de subscripção, o qual devia ter logar nas *Vendanges de Bourgogne.* Ajustou-se, que cada um

contribuiria com quatro francos, o que nos assegurava um jantar de vitella fria, e salada á vontade. Mas, como dizia Oscar, nos jantares desta ordem é preciso ter em vista as bolsas menos pesadas, por que as pessoas de qualidade desforram-se jantando depois.

«O brodio não seria perfeito, se Malvina não tomasse nelle parte. O amigo da casa tinha-me preparado uma surpresa; certo d'antemão do seu resultado obrigou-me a mandar fazer um fardamento de official, com duas magnificas dragonas novas, espada, e todos os mais accessorios. O uniforme completo estava em casa delle, para ahi, pois, nos dirigimos. Tinha-se recommendado o maior segredo aos nossos caçadores. Madame Paturot nada devia saber até que voltassemos. Logo que cheguei a casa de Oscar, vesti o magnifico uniforme, cingi a espada, e ia a pôr na cabeça a barretina de pelle de urso, propria dos caçadores, mas Oscar suspendeu-me.

«Espera, disse elle com ar misterioso.

«— O que é?

«— Quero eu mesmo *toucar-te*.

«Hoje descubro nesta resposta um atroz jogo de palavras, mas naquelle tempo ainda eu não desconfiava. Demais aquelle dito tinha uma explicação natural. O artista foi a um armario, e de dentro delle tirou, aquillo que, com impropriedade, se chama *tricornio*.

«— Eil-o, exclamou elle, eil-o. Fui eu que o mandei armar. Encaixa a tua cabeça aqui dentro.

«— E então! disse eu provando o chapeo.

«— Está optimo! disse elle, endireitando-o, e experimentando-o de diversas maneiras... Oh bravo! bravo!... não te mechas... é tal e qual... palavra de honra! que me parece, que estou a ver o meu *Imperador*... Isto é capaz de pôr o povo em alarme... que talvez julgue, que é elle, que chega á frente de cem mil negros, conforme prometteu a Las-Cases... Em verdade, Jeronymo, e seriamente, tu pareces o trigessimo quarto filho natural do grande homem.

«— Por virtude do seu chapeo, em?

«— Meu amigo, é copiado, pello por pello, do nonagessimo nono chapeo de Marchand, o mesmo que o *outro*

trasia em Eylau. Ainda tem no forro, neve apanhada no campo da batalha! pello de coelho historico!

« Não tive remedio senão pôr o chapeo na cabeça, e desta maneira ir receber as homenagens populares. Felizmente ninguem reparou. Os officiaes do estado maior tem abusado tanto dessa gloriosa fôrma de chapeo, que hoje é do dominio publico, e até mesmo de alguma cousa mais baixa. Desta fórma chegamos á loja. Malvina não estava lá, subira para o seu quarto, fomos encontral-a ao pé do fogão anciosa pela nossa vinda. No primeiro volver de olhos não me conheceu, aquellas brilhantes dragonas, aquelle uniforme, e chapeo, tinham-me transformado.

« — E então, querida, lhe disse eu?

« — Ah! és tu, exclamou ella com grande alegria.

« Apertei-a nos meus braços, e Oscar ostentava um ar de triumpho.

« — Madame Paturot, diz elle em tom solemne, levei um barreteiro, e trago-vos um capitão. Tenho direito ás alviçaras.

« — Ah! M. Oscar, é este um obsequio que nunca esquecerei.

« — Obrigado, madame Paturot, respondeu o perfido, acariciando as suas barbas côr de laranja.

« O artista ficou para jantar; assentamo-nos ao fogão, e começou a conversa. Se o artista em vez de desperdiçar cores, se désse unicamente á profissão de homem original, por certo teria conseguido uma posição social. O modo porque tinha procedido por occasião da minha eleição, dava a conhecer, que possuia algum talento diplomatico; devia fazer figura nas embaixadas da Persia. Oscar sabia apreciar os homens, tinha penetração, e era dotado de um espirito de observação.

« — Jeronymo, disia-me elle, eis-te capitão, mas não basta chegar ás duas dragonas, é preciso conserval-as. E ahi é, que está o busiris.

« O caçador é, como as ondas, movediço. »

« — Ora! respondi eu, um rebanho de carneiros.

« — Carneiros hoje, amanhã tigres. Paturot! Vede o mercador de ostras. Com que facilidade o fiseram cahir!

Que mal tinha elle feito? Era bom de mais; a companhia fazia delle, o que queria. Sirva-te isto de lição, Jeronymo! Nada de doçuras com os caçadores. Tu tens um certo ar de Napoleão, aproveita-o. Trata-os por *meus velhos*. Dá-lhes beliscões nas orelhas, em commemoração do grande homem, crusa as mãos atraz das costas, toma tabaco da tua algibeira, promette-lhes a cruz de honra na primeira batalha, usa de palavras retumbantes, e serve-te convenientemente do teu pequeno chapeo. Aqui tens o teu programma.

« — Bravo! Oscar, bradou minha mulher, não advertindo no meio do seu enthusiasmo no modo porque tratava Oscar.

« — Sim, capitão Paturot, se queres ser o idolo da tua companhia, é preciso, que uses do teu posto. Os nossos caçadores não tem muito espirito militar, deves procurar incutir-lh'o. O melhor modo de dominares a companhia, é pelo amor proprio. Todos querem ter um aspecto guerreiro, todos pertendem ser fallados, por estarem bem debaixo de armas, por manobrarem com perfeição, e distinguirem-se pela sua firmesa. E' isto que seduz, que encanta. E não sendo assim, ha uma companhia, que não é uma companhia, e paisanos disfarçados com mais ou menos graça. O espirito de corpo, e o titulo de companhia-modelo, com mil diabos. . .

« — Ah! M. Oscar, disse Malvina.

« — Desculpai-me, madame Paturot, mas isto é proprio do papel, quanto mais Jeronymo praguejar, maior será o seu imperio sobre os caçadores. Recommendo-lhe especialmente, que os derreie com exercicios. E' um meio magnifico para adquirir sympathias. Tambem deve de vez em quando surprehender as sentinellas nas suas guaritas, Napoleão muitas vezes empregou este meio. Em fim proceda de modo que os caçadores digam: « Este não é para graças, tem a casca dura. » E será capitão perpetuo.

« Foram estas as instrucções, que me deu Oscar, e que depois reconheci, que eram bem fundadas. Elle sabia bem, com quem tratava, e como devem ser levados paisanos de farda. Talvez exagerava o prestigio de certas recordações; mas se o tricornio historico nada accrescentava ao programma, tambem não lhe fasia mal. Tinha pois um papel a de-

sempenhar, só me faltava saber, o que devia fazer na scena. Como caçador tinha aprendido o exercicio, e manobras, e executava soffrivelmente os tres ou quatro principaes movimentos do exercicio de fogo. Mas entre o que eu sabia, e os deveres de capitão, ha a mesma differença, que existe entre o discipulo e o mestre. Era necessario aprender a tactica; a tactica de pelotão, e a tactica de batalhão, e iniciar-me na arte de commandar, e nessas sabias evoluções sobre as quaes o cavalheiro Folard escreveu um famoso livro, e que Napoleão muitas veses improvisou no proprio terreno, em que dava batalha. Ora cumpria fazer os meus estudos em segredo, de maneira que a companhia não suspeitasse, que o posto tinha precedido o saber, usei para isto de muito calculo, ao principio fui moderado em vozes de commando, depois fui adquirindo certa firmesa, e desenvolvendo mais a minha sciencia Estava decidido que a barretaria acabára para mim! A responsabilidade do estabelecimento recahia toda sobre Malvina. Adeus calças de malha, e meias de seda! O cheiro da polvora excitava-me. Frequentava os campos de instrucção da tropa de linha, admirava a perfeição e firmesa das manobras, e enthusiasmava-me a ponto de me julgar já um Turenne, um marechal de Saxe, e que em tempos menos pacificos, eu poderia, como qualquer outro, tomar Berg-op-Zoom, ou levar de assalto a ponte de d'Arcole.

« Em quanto que eu me andava instruindo na arte da guerra, o meu primeiro sargento, que tinha completado a sua instrucção militar, tornara-se o conviva habitual da minha mesa. Madame Paturot estava muita entretida para abandonar a loja, mas Oscar não olhava a isso. Apresentava-se pelo meio dia no armasem, distrahia os caixeiros contando-lhes historietas, e não abandonava a praça, senão quando ia augmentar a collecção dos *campos de azedas* que ornavam a sua officina, a titulo de *Collecção de vistas de Roma e seus arredores*. Estas vistas eram todas parecidas, apenas umas eram mais verdes do que outras. E' de suppor, que o artista fosse mais prodigo da sua côr favorita, quando os seus recursos eram mais abundantes. A este respeito sinto alguns remorsos, porque Oscar não teria pintado quadros tão car-

regados, se não tivesse um amigo tão generoso, e a arte de certo lucrava com isso.

« Entretanto ia eu captando as sympathias da companhia, e já a minha influencia era segura, quando chegou o dia destinado para o banquete do corpo. O bródio foi maravilhoso, o pastelleiro não deu só vitella, tambem nos mimoseou com carneiro, e vinho soffrivel. Abusando da formula estabelecida que determina, que o pão e o vinho sejam á vontade, o gallinheiro devorou dous kilogrammos de pão, e enchugou outo litros de vinho; o serigueiro não ficou atraz do seu collega. em fim, foi uma conspiração bem succedida tramada contra as provisões do estabelecimento. Em paga da hospitalidade, esses desgraçados introduziram a fome na casa; parecia que não comiam, havia vinte dias, apresentavam uns dentes que nem os dos selvagens do mar do sul. Nunca na minha vida vi comer tanto. Em compensação os officiaes foram escrupulosamente sobrios; que senão é isto, o pasteleiro pouco negocio fazia.

« Depois de apasiguada aquella tormenta, causada pelos liquidos espirituosos, levantou-se um joven caçador, que cantou umas coplas em meu louvor, e em que misturou a industria com a militança, mas que foram muito applaudidas

« Depois das coplas vieram os brindes; Oscar bebeu á saude de madame Paturot, brinde que foi recebido com enthusiasmo pelos fornecedores da casa. Finalmente convidaram-me para fallar. Nunca fui forte no improviso; mas lembrei-me dos conselhos de Oscar, e então tomei a posição napoleonia, e dirigindo a minha vista sobre a assembléa, disse com um tom de voz aspero e breve:

« Camaradas. »

« Estou satisfeito de vós. Todavia a companhia não é, « o que devia ser. Amanhã vou começar o meu plano de re- « forma, e não será por minha culpa, se a companhia não « tomar geito. Qualquer outro acabaria aqui, e eu tam- « bem por aqui ficarei. Mais uma palavra. Lembrai-vos que « a companhia Puget, vos comtempla do alto das suas plu- « mas. »

« Esta falla enthusiasmou a companhia; esquecendo a disciplina, levaram-me em triumpho nos seus braços.

« Comecei pois a reforma da companhia, que na verdade apresentava um aspecto indeceroso. Cada soldado se apresentava fardado, e equipado como lhe parecia, não havia regularidade, nem disciplina, nem firmesa: era vergonhoso ver a companhia debaixo d'armas; não era possivel entrar em linha porque cada um se collocava, aonde julgava conveniente. Procurei, animando uns, e censurando outros, fazer com que se melhorasse a disciplina da companhia. Intentei uma reforma completa; eu queria, que o favor da côrte, e do povo, que os applausos da multídão, que os sorrisos de Sua Magestade fossem o premio dos meus esforços a bem da disciplina. Que gloria não tem a companhia que dá o tom, e é a primeira no uniforme! Oscar tinha-se já encarregado de desenhar o figurino para o fardamento. Segundo o seu costume foi prodigo de verde, mas o verde não se casa bem com o azul, por isso fiz-lhe algumas objecções, ás quaes com muito custo cedeu, de sorte que então deitou-se ao amarello. Desenhado e colorido o figurino, depois de aplanadas todas as difficuldades relativas a cores, e a equipamento, resolvi dar um golpe decisivo. No primeiro dia em que a companhia se reuniu depois de mandar dar um rufo, que queria dizer alguma cousa, dei a voz de formar em circulo. Esta reunião tinha certa solemnidade; todos os officiaes, e officiaes inferiores estavam a meu lado. Logo que o silencio se restabeleceu, comecei a fallar; e depois de fazer varias considerações sobre a necessidade da disciplina, e ter excitado o amor-proprio da companhia apresentei-lhe o figurino, que fiz correr de fila em fila, e que foi muito bem recebido.

« — Caçadores, disse eu então, eis o vosso typo, que vos parece, hein? »

Já não havia que duvidar, o figurino fora adoptado, apenas dois ou tres partidistas do antigo capitão ousaram fazer algumas observações, suspendi-me por um instante, e depois continuei:

« Camaradas não está tudo no fardamento, é necessaria « tambem a disciplina, que na guarda nacional não pode ser

« imposta, mas deve ser voluntaria. Vou pois apresentar-vos « uma carta, a qual discutiremos artigo por artigo, e todos « nos comprometteremos a cumpri-la á risca. »

« *Carta da Companhia Paturot.* »

« Art.° 1.° A companhia adopta como uniforme, grande e pequeno, os dois modelos a esta juntos, desenhados e coloridos por M. Oscar, pintor ordinario de S. M.

« Art.° 2.° Do 1.° de Março em diante a companhia estará toda fardada, conforme os modelos. Os contraventores serão castigados com uma multa de dez francos, por cada guarda em que não apparecerem fardados, conforme dispõe o artigo anterior.

« Art.° 3.° Se as infracções forem parciaes, a multa será de um franco por cada artigo não cumprido.

« Art.° 4.° Os soldados da companhia cuja corpolencia passa além das proporções ordinarias, são desde já convidados a seguirem um regime, que os ponha em harmonia com a perfeição do alinhamento. Aquelles que persistirem n'uma descommunal gordura, serão condemnados a contínuos passeios militares, para bem do alinhamento geral.

« Art.° 5.° Os membros da companhia deverão fornecer-se de todos os objectos n'um mesmo armazem, para que apresentem um aspecto regular; e devem despir-se de toda a pertenção ao interesse, que nisso poderiam ter sendo por si mesmos manufacturados.

« Art.° 6.° A companhia Paturot começa, desde hoje, a usar do titulo de *companhia-modelo.* Compromette-se, pela sua honra, a reclamar a restituição das cinzas do grande homem.

« Art.° 7.° A companhia vota, por unanimidade, agradecimentos a M. Oscar, pintor ordinario de S. M., pelos modelos a esta juntos. E M. Oscar declara que cede, em favor da companhia, da propriedade desses objectos de arte.

« Dada no Carronsel. . . . .

Paturot, capitão.

Está conforme o original.

Oscar, primeiro sargento e pintor ordinario de S. M.

« Era este o codigo da companhia, que todavia não foi

adoptado com muita facilidade; sobretudo um joven advogado quiz sustentar, que esta lei tinha um sabor ás leis de Draco, que era uma remniscencia feudal. Ao principio assustou-nos tal opinião, mas Oscar em breve fez callar o adversario do nosso codigo, e até conseguiu, que elle depois achasse, que a carta proposta estava em harmonia com a civilisação actual. Finalmente o codigo da companhia Paturot foi votado unanimemente, e por acclamação. E' facil de ver, que estes passatempos militares me afastavam do commercio, e de casa. Levantava-me ás cinco horas da manhã, e recolhia-me fatigado, e muitas vezes de máu humor. Malvina estava calada, mas soffria em silencio. Oscar estava cada vez mais intimo em casa. Forcejei, por que elle concorresse aos exercicios da companhia, mas debalde. O diplomata tinha outro fim em vista, pertendia ganhar o terreno que eu perdia, envolvendo-se nos negocios, que eu despresava.

« Um dia que voltava do exercicio de fogo, Malvina não estava na loja, subi ao seu quarto, e conheci que não estava só. Percebi duas vozes, e distingui a de Oscar.

« — Que! Madame Paturot, essa resolução é inabalavel? dizia Oscar. »

« — Sim, M. Oscar, e é escusado insistir. . . Anda, Fifine, continuou ella dirigindo-se a sua filha mais velha, anda, vem pentear-te.

« Entrei, apenas pronunciadas estas palavras. A mãe penteava a filha, e Oscar estava sentado, mas denotava certo embaraço que mais se augmentou com a minha presença. Nessa epoca estava eu ainda de boa fé, e foi muito tempo depois, que comprehendi o sentido das palavras, que ouvira. Em vez de avaliar o perigo da assiduidade do pintor como verdadeiro marido, tive a ideia disparatada de lhe dizer:

« — Oscar, meu amigo, tu almoças comnosco, não é assim? »

« Eu era um homem predestinado.

XVII.

AMBIÇÕES DE MADAME PATUROT.

MADAME DE PATUROT, DAMA-PROTECTORA. OS INUNDADOS DO BORISTHENES, E O SEU BENEFICIO.

Por maiores e mais felizes que sejam os resultados colhidos de qualquer tentativa, nunca o coração humano fica satisfeito, o goso desses resultados é apenas um momento de repouso na insaciabilidade dos desejos humanos. Assemelham-se as leis da ambição ás da gravitação: a intensidade cresce na rasão do espaço percorrido. Por certo que a sorte me proporcionára um destino mais brilhante, do que um barreteiro podia esperar: oito centos mil francos, uma mulher amavel e muito esperta, e dous filhos que eram as nossas delicias. E todavia eu desejava mais do que isto, podia diser-se, que eu queria cançar a sorte. O primeiro sopro da vaidade ateiara o incendio; e já não via diante de mim, senão a posição social mais brilhante, e para a qual cada

dia mais me aproximava. Na memoravel noute do meu suicidio, disse-me o meu pobre tio estas palavras:

« Sê barreteiro, Paturot, o vento sopra desse lado. Um « barreteiro pode aspirar a tudo. Capitão da guarda cidadã, « conselheiro municipal, e talvez *maire*, que digo eu? *mai*- « *re*?! conselheiro de estado, deputado, ministro!!! Aqui « tens o teu programma, Jeronymo, e olha, que é menos « chimerico que o do *Hotel de Ville*.

« *Sê barreteiro e serás ministro!!!* Estas palavras soavam aos meus ouvidos, como as das feiticeiras de Macbeth. Ah! quantos industriaes de todas as especies, não teem sido perseguidos por estas palavras no meio do silencio das noutes, e no meio do tumulto do dia. As classes industriaes todas querem aspirar á politica, e muitos lá chegam. Pensam, que a sciencia politica pode aprender-se sentado aos balcões, ou nas officinas. E' mister confessal-o, para bem da sua gloria, a classe industrial empolgou mui cedo o poder, carecia de um tyrocinio mais demorado, hoje emprehende-o á custa da dignidade, e bem estar do pais.

« Emfim era capitão de uma companhia-modelo, e já ia soffrendo esses incommodos e trabalhos que as honras trasem comsigo, alem das intrigas daquelles que, invejosos, aspiram tambem ás grandesas. No meio das minhas distracções militares, o nosso commercio continuava sempre prospero, graças a Malvina, que não abandonava o balcão. Entretanto teve lugar um incidente, que veiu perturbar a nossa felicidade industrial, e alterar a vida commoda e socegada, que até então tinhamos vivido. Este episodio foi decisivo, e merece ser referido com alguma miudesa.

« Entre a nossa freguesia, que era attrahida pelos objectos de luxo, que vendiamos, figurava uma illustre dama, que se chamava a princesa palatina de Flibustofskoi. Era uma senhora de idade já madura, mas de figura ainda magestosa, possuia aquelle garbo e elegancia, que procede não só da arte, mas tambem da naturesa, e que demonstra a existencia de uma feliz saude reunida áquelles minuciosos cuidados, que se empregam para a conservar. Os seus hombros eram magnificos, e bem contornados, assim como o peito e seus accessorios. Os olhos eram admiraveis. O ex-

terior desta mulher demonstrava, que pertencia a uma raça distincta. Vestia-se muì elegantemente, com riquesa, mas sem affectação. A princesa Flibustofskoi, vivia á grande, morava no melhor bairro de Paris, n'uma casa magnifica, dava partidas, tinha uma numerosa criadagem, em fim a sua casa estava montada de um modo verdadeiramente aristocratico. Oscar, tinha relações com a princesa, e chamava-lhe *a providencia dos artistas*, o que me fez acreditar, que elle lhe tinha empurrado alguns dos seus quadros de hervagens.

« A princesa Flibustofskoi tinha sympathisado com Malvina. Duas ou tres veses por semana a carruagem da princesa parava á porta do nosso estabelecimento, o que era motivo de inveja para os logistas visinhos. A princesa entrava, assentava-se familiarmente junto de Malvina, tinha largos entretenimentos com ella, em que esta lhe contava a sua vida, as suas aventuras, as vicissitudes porque passára, e a felicidade e fortuna de que agora gosava. A palatina parecia interessar-se muito nestas particularidades. Em pouco tempo a princesa adquiriu um partido em casa. Malvina a toda a hora, e a todos fallava na princesa. De vez em quando a palatina presenteava meus filhos com alguns bonifrates. De sorte que tambem elles não faziam outra cousa senão fallar na princesa. A nossa aia tambem não foi insensivel a algumas olhadellas do caçador da palatina, e passou para o partido dos Flibustofskoi. Finalmente Oscar encarecia a alta posição, a magnificencia, a generosidade da princesa palatina. Era eu o unico, que resistia contra esta influencia. Quando apresentava alguma duvida a este respeito, todos se levantavam contra mim. O pintor ordinario de Sua Magestade era o que mais alto gritava.

« — E's um sceptico, Paturot, um vil sceptico. Que seria da fé senão fossem os artistas?

« — Não te enfades, Oscar.

« — Não; mas parece-me, que o commercio embotou as tuas faculdades. Suspeitar da princesa palatina, oh! Jeronymo!!!

« — Eu não suspeito.

« — Uma Flibustofskoi!

12

« — Já te disse que não.

« — Uma moscovita tão magestosa!

« — Não, não!

« — Olha, Jeronymo, vai á embaixada russa, e procura da minha parte o secretario, um jovem louro, pede-lhe, que te mostre o mappa do imperio das Russias, levantado por ordem de S. M. o imperador Nicoláo, e ahi verás as terras da princesa palatina.

« — Meu Deus! eu confio......

« — Cento e cincoenta verstes quadrados, medida do paiz, reduz isso a kilogrammos, para poderes fallar a este respeito em França.

« — Para que?

« — Nessas terras possue dez mil servos, e tresentas e vinte e duas mil cabeças de gado, que pastam nas margens afortunadas do Don, departamento da Ukrania, sub-perfeitura d'Azoff. Aqui tens o que são os Flibustofskoi! E agora duvida ainda! Suspeita!

« — Já não. Rendo-me.

« — Paturot! Paturot! as dragonas deitam-te a perder. Porque cincoenta mercieiros te elegeram seu commandante, julgas-te com direito de menos presar a aristocracia europea, de insultar os brasões, e desdenhar das illustrações heraldicas; mas tu não sabes, desgraçado, que se os alliados tornam a vir a França, que a princesa palatina pode mandar fazer-te em pedaços por quarenta e quatro regimentos de cossacos?

« — Então é ella muito poderosa.

« — E' millionaria! possue minas de ouro nas cordilheiras do Oural, a dous passos dos Demidoff, esses bemfeitores dos criticos parisienses. Encommendou-me tres paisagens por cem escudos cada uma: isto é de principe, em?

« Este ultimo argumento não tinha resposta, cedi a final. Fiz coro com toda a gente de casa a favor da princesa Flibustofskoi. E demais a princesa pagava á vista, e em bom metal, de que podia eu desconfiar?

« Por algum tempo as visitas da princesa foram mais raras, não sabiamos a que podessemos attribuir esta ausen-

cia, que eu em parte estimava, porque a fallar a verdade, não gostava muito daquella intimidade.

« Uma tarde, levantavamo-nos da mesa, quando um criado annunciou em alta voz:

« — A senhora princesa palatina Flibustofskoi.

« Era ella com effeito. A princesa dirigiu-se a minha mulher.

« — Minha rica, disse ella com muita meiguice, vim fazer-vos uma surpresa. Mandai-me embora se sou indiscreta.

« — Princesa, respondeu madame Paturot, ao mesmo tempo orgulhosa, e confusa de tamanha honra, tendes muita bondade... Estou realmente confusa... Talvez não vos serviram, lá em baixo, como desejaveis. Com licença, eu vou....

« — Não, eu vim para vos ver.

« Ao mesmo tempo volta-se para mim, e sorrindo-se graciosamente, diz:

« — Ah! é M. Paturot!

« — Senhora princesa, respondi eu, fazendo uma respeitosa cortesia.

« Aqui começou um dialogo, em que a princesa me censurou por ser mui rigoroso para com Malvina, por não consentir que ella apparecesse em publico, estranhando tambem que eu me limitasse ao meu armazem. Desta conversação resultou, que a princesa convidou minha mulher para ir ao theatro italiano, e a mim prometteu-me, que me havia apresentar ao feld-marechal Tapanowich; governador das colonias militares da Crimea, dizendo-me que « os guerreiros facilmente se comprehendem. »

« Malvina quiz resistir ao convite, mas a princesa insistiu, e ella cedeu; a vaidade venceu a rasão Desde este instante Malvina tornou-se outra mulher. Nenhuma das minhas chimeras deixára vestigios no seu espirito; nem as minhas dragonas civicas, nem a esperança dos cargos municipaes, a tinham impressionado. Mas desta vez, tratava-se de uma exposição publica, em grande *toilette*, de ir hombrear com illustres damas, e ostentar esses brilhantes nadas que adornam a mulher.

« A mulher comprehende facilmente as ambições deste genero. Malvina estava impaciente, andava por um lado e outro, escolhendo diversas *toilettes*, sem saber sobre qual devia fixar-se. A princesa procurava socegal-a, e aconselhal-a.

« Malvina concluiu os seus arranjos protestando, que não a colheriam mais de surpresa; e eu vesti o meu uniforme, que a princesa me mandou despir, porque, disse ella, não era proprio para o theatro. Fui então vestir um frac preto. Entretanto a princesa esteve tomando parte nos folguedos dos meus pequenos. Quem diria ao vel-a tão amavel, e com maneiras tão singellas, que possuia minas de ouro e de prata nos montes Ouraes, e tresentas e vinte e duas mil cabeças de gado nos campos da Ukrania!

« Aquelle ardor, aquella vida, que a attenção, que Malvina prestara ao nosso commercio parecera ter amortecido, agora reapparecia com toda a sua força, eram festas continuadas, e mil occasiões para fazer grandes despesas. Existe em París uma grande roda de gente, mui mesclada, aonde para ser bem recebido, basta um titulo exotico, e muito luxo. Por uma especie de convenção é essa sociedade um terreno neutro, aonde todos podem viver sem se comprometter de forma alguma. Todavia reina alli uma reserva notavel, e todos andam mui cautelosos. A princesa era a divindade desse mundo especial. O feld-marechal Tapanowich ajudava-a a fazer as honras dessa sociedade. Este militar era um homem baixo e grosso, de bigode grisalho. Tomara uma parte activa na invasão de 1815, como ajudante de campo de Kirchakaff. Os seus olhos pardos pareciam ter tomado uma especie de expressão de doçura para com madame Paturot; Malvina ao principio, oppoz algumas objecções a este modo de vida, mas acabou por conformar-se com elle. O balcão foi abandonado, e a loja foi entregue aos cuidados do paimeiro caixeiro. Malvina foi habituando-se pouco a pouco áquelle luxo, aos habitos da sociedade em que agora vivia. Ella tornou-se affectada, soberba e má lingua. Os nossos filhos foram abandonados ás aias, o estabelecimento aos caixeiros, e as despesas caseiras aos creados. Os poetas quando fallam das mulheres, classificam-nas, como sexo fragil, e deviam antes dizer, sexo de ferro. Quem é que as

viu nunca cançar n'um baile? e quando o deixam, estafadas, cançadas, não estão promptas no dia seguinte para a mesma lida? Sexo fraco? O sexo forte não é capaz de tanto.

« Nós eramos já familiares no palacio Flibustofskoi. O feld-marechal Tapanowich encarregou-se de nos dar foro de fidalgo. Os creados estavam amestrados, — eramos annunciados sempre desta forma: « *M. e madame de Paturot!* » Tamanha foi a familiaridade que se estabeleceu entre nós e a princesa, que esta nada fazia sem nos consultar. Até mesmo a influencia do feld-marechal cedia á de Malvina. Um dia esta entrou no quarto da palatina, e achou-a muito preoccupada.

« — Chegais muito a proposito minha rica, ia agora mandar-vos chamar. Por estes dias vamos ter muito que fazer.

« — Então o que é? respondeu Malvina.

« — E' que o Boristhenes, minha querida, teve a mania de sahir do seu leito. Tenho cartas, que contam a catastrophe; corta o coração de dor. Que lindo vestido que trazeis!

« — Onde é que fica esse Boristhenes? disse Malvina, que não era forte na geographia.

« — Na minha terra, querida; não podeis fazer ideia do desastre. Cidades e villas submergidas, rebanhos levados pelas aguas, foi uma inundação na superficie de doze leguas, as familias refugiavam-se em cima das arvores, viamse as creanças fluctuando sobre as aguas dentro de seus berços — foi horroroso! Quem é que vos fornece as vossas romeiras? essa é linda!

« — Palmyra. Então esse Boriscrene.....?

« — Boristhenes! minha rica, conhecido por um romance do tempo do imperio. Boristhenes, não vos esqueça; d'aqui em diante vai ser propriedade nossa, vamos crear uma classe de afflictos e necessitados, a dos inundados do Boristhenes.

« — Isso é velho!

« — Sim é velho, muito velho! Ha certa gente, que tem feito monopolio com os polacos, outros com os refugiados hespanhoes, e outros com os pensionistas da lista civil. A nós

pertencem-nos os inundados do Boristhenes: aqui está um rio, que não podia trasbordar mais a proposito.

« — Na verdade a culpa não é nossa, é Deos que manda a chuva e o bom tempo.

« — E nós vamos fazer de Providencia. Isto ha de dar que fallar. Já tenho nos jornaes de París pessoas encarregadas de fallar nisto. Não sabeis em que estava occupada quando entrastes?

« — Não!

« — Estava fazendo a lista das senhoras protectoras. Ora lêde! são os primeiros nomes do globo; a arquiduquéza de Poupoulakowen, a margrave de Chiroukalich, a embaixatriz coudessa de Marmelада. a marqueza Pouparamon, madame Paturot, etc. etc.

« — Está boa, na verdade!

« — São trinta nomes como estes, minha querida!!! Os jornaes hão de publicar a minha lista. Hei de juntar-lhe para ficar mais completa, algumas litteratas, e esposas de grandes financeiros. O publico é muito esquisito, é preciso satisfazer a todos os gostos.

« — E depois?

« — Depois havemos de ter basares, loterias, e representações extraordinarias em beneficio dos inundados do Boristhenes. Esses infelizes hão de bem-dizer-nos. Havemos de inunda-los de beneficios.

« — Nunca um beneficio é perdido, disse mui sensatamente Malvina »

« Com effeito os inundados do Boristhenes, dentro em pouco se tornarão celebres. A princesa Flibustofskoi tomou-os francamente debaixo da sua protecção. Os jornaes fizeram narrações pintorescas do caso, celebraram, e cantaram em verso e prosa a beneficencia a ponto de fazerem correr abundantes lagrimas nos mais ricos salões. Por outro lado, dedos de fada se empregavam em delicadas obras de bordaría, destinadas a uma venda publica em beneficio dos inundados. Logo que a quantidade dos objectos foi sufficiente, estabeleceu-se um pequeno e elegante bazar, no qual tomaram logar immensas princesas, de companhia com algumas mulheres notaveis nas letras, e nas artes. Des-

graçado daquelle que entrava nesse recinto em procura de alguma bagatella.

« Os lombardos da idade media eram mais faceis de levar que aquellas serêas da benificencia.

Accrescentavam ao preço do objecto, o valor das meiguices, que empregavam para tornar mais facil a venda, sendo, sem hesitar, usurarias em beneficio da desgraça. As vendedoras eram bellas, e a receita foi tambem bella. Os inundados do Boristhesses tiveram um magnifico beneficio. Madame Paturot foi insigne; teve occasião de apresentar os seus talentos para a venda, que ainda mais se desenvolveram pela excellencia dos motivos. Disia, que todos os objectos que vendia, eram manufacturados pela imperatriz da Russia, e pedia um preço em harmonia com tão nobre origem. Vendeu a um lord um par de suspensorios por cento e cincoenta francos; mas o lord ficou persuadido, que trasia sobre os hombros uma obra feita pela grã-duqueza Olga.

« Tinham pois os inundados do Boristhenes apanhado uma boa receita. A princeza quiz levar as cousas até ao extremo, por isso tratou de organisar um concerto. Dirigiu-se para isto ao artista, que tinha privilegio exclusivo para arranjar estas brincadeiras. O artista depois de sacudir quatro veses a sua cabelleira, prometteu um concerto com as seguintes condições: — bilhetes a quinze francos, seis centos e setenta dois cantores e musicos, uma missa funebre, e o *Combate dos Horacios e dos Curiacios* posto em musica. Eis o programma do beneficio, tinha poucas palavras, mas que disiam muito. Foi marcado o dia. Todos os instrumentos mais estrepitosos foram ajustados com antecedencia, sem que isso podesse prejudicar os instrumentos de vento, e de cordas.

« Princesa, dizia o artista, agitando a sua cabelleira, eu recomporei agora o hymno da creação, que se perdeu no diluvio; eu o acharei.

« Chegou o dia do concerto; todos os bilhetes tinham sido passados, graças ás damas protectoras, e a melhor sociedade de Paris concorrera ao concerto. Os musicos cabelludos, dignos de apreciar, e applaudir a obra prima do artista, estavam convenientemente collocados.

« Começou o concerto: logo a primeira nota foi daquellas que fiseram cahir as muralhas de uma cidade da Judea. Felizmente a sala tinha uma construcção solida, por isso poude resistir; salvou-se a vida, só os ouvidos não escaparam. A missa funebre em doze partes correu sem novidade; mas no *Combate dos Horacios e Curiacios* é que o artista revelou o seu talento. Era para ver como a musica exprimia os differentes lances desse terrivel combate, nada faltou, nem tiros de peça para solemnisar a victoria do ultimo Horacio. O artista, a quem os collegas queriam levar em triumpho, escapou-se por uma porta travessa, em genio modesto; e com a mesma mão com que composera a partitura, foi escrever o artigo descriptivo do concerto. Os genios modernos são assim, accumulam todas as especies de gloria.

XVIII.

AS HOSTILIDADES DO HERVANARIO. UM PROCESSO. PATUROT CORONEL. UM BAILE NA CORTE.

Estavamos decididamente envolvidos na vida do grande mundo; eu tornara-me o escravo da bota envernisada, e Malvina ás mãos cheias ia sacando sobre a caixa da casa de commercio. Como podia ella apparecer sem diamantes? Compraram-se os diamantes. Como podia ella fazer uma figura decente sem rendas, e pellisas? Foi mister usar de rendas e pellisas. A *toilette*, é como tudo o mais, neste mundo; um desejo satisfeito produz outro desejo. E depois o gosto pelos vestidos ricos traz comsigo outro inconveniente, que é o desejo da variedade. Parece mal apresentar o mesmo vestido duas veses, isso é só proprio de gente de baixa condição; e os *parvenus* a este respeito são muito rigorosos, pertendem com o dinheiro collocar-se ao lado da aristocracia de nascimento, e até da aristocracia intellectual. Uma

das cousas que trazia Malvina mui inquieta, era o receio, que por debaixo desses ricos atavios podesse alguem conhecer a *grisette*. A caixa do estabelecimento é quem mais soffria por causa desta sua preoccupação.

« O caso é, que nós viviamos a vida dos grandes personagens; festas, bailes, saraus, e *soirées* litterarios em casa da princesa Flibustofskoi. Em fim era uma vida que não deixava um momento de repouso; mas um incidente veio perturbar os meus praseres, incidente que era um resultado da minha elevada posição.

« Havia na minha companhia um hervanario, que á circumstancia de ser meu inimigo, juntava tambem a de meu visinho. A inveja dominava este industrial, e mais excitava o seu odio. Não podia accomodar-se com as brilhantes carroagens, que paravam á minha porta, nem com os lucros que tirava do meu estabelecimento, nem com os ricos vestidos de minha mulher, nem finalmente, com a formosura e saude de meus filhos. Todo o tempo que as plantas lhe deixavam livre, empregava-o em espiar os meus passos, os meus divertimentos, os meus negocios. A inveja é tão industriosa, que este homem tinha conhecimento das mais insignificantes cousas, que se passavam dentro das paredes da minha casa. Sabia quando eu entrava de guarda, o que eu comia, e qual era o estado da minha saude. E todavia as nossas industrias não podiam guerrear-se; as borragens podiam fraternisar com a malha, e a scabiosa não tinha rasão de queixa do fustão. O unico ponto de contacto que havia nos nossos productos, era, que a minha flanella absorvia os suores, provocados pelas plantas do meu visinho. Este homem estava quasi doudo, e bem o deu a conhecer.

« Malvina para resguardar a loja do ardor do sol, tinha imaginado um guarda-sol mui elegante, do genero daquelles que chamam *Marquesas*. Este guarda-sol enrolava-se n'um cylindro de madeira e desenrolava-se por meio de uma mola; apresentava mais mobilidade, e mais elegancia, que de ordinario costuma ter essa especie de toldo. O tal guarda-sol enfurecia o hervanario, algumas veses surprehendi-o a olhar para elle, com um ar tão triste; os caixeiros por dif-

ferentes veses tiveram, que repellir o seu furor, que já ia passando a vias de facto. Para estragar os ornatos do meu guarda-sol o meu visinho pendurava por fora da sua porta grinaldas de plantas cheias de espinhos, que eram como uma especie de silvado, em que, tocando, se estragavam e rasgavam as franjas do guarda-sol. Eu podia queixar-me deste maleficio, mas o meu genio pacifico continha-me.

« A minha paciencia animou o meu adversario; e a sua colera augmentou com o meu despreso. O nosso guarda-sol era um pesadello, que perturbava os dias e as noutes do meu visinho. Muitas vezes estava á porta em pé de braços crusados contemplando-o silenciosamente. Esta preoccupação tão constante já ia fazendo mal aos seus negocios; o que elle a final comprehendeu, resolvendo-se a dar um golpe decisivo. Certo dia recebi um desses papeluchos escriptos n'uma letra barbara, e n'um estylo mais barbaro ainda, a que chamam citação. Pego nelle, lei-o, e procuro atravez de um formulario pueril e ao mesmo tempo barbaro, descobrir o que significa, e em nome de quem é remettido; custa a crer, era o hervanario, que me fazia citar perante o tribunal de primeira instancia « para me ver condemnar, (é copia fiel « do tal papel) nos termos dos artigos 1382 e 1383 do co- « digo civil em quatro mil francos de perdas e interesses, « indemnisação devida ao requerente pelos prejuisos causa- « dos por um toldo, estendido diante da porta do seu esta- « belecimento, e isto sem prejudicar quaesquer outras acções, « que o auctor possa intentar contra o réo. » Para justificar a sua exigencia dos quatro mil francos, o hervanario, pertendia provar, pelos livros do seu estabelecimento, que a venda, nos ultimos seis meses, tinha diminuido de uma maneira espantosa, e que não podia attribuir a causa disso, senão ao obstaculo levantado entre a sua loja e o publico, e tambem a intrigas de outra especie, que elle protestava apresentar na audiencia.

« Os objectos que na via publica fazem pejamento, dizem respeito á policia, devia pois o meu adversario ter recorrido aos tribunaes policiaes, mas temia-se da minha influencia, e não confiava muito na sua causa. Corria o processo regularmente, conforme todas as formulas: e eu ao

principio levei o caso de brincadeira, e só quando se aproximou o dia do julgamento, é que pensei seriamente na questão. Entendia, que gosando eu de alguma fortuna, e de certa consideração, não me ficava bem disputar com um homem, que eu considerava de uma condição inferior, e que seria abusar da minha força, esmagar esse insecto, assim julguei, que devia ser generoso, procurando conciliarme Comparecer em um tribunal é sempre uma cousa séria, quando se não considera um processo como uma distracção, e a chicana como um meio hygienico. Ha gente, que vai rareando, que arma demandas, só pelo gosto de disputar, a quem as recriminações publicas, as tricas forenses, causam as mais agradaveis sensações. Não era eu assim, graças a Deos; procurava sempre viver bem com a justiça.

« O meu adversario tinha um advogado, que gosava de alguma nomeada, e que era tido como homem de espirito, mas teimoso e mordaz, porem eu entendi, que elle, por honra da sua profissão, e para bem da sua reputação, devia ter um caracter conciliador, para não deixar continuar um processo, que a parte adversa, e por quem era a justiça, queria abafar. Dirigi-me pois ao advogado, que me tratou com muita delicadesa. Era um homem de estatura alta, cuja phisionomia vulgar e desagradavel, de vez em quando revelava certa finura sarcastica. Expuz-lhe o fim da minha visita, e elle pareceu concordar comigo, e com tanta sinceridade, que eu fiquei captivado com tão bonito modo; pediu-me apenas vinte e quatro horas para consultar o seu cliente, dizendo que estava certo, que não haveria questão. Emfim tratou-me com tanta delicadesa, mostrou tanto interesse na conclusão amigavel deste negocio, que eu disse comigo mesmo, em quanto elle me acompanhava á porta:

« — Que homem tão bem educado.

« Julguei pois que a questão estava concluida, e por isso qual não foi a minha surpresa, quando no dia seguinte recebo uma carta do celebre letrado, na qual, depois das desculpas do costume, me participava, que não podera conseguir a desejada conciliação, que o seu cliente estava teimoso, e queria correr a sorte de um processo. Não tinha tempo a perder, preparei-me, ainda que a causa era tão sim-

ples, que duas palavras, de parte a parte, habilitariam o tribunal para poder dar a sua sentença. Eu não conhecia os advogados, e os seus recursos.

« No dia aprasado achamo-nos todos na sala das audiencias. O advogado da parte adversa comprimentou-me com muita ceremonia, como um homem que não quer dar confiança. Começada a discussão da causa elle tomou a palavra, e n'um pequeno exordio pertendeu provar a necessidade de proteger os pequenos contra os grandes, os fracos contra a prepotencia dos fortes. Lembrou, que a magistratura tinha esse magnifico privilegio, e que ante ella desappareciam as desigualdades de classe e de fortuna, e que o mais humilde dos cidadãos encontrava nella protecção e justiça. E remontando á antiguidade provou, que fora este o mister dos archontes, dos senadores, dos cadis musulmanos, e dos parlamentos franceses, e que em tempo algum, embora se desconfiasse de que um homem era hervanario, deixaria de ser protegido pelo direito commum. Depois, proseguiu fazendo ver, que a profissão de hervanario é humilde, mas honrada, e qne Plinio, que tão infelizmente fora calcinado na cratera do Vesuvio, era hervanario; que Linneo fora hervanario, assim como o grande Averroés; e que na revolução de Julho dous hervanarios morreram em defesa da lei.

« Até aqui nada se podia dizer; o advogado ganhava lealmente os seus honorarios fazendo o elogio da profissão do seu cliente, ao que responderia o meu letrado com o elogio á barretaria: mas aquelle que eu vira tão delicado e attencioso para comigo, de repente volta-se para mim, e lançando-me um volver de olhos furibundo, rompe nestas expressões:

« Quem sois vós, que assim nos opprimis? vós a quem
« poderiamos dizer, como um philosopho da antiguidade
« dizia a um potentado *asiatico*: — Tira-te do meu sol! —
« Sim, quem sois vós, para despojardes desta forma o pobre
« do pão, que ganha com o suor das suas plantas medicinaes?
« Repito: Quem sois vós? Vós sois Paturot! Socegai-vos,
« que serei moderado. Não direi que sois uns intrigantes,
« que tudo tendes arrostado para alcançar a dragona cidadã;

«que passastes uma mocidade tormentosa, direi apenas tor-
«mentosa, para me não servir de outra expressão mais aspera,
«porém mais exacta; não publicarei que aprendestes a fa-
«zer fortuna nas emboscadas da sociedade em commandita.
«Não, nada disso direi, serei generoso para comvosco, Pa-
«turot, que tão pouco o sois para com os outros. Não fal-
«larei da quebra. que soffre a reputação do bairro, que ha-
«bitaes com o vosso irregular modo de vida, — dos prejui-
«sos causados aos iudustriaes honrados, com a paragem de
«certas carruagens á vossa porta, — das vigilias soffridas
«pelos habitantes laboriosos, e causadas pelas entradas em
«vossa casa, fora de horas e tumultuosamente, — das mui
«frequentes partidas, — do trem, e modo de vida de *parve-*
«*nus.* Tudo isto vem *ad rem*, mas passa-lo-hei em claro.
«Entretanto, senhor, no meio do vosso irregular proceder,
«as borragens soffrem, a escamonêa queixa-se, a digitalis fe-
«nece, a violeta murcha. o salepo e o sagú vão em decaden-
«cia. Dando quatro mil francos por tudo isto, M. Paturot,
«não cabe nem um centimo a cada especie de planta. M.
«Paturot, M. Paturot, accrescentou com os olhos ardendo
«em colera, vou concluir, mas permitti-me, que vos collo-
«que em face de vossa consciencia, se acaso esse orgão ain-
«da em vós funcciona, se ainda não está corrompido por
«uma longa inacção, se ainda não está naquella situação de
«que falla Horacio: *illi robur et æs triplex*, quero dizer se ain-
«da não está envolvido n'uma triplicada couraça d'estofo.
«Sim eu appellarei para a vossa consciencia, para que repa-
«reis os aggravos feitos a uma familia de simples, cujas re-
«lações comvosco até agora, só se tinham fundado em leni-
«mentos unctuosos, e em emulsões beneficas.

«Requeiro uma vestoria.»

«Não ha por certo homem mais pacifico, e mais paciente do que eu: facilmente me contenho, e domino os meus impulsos. Mas nesta occasião, eu teria, com grande satisfação, pregado um bom murro na cara desse histrião, que quisera ser eloquente á minha custa. O meu advogado respondeu, e confundiu o hervanario; mas as feridas, que eu recebera, eram profundas. Desde então tenho lidado com letrados, e conheço, que este processo não é uma excepção,

está contido na regra geral. Elogiam a associação dos advogados. assim como uma organisação que parece haver sobrevivido á queda dos privilegios. Cumpre tambem então dizér, que é esse espirito de classe que ainda conserva no foro essesdeploraveis habitos da antiga chicana, esses discursos interminaveis cheios de palavras, mas vazios de ideias, e esse tropel de injurias indignas de um seculo civilisado. Aos magistrados cumpre talvez obstar a esses habitos vergonhosos, estabelecendo usos mais moderados, e mais decentes.

« O resultado do processo foi, qual se esperava; o tribudal declarou infundado o pedido do hervanario. O odio desse homem ainda mais augmentou desde então, protestou, que me havia de seguir os passos constantemente e perseguir-me implacavelmente. Estimando muito o meu socego, quiz novamente conciliar-me, e para isto fiz-lhe novas propostas de indemnisação. Foi inflexivel. Ora eu não podia persistir nesta posição, que se ia tornando intoleravel, porque a raiva, o odio do hervanario recrescia á proporção, que se augmentava a minha fortuna. Assim resolvi mudar para outro sitio o meu estabelecimento. Oscar tinha fallado muitas vezes de um seu amigo, que era architecto, e que muito desejava que eu experimentasse o seu talento. Era tambem um artista cabelludo; devia dar o plano para uma casa no gosto da idade media, com janellas em ogiva, ornada exteriormente de arrendados, e cupulas, e esculpturas gothicas. O seu orçamento para a obra deste primor d'arte era de duzentos mil francos. Hesitei por muito tempo, não querendo comprometter sommas avultadas em construcções quasi sempre improductivas, mas a perseguição do hervanario decidiu-me. A casa da idade media foi encommendada e o artista cabelludo poz logo mãos á obra.

« Ainda me restava o serviço da companhia-modelo, aonde o implacavel hervanario se mostrava assiduo em demasia. Tambem ahi me perseguiu, urdindo contra mim as mais terriveis intrigas. O gallinheiro e o serigueiro resentidos por algumas observações que eu fizera a respeito dos abdomens-monstros, passaram-se para o campo inimigo. Os antigos partidistas do mercador de ostras reuniram-se a este novo grupo de descontentes, de sorte que já eram vinte e

nove caçadores contra mim. O serviço da companhia ressentia-se desta divergencia, perdera-se aquella disciplina, aquelle rigor, que eu introduzira, quando regenerei a companhia.

« Teve logar um incidente feliz que veio livrar-me de embaraços. Fallecera o chefe do nosso batalhão, e tratou-se de lhe dar successor. Oscar logo me aconselhou, qne me apresentasse como pretendente· Eu adquirira algum nome, pela reforma que fizera na companhia, esta circumstancia favorecia a eleição, um pequeno esforço bastaria para se alcançar. Demais as minhas opiniões politicas eram conhecidas. Quando fallava de Sua Magestade era sempre com muito respeito, e até enthusiasmo, e venerava toda a real familia até á dedicação. Sempre que tivera occasião pronunciara-me abertameute contra os facciosos, qualquer que fosse a sua côr; votava no candidato ministerial, e era assignante do *Jorual dos Debates*.

« Por isso a minha candidatura foi apoiada no *Carrousel*. Oscar reproduziu o seu talento eleitoral, que era por certo superior ao sen talento artistico. Empregaram-se os meios em uso em taes casos, e vimos os nossos esforços coroados de um feliz exito : alcancei as dragonas de cacho por uma grande maioria. Mas para fazer sobresahir as novas dragonas carecia da fita encarnada, por isso fez-se um novo esforço, e o meu peito foi ornado pela estrella dos bravos.

« Estava Coronel, e condecorado ! !

« Ao hervanario só restava afogar o seu despeito n'uma infusão de paciencia.

« Coronel de um batalhão da guarda civica, e de mais condecorado, via diante de mim um futuro brilhante. Em quanto só tive debaixo das minhas ordens uma companhia, as minhas relações com o paço limitavam-se a um almoço ou merenda, que tinha lugar em uma das salas baixas do edificio. Apenas collocado á frente de um batalhão, logo o privilegio gastronomico se poz ao par do posto, e por conseguinte nos dias de gala sentei-me á mesa de Sua Magestade o rei dos Franceses.

Duas veses, apenas, me sentára á mesa de Sua Magestade o rei dos Franeeses, e já tinha attrahido a attenção

dos meus auzentes hospedes. Uma graça de maior valor nos estava reservada, e que, com rasão, devia ensoberbecer-me; por occasião do primeiro baile na corte, recebi um convite, para mim e madame Paturot. Foi uma desordem em casa, e o meu visinho hervanario ficou desesperado. Havia muito tempo, que Malvina almejava por apparecer na corte, mas não ousava, nem sequer, aventar desejos a esse respeito. Que honra! Ir á corte! andar hombro com hombro com os Montmorency, os Noailles, e os Rohan! Já me ia lembrando do meu brasão, e compondo o escudo das minhas armas.

Oscar, como pintor ordinario de S. M., sempre conseguia entremetter-se nessas ceremonias, por isso quando soube do convite, que tiveramos, ficou mui contente. Tanto eu como Malvina tratamos de encommendar as *toilettes* mais elegantes e ricas para apparecermos convenientemente vestidos: durante oito dias não se fallou em outra cousa. Uma só cousa me inquietava, e era o receio que nos apresentassemos contrafeitos com o nosso novo vestuario. Por isso Oscar exigiu, que fizessemos ensaios: elle redigiu um programma, que continha a entrada, o cumprimento ao rei, e á rainha, posiçoes geraes, e a maneira de andar.

Foi destinada a estes ensaios em *costume* uma semana inteira!

« — Em quatro palavras, dizia Oscar, te digo, o que tens de fazer. Olha bem para mim.

« — Estou olhando.

« — Entras de chapeo debaixo do braço esquerdo, a mão esquerda mettida no colete na altura do quarto botão, a mão direita livre, ou apoiando-se levemente sobre os copos de aço da tua durindana. Ora anda.

« — Aqui está.

« — Muito bem. Agora dá tres reviravoltas sobre os tacões, como Fermino no theatro francez; que é puro Richelieu, seculo desoito sem confeição. Uma, duas, tres, como os comicos empoados do rei.

« — Uma, duas, tres.

« — Meu charo, isso não presta para nada! Vai sem graça e sem flexibilidade. Repete isso, repete.

« Cumpre advertir que me tinham dito, que o vestuario antigo produzia bom effeito na corte, portanto mandei fazer um fato completo á Luiz XIV, e Oscar tambem se vestiu de novo.

« Depois de algumas lições, já ia menos mal, a espada embaraçava-se menos nas pernas, e já sabia pegar no chapéu: Malvina tambem precisou d'ensaios por causa de um vestido de cauda, que muito a inquietava: mas emfim esperavamos apresentar-nos convenientemente.

« Chegou o dia do baile, e com elle desgraças de outra ordem. Eram já dez horas da tarde, e o cabelleireiro de minha mulher não vinha, eu tambem estava á espera de uns çapatos, que já iam tardando de mais. Mandámos os creados atraz uns dos outros para apressar, os que tardavam. Finalmente, depois de muitas demoras, e de grande impaciencia partimos ás onze horas.

« Com grande difficuldade podemos chegar á tão desejada sala, por causa do grande numero de carruagens, e pela immensa gente que estava nas escadas. Emfim depois de muito amarrotados, e enxovalhados podemos chegar á presença do rei e da rainha. Tinha-me esmerado no cumprimento, que devia fazer a S. M., por isso logo que cheguei em frente do rei, fiz a minha cortezia, e creio que menos mal, accrescentando-lhe um:

« — Real senhor!... dito com uma expressão sentida. Julguei, que tinham reparado em mim, mas qual foi a minha surpresa, quando erguendo-me vejo S. M. com as costas voltadas para mim, a conversar com um embaixador de não sei que potencia do Norte!

« Madame Paturot fòra tambem infeliz na sua entrada. Lá nos accomodamos na sala conforme podemos; eu, desapontado pelo recebimento do rei, passei bem tristemente.

« Depois de SS. MM. se retirarem começou o baile. Era a occasião que anciosamente esperava Malvina. Tinha arranjado um vestido muito degotado, queria attrahir a attencção, dessa forma, de algum principe, ainda quando fosse do mais joven, do mais inexperiente. Como é de suppòr, Malvina empregou todos os recursos femininos para conseguir os seus desejos, e eu retirei-me porque bem compre-

hendi que neste ponto, não podia concorrer em cousa alguma para o bom successo da empresa. Fui examinar as mesas, e gostei de ver aquelle luxo, aquella abundancia, e muito mais gostei de ver como comiam, ou antes devoravam os convidados. Nunca vi, nem mesmo nos meus caçadores, o gallinheiro, e o serigueiro, um appetite tão extraordinario como apresentava esta reunião de crachás, penachos, dragonas, e galões. E' verdade que havia ahi mulheres de pares de França, e esposas de deputados. Os tres poderes estavam representados pelos abdomens mais proeminentes, e pelas maxillas mais solidas.

« Parte da noite foi destinada á vista deste espectaculo, que me encheu de admiração pela magnificencia real. Estava eu gosando dessas delicias, quando Malvina me appareceu de repente, e muito enfadada:

« — Vamo-nos embora, disse-me ella.

« — Mas. . . . .

« — Qual mas. . . vamo-nos embora.

« Entramos na carruagem; madame Paturot ia silenciosa, e aquelle silencio indicava tempestade proxima.

« — Que magnifico baile! exclamei eu, para interromper aquelle silencio.

« — Sim, magnifico para comilões como tu.

« — Ah! Malvina.

« — Nem uma só contradança, clamou ella. Que bonitos principes! barrigas de pernas de quatro centimetros! gordas como a palma da mão! oh! que são lindos! lindos de causar nojo!

*

XIX.

PATUROT PERANTE A COMMISSÃO DE INQUERITO INDUSAAIAL. A CASA DA IDADE-MEDIA. UMA PUTIPHAR.

MALVINA retirou-se do baile da côrte com opiniões altamente subversivas. Madame de Sevigné não julgou favoravelmente Luiz XIV, senão no dia em que este grande monarcha se resolveu a dançar um minuete com ella. Malvina foi implacavel para com os principesinhos, que lhe não tinham feito a honra de dancar com ella um galope ou uma walsa. Tornou-se facciosa; as suas opiniões revolucionarias assustavam-me. Até me quiz persuadir, de que estava realista, por isso que combinava a esse respeito com o feld-marechal Tapanowich. Foram necessarios os mais importunos esforços do pintor ordinario de S. M. para traser Malvina á rasão, e para fazer com que ella não perseguisse o *physico* dos augustos principes com um chuveiro de dictos picantes e mordases.

«No meio dessas festas, dessas grandesas eu via a fortuna sorrir-me cada dia mais agradavelmente. A minha posição era cada vez mais respeitavel, e mais respeitada. Por isso apenas se tractou de fazer um inquerito sobre o estado da industria em França, logo fui escolhido pela commissão nemeada, para ser consultado em tudo quanto dizia respeito aos tecidos de lã, e algodão. Na presença da commissão expuz as minhas opiniões relativamente ás duas especies de tecidos, que constituiam a minha industria. Tractei das duas escólas de economia politica, que eu denominei, uma *humanitaria*, e outra *nacional*. Fiz ver o ridiculo e a atrocidade da primeira, que despresa os prodnctos nacionaes pelos estrangeiros. Os discipulos dessa escóla não conhecem o valor da palavra *nacionalidade*; se acaso a industria estrangeira invadir o nosso solo, logo vereis esses humanitarios voarem ao seu encontro, para que ella os vista e os sustente. Não succede o mesmo á escóla nacional, os que a ella pertencem, preferem antes a estamenha nacional ao mais fino panno estrangeiro; antes querem curar-se com o arsenico francez, do que com a quinina americana, almejam pela agua de castanhas franceza, para despresar o café Moka. Os desta escóla, patriotas puros, protegem os sens proprios productos, e detestam os alheios; respeitam tudo quando lhes dá bons lucros, e despresam, e indignam-se contra tudo, quanto póde desfalcar os seus interesses.

«Como barreteiro pertencia á economia politica nacional, e estava resolvido a defende-la com toda a força das minhas convicções. Poucos haveriam mais desinteressados do que eu; e, se bem me lembro, nessa época, tinha nos meus armazens, uma porção de flanella ingleza de contrabando. Desta forma ia eu renovar o sacrificio de Abrahão, de Jepthé, e de Bruto; — ia sacrificar os meus filhos. Só o amor da terra natal, e da industria nacional, póde prodnzir uma tão sublime abnegação. E se fosse necessario, teria conduzido á fogueira, com o maior sangue frio, a minha exotica flanella, sem mesmo ser preciso envolver-me na minha capa. Não me fizeram passar por uma tal prova. Defendi os tecidos de lã franceza, e insisti na conveniencia do meu sortimento de flanella ingleza. Foram pois estas as idéas

que sustentei na commissão, quando ahi fui chamado; e como ainda me lembrava, que fôra *um homem de estylo*, quiz unir á força e solidez da doutrina a bellesa da forma; a vaidade litteraria transparecia atravez do involucro industrial. Demais os senhores da commissão não eram faceis de levar, eram pessoas entendidas nos diversos ramos economicos. Quando pois ouvi pronunciar o meu nome, senti-me fortemente commovido. Respondi ás perguntas do presidente de modo, que a commissão e os espectadores, acharam, que eu mostrara na sustentação dos meus principios uma eloquencia e dialectica verdadeiramente campestres. O primeiro inquerito foi ácerca dos tecidos de lã; e o modo porque eu tractei este ponto, fez com que alguem lhe chamasse *industria ovina*, especialmente pela minha eloquente defeza dos carneiros, e ovelhas francezas. O segundo ponto sobre que fui interrogado, foi sobre os tecidos de algodão; a este respeito estava perfeitamente senhor de mim; no primeiro ponto tractado podia atterrar-me aquelle sortimento de flanella ingleza, que eu despresava, como exotico, mas que ia vendendo: — porém a respeito dos tecidos de algodão tinha a minha consciencia pura, no meu armazem só haviam meias francezas e barretes de algodão de uma nacionalidade sem confeição. Fui admiravel na defeza dos productos verdadeiramente nacionaes, levei a tal ponto o meu enthusiasmo, e a minha indignação pelas pertenções dos *humanitarios*, que cheguei a pedir a cabeça do presidente da commissão. Os fabricantes, acabado o inquerito, levaram-me quasi nos seus braços, fui comprimentado, e saudado pelos meus numerosos amigos. Fui o heroe do inquerito, e fiquei sendo o campião do trabalho nacional. Abriu-se logo uma subscripção, que em breve ficou completa; queriam offerecer-me uma estatua, mas eu contentei-me com um barrete de algodão de honra.

Aqui tendes uma amostra da minha grandeza politica e industrial, que tambem se estendia ás artes. O meu amigo Oscar esforçava-se por me fazer parecer um Mecenas, o meu salão estava sempre cheio de jovens pintores cabelludos. Lá via pintores, esculptores, musicos, envasadores, architectos, e decoradores. De tempos a tempos esta phalan-

ge assaltava o meu cofre, e fazia-lhe até brechas enormes, a titulo de emprestimo; — mas em paga disto tinha uma roda de amigos devotados, promptos a moldarem-me em bronze, ou a serem prodigos da oca, e do vermelhão para me honrarem, Já corria pelas salas um romance dedicado a madame Paturot, e um dos nossos amigos forte em trabalhos em gesso, se offerecera para a representar na forma de Venus sahindo das agoas. A proposta era mythologica em demasia para ser acceita, mas tambem era bastante lisongeira para que Malvina a podesse levar a mal.

O que então mais me occupava, era a construcção de uma casa no genero gothico, cujos trabalhos eram derigidos por um dos artistas mais cabelludos da capital. O plano, o orçamento, os ornatos, as janellas, em fim tudo quantoa dizia respeito á casa, foi largamente discutido. O architecto por esta occasião mostrou os seus talentos na arte, qne professava, e chegou até a lançar-nos em rosto o nosso mau gosto, a ponto de querer despedir-se; mas Oscar conseguiu traze-lo á rasão, e eu vi-me obrigado a prometter-lhe tudo quanto elle queria, que era principalmente a minha indifferença para a cifra do orçamento. Em fim a casa da idade media começou a apparecer, e eu, mais do que nunca, fui tido como um Mecenas.

Havia já algum tempo que eu, com orgulho e alegria, notava, que produsia uma certa impressão na princeza Flibustofskoi. Alguns olhares significativos, um ar languido e melancolico, certas posições, suspiros suffocados, pareciam ser os signaes indicativos da minha influencia, e da lucta em que vivia aquelle coração, que parecia querer recuar ante a sua derrota. O amôr de uma dama illustre, era de todas as corôas, que eu phantasiára, a que mais lisongeava a minha vaidade: e não ha causa alguma, que dè mais importancia a um individuo, dá a conhecer, que elle pertence á alta sociedade. Honrado com a amisade particular da princeza, marchava eu a par dos princepes; com a mão esquerda tocava nos brazões do norte, e pagava á Russia uma parte dos damnos causados á França pelos diplomatas louros, de cintura de vespa, flagello e delicias das damas parisienses;

e vingava a minha patria fazendo uma conquista em fazenda estrangeira.

Todavia continha-me um receio. Temia, que a fama do meu triumpho chegasse aos ouvidos de Malvina. Até áquella hora houvera entre nós profunda paz domestica, até mesmo os meus devaneios ambiciosos não tinham alterado as nossas relações intimas. Se eu désse aquelle passo duas cousas eram de receiar: — bulhas domesticas, e as represalias. Demais, quando aquelle que deve dar exemplo, falta aos seus deveres, auctorisa o mau proceder dos outros. Eu não seguia a opinião de alguns casuistas, que entendem, que um dos sexos deve gosar de maiores privilegios do que o outro. E alem disso este systema não se acommodava com o modo de pensar de Malvina a este respeito, por isso que julgava, que marido e mulher devem em tudo ser perfeitamente iguaes. Desta forma os principios por um lado, e por ontro um receio vago, obstaram a que eu correspondesse ás meiguices da princeza, tanto quanto ella desejava.

As cousas poderiam subsistir assim por muito tempo, ella avançando cada vez mais, e eu recuando sempre, se acaso um ser selvagem se não tivesse mettido nisto. O feld-marechal Tapanowich fez-me a honra de ter ciumes de mim. Logo que eu apparecia no palacio da princeza, estava certo de encontrar o tartaro vagueando como um urso desaçaimado, e perseguindo-me com o seu olhar feroz, e com um rugido terrivel. Já succedera, ter vindo a princeza proteger-me, para evitar que o moscowita não me faltasse ao respeito: ella então dirigia-lhe em linguagem barbara uma aspera reprehensão, que o selvagem recebia de cabeça baixa, como um animal, que grunhe. Apoz isto a princeza introduziu-me no seu gabinete, em qne tudo era riqueza, graça e seducção. N'um claro-escuro, em uma athmosfera impregnada de mil perfumes, que entontecem os sentidos, conhecia, que a força me abandonava, e os escrupulos se desvaneciam. Tudo quanto a sua pessoa offerecia de apetitoso, estava resguardado por uma renda finissima, e todos sabem como a renda pode encobrir taes objectos. A sua voz tinha um timbre particular tão suave, tão meigo, que produzia uma exquisita sensação.

O procedimento do feld-marechal, finalmente, operou uma explosão. O tartaro tratava-me com maneiras já intoleraveis, olhava para mim de um modo mui desagradavel, retorcia o bigode apenas me via, vomitando mil pragas russas, que faziam rir a creadagem.

« — Ah! vil kalmouk, levas as cousas assim! disse eu comigo mesmo. Ainda não sentes a espora, e já dás couce! Bem está! Eu te farei conhecer como se vinga um Paturot! meu tartaro das russias!

Nesse dia entrei no gabinete da palatina com uns modos perfeitamente cavalheiros. Um marquez do seculo XVIII não teria de certo mais desembaraço, nem mais liberdade do que eu naquella occasião.

« — Que tendes M. Paturot? perguntou-me a princeza admirada. E' celebre! « acrescentou ella olhando-me attentamente.

Peguei-lhe na mão, uma mão linda, e levei-a aos labios.

« — Adorada princeza, tenho uma insignificante phantasia, que nada vale Quero quebrar o meu chicote na face desse biltre Tapanowich. . . . . .

« — Do feld-marechal! bradou a palatina, cuja phisionomia deixou conhecer um subito terror.

« — Feld-marechal, ou cabo de esquadra é o mesmo! Eu não sou um servo da Crimea. Hei-de quebrar a cara desse feld-marechal.

« — M. Paturot, fallais seriamente?

« — Mui seriamente, minha querida; tão seriamente, como é serio ser eu um escravo dos vossos encantos. Antipathiso com esse selvagem: parece-me o dragão guarda do vellocino de ouro. Pois bem! esteja certo, que encontra em mim um Jason: hei-de faze-lo em quartos.

« — M. Paturot, disse-me a princeza com muita solemnidade, vós não fareis o que dizeis.

« — Hei de fazer, senhora, porque o animal vai-se tornando muito feroz. Deviam domestica-lo antes de o trazer para aqui.

« — Não haveis de fazer o que dizeis, porque eu vo-lo prohibo.

Apenas pronunciára estas palavras a princeza levan-

tou-se, a sua phisionomia impunha respeito, a sua frase era breve, e grave. Todavia fui rebelde ás suas ordens.

Succedeu-me, o que costuma acontecer áquellas pessoas que se exaltam á proporção, que procuram modera-las, e que correm com tanta mais ancia ao perigo, qnanto maior é a certesa, que teem, que os outros obstarão a que se exponham.

« — Pois bem, senhora, disse eu resolutamente, a vossa prohibição é inutil . eu não vos obedeço.

Devia ter pronunciado estas palavras com uma expressa de homem resoluto, porque a altivez da princeza immediatamente cedeu. Repentinamente se deixou cahir em uma cadeira, levando a mão á testa, como se estivesse dominada por uma idéa pungente. A' vista das lagrimas que deslisavam dos seus lindos olhos senti-me profundamente commovido, e lhe disse :

« — Princeza, que tendes?

Volveu os olhos para mim com um melancolia, e confiança admiraveis.

« — Jeronymo, Jeronymo! disse ella, quereis matarme!

« — Eu! Catinka!

O primeiro passo estava dado. Catinka por um lado, e Jeronymo por outro, com estes dados anda-se depressa e muito. A situação era interessante, e a occasião propicia. Só depois de passado algum tempo recuperámos o nosso sangue frio, e foi então a propria princeza, que provocou uma explicação.

« — Talvez vos admireis, Jeronymo, disse-me ella, do imperio que tem aqui o feld-marechal Tapanowich. Isso depende de considerações politicas, de um segredo de estado. Ai de mim! posso eu agora occultar-vos alguma cousa!

« — Fallai Catinka, fallai com franqueza, que estais com um homem de bem

« — Meu amigo, na Russia todos são escravos, grandes e pequenos. O imperador ha-de saber tudo quanto faço, habite eu em Pariz ou Moscow. E' uma servidão a que nós os Boiardos, descendentes de Demetrius, e a quem os Romanzoff usurparam os senhorios, vivemos sujeitos irrevogavelmente.

Receiam sempre, que recuperemos o throno dos nossos antepassados.

« — Diabo! isso é muito serio.

« — Por esse motivo o imperador faz-nos sempre acompanhar de satellites. O feld-marechal está encarregado de participar, dia por dia, ao imperador Nicolau todos os detalhes da minha vida tanto particular como publica, as pessoas com quem me dou, e as reuniões que frequento. Tapanowich é o meu espião!

« — Vil tartaro! bem se deixa ver isso na sua physionomia!

« — Pode entrar quando quizer no meu salão, no meu gabinete, e até no meu quarto de cama.

« — Esbirro indigno! E não quereis que lhe arranque as orelhas Catinka!

« — Não sabeis, em que vos queris metter, Jeronymo! é um jogador de armas de profissão!

« — Ora! ora! disse eu já com menos ardor.

« — Um duellista que teve cincoenta e dois desafiios em Saint-Petersbourg, e quarenta e quatro em Moscow.

« — Terá mais um, disse eu já muito aterrado.

« — E' um espadachim, Jeronymo, um verdadeiro espadachim! E quereis que vos diga tudo, meu amigo, deitar-me-ieis a perder!

« — Ah! exclamei eu, já mais senhor de mim, sendo assim não fallemos mais nisso: estou desarmado. Eu! deitar-vos a perder, nunca! Perdo-o a esse tartaro.

« — Não esperava outra cousa de vós, Jeronymo, disse a princeza enlaçando-me nos seus braços. Sois um verdadeiro cavalheiro.

« — A fallar a verdade, esse Kalmouk não vale uma estocada. E' um feld-marechal de contrabando, eu lhe perdo-o e o despreso.

« — Socegai: é necessario cautela com esse homem. Sabeis, que possuo extensas propriedades na Ukrania.

« — Oscar já m'o disse; estão situadas nas margens afortunadas do Don. Tendes lá vinte e dois mil servos, e trezentas e vinte e duas mil cabeças de gado lanigero.

« — Que importa quantos são? o que é essencial, é poder dispor do que se possue. E' mais uma das servidões dos Boiardos. O imperador, quando lhe parece, cassa os nossos rendimentos. Em quanto Tapanowich manda relatorios favoraveis, recebo as minhas rendas, mas a menor informação desfavoravel traz comsigo a prohibição de receber cousa alguma. Aqui tendes o que é a liberdade da Russia.

« — Diabo, diabo! tem o quer que é de kalmouk. Pelo que vejo, o tartaro está senhor das chaves do cofre. E' na verdade um homem que deve ser poupado. Retiro as expressões desagradaveis, de que me servi para com elle.

« — Bom Jeronymo!

« — Adorada Catinka!

A entrevista acabou no meio de novas promessas: e eu retirei-me ao mesmo tempo satisfeito e confuso, desgraçado com a minha ventura, e feliz com os meus desgostos. Temia, que Malvina desconfiasse de alguma cousa, entretanto logo soceguei, apenas abracei Malvina. Nunca se mostrára tão contente, e tão meiga. Veio assentar-se a meu lado, e apresentando-me a filha mais pequena para a abraçar, disse-me:

« — Não sabes uma cousa, meu amigo?

« — O que?

« — Oscar mudou-se para o quinto andar desta casa! Bem sabes, que elle queria deixar a officina.

« — Sim, mas andava procurando casa por outro sitio.

« — Não achou cousa que lhe conviesse, e então tomou o nosso quinto andar. Estes artistas são assim; são uns sem cuidados. Ah! nem ao menos pediu licença.

Na verdade pareceu-me aquelle modo de proceder um pouco cavalheiro. Com o pretexto de inspeccionar as obras, o pintor ordinario de S. M. tinha occupado um andar das minhas casas, e ornara-o á sua vontade. Oscar não quizera esperar, tomára logo posse, e ia empregando os meus operarios no arranjo de sua officina. Era abusar da amisade e do direito de hospitalidade. A familiaridade de Oscar pareciame conveniente para distrahir madame Paturot dos seus ciumes. A vista do homem é mui curta, quando está attento para um objecto não vê os outros. Quando o tornei a vêr, con-

tou-me as tribulações, que passára em procura de uma officina, e provou-me, que se não se resolvera a tomar um quarto em minha casa corria o risco de dormir na rua. Não tive remedio senão resignar-me.

E eu esqueci facilmente este incidente, que só tempos depois me lembrou. Ia novamente envolver-me em um tal labyrintho, que seria estranho a tudo, quanto se passava em minha casa. Uma intriga amorosa com uma dama illustre devia collocar-me em uma nova esphera, e demais a politica ia tambem influenciar-me. Em constante contacto com os homens influentes da situação, a ambição de uma posição mais brilhante devia forçosamente seduzir-me. Entreguei-me a essa ambição, porque eu devia passar por todas as provas desse sentimento desregrado, e por todas as decepções da grandeza. O meu exemplo seria incompleto e infructifero, senão tivera entrado em todos capitolios e subido a todos os calvarios.

XX.

A ALTA POLITICA. CANDIDATURA PARLAMENTAR DE PATUROT. UMA ELEIÇÃO NO CAMPO.

« — Sim M. Paturot, na camara faltam homens como vós firmes nos seus principios, e dedicados ao rei, e ás instituições.

« — Senhor, respondi eu, fazeis-me muita honra. mas eu não posso pertender subir tão alto. Não tenho os conhecimentos necessarios para bem desempenhar tão importantes funcções.

« — Oh! M. Paturot, nesse caso ainda sois mais apto. Os deputados discursistas abundam, só são raros os deputados fieis, e vós sereis destes ultimos.

« — Conto se-lo, senhor.

« — E' o espirito que nos mata, o abuso da palavra causa damnos espantosos. Todos querem ter uma opinião

sua, e pronunciar um discurso. Se não ha cautela, este governo será morto pelos dialecticos, e falladores. Decerto não cahireis nestes excessos.

« — Assim o espero.

« — Que pena que não haja agora um só lugar desponivel! Procurai vós mesmo, M. Paturot, dizei o que quereis, e contai com a nossa protecção.

Aquelle que me fallava assim, era um mancebo louro e cabelludo, dotado de physionomia agradavel e expressiva, secretario intimo de um ministro, e fazendo politica como artista.

A proposta do joven *homem d'estado* enthusiasmou-me. Achavamo-nos então nos salões da palatina, que eram, como sabeis, frequentados por gente de todas as classes e condições.

Era pois certo, que eu tinha um protector poderoso nas altas regiões officiaes. Uma simples eutrevista bastara, para que o amigo do ministro conhecesse o partido, que podia tirar da minha dedicação. Nunca soube ser moderado em politica. Quando fallava dos facciosos, os meus olhos chamejavam, quando se tractava da dynastia, humedeciamse de lagrimas. Era citado nas fileiras da guarda nacional como o chefe de batalhão mais violento, e os salões mais de uma vez ouviram as minhas queixas contra a illimitada liberdade de imprensa. Quem conserva este estado permanente de perturbação e discordia? A imprensa. Quem obsta a que recuperemos a posição, que nos compete na Europa, por exemplo a fronteira do Rheno, e a Belgica? A imprensa, atterrando os governos absolutos. Quem é a causa das alluviões dos rios e ribeiros? A imprensa, criticando o culto dos interesses materiaes, e afastando a attenção da administração dos trabalhos de canalisação. Quem ataca constantemente o trabalho nacional? A imprensa, attrahindo os productos estranhos ao mercado nacional. Eis o thema que eu desenvolvia de mil modos diversos, e sempre com feliz resultado.

« Tem-se fallado nas sete pragas do Egypto, dizia eu: a França só está atacada de uma praga. que é o jornalismo. Se não foram os jornaes, não haveria no nosso magnifico paiz nem miseria, nem gastrites, nem revoltas, nem affecções

de peito. As tres primeiras paginas d'um jornal são a origem de todas as discordias; a quarta pagina é a origem de todas as doenças, sem contar os cosmeticos. Por nm lado provocam as revoluções; por outro as tosses, as colicas, a calvicie, e a phtysica. O jornal aggrava padecimentos d'uma e outra especie, e sara tanto os soffrimentos populares. como os calos dos pés. E' este o meu modo de pensar. »

Esta minha maneira de discorrer produzia effeito tanto nos salões como nas casas da guarda, e concorreu poderosamente para o bom exito da minha candidatura. Só pois me restava escolher um collegio eleitoral proprio para a minha eleição. Todos se preparavam para as eleições geraes, que iam ter lugar. Não era possivel confiar em Paris, por quanto uma immensidade de relojoeiros, banqueiros, estanceiros, e modistas se apresentavam como candidatos, por isso não podia ahi haver lugar para um barreteiro. Unicamente podia appellar para as provincias, e ainda era necessario procurar algum districto em que houvesse vagatura, e que fosse proprio. O acaso protegeu-me alem do que eu esperava. Já disse que os Paturot eram filhos do centro da França, e daquella parte mais pobre e montanhosa, donde todos os annos sahem tantos emigrados. Conservei sempre nessas terras uma tribu de primos, que eram insignes no fabrico dos queijos, e no tratamento dos gados. Uma ou duas herdades, parte da herança de meu tio, me asseguravam o direito de poder ser votado, neste districto. Alem disso tudo concorria para facilitar a minha eleição neste ponto. O deputado do districto era da opposição, e um dos mais fortes campeões que o governo tinha contra si, por isso muito convinha ao ministerio supplanta-lo.

Logo que a minha escolha ficou resolvida, dirigi-me ao secretario intimo, que me tratou com muita delicadesa.

« — Ah! é o meu charo Paturot! que vento favoravel vos impelliu para aqui? M. Paturot ainda estais muito indignado contra a liberdade ampla da imprensa?

« — Como sempre, senhor! — o mais bello dia de minha vida srá aquelle em que eu vir acabar no cadafalso um folliculario. A Erança só pode prosperar com essa condição. Esta gente até perturba a ordem nas estações do anno.

« — Achais!

« — E' como vo-lo digo, elles atacam o trabalho nacional; e insultam o bom senso nacional.

« — Ides perfeitamente, M. Paturot! Comprehendo facilmente a vossa indignação. A industria carece de segurança, de futuro....... Vamos agora a ver o que vos toca mais de perto.

Communiquei ao secretario intimo as minhas idéas e as minhas esperanças relativamente á minha candidatura. A' proporção que eu me adiantava nas minhas confidencias, via transparecer no rosto do meu interlocutor a maior alegria.

« — O districto que elege * * *, dizia comsigo mesmo! Que victoria não seria se deixassemos esse puritano estendido no campo.

« — Sim, disse eu respondendo á idéa do secretario, nós poremos fóra do combate a esse fallador da opposição, Dom Quichote das economias. Tenho uma legião de Paturots á minha disposição, cuja origem anda envolvida em densas trevas, e que tem multiplicado a povoação do districto: são tão velhos como as nossas serras! Ora vereis!

« — Sendo assim, ficai certo, que o governo do rei verá com muito interesse o triumpho da vossa candidatura. Começai já a trabalhar, que o tempo vale de muito em empresas desta ordem. Não poupeis meio algum, e confiai que a administração cumprirá o seu dever. Hoje mesmo vou fallar nisto ao ministro. Vencer a * * *! Que triumpho!

« — Ha-de ser apedrejado pelos nossos pastores, disse eu com enthusiasmo.

« — Nada de sevicias, M. Paturot, o governo do rei rejeita esses meios. A persuasão é que deve influenciar os vossos montanhezes. O districto está hoje em boas circumstancias para poder fazer uma boa escolha. Ha seis annos que insiste em eleger um orador da opposição, e por isso nada se tem feito o seu favor. Chama-se a isto conquistar pela fome.

« — Oh! sciencia governativa! clamei eu:

« — Pelo que vejo, ha nos diversos municipios do districto muitos campanarios que carecem de concerto, e muitos caminhos e estradas que precisam de reparos. Algumas se-

manas antes da eleição tractaremos de tudo isso. Vencer a eleição de ✶✶✶! M. Paturot tivestes uma idéa protentosa!

« — Oh! é um diamante bruto, que vos lapidais, e affeiçoais. Palavra de honra, senhor secretario, que me prostro ante a vossa sciencia.

« — Oh! senhor.

« — Não, é admiravel! Eu tenho por Napoleão um culto, uma admiração particular, estou completamente convencido, que não é qualquer, que pode ganhar a batalha de Austerlitz; esta opinião pode ser errada, mas é conscienciosa.

« — E justa.

« — Pois bem! a minha admiração pela memoria do grande homem não obsta a que eu reconheça quanto tem de imperial a maneira porque comprehendestes a nossa batalha eleitoral. E' estrategia mui delicada, senhor. Napoleão não era capaz de apresentar um plano melhor. E' vista de aguia.

« — Sois lisonjeiro!

« — Pertenço á vossa escóla, senhor, — é assim que eu comprehendo, que deve ser o governo. Deve ter a força do leão?

« — E a prudencia da serpente, não é verdade? Adverti, que o vosso concorrente é popular, activo, e muito esperto.

« — Não me falleis desse homem, que eu detesto. Um concorrente vendido ao partido faccioso, estou desesperado. Agora já começo a comprehender o crime.

Entrou um porteiro, que fez pôr termo ao nosso colloquio. Ainda decorriam muitas semanas antes da dissolução da camara, o que me dava tempo para fazer os meus preparativos. Havia naquelle districto uma quinta com o seu castello velho, comprei-o por via de terceiro. Foi uma compra detestavel, porquanto, as casas estavam arruinadissimas, e as terras em pessimo estado. Mas isto pouco importava. O que muito interessava era possuir uma especie de residencia feudal, que imposesse aos habitantes daquelles lugares, e que desse algum realce aristocratico ao nome um pou-

co vulgar de Paturot. Com cem mil francos comprei a propriedade do tal castello, e fiquei sendo dahi em diante Paturot de Valombreuse. Estes preleminares eleitoraes iam fazendo algumas brechas no meu cofre. O metal, e as notas de banco sahiam em maior escala do que entravam. A casa que andava construindo, dispendia sommas consideraveis. As despesas diarias iam em progressivo augmento. E o pintor ordinario de S. M., acompanhado pela sua legião artistica continuava no sistema dos emprestimos forçados.

A todas estas circumstancias, que muito augmentavam a minha despesa, accresceu uma outra não menos fatal. O feld-marechal Tapanowich de dia para dia se tornava mais feroz, e mais inflexivel relativamente á minha intimidade com a princeza. A sua ferocidade crescia a ponto, que um dia fui encontrar a princeza lavada em lagrimas. Apenas me viu, lançou-se nos meus braços, exclamando:

« — Meu amigo, estamos perdidos. Tapanowich denunciou-nos, e o imperador Nicolau despediu o seu raio vingativo; eu estou em desagrado.

« — E que importa isso, disse eu com alguma ligeiresa, não estou eu aqui?

« — Bom Jeronymo, estava bem certa, que me não abandonarieis. Meu amigo, que bom coração, que tendes!

Cahira no laço, e não podia já recuar. A palatina contou-me, como Tapanowich conseguira, que lhe fossem sequestrados os seus rendimentos, o que lhe causava grande embaraço. A' vista desta catastrophe, puz á disposição da princeza dez mil francos, mas ella quiz vinte mil, obrigando-me a receber uma ordem sobre o seu intendente da Ukrania. Assim espalhava o meu ouro por toda a parte: mas que importava isso, se eu tinha como penhores, uma cadeira no parlamento, e uma hypotheca nas margens afortunadas do Don.

Chegára finalmente a epocha das eleições geraes: — epocha de grande agitação em que as ambições, os interesses, e as vaidades se revolvem, debatem, e atormentam. O ministerio pertende conservar o poder, os candidatos querem, a todo o custo, rehaver a influencia, que já tiveram, ou então adquiri-la. E' uma lucta, cujo objecto é dominar e go-

vernar. O homem é assim, accommoda-se com tudo, quanto lhe é inferior, e reage contra tudo, que lhe é, ou pode ser superior : — a obedieneia é sempre intoleravel, só o predominio lhe apraz. Os que sonham com uma forma de governo, em que todos governem, e sem obrigação de obediencia, de certo que andam em procnra da resolução de um problema á vista do qual, a quadratura do circulo, e a pedra philosophal são meros divertimentos.

Estava eu mesmo no foco dessa grande agitação, e era actor desse drama-comico. Novato nestas luctas era de esperar o meu receio, e incerteza. Demais, candidato minisnisterial, esperava que braços poderosos me haviam de sustentar. Os veteranos da camara, procuradores, advogados geraes, legião dotada de um appetite já proverbial, os deputados, que querem educar os filhos á custa do estado, os emprehendedores de caminhos de ferro, finalmente todos aquelles a quem uma derrota eleitoral precipitava das suas posições, luctavam com todos os seus recursos e artificios pelas suas candidaturas. E' um espectaculo maravilhoso, ver como a actividade humana se desenvolve em uma reeleição, que tem certa complicação com a economia domestica.

Em fim conheci, que era mister trabalhar pessoalmente, para ser bem succedido, isto é, que devia eu proprio *manipular* a minha eleição, como engraçadamente disse alguem.

XXI.

UMA ELEIÇÃO NO CAMPO.

Resolvemos pois, ir passar uma parte do verão no meu solar de Valombreuse. Oscar tambem nos acompanhou: o pintor ordinario de S. M. fazia parte integrante da mobilia. Demais elle devia servir-me efficazmente, porque o seu sangue frio, a fecundidade da sua imaginação, forçosamente haviam de ter influencia sobre espiritos singellos. Ia eu, como Jacob, transportar para a terra da eleição as minbas barracas, a minha familia, os meus amigos e os meus bens.

Achei, todavia, conveniente antes de partir para a eleição, levar tambem na minha companhia alguns auxiliares poderosos. Apenas chegasse ao meu solar, os curas naturalmente vinham pedir-me subsidios para as suas igrejas, uns

quereriam o concerto do campanario, outros um quadro para o altar mór; os professores todos se deviam lembrar da sua promoção, todos os pais de familia haviam de querer pensões academicas pera os seus pequerruchos; finalmente a ninguem podia faltar alguma cousa que podesse pedir, e seria de mau agouro se me apresentasse com as mãos vasias. Protegido pela minha candidatura, fui-me aos diversos ministerios. para ver se alcançava algumas promessas de que podesse dispor. Mas, infelizmente, cheguei muito tarde, a colheita estava feita, apenas restavam algumas magras espigas. Os directores dos diversos ministerios tinham disposto por sua conta e risco de toda a fazenda de valor, e em toda a parte observei, que tomavam muito mais interesse por si do que pelos outros, tudo em vista do interesse publico.

Que podia eu fazer neste caso? Contentar-me com o que havia, e nesta parte segui rigorosamente os conselhos de Oscar. Na falta de cousa melhor, tambem julguei, que não devia desperdiçar algumas cartas lisongeiras, que decerto podiam concorrer para me acreditar, e as quaes eiam, pouco mais ou menos, concebidas nestes termos.

Ministerio da fazenda — 3.ª *direcção* — 4.ª *secção*
N.º 6.789,979

Paris, em......

« Senhor

« Sinto muito não poder satisfazer de prompto ao vos« so pedido de quatro lugares, de couteiros. Os quadros, infe« lizmente, estavam preenchidos, e é impossivel nomear para « estes importantes empregos novos empregados, sem ir de « encontro ás disposições do orçamento, e á economia do « serviço.

« Todavia, senhor, fica notada a vossa exigencia; e ficai « certo, que as primeiras quatro vagaturas estão á vossa dis« posição. Espero que acrediteis, que não foi agora attendi« da a vossa exigencia unicamente por causa das disposições

severas e precisas da lei de meios. De certo que dareis o
« devido valor aos motivos, que me impedem de vos ser-
« vir.

« Espero, que me envieis a lista dos nomes dos candi-
« datos ao lugar de couteiro. Os que me indicardes serão os primeiros nomeados.

Son etc.

O ministro da fazenda.....

Ao sr. Paturot de Valombreuse, candidato pelo collegio eleitoral de......

Recebi mais de vinte cartas, todas neste sentido, umas para lugares de recebedores, ontras para pensões em seminarios. Dos outros ministerios recebi iguaes cartas, de modo que levava comigo a fortuna do districto.

Oscar metteu-me na cabeça, que eu devia levar comigo uma carregação de vinhos generosos, e de conservas delicadas — dizendo-me, que grande inflnencia teria eu no districto, se podesse captar as sympathias dos estomagos dos eleitores, acrescentando, que os estomagos presistem na opposição só quando a cosinha ministerial falta aos seus deveres. A Malvina aconselhou tambem Oscar, que procurasse attrahir a boa vontade do bello sexo daquelle districto, apresentando-lhe todas as bagatellas que costumam seduzir as mulheres.

Em quanto esses preparativos accessorios occupavam o artista e Malvina, scismava eu em outra cousa muito mais importante. Entendia, que não podia apresentar-me como candidato sem que ao mesmo tempo désse a conhecer, os meus talentos como escriptor, e administrrdor. A profissão de barreteiro é sem duvida honrosa. e aquelle povo de certo devia respeita-la, por isso que consumia em geral fazenda minha. Entretanto entendi, que devia auxiliar essas boas disposições, com algum escripto. Bem sabeis, que não era cousa difficil para mim. Eu posera em verso a *Cidade dos Homens*, e as *Flores de Sahara*, cujo lyrismo, ainda que fora incomprehendido, não deixava todavia de ser obra de

mui subida inspiração. Era, pois, necessario buscar um titulo litterario, que estivesse ao alcance das intelligencias campestres dos filhos da serra. Julguei que devia escolher para o objecto dos mens trabalhos litterarios a interessante familia de quadrupedes, denominados, carneiros. E' bem conhecida a minha simpathia por esta especie de animaes, e mesmo são tambem conhecidos os laços industriaes, que nos unem.

Andava então em voga um remedio singular para curar as molestias proprias desta classe de quadrupedes. Todos sabem, que o carneiro não é immortal, e que, como o homem, paga tambem o seu tributo ás molestias, e á morte. A morrinha, não ha remedio senão declarar-lhe o nome, tem sobretudo uma funesta influencia sobre os animaes lanigeros; até hoje tem feito desesperar a sciencia, e arruinado o pastor. Foi por occasião desta epizootia, que um sabio descubriu um maravilhoso remedio. Esse sabio intentou a applicação do acido prussico á morrinha: — o caso é que a Academia das Sciencias recebeu com enthusiasmo esta descuberta. Resolvi pois aproveitar-me desta luminosa idéa, e communica-la aos meus saloios adornada de todos os encantos do estylo. Oscar foi da minha opinião.

ACABOU-SE A MORRINHA!!! O CARNEIRO É IMMORTAL!!!

Pastores e Pastoras,

« Estancai as fontes das vossas lagrimas, e tende con-« fiança no futuro. O céo sensivel aos vossos queixumes, en-« viou-nos um remedio heroico. Os vossos rebanhos eram to-« dos os annos desimados pelo cruel flagello, iam para o pas-« to quasi a custo, porque parecia que a morrinha se occul-« tava sob a verdura dos prados, espalhando o seu veneno « até sobre o singelo malmequer.

« Agora já não ha morrinha; fallou a sciencia, e o flagel-« lo fugiu. E' necessario, que vos diga, pastores e pastoras, « que ha poucos annos que se inventou um remedio heroi-« co applicavel a todas as affecções morbidas. A receita é « simplicissima. Está um homem atacado de qualquer moles-« tia, applica se-lhe logo outra molestia mais violenta, e que

« o cura da primeira, ora curada a primeira facilmente o
« medico cura a segunda, porque foi elle que a provocou.
« Quando nos lembramos, que esta descoberta só se fez de-
« pois de passados cincoenta seculos, facilmente comprehen-
« demos a simplicidade, e mediocridade humana. O acaso
« é quem nos descobre os segredos da natureza, andamos
« por ahi hombro-com-hombro com elles e não os vemos.
« O' fraqueza!

« Mas voltemos aos nossos carneiros. Um distincto agri-
« cultor, chimico condecorado com varias medalhas mem-
« bro do Instituto.... historico da sociedade Real Tombou-
« ctou, de Otaiti, das Marquezas, e outros logares, corres-
« pondente da sociedade de statistica universal, e membro
« da sociedade organisada para a exploração da cratera do
« Vesuvio, este agricultor pois, entendeu que a morrinha era
« uma enfermidade incuravel, fatal, e destruidora, porque
« ainda ninguem tivera a lembrança de a combater com ou-
« tra enfermidade ainda mais incuravel, mais destruidora,
« e mais fatal. Estabelecido este ponto só restava procurar
« uma substancia, cujas propriedades fossem mais damninhas
« do que a morrinha. Curar uma enfermidade com outra en-
« fermidade — aqui está a theoria, que levou o distincto chi-
« mico a servir-se do acido prussico.

« Mas voltemos ás nossas ovelhas. Pastores, supponha-
« mos que tendes um rebanho; se tivesseis dois seria exacta-
« mente o mesmo. Façamos de conta que é um rebanho: quem
« pode o mais, pode o menos. Tendes pois um rebanho, que in-
« sensivelmente vai definhando; dizeis logo: Estou com a
« morrinha. Um bom pastor identifica-se com o seu rebanho.
« Que fareis neste caso? Preferís, a ver morrer uma a uma
« as vossas ovelhas, comprar uns vinte kilogrammos de aci-
« do prussico, que deveis distribuir em frascos segundo a
« dose, que poderem supportar os vossos animaes Esta ope-
« ração deve ser feita com muito cuidado; e a este respeito
« podereis consultar um pintor que me acompanha, e que
« tem estudado profundamente os prados destinados á pas-
« tagem dos animaes lanigeros. E' um artista de paisagens
« chamado Oscar, nome querido dos rebanhos.

« Voltemos aos carneiros. Logo que tiverdes distribui-

« do o acido prussico pelos frascos de que vos fallei; collocai-
« vos á porta da vossa tapada, e chamai um-a-um os vossos
« administrados. Tende summo cuidado em não divulgar a
« natureza do remedio, que intentais applicar-lhe, porque
« são muito de temer os prejuizos. Introduzi-lhe no esopha-
« go, com desembaraço e sem barulho, o acido prussico, e
« vereis o resultado. Se os taes animaes morrem morrinhen-
« tos, é signal que a chimica se demittio desse exercicio.

« Voltemos aos nossos carneiros. Pastores, a experien-
« cia de que acabo de fallar-vos, tem sido feita em diversas
« localidades, e dando-se variadas circumstancias. Quero pro-
« var-vos statisticamente o meu dito — mas não vos assusteis,
« que a statistica tem querido provar tanta cousa, que afinal
« nada prova. Assim pois, segundo a statistica, sciencia in-
« fallivel, temos que, n'um rebanho que contava oitenta e
« duas cabeças atacadas de morrinha, o acido prussico pro-
« pinado a tempo salvou oitenta e tres. Se isto não é um re-
« sultado prodigioso, cousa alguma neste mundo merece o
« nome de prodigio. O acido prussico está decididamente
« rehabilitado, e se duvidais do que vos digo, bebei-o! é tão
« innocente como o cordeirinho recem-nascido »

« A minha exposição estendia-se a vinte e duas paginas neste gosto. Eu tinha carregado alguma cousa as côres, para produzir mais effeito sobre a credulidade dos nossos pastores das serras. E' mister que se saiba, que Oscar tambem tinha collaborado nesta scena de charlatanismo, que em tudo entra neste mundo, mais ou menos.

« Tendo concluido os meus preparativos, só me restava transportar-me para o theatro da minha empresa. Fui despedir-me do ministro, que passou as ordens necessarias, para eu ser recebido com as honras devidas á minha candidatura.

« O solar de Valombreuse, estava situado, a pequena distancia da cabeça de districto, n'um dos locaes mais pintorescos daquelles arredores. Devo dizer, que a vista de tantas bellesas campestres impressionou profundamente o meu coração, viera para tramar e dirigir uma intriga e estreava-me com um idyllio. Aquelles elevados pincaros assombreados de magestosos pinheiros — aquelle silencio profundo

contrastando com a agitacão e mobilidade humana — aquella cordilheira de montes cujas ondulações se assemelhavam a enormes vagas azuladas — aquelles longes vaporosos que se perdiam na immensidade do espaço — aquelle pequeno valle exhalando mil perfumes agrestes, e mil murmurios saudosos; tudo, tudo concorria para fazer callar os meus arrojos ambiciosos, e ao mesmo tempo impellia o meu espirito mais para ideias pastorís do que politicas. Durante tres dias esqueci, qne era candidato, para viver a vida campesina. Tanto me fui acostumando ao meu solar com os seus bosques, seus prados, seus rebanhos, que foi com sinceridade e um verdadeiro prazer, que eu representei o papel de senhor, e proprietãrio,

« A visita do sub-prefeito veio restituir-me a minha verdadeira posição. Conversamos a respeito da eleição, que apresentava difficuldades, mas que uma boa direcção podia e devia fazer triumphar. O meu adversario era estimado, mas tinha a imprudencia de confiar nos passados triumphos. Era pois necessario aproveitar essa confiança, e minar a occultas o terreno sobre o qual o deputado da opposição julgava conseguir novos trinmphos.

« O primeiro trabalho a que nos entregamos, foi o exame das listas eleitoraes. O districto era pobre, unicamente apresentou cento e tres contribuintes de duzentos francos para cima. Para completar o numero dos cento e cincoenta eleitores que a lei exige, era preciso juntar-lhe mais quarenta e sete nomes tirados da classe, cujas quotas eram menores de duzentos francos. E cumpre aqui notar uma das muitas anomalias desse systema, que nos rege; nestas terras o que paga oitenta e tres francos de impostos pode votar, mas nas outras partes da França quem paga cento e noventa e nove francos e noventa e cinco centimos, é excluido desse direito. Ha ainda outra mais notavel. Entre os cento e cincoenta eleitores de que se compunha o collegio, cujos suffragios eu procurava obter, contavam-se vinte legitimistas, ricos proprietarios naquelle districto, e que nunca iam votar, e haviam mais outros vinte nomes que por diversos motivos não podiam comparecer. Ficavam pois cento e dez votantes. Por conseguinte cincoenta e seis votos, e entre es-

ses, muitos cuja quota censitica era inferior a cem francos, bastavam para levar á camara um deputado, em quanto, que em Paris, já se via em um collegio eleitoral serem annulados mil e cem votos, cuja quota censitica era inferior a duzentos faancos. Deste modo a lei sanciona o privilegio, e offende o principio da igualdade; e a favor de quem? Dos districtos mais pobres da França e por conseguinte dos menos illustrados. O voto de um camponio vale no apuramento do escrutinio vinte e cinco votos parisienses.

«Procedemos pois ao exame da lista, que comprehendia vinte e dois empregados publicos, que eram o sustentaculo do meu partido. Além disso o notario da cabeça do districto, estava tambem do meu lado em consequencia da compra do solar de Valombreuse, e da minha generosidade nos honorarios com que o gratifiquei. Madame Paturot devia segura-lo completamente attrahindo a si sua mulher, que era joven, e sensivel ao luxo parisiense. O medico do districto era amigo intimo do sub-prefeito, e promettera o seu voto: o bispo estava duvidoso, mas não podia resistir ás pomposas promessas, que devia fazer-lhe relativamente ao culto da sua diocese. Tinha pois quarenta e dois votos certos e seguros, só me restava arranjar os quatorze que me faltavam para ter maioria. O meu adversario, tão desinteressado como probo, tinha prestado serviços pessoaes de muita valía, e com quanto a sua fortuna não fosse consideravel todavia sabia administra-la, de modo que podia ser generoso, e beneficente. Por isso, se podia contar cóm a capital do districto a meu favor, de maneira alguma podia confiar nos camponios, que todos eram por elle; portanto foi para este lado que dirigi todos os meus esforços.

«Trouxera de Paris grande quantidade de exemplares da minha brochura a respeito dos carneiros, ajuntei-lhe uma profissão de fé em poucas palavras, mas expressivas. Insistia especialmente na economia da fazenda publica, o que muito lisongeia gente habituada a viver de cascas de noz, Tambem disse alguma cousa a respeito de reducção nos impostos, o que muito agrada aos contribuintes; tambem fallei dos auxilios, que deviam prestar-se á agricultura, referi-me á protecção devida a toda a especie de gados, e á con-

templação necessaria para com os contribuintes em caso de catastrophe, como geadas, incendios, innundações. Apresentei-me armado do poder de estancar as lagrimas, e de consolar os aflictos. Não foi inutil e vã a minha exposição; pelo espaço de oito dias o solar de Valombreuse esteve atulhado de gente. Apresentavam-se legionarios, que requeriam se lhes pagassem as pensões atrazadas, mães que queriam salvar seus filhos do recrutamento, viuvas que exigiam uma illegal liquidação da sua pensão, em fim um chuveiro de exigencias fantasticas, e impossiveis de satisfazer. A esta phalange de requerentes junta-se logo a dos pretendentes dos empregos publicos. Como o districto, havia seis annos que, estava de dieta a este respeito. agora que sabiam, que eu trazia comigo grande abundancia do maná ministerial, toda aquella população faminta se arremessou ao meu solar. Cheguei a acreditar, que até me queriam devorar possoalmente. Em uma semana foram-me entregues mais de quinhentos requerimentos e memorias, que despachei conforme a fazenda, que recebera dos diversos ministerios

Cumpre advertir que só me refiro a pertenções a lugares insignificantes, não fallo de outras de mais elevada cathegoria, que eram mais raras, e mais reflectidas. Recebi toda aquella papelada, ouvi todas as queixas, e destribui de certo mais promessas do que a laringe humana pode conter. Aquelles pobres diabos, que vinham a Valombreuse da distancia de dez legoas, retiravam-se mui satisfeitos, e levando comsigo o mais valioso bem deste mundo: a esperança.

Apesar deste movimento eleitoral conheci, que era limitado o numero dos eleitores. Nas vesperas de uma eleição, o eleitor é sempre reservado, procura dar pouca confiança, para fazer valer a sua influencia. O ultimo dos remendões assume um certo ar de importancia: olha para o seu candidato com desconfiança, e julga ter seguras na sua mão a felicidade e fortuna daquelle homem. Ora estas qualidades notam-se ainda mais no campo — os camponios não perdoam a qualquer o procurar com empenho os seus votos, e andam por muito tempo quebrando a cabeça, para ver se descobrem que proveito podem tirar dahi. Em vista pois dessas repugnancias campestres, resolvi fazer um passeio eleitoral, o

sub.prefeito, e o notario do districto deviam acompanhar-me, o pintor ordinario de S. M. tambem era do passeio.

Entre os lavradores dos arredores havia um, que gosava de bastante influencia. Rico e respeitado trazia sempre apoz si uma guerrilha eleitoral de dez votos, que até áquella epocha votára sempre no candidato da opposição. Conquistar este homem era um lance decisivo, — a sua deserção deitava por terra o meu adversario. O tio Gerard (é o nome do tal eleitor) era tido na conta de um homem positivista e sceptico, cujas convicções não podiam resistir a um ataque bem organisado. O notario offerecera-se para romper o fogo, o subprefeito encarregava-se de abrir brecha, eu daria o ultimo assalto entrando na praça. Oscar devia dirigir a acção. Chegamos de fronte da herdade em tres carrugens, para nos darmos mais importancia. O eleitor almoçava; trajava o fato de trabalho, e ia se dispondo para voltar para a sua tarefa. Não veio ao nosso encontro, deixou se ficar aonde estava, e esperou com muita pachorra, que lhe dissessemos os motivos da nossa visita,

Foi o notario, quem tomou a palavra, em quanto eu e o sub-prefeito altamente embaraçados com a recepção, que tiveramos, permaneciamos no limiar da porta. Os cães da herdade, pouco tolerantes para caras novas, andavam em redor de nós ladrando, e os moços passavam por ao pé de nós abrindo muito os olhos, e com certo ar de escarneo. Apesar destas distracções pouco satisfatorias, seguiamos com muito interesse a conversa do notario, e do lavrador- O notario expoz o negocio de que se tractava, e fallou da minha candidatura em termos excessivamente lisongeiros, ao que o tio Gerard devorando com muito socego um enorme naco de carne fria, respondia simplesmente « Ora essa ! » O nosso interprete carregou-o com valentia, apresentou argumentos directos, prometteo muito, mas o lavrador a nada parecia mover-se, limitando-se ao seu « Ora essa ! » Não tivemos remedio senão intervir. O tio Gerard cortejou o sub-prefeito, e o candidato, sem comtudo largar o seu naco de carne- Estavamos realmente muito embaraçados.

« — Deixem-me com elle, diz então Oscar. Retirem-se,

e esperem, que eu darei conta deste cabeçudo filho da natureza

Retiramos-nos então, deixando Oscar a sós com o tio Gerard. Oscar apenas se viu só com elle, tocou-lhe familiarmente no hombro, dizendo-lhe:

« — Homem do campo, é esta a vossa hospitalidade! Nem um copo de vinho offerecestes! Apage!

« — Ora essa! foi a resposta do lavrador, abrindo muito os olhos.

« — Nem um pedaço de carne apresentais ao viajante esfomeado! Homem da natureza não tendes nada de patriarchal.

« — Ora essa! Eu cá sou assim. Nanette, um copo e um prato.

« — Ora viva! agora sim; são esses os costumes da idade d'ouro, disse Oscar, cortando um enorme pedaço de carne, e enchendo um grande copo de um vinho detestavel. A' vossa saude, lavrador, e á do grande imperador Napoleão.

« — Oh! lá, em quanto a isso vá! bradou o tio Gerard levantando-se. Viva o imperador!

« — Bem, disse comsigo Oscar, dei no vinte. O imperador, produz bom effeito nove vezes sobre dez. Grande homem! este triumpho deve fazer-te estremecer na tua ultima morada.

« — Ah! com mil diabos, o imperador! disse o tio Gerard pondo o copo sobre a mesa.

O lavrador tinha-se descoberto: o pintor ordinario de S. M. julgou ter o homem seguro, só carecia de o levar com muita prudencia.

« — Agreste mortal, diz elle chegando-se-lhe ao ouvido, fazei retirar os creados, que tenho, que vos fallar do vencedor d'Anstrelitz.

O lavrador obedeceu machinalmente, e em pouco tempo ficaram sós. Em quanto sahiam, Oscar tirou um lapis e papel da algibeira, e parecia desenhar. Logo que viu, que estava só com o lavrador, apresentou-lhe um esboço dizendo-lhe:

« — Aqui o tendes tal e qual. E' copia dos trinta e

dois quadros de Steuben, representando Napoleão em differentes posições. Bem vedes, que não sou ingrato para com o vosso generoso vinho, e carne fria.

« — De veras? com mil diabos! disse o aldeão maravilhado com a vista do primor d'arte do pintor.

« — Agora que estamos a sós, homem rustico, vou revelar-vos um segredo. Jurai, pela sombra de Napoleão, que não direis nem uma palavra a pessoa viva.

« — Ah! pois não! Ora essa! exclamou o tio Gerard.

« — Pastor, as minhas palavras são graves como o assumpto de que vou fallar-vos. Escutai. O candidato Paturot, continuou elle aproximando a bocca á orelha do seu interlocutor, é o general desse nome, que fez companhia ao grande homem em Santa-Helena.

« — Ora essa!

« — Alem disso tem uma verba no testamento de Napoleão, de oito milhões e quinhentos mil francos, que nunca ha de receber. Tem ordens terminantes para os distribuir pelos francezes fieis á momoria do imperador. Viva o imperador! disse o pintor despejando de novo o seu copo.

« — Viva o imperador, com mil diabos! retrucou o lavrador enchendo o seu.

« A conversa tomou mais intimidade. Oscar fallou muito a meu respeito, referiu as minhas campanhas, exagerou o muito que o illustre guerreiro me estimava, e fez novos esboços de Napoleão em differentes posições. Em summa de tal maneira predispoz o espirito do rustico lavrador, que quaado veio ter comnosco, disse-nos:

« — Conquistei aquelle filho da naturéza, Jeronimo; tu verás que ha de ir atraz de ti como o cordeirinho atraz da mãi.

« — E' necessario ter menos confiança; os nossos camponios são mais astutos do que parecem.

Tinhamos terminado o nosso passeio eleitoral. Tres Paturot, os unicos que podiam votar, accresceram á lista daquelles, cujos votos eram certos. Bastava tirar ao adversario onze votos para ganhar a eleição Quarenta já tinham promettido o seu voto, ainda que era imprudencia ter uma con-

fiança illimitada em taes promessas, todavia não havia remedio senão contentarmo-nos com ellas.

Quando andamos no nosso gyro eleitoral, vimo-nos obrigados, a assentarmo-nos á mesa de quantos lavradores procuramos, beber com elles grandes copos de agua-pé, ouvir largas dissertações ácerca dos gados, das colheitas, e do córte dos bosques; e a tomar nota das queixas contra o recebedor, contra os impostos, contra os guardas das florestas; e a receber toda a casta de requerimentos; garantir a um ser alliviado do pagamento dos tributos, a outro um abatimento na multa em que foi condemnado, finalmente pôr o governo, e a si proprio, á disposição dos eleitores, então soberanos politicos.

Os trabalhos eleitoraes estavam concluidos no campo, restava a cabeça do districto. O sub-prefeito deu um baile em que empregou todo o luxo, que alli podia haver, isto é. licores, e ponche. Madame Paturot usou de muita tactica. Porque tendo cedido ás elegantes do districto o fornecimento de objectos de *toilette*, que trouxera de Paris com um abatimento de 75 por cento. apresentou-se no baile administrativo mui simplesmente vestida, de vestido branco, e uma flor na cabeça. As damas do lugar, que receiavam ver-se eclipsadas, ficaram mui satisfeitas com a delicadeza de minha mulher. Este baile rendeu-me quatro votos certos, que até então estavam duvidosos. A influencia das mulheres applicada ás eleições, ainda não foi considerada como merece. O homem applica-se á intriga em ponto grande e a mulher em ponto pequeno, mas os resultados desta ultima são mais certos, e não soffre tantas desillusões. Aproximava-se o dia decisivo, e o meu adversario, atterrado com a minha actividade, começou a acautelar-se. Tambem deu o seu passeio eleitoral, e desta forma teve sobre mim a vantagem de fallar em ultimo lugar. Resolvi então dar o ultimo golpe, aquelle que devia assegurar-me a victoria. Puz em acção todos os meios de transporte disponiveis no districto, e mandei, que corressem o districto recebendo os eleitores, que não eram decididamente hostís á minha candidatura, e os conduzissem a Valombreuse- Mandei arranjar camas para trinta pessoas, em quanto que na cosinha se davam a um trabalho, que nem o das

nupcias de Gamache. No que sobre tudo tive muito cuidado foi com os liquidos; nada de licores assucarados que só podem produzir effeito tres mil metros acima do nivel do mar. As organisações pastoris preferem os liquidos, que deixam impressão forte na goela.

Assim pois, eu ia transportar, alimentar, dar de beber, hospedar os meus eleitores, desta forma vinha eu a ser o seu hospede, e o seu amphytrião. O meu adversario tinha amigos devotados, que não recuavam diante de nenhuma difficuldade. O meu concurrente tinha por si os homens sinceros, e eu os calculistas. Os votos do advogado tinham chegado á cabeça do districto na ante-vespera, e os meus estavam ainda espalhados pelo campo. Deixei que a minoria vencesse a eleição da mesa, porque nisso não havia interesse nem perigo de especie alguma. Uma reunião de todos os meus eleitores foi marcada para o dia da eleição, no solar de Valombreuse. Das oito horas ás onze da manhã devia haver um almoço homerico, e depois partiriamos compactos para a votação. Era o melhor meio de passar revista ás minhas tropas, e conta-las antes da acção; de me certificar das disposições de cada eleitor, de lhe dar instrucções, de o comprometter pelo estomago, e leva-lo pelo *champagne*.

Tudo se passou como eu tinha disposto; todos iam chegando; as distancias tinham sido calculadas de modo, que ás oito horas da manhã estivessem todos em Valombreuse. A's nove horas estavam na minha casa de jantar reunidos setenta e seis eleitores; eu ia dar de comer e de beber á maioria. O *ambigu* foi servido; todos os guisados celebres nos annaes gastronomicos estavam sobre a mesa, e á vista da mesa carregada com tantos manjares houve um momento de silencio geral; a admiração fez callar a vontade de comer. Mas não durou muito essa abdicação do estomago, e bem depressa a maioria pôz mãos á obra. Os que eu queria, que fossem meus constituintes devoraram o alimento de dois regimentos de cavallaria. As garrafas e os copos andavam em constante actividade. Em quanto durou o primeiro fogo, foi impossivel ouvir uma palavra aos convivas, todos estavam conscienciosamente compenetrados dos seus deveres. Oscar era quem ainda dava alguma alma áquella

rennião. Collocára-se ao lado do tio Gerard, cujo copo enchia frequentemente de um moscatel, capaz de atordoar a cabeça de um boi. O lavrador nem sequer mostrava algum abalo, a cada intimação de Oscar, apresentava o copo, e despejava-o sem pestanejar, como um heroe de Homero.

« — A' saude do imperador, tio Gerard, dizia-lhe o pintor.

« — Ora essa! respondia o lavrador, viva o imperador!

Oscar tinha conta em si, mas o tal moscatel só respeitava athletas, — por isso dentro em pouco o artista ficou alguma cousa alegre. Então atirou-se logo aos divertimentos de imitação, e as surpresas da ventriloquía; começou a zurrar, a rinchar, a cacarejar, a coaxar, a ladrar, e a miar, fez com que sahissem differentes vozes do canudo do fogão, do tecto e debaixo da cadeira do tio Gerard. A representação teve o mais brilhante exito, chegou a distrahir os montanhezes da encarniçada guerra, que faziam aos meus comestiveis. Se Oscar fosse elegivel, podia fazer me muito mal, os seus talentos de sala obscureciam os meus.

Para obtar a que elle abusasse do seu triumpho, mandei vir *champagne*, e sobre este preliminar gazoso, fiz um discurso não menos gazoso. A maioria cobriu-me de applausos geraes. Logo conheci, que podia conduzir os meus guerreiros á brecha; — toda aquella gente me levava no estomago, O enthusiasmo devia, pelo menos, durar tanto como a digestão.

Ordenou-se a partida. Para evitar algum engano, a cada eleitor foi entregue um bilhete no qual estava o meu nome escripto em grandes letras. Quando chegámos a casa da eleição, apenas tinham entrado na urna trinta e cinco votos, e eu trazia setenta e seis. Por isso a minha entrada foi a d'um verdadeiro conquistador. O meu adversario estava mettido a um canto conversando com alguns amigos, olhei para elle com uma expressão altamente desdenhosa. Fez-se uma nova chamada, os meus convivas votaram todos, por conseguinte eram cento e onze as listas entradas na urna. Tres partidistas do candidato opposicionista vindos dos limites do districto, chegaram ao fechar da votação, o que levava

a cento e quatorze o numero das listas. Maioria cincoenta e oito. Procedeu-se ao escrutinio, operação critica, e decisiva! Os meus amigos contavam um a um os votos, quando cheguei a sessenta respirei mais á vontade. Tive sessenta e seis votos; dez votos do almoço tinham-se passado para o inimigo. Foi o tio Gerard, e os seus. O velho espertalhão fora refazer-se a Valombreuse para mais facilmente votar contra mim.

Pouco me importou a deserção do tio Gerard. Era deputado. Os meus partidarios dominados pelo enthusiasmo da victoria e do *champagne*, levantavam clamorosa gritaria; quizeram tirar os cavallos da carruagem, e levarem-me assim para o meu solar cujas honras eu fizera como um rei. Resisti a esse excesso de enthusiasmo.

« — Seja, meus amigos, disse-lhes eu, vamos para Valombreuse! Tornaremos a começar onde tinhamos acabado.

O convite, foi bem recebido; unicamente o tio Gerard desappareceu com a sua guerrilha. Durante a nossa ausencia a mesa foi renovada; os meus constituintes atiraram-se novamente aos meus comestiveis, e acabaram com os feridos da manhã. Foi uma carnagem horrorosa, que durou oito horas, a qual pode dar idea da capacidade de um estomago humano. No dia seguinte ao romper da manhã levantamos os vencidos estendidos debaixo da mesa, e foram, como uma especie de fardos, para suas casas. Já era tempo, uma nuvem de gafanhotos não faz mais damno n'um campo, do que que uma guerrilha de eleitores n'uma casa.

XXII.

PATUROT DEPUTADO — O INSTRUCTOR PARLAMENTAR, — UMA LIÇÃO DE POLITICA.

ERA deputado!!! E' este um titulo cuja pronuncia é agradavel, e que apraz ao ouvido. Realisara-se a profeçia do meu pobre tio, fora elle o ultimo barreteiro da familia, e eu o primeiro deputado. Quanto subi em tão pouco tempo! Só este pensamento me causava vertigens, parecia-me tudo isto um sonho. O humilde industrial, que ainda agora vendia meias de algodão, e fazia chumaços para as dançarinas da opera, esse homem, esse puro e simples Paturot era coronel da guarda civica, favorito de uma princeza; condecorado e deputado!!!

Pode-se ter orgulho de ser commerciante quando se sobe tão alto. Com as honras vieram novos encargos. Eu pertencia aos meus constituintes, e puz-me á sua disposição.

Dei audiencia, ostentei as minhas dragonas, e a minha condecoração, e em tres dias adquiri um certo ar de sufficiencia eminentemente parlamentar.

Todavia não passei as primeiras horas depois do meu triumpho, sem alguns escrupulos de consciencia. A honra que me haviam conferido, não me apparecia senão atravez das sombras de uma grande responsabilidade

N'um deputado tudo tem importancia, os actos, as palavras, e as opiniões. Um districto, está com os olhos fixos nelle, a França registra o seu proeedimento, e até a Europa pode intrometter-se no caso. Desta forma o deputado pertence á Europa, á França, e ao districto. E' soberano, mas ha de ser escravo de todos Como é possivel satisfazer a tantas obrigações, e evitar tão grandes odios? Perseguiamme esses receios, atormentavam-me aquelles escrupulos. Apesar das illusões do amor proprio bem conhecia, que a politica não era o meu forte. Ouvira fallar muito de um certa *questão do Oriente*, de que toda a gente se occupava. Eu ia concorrer para a sua resolução; a sorte do Oriente podia depender do meu voto. Devo declarar, que eu não tinha indisposição pessoal de especie alguma com o Oriente, e de boa vontade o serviria. O Oriente é uma terra digna de interesse, de lá vem a lã de Andrinople, e é tambem de lá que vem o sol, e as cachemiras. De sorte que me affligiria muito, se tivesse de o prejudicar em alguma cousa. Pois bem! tal foi o misterio em que sempre andou envolvida esta questão, que ainda hoje não sei, se prestei a attenção necessaria a este importantissimo ponto, ou se o humilhei, ou se me excedi, ou finalmente se adquiri um inimigo irreconciliavel. Que o Oriente desculpe estas faltas, que foram involuntarias. Nós deviamos-nos comprehender; iufelizmente, eu nunca pude entende-lo. Se o offendi, dou-lhe quantas satisfações quizer.

Tal era a hesitação do meu espirito. No liminar da carreira politica, receiava não ter os conhecimentos precisos, e caminhar ás cegas. Este prejuiso devia ceder á pratica parlamentar, mas então dominava me, e muitas vezes eu dei a conhecer a Oscar e a Malvina, as minhas duvidas e os meus receios.

« — Tantas questões que é preciso estudar! lhes dizia eu, de tudo se faz hoje uma questão, questão dos caminhos de ferro, questão da reforma, questão d'Africa, questão do Oriente, Isto é insupportavel!

« — Jerónymo, respondia-me com muita gravidade o pintor, não quebres a cabeça com essas tolices. Olha, para ti só ha uma questão, que é adquirires credito, e influencia. Por exemplo: tu chegas a Paris dentro em oito ou dez dias, que deves fazer apenas chegares? Apresentares-te como homem politico, e estreares-te com alguma cousa, que dê na vista.

« — E como, Oscar?

« — De um modo muito simples. Apresentas-te logo ao director da academia de bellas artes, na rua Grenelle, no fundo do pateo, em um corredor bastante sujo, mostras a tua medalha ao porteiro; entras; encontras um sujeito alto, magro, mas homem entendido, e dizes lhe « Eu sou o deputado Paturot; o governo não pode deixar de comprar a *Collecção das vistas Roma*, do meu amigo Oscar, artista de grande merecimento, posto que desconhecido,

« — Egoista, não pensas senão em ti?

« — Estas enganado, sacrifico-me para te estreares bem, — eu sou a pedra de toque da tua influencia. Se o governo der dez mil escudos por tudo isso, é porque tu tens pouca valia para com elle; e se chegar a dez mil francos então dará a conhecer, que pertendeo dar-te grande estimação. Nós seremos para elle, o que elle for para nós: aqui está tudo

« — Na verdade, accrescentou Malvina, podias fazer isso a Oscar! Estava apanhado: os anneis da cadeia, que devia prender-me eram forjados em familia; minha mulher conspirava com o pintor para coarctarem a minha liberdade; era uma conjuração tramada contra a minha independencia. Era impossivel a resistencia, porque a influencia estava mui proxima, e a seducção era directa. Abaixei a cabeça como vencido, Oscar sorrio-se, e acariciou sua barba côr de laranja. Detestavel borrador!

Com o outomno viemos para Paris, eu vinha carregado de requerimentos e memoriaes. Apenas cheguei come-

cei o fadario; — consegui, fazer uma sangria soffrivel nos fundos applicados ás bellas artes, e desembaraçar por esta fórma o meu armasem de alguns pannos pintados; entre outros havia um valle de Tempé, em que se viam nymphas mais verdes, de que o proprio valle.

Abrira-se a sessão, e com ella começava a grande vida politica. Logo na sessão real, fiz a minha estrêa oratoria, dizendo depois da formula do juramento um « Assim o juro! » que produsio uma sensação particular. A commoção, que sentira, dera á minha voz um certo falsete, que foi notado por S. M. e fez sorrir os principes. O exercicio das funcções legislativas carece de um *aplomb*, que eu ainda não tinha, e de uma facilidade de maneiras, que não se improvisa. Debalde queria affectar ademanes desembaraçados, estudar as entradas, e as posições, dava sempre a conhecer, que era um novato. Para me illudir a mim proprio, affectei um modo soberbão para com os porteiros, pus-me a correr sem destino por aquelle labyrintho de corredores, de salas, casas de vestir, e de beberete. Era uma especie de auto de posse.

Esta minha tactica foi notada. Existe na camara dos deputados uma phalanje de velhos pilotos, que andam de atalaya sobre as náos, que por alli vogam perdidas. Quando distinguem no horisonte legislativo um desses, que chega de novo, e que procura o seu rumo, vogando de banco em banco, logo correm sobre elle, e offerecem o seu prestimo. E então acabaram-se as duvidas, as incertesas, os receios para aquella alma afflicta. Todas as difficuldades serão aplanadas, entrará no conhecimento da disciplina parlamen, tar, e será iniciado nos segredos da grande e pequena estrategia Quando entrei na camara esse papel de instructor era desempenhado por alguns homens de espirito, que dirigiam a assembléa, mofando della. Coube em sorte a um delles, que me prometteu instruir-me completamente. Era um homem ainda moço, alto e magro. Tinha os cotovellos tam agudos, que facilmente podiam ser tidos por armas prohibidas. Quando gesticulava, aquelles dous instrumentos ameaçavam o vasio de seus visinhos com uma premeditação criminosa, e sem circumstancias attenuantes. Colocou-me a seu

lado, e desde esse momento eu vivi debaixo do fogo dos taes cotovellos, que, com o mais insignificante pretexto, entravam a martyrisar-me as costellas. Não fallo dos joelhos, que erão os mais turbulentos joelhos, que tenho conhecido. Até mesmo os seus hombros tinham, o quer que é de cortante.

Foi debaixo das ordens deste official de fileira, que fiz a minha primeira campanha. Em pouco tempo me instruio em todas as particularidades da vida parlamentar; — no trabalho nas commissões, nas recreações do botequim, nos *cavacos* dos corredores, e da sala das conferencias; ensinou-me o mecanismo das votações por escrutinio, e por assentados e levantados, a tactica das interrupções, e dos applausos. Nesta ultima especialmente fiz progressos rapidos: logo comprehendi, que a minha vocação me chamava por este caminho. Nem todos podem subir á tribuna cheios da authoridade, que só o talento confere, e da confiança, que só com o habito se adquire. São raros os bons improvisadores: isso é vôo de aguia, e não sobe tam alto quem quer. Mas é possivel crear um genero, com um vôo mais rasteiro. Atirei-me pois aos: *Bravo! muito bem!* e tive a fortuna de soltar alguns com uma intonação até então desconhecida, e que produsiram maravilhoso effeito. O que me animou, e fez com que tentasse os *A' ordem!* movimento mais raro, porém mais difficil. Colhi resultados protentosos de manera, que adquiri uma posição na camara. Os collegas dos centros repararam em mim, e até a imprensa me denunciou como um interruptor encarniçado. Os coroneis da guarda nacional, os ajudantes de campo do rei, não levaram mais longe, do que eu, a arte de tossir, e assuarem-se a tempo, de esfregar os pes no chão com intelligencia, e bater o compasso, a proposito, com as facas de páo. Eu inventei então, para mortificar os oradores da opposição, certas posições de enfado, e de escarneo, que fizeram eschola, gargalhadas suffocadas, movimentos impacientes, e olhares fulminantes. Eu tornei-me o espantalho dos adversarios, e o orgulho, e a esperança do meu partido. Desde então fiz parte integrante de todos os triumphos oratorios, que suspendem a discussão. Estava um dos nossos na tribuna? eu ajudava-o, e pa-

ra assim diser, inspirava-o. Descia da tribuna? corria logo para elle, comprimentava-o, e acompanhava-o ao seu lugar no meio de freneticos transportes de enthusiasmo. Desta fórma organisei estrondosos triumphos, até mesmo a mercadores de bijoutarias.

Neste ponto, não só já não carecia de lições, mas eu mesmo já podia ensinar por minha conta; porém na theoria, é que estava ainda muito atrazado. Ainda tinha muitas duvidas, e muitos escrupulos, queria conhecer o lado forte, e o lado fraco das questões. Eram estas tendencias algum tanto perigosas, por isso o meu mentor procurou combatel-as, e quero, que me façam a justiça de acreditar, que eu resisti por bastante tempo á perseguição dos taes cotovellos.

« — Meu charo, deixe se de ideologias, disia-me elle. A vida dos partidos reside especialmente na disciplina. Se acaso se consentisse, que n'uma camara as consciencias andassem desenfreadas, não havia governo nem sociedade possiveis. Vota o vosso partido, vós votais. Em que? Que importa! Vós votais, porque o vosso partido vota; o contrario é anarchia, é desordem.

« — Ai! bradei eu.

Fizera uma tentativa de introducção do seu osso cubito no meu sternum; parecia um punhal. Por dous minutos estive sem respiração.

« — Sim, meu caro, continuou elle sem lhe importar o damno, que causava, essa chusma de deputados que querem pensar por si e votar; como elles dizem, com conhecimento de causa, são o cancro do governo representativo. Ou se pertence a um partido, ou não; no primeiro caso deve seguir-se o chefe, no segundo fica-se só. Votai com os vossos, collega, é o principio e o fim da sabedoria.

Esta theoria de obediencia passiva não parecia muito logica, mas eu receiava escandalisar os cotovellos do visinho, de modo que, rompessem em novas hostilidades. Contentei-me, pois, com refutar comigo mesmo o codigo disciplinar da maioria, posto que eu parecesse annuir completamente, ao que me disiam. Animado com o que elle julgava um triumpho, continuou, e com mais franqueza.

« — Meu charo collega, dizia-me elle, que furor é este de discorrer sobre tudo, de tudo querer comprehender! Ha de deitar-nos a perder, se nos não acautelarmos. Este governo é para a maioria uma especie de gallinha, que põe ovos de ouro Se lhe tiram o calor, se a querem tirar do choco, então adeos ovos de ouro.

« — Achais!

« — Isto é claro. Estamos aqui duzentos membros por quem são distribuidos os favores e graças ministeriaes; se ha uma *posta boa* disponivel, é para nós, e para os nossos. Dizer dusentos aqui, equivale a dizer cinco a seis mil lá fóra; clientes de diversas especies, agentes eleitoraes sugeitos de grande influencia. Ora calculai; a cifra do orçamento é de mil e quatrocentos milhões; e o numero dos empregados publicos é de sessenta mil, por conseguinte cada membro da maioria póde dispôr de sete milhões, e de tresentos lugares. E não achais que é este o melhor dos governos! Que mais quereis, desgraçado!

O calculo era sophistico, mas eu não sabia responder-lhe. A gesticulação do interlocutor coarctava-me a minha liberdade: abusava da sua superioridade.

« — Não, proseguiu com um enthusiasmo atterrador, eu não admitto que enfraqueçam, que sophismem esta fórma de governo Não dispõe de tudo a maioria, dos empregos, dos favores, das graças, do dinheiro, e dos titulos! Não tem influencia sobre todas as repartições! Não é consultada constantemente, e até para cousas bem insignificantes! Um deputado da maioria, é soberano no seu districto, no seu departamento. O perfeito foi, n'outro tempo, alguma cousa, hoje é um creado do deputado da maioria. E tendes escrupulos collega! E não achais que este governo é o melhor governo possivel!

Forçado a responder, apresentei, timida e prudentemente algumas objecções: eu receiava que a controversia désse lugar a movimentos desordenados para comigo.

« — Por certo, respondi, que a maioria devora agradavelmente o paiz, ella vota para si propria alguns meios de influencia que, muito valem; ella governa e administra: mas isto póde durar muito!

«— Até á consumação dos contribuintes, meu collega, e creio, que é raça que nunca hade extinguir-se. Vêdes esse mundo parlamentar em que agora viveis, póde devidir-se em duas classes, a saber, homens de espirito e tolos. Os homens de espirito são os da maioria, e os tolos os da opposição. Os homens de espirito são aquelles, que consideram o governo representativo, como um meio excellente para espalharem em redor de si a felicidade, isto é, pela sua familia pelos eleitores, e pelos amigos. Os tolos são aquelles, que por instincto, ou por prejuisos não ousam tocar no maná do orçamento, que é tão saboroso, e inexgotavel. Vós sois um homem de espirito!

«— Agradeço o cumprimento, disse eu, procurando evitar um gesto que me ia sendo funesto.

«— Temos pois os homens de espirito, isto é, os que tiram partido da sua posição, por um lado, e os tolos, isto é, os que a desprezam por outro. Mas cumpre fazer uma distincção, a saber: Na opposição ha homens de espirito, que se sujeitam a representar o papel de tolo; e na maioria ha tolos, que affectam os modos de homens de espirito. Os primeiros são puritanos, que recebem tudo de um governo, que guerream, e que aos proveitos da maioria accrescentam a aureola da opposição. Os segundos, são esses sujeitos, dotados de um genio facil e excellente, que se contentam com uma fita, que se enthusiasmam com um jantar no paço, e a quem um dito agradavel do ministro transtorna o cerebro. Pobres patetas, que, com o estomago vazio, estão a ver comer os outros! A estes meu caro, não pertencemos nós.

«— De certo que não, respondi eu mui pouco sensivel á companhia que me dava.

«— Resumindo, collega, sede do governo, porque o governo é de vós; nada de regatear o voto, porque elle tambem não regatea a influencia.

Aqui tendes a primeira lição de politica, que mederam, eu teria aproveitado muito mais se não fossem as formas angulares do meu mentor, e os seus gestos, mais proprios para afugentar, do que para attrahir.

Todavia pude ver quanto o governo representativo

póde prestar-se á corrupção e á immoralidade. Eu comprehendia a existencia da corrupção como um resultado de fraqueza, e não como um systema. Tambem é mister dizer que era calouro, e que os prejuizos ainda me perseguiam.

XXIII.

AS PEQUENAS MISERIAS DO DEPUTDO. OS CONSTITUINTES EM PARIS. PREPARATIVOS PARA UM IMPROVISO.

Todas as grandezas soffrem certos incommodos, que lhes são inherentes; não ha medalha sem reverso, até mesmo a medalha de deputado. Eu estava fazendo a experiencia, as tribulações da nova posição já haviam começado. A ociosidade, como sabem, é a mãe de todos os vicios, por isso um districto bem morigerado procura trazer sempre occupado o seu deputado, e para conseguir esse fim estabelece um sistema de sollicitação permanente, que elle quer, que seja a companheira de todas as virtudes.

O meu districto era implacavel; dez, quinze, vinte cartas partiam diariamente daquellas serras, e o correio transmittia-m'as com uma regularidade pesada, e dolorosa. Era uma multidão de exigencias relativas ás necessidades do distri-

cto, mas ainda estas ficam a perder de vista ao pé das exigencias pessoaes. Todos os funccionarios publicos, que tinham tomado parte na minha eleição, queriam ser promovidos. Todos os desejos, por mais disparatados que fossem, eram-me logo communicados. Quem ouvisse aquelles requerentes, julgaria, que o governo devia a todos elles uma completa isempção de impostos, e dispensa do recrutameuto para seus filhos, e um titulo de renda vitalicia para a sua velhice. Um tinha descuberto o methodo de curar todas as febres, e pedia uma pensão, outro, contrabandista de profissão, queria que eu fizesse condemnar a alfandega em perdas e interesses, pela vigilancia que exercia a seu respeito, este pedia-me, que interviesse n'um processo civil, e que fizesse condemnar a sua prrte adversa, aquelle finalmente, não queria pagar os direitos de transmissão de propriedade porque votára em mim. Em summa: eu era o agente dos negocios do districto, o advogado das suas causas perdidas, e o medico necessario nos casos criticos.

Vou apresentar uma das muitas cartas, que diariamente recebia, e por ella se poderá fazer ideia das mais. Esta carta vinha de uma das primeiras pessoas da cabeça do districto, do notario, que muita influira na minha eleição, e que queria trazer-me por isso em uma especie de dependencia. Eis a primeira sollicitação que delle recebi:

« Meu caro deputado. »

« Permitti que um dos vossos bons amigos venha hoje « excitar a vossa reminiscencia. Bem sabeis, que elle se in« teressa por tudo, que vos diz respeito. Todos os dias aqui « fallamos a vosso respeito: é necessario segurar o districto « por todos os modos, para que elle vós não escape. Feliz« mente nós cá estamos. Todavia, para bem do serviço pu« blico, tenho diversas reclamações a fazer-vos. Não deveis « ver nisto senão uma prova da affeição, que vos consa« gro.

« Em primeiro logar é necessario fazer demittir o di« rector do registo das hypothecas, é escrupuloso em demasia. « não admitte senão direitos proporcionaes, e não direitos

« permanentes. E' um trapaceiro, que faz muito mal ao go-
« verno, sem fallar no que faz ao meu escriptorio. O di-
« rector que viesse agora, devia saber, que era eu que ti-
« nha feito demittir o seu antecessor, e então haviamos de
« nos entender perfeitamente.

« Desejava tambem, que se désse uma lição ao presiden-
« te do tribunal, é muito mesquinho, não deixa passar uma
« só verba dos honorarios acima da tabella, o que é real-
« mente de uma pequenhez intoleravel. Trabalhai, para que
« seja promovido, se quizerdes, mas que saia d'aqui.

« Está aqui o meu irmão juiz, que, sendo necessario,
« é só para bem do serviço, acceitará a presidencia.

« De certo estareis lembrado de um primo meu por
« parte de minha mulher, que presidiu ao itenerario das
« carruagens, por occasião do nosso passeio eleitoral; elle de-
« seja uma recebedoria. Bem vedes, que é cousa tão insignifican-
« te, que não podeis deixar de o satisfazer.

« E' chegada a época de dar algum destino a meus fi-
« lhos. Eu espero mandar o Alfredo para Paris, que, estou
« certo, ha de entrar na escóla polytechnica, se assim o qui-
« zerdes. Bem sabeis o que são rapazes longe das vistas pa-
« ternaes. Minha mulher não consentiria, que o seu mais ve-
« lho, o seu Benjamim, se separasse della, se não estivesse
« certa, que em vós e em madamePaturot, elle ha de en-
« contrar uma segunda familia. Se o podesseis accommodar
« mesmo em vossa casa, seria para sua mãi um grande fa-
« vor, porque a tiraria de cuidado. Em quanto ao segundo,
« o Julio, seria muito conveniente que lhe arranjasseis uma
« pensão em algum collegio. E' um rapaz muito esperto, e
« que vos não ha de envergonhar. E' sensivel, espirituoso,
« socegado. Alfredo, é, pelo contrario, fogoso, e cheio de
« ambição; e espero que faça figura em qualquer arma scien-
« tifica. Estou certo, que no fim de seis mezes, haveis de
« gostar muito delle. E' vivo como uma polvora; é o retra-
« to de sua mãi.

« Por esta occasião lembro-vos tambem o nosso sobri-
« nho Antonio, e a nossa tia Croquet. O primeiro conta
« com a administração do tabaco que vos pediu, e a outra
« aom o seu logar na posta. Estes individuos todos os dias

« chamam as bençãõs do eco sobre vós. Sois o seu salvador,
« a sua providencia; andam sempre com o vosso nome na
« boca. E' impossivel, que possais esquecer aquelles, que as-
« sim vos trazem sempre no pensamento.

« Em quanto a mim, caro deputado, só vos peço uma
« cousa, é a continuação da vossa amisade, que eu muito
« aprecio, e que, podeis estar certo, que é aqui retribuida.
« Estou sempre no meu posto prompto para deffender-vos
« contra todos, mas desejava que se não pensasse que proce-
« do assim por calculo. A unica consideraçõo que me impel-
« le, é a lembrança de que estais votado á prosperidade, e
« bem estar da nossa terra. As nossas almas comprehendem-
« se perfeitamente, e adoptam a mesma divisa: Tudo pela
« patria!

« Acreditai &c.

« *B* * * *

« Notario de.....

« *P. S.* Madame B * * * pede-me que apresente os seus
« respeitos a madame Paturot, cuja estada nesta terra deixou
« saudosas recordações. O inverno está á porta; e minha
« mulher depois, que vio madame Paturot, tornou-se parisien-
« se, já não pode aturar as modistas e costureiras deste dis-
« tricto. Obsequiar-me-hieis muito se tivesseis a bondade de
« remetter-me dois chapéos, dois vestidos, um de merinó, e
« outro de seda, dois pares de botinhas, e doze pares de lu-
« vas. Brevemente vos mandarei as medidas necessarias para
« o cumprimento desta encommenda. Em quanto á côr, e á
« escolha destes objectos, madame B * * * entrega isso ao gos-
« to de madame Paturot. Peço-vos, que me desculpeis, meu
« caro deputado, de vos tomar o tempo com cousas tão pou-
« co parlamentares.

« 2.° *P. S.* Abro ainda esta carta para vos dar mais
« um encommodo. Notei quando aqui estivestes, que usaveis
« de botins envernisados de muito bom gosto. E' este um

«objecto inteiramente desconhecido nesta solidão, em que
«ainda dominam o couro simples, e a graxa de ovo. Quero
«introduzir aqui a bota envernisada, que muito deve sur-
«prehender os clientes. Peço-vos, que mandeis fazer dois pa-
«res conforme o modelo, que hei de enviar-vos. O amigo de
«um deputado deve viver com lusimento. Não ha, no siste-
«ma constitucional, cousa alguma que não tenha prestimo, a
«bota envernisada pode ter aqui muita influencia; e acho
«conveniente, que o vosso nome ande ligado ao primeiro
«par que apparecer.

«3.° *P. S.* Abro ainda esta para vos dizer, que todos
«aqui esperam ter a satisfação de em breve admirar os vos-
«sos diseursos.

«Sou todo vosso

«*B****»

Esta carta é uma amostra escolhida ao acaso entre mil,
e tambem devo dizer, que a correspondencia era a menor
das minhas miserias; e que apenas me obrigava todas as
manhãs a fazer uma visita ás diversas repartições. E apesar
de ser deputado bastantes vezes vi as minhas pertenções des-
presadas.

«— Um logar de recebedor geral, agora só ha um va-
go: e que é desejado e pedido por nove ministros, dezoi-
to conselheiros d'estado' quinze banqueiros, sendo dois is-
raelitas: assim bem vedes M. Paturot, que é quasi inutil es-
perar d'alli cousa alguma. Todavia, veremos.

«— Um caminho de ferro! isso tem muito que se lhe
diga. Estam já dadas todas as linhas. A commissão lá se ar-
ranja como pode; e nós nada podemos a esse respeito, pro-
curai os vossos collegas da camara. Todavia veremos.

«— Um logar de primeiro presidente, — um canal. um
juisado na relação! tudo isso está dado, M. Paturot; é ca-
ça grossa, que só as notabilidades apanham, e esses despa-

chos só se dão em conselho de ministros. Todavia veremos.

« — Um logar na administração do tabaco! está o quadro completo nessa terra. Todavia veremos.

« — Uma recebedoria! ainda hontem havia uma, que já tinha sido dada antes de hontem. Todavia veremos.

Se me não davam lugares. tinha, ao menos, respostas officiaes para mandar aos meus requerentes, que eram uma especie de calmante. Tinha encarregado um caixeiro desta correspondencia, por conseguinte menos pesada era esta miseria. Mas havia uma outra miseria muito maior, que de vez em quando vinha perseguir-me. O constituinte deixava os seus lares. mettia-se-lhe na cabeça fazer uma jornada em familia, e partia para a capital. Apparição horrorosa! pesadello infernal! Logo ás seis horas da manhã o pai, a mãi, e a filha estavam agarrados ao cordão da campainha. — Era preciso saltar da cama, e esfregando os olhos vestir á pressa um chambre para receber a visita campestre, e mostrar-lhe muito agrado, em vez de os mandar a todos as diabos.

« — Olhem! é o tio Michonneau! vós em Paris! muito vos agradeço a vossa visita.

« — Olá! é a primeira. Eu não sei faltar aos meus deverer. Aqui está madame Michonneau, que o póde affiançar.

« — De certo, meu marido sabe respeitar o seu deputado, respondeo madame Michonneau.

« — Tenho nisso muita honra, senhora. Assentai-vos, tio Michonneau; vamos, sem cerimonia, fazei de conta, que estais em vossa casa.

E tinha de aturar duas estiradas horas os Michonneau. Era obrigado a ouvir-lhe a historia da jornada, as economias, que tinham realisado para a fazer, os projectos de educação da pequerrucha, finalmente a narração dos poderosos motivos, que podem levar um camponio a deixar a sua casa. Uma jornada a Paris é sempre para um provinciano um caso de muita importancia. Quer ver tudo, especialmente, o que póde ver-se de graça. Todos os Michonneau do mundo consideram o seu deputado obrigado a abrir-lhe as portas dos monumentos publicos, do edificio

das côrtes, das quintas e palacios reaes, dos museos, das exposições, e até mesmo dos theatros. O deputado deixa de ser então o seu procurador, para ser o seu conductor! (*cornac*). Os Michonneau contavam comigo para o desempenho deste papel, e eu executei-o, na verdade, com uma ingenuidade pasmosa.

Nestas occasiões, madame Paturot tomava conta das mulheres, e por isso eu só tinha de aturar os homens. Ora a companhia destes Michonneau collocava-me em um posição altamente redicula, não só pelos exquisitos trajes, de que uzavam, mas pelos habitos completamente provincianos. Quando entravam em uma loja, de modas regateavam qualquer objecto, que pertendiam comprar; de tal maneira, que excitavam o riso, dos que os viam, por um abatimento de dois francos subiam e desciam a escada vinte veses. Quando jantavam comigo, enchiam as algibeiras de fructas e doces para o almoço do dia seguinte.

A's vezes estava eu muito socegado na cadeira na camara, e mui contente de poder estar duas horas livre daquelles importunos, qnando de repente a voz do porteiro vinha tirar-me do meu socego, para me dizer com a civilidade propria deste cargo:

« — Procuram mr. Paturot na salla dos *passos-perdidos*.

« — Está bem, está bem, respondia eu maquinalmente.

Levantava-me, e ia ver quem assim me incommodava. Quam havia eu de encontrar? Uma legião de Michonneau' tres gerações de Michonneau, que queriam um lugar na galeria. Muitas vezes succedia haver enchente real, e então tinha um trabalho insano para accommodar aquella gente, em fim arranjava-lhe um cantinho, mas elles tanto se me, xiam, e remexiam, que a final estavam mais á sua vontade do que os seus visinhos. Entam começava para mim uma outra miseria. A senhora Michonneau tinha vista de lynce, e logo dava comigo, e apenas me via principiava a fazerme tregeitos, e momices. Parecia-me ouvil-a dizer:

« — Olha, homem, tu não vez o nosso deputado? Alli, daquelle lado, é o quarto á esquerda! (*Alto.*) Bóm dia mr. Paturot, bom dia.

« — Onde diabo está elle, madame Michonneau

« — A modo, que tens a vista curta! Olha, alli está de cazaca azul, e cabello castanho ao pé daquelle magrisela de cabelleira (*Levantando-se*). Sua creada, mr. Paturot!

Isto durava toda a sessão, de sorte, que para me não comprometter encostava-me á meza virando as costas ao inimigo, condemnando-me a uma immobilidade completa, era o unico meio, que tinha para resistir aos Michonneau. Então a legião resignava-se a ouvir os oradores, bocejando, ou tasquinhando os restos da sobremeza da vespera. Em quanto ao tio Michonneau admirado da facilidade com que fallavam, os que subiam á tribuna, disia-me ao sahir da sessão.

« — Porque não subiste tambem alli a cima para chilriar como os mais? olhai, que isso havia de dar que fallar lá na terra.

Era sempre o mesmo estribilho. Porque nãe fallais? Ora muita gente queixa-se dos deputados falladores, e pensa, que elles vam á tribuna por gosto, e que de boa vontatade se expõem aos gracejos dos follicularios, sem se lembrar, que não sobem á tribuna senão a tremer, e espicaçados pelos eleitores: — estes podem por algum tempo estar callados, mas se succede, que o deputado de um districto proximo se torna notavel na tribuna, então todos começam a perguntar: « O que tem o nosso deputado, que está tão callado » Pouco a pouco espalham-se estas vozes, os inimigos ajuntam-se, os amigos inquietam-se, seguem-se as accusações de negligencia e incapacidade, de modo, que fica o pobre deputado collocado em uma posição deploravel, da qual só póde sahir subindo á tribuna.

Confesso que, fôra sempre uma couza, que me aterrara, o ter de fallar em publico. Ter de arrostar com as distracções e sentimentos de uma assembléa numerosa, expor-se ás vistas de tanta gente, entregar-se aos caprichos do pensamento ante uma publicidade estrepitoza, é na verdade para fazer recuar quem, cómo eu, era novato naquelle officio. Parecia-me, que o improviso era uma especie de loteria, em que as idéas e as palavras entravam ao acaso, e donde podiam sahir com a mesma facilidade os destemperos, e os pensamentos justos e elevados. Para ser feliz no

improviso carecia de duas qualidades, que eu não tinha; uma confiança cega na minha superioridade, e o despreso da intelligencia do auditorio. A hesitação, e a duvida é a morte do improviso.

Estava pois condemnado a apresentar ao meu districto o espectaculo da minha tentativa oratoria, Achava-me em tal posição, que o meu silencio era já um comprometimento, chegando até os meus inimigos a aproveitar-se delle, espalhando, que estava vendido aos districtos limitrophes. Se tinha de morrer, mais valia recorrer a um meio extremo, do que existir naquella lenta agonia. Resolvi-me pois a passar o Rubicon parlamentar. Desde este momento nunca mais dormi, passava noutes inteiras em procura de pensamentos eloquentes e grandiosos; via-me já na tribuna perseguido por uma multidão de palavras ôcas, e de phrases incoherentes; procurava adjectivos sonoros, e substantivos retumbantes, aperfeiçoava a peroração e concluia o exordio. Este estado de insomnia e pesadello complicava-se com uma agitação febril acompanhada de caimbras horrorosas nas pernas. Lastimo sinceramente as charas metades dos grandes oradores, devem passar em claro bastantes noites.

« — Que tens tu? dizia-me Malvira, mexes-te, que nem uma enguia de Melun.

« — Estou improvisando, querida, estou improvisando. Oh! que lindo periodo, que agora mesmo achei. Queres ouvil-o?

« — Agora?! ás tres horas da noite!

« — Para a eloquencia não ha horas, lindinha! Ha mais de vinte minutos, que estou a esmagar as facções com uma fortuna inaudita.

« — E é para isso, que te entregas a este pequeno exercicio gymnastico. Muito obrigado! aposto, que amanhã tenho as barrigas das pernas cheias de nodoas.

« — Tudo isso é por causa da inspiração, tem paciencia! Quero pulverisar a imprensa, esse flagello dos flagellos, essa hydra das hydras. Ouve.

« — Não! Olha, que me vou.

« — Ouve, o que digo no meu improviso a essa lepra

d
as lepras, que se chama um jornal: olha, que me elevo á mais alta eloquencia.

«Senhores,

«Venho a este logar para protestar contra a illimitada «liberdade de imprensa, embora tenha de dar a vída no ca- «dafalso, eu erguerei a minha voz contra esses follicula- «rios......

«—Jeronymo! Jeronymo, tu estás abusando da minha posição.

«—Ouve até ao fim, olha que vale apena. Nunca os jornalistas levaram tamanha sova......«Esses follicularios «que nada respeitam, que insultam a consti uição, que...»

«—Jeronymo, tu queres que eu me zangue?

«—Tem paciencia; que vais ouvir um pensamento inteiramente novo....«Esses follicnlarios que....»

«—Toma sentido Jeronymo, que isso já é de mais.

«—Minha joia, então não queres ouvir o fim do improviso. E' admiravel!....«Esses follicularios que....»

«—Ah! tu bestialisas-me! quizeste ouvi-lo, está dicto!

Aqui terminava o dialogo; Malvina estava já fóra de si; e eu não tinha remedio senão resignar-me, e encolhenme em um canto da cama continuava o meu improviso com mais placidez.

XXIV.

O ORADOR-MODELO — O IMPROVISO — EMBARAÇOS FINANCEIROS — UMA CRISE MINISTERIAL.

Para me instruir na grande arte oratoria, tinha na camara muitos modelos preciosos. Qual devia eu seguir? Aqui começava a minha incerteza, e a minha duvida.

Examinei pois todos os recursos oratorios, de que dispunham os grandes oradores da camara, estudei os diversos generos de eloquencia de que se serviam, procurei conhecer quaes produziam mais effeito, e ao mesmo tempo estavam mais ao meu alcance, até que encontrei um, que me pareceu, que estava mais em harmonia com os meus recursos, e com os meus estudos. Era tambem um orador de primeira ordem, mas que tinha conquistado esse logar á força de estudo e trabalho, porque tivera de luctar com a sua

voz, com a sua figura, em fim com um exterior muito pouco agradavel.

Todos aquelles que brilhavam na tribuna, lhe levavam grande vantagem em dotes physicos. Fora-lhe pois preciso vence los pelo aturado estudo da arte orator a, e pela flexibilidade do seu talento; era este o que eu escolhera, entre todos, para meu modelo. Todas as vezes que elle subia a escada de marmore, eu lhe prestava a maior attenção como se estivera ouvindo uma lição. Deve-se-lhe fazer justiça n'um ponto, é que não contava as horas quando orava, e por conseguinte podia eu á minha vontade estudar o seu modo de fallar, e a sua dicção. O que sobre tudo mais me encantava, é que elle, quando tratava de uma questão, encarava-a debaixo de todos os aspectos, e não a largava senão depois de inteiramente esgotada. Partia sempre do principio (e Deos sabe que rasão tinha), que a camara ignora os mais simples rudimentos, — o que mostrava um profundo conhecimento do coração humano. Quasi que me fez comprehender a questão do Oriente; mais um discurso, e eu tinha resolvido aquelle intrincado problema. Infelizmente só tive quatro horas de lição. Mas tudo quanto sei a respeito daquella questão a elle o devo. Foi elle, que me ensinou que, existe nas margens do Bsephoro uma cidade chamada Constantinopla, cujos habitautes são. na maior parte, Turcos. Não se pode negar, que é uma ideia importante em todo o estado da questão. Com mais um esforço eu ficaria sabendo, o que é a Syria, o que é o Egypto; paizes notaveis na antiguidade. Não tive tempo para concluir este curso de historia, e de educação parlamentar.

Tinha pois achado um modelo oratorio. Mas ainda me restava uma outra difficuldade a vencer, que era conhecer as locuções mais usadas. Tinha notado que a camara muda de vez em quando de technologia, e adopta certas palavras, e certas phrases, que adquirem uma estrondosa popularidade.

« — Procuremos, dizia eu, o substantivo da moda, o adjectivo de mais effeito. Digamos por exemplo:

« Eu devo a verdade *ao meu paiz*, e eu a digo *ao meu* « *paiz*, *o meu paiz* tem direito a saber a verdade. e eu a di- « rei *ao meu paiz*. Se acaso *o meu paiz* não fizesse o dese-

jado effeito, então atirava-me *aos homens e ás cousas*, o que na verdade é muito physolosophico, e de facil comprehensão. Se ainda isto falhasse, recorreria então, *á alta independencia, ás altas luzes. e á alta* sagacidade. Estas *altas* expressões do *alto* gosto parlamentar deviam produzir forçosamente effeito.

Ia eu continuando com os meus estudos oratorios, quando, de repente, recebo uma multidão de cartas do districto, em que não só me pediam, com muita instancia, um discurso, mas até me indicavam o objecto delle. Agora já não se tractava da liberdade illimitada da imprensa, nem dos desvarios dos follicularios, nem do *meu paiz*, nem *dos homens e das cousas.* O governo apresentara um projecto de lei, que diminuia o imposto sobre o queijo estrangeiro. E' facil suppor como os queijos do meu districto ficaram angustiados· Tudo, naquellas terras, estava de luto, — os gados choravam, e os homens queriam marchar sobre a capital. Não podia hesitar; era preciso levantar a voz contra os lacticinios estrangeiros, e evitar que elles viessem contaminar o territorio nacional.

Durante o meu noviciado parlamentar, conheci que muitos deputados, posto que mediocres, tinham alcançado uma pequena clientella de collegas, por meio de alguns convites feitos a tempo. Muitos deputados do centro teem feito fortuna, com jantares, merendas, e *soireés*, aos quaes convidam os seus visinhos na camara, e os membros da commissão a que pertencem.

Resolvi pois chamar em socorro dos queijos francezes, e da minha estrea oratoria este recurso. Estava certo, que deste modo alcançaria tres ou quatro bocas que se abririam para saudar o meu improviso com um *muito bem!* e arranjaria um pequeno auditorio, grato, e bem educado. Resolvemos pois dar um grande jantar: eu tinha já em vista doze collegas dotados de estomagos valentes, e algumas notabilidades dos centros. A princeza palatina, que mais do que nunca andava atrelada ao meu carro, devia ajudar madame Paturot a fazer as honras do jantar, e do *soirée*, e alem disso tinha promettido trazer o feld-marechal Tapanowich de grande uniforme. Ia gosar de um completo triumpho, em

que o tartaro devia figurar de vencido. Nada poupamos para que o jantar fosse explendido, e deixasse recordações bem fundas no estomago dos convivas.

No dia e hora marcadas chegaram os convidados, que um a um apresentei a Malvina.

« — Madame Paturot, dizia-lhe eu, aqui tendes o celebre general * * *, que extermina periodicamente os Beduinos da Africa. E' um guerreiro que honra *o meu paiz.*

« — Por certo, respondia Malvina, e a prova é, que elle levantou o Kader á força de braço.

« — Madame Paturot, proseguia eu, apresentando-lhe outro collega, aqui tendes M * * * Tem a honra de ser o alvo dos gracejos dos folliculários, porque em rapaz foi fabricante de sedas e setins: mas nem por isso deixa de dar honra *ao meu paiz* em geral, e á seda franceza em especial.

« — Na verdade, respondia Malvina, que a seda constitue um commercio distincto. Não tinha duvida de o practicar

As apresentações succediam-se umas ás outras; um poeta tragico, um coronel da guarda nacional, um banqueiro, que os folliculários teem, por muitas vezes, atacado n'um de seus orgãos, finalmente o meu mentor parlamentar entraram uns apoz os outros. Em pouco tempo se reuniu a sociedade, e fomos para a casa do jantar. A mesa estava bem servida, sobre tudo os vinhos foram mui elogiados pelos entendedores. A' sobremesa, já eu estava senhor da boa opinião de muitos dos convivas; o feld-marechal, despindo-se do seu rancor, olhava já para mim com uns olhos excessivamente ternos. Em quanto aos meus collegas, conservaram por algum tempo certa reserva, mas a final, entregaram-se a uma alegria pouco parlamentar.

Era chegado o momento de dar o golpe decisivo; já tinha um partido. Preparei o improviso, e estudei-o de cór, depois, para evitar qualquer transtorno levei o manuscripto na algibeira. Era uma taboa de salvação para um caso desesperado; e vereis que fui prudente em ter aquella precaução. A camara não se interessava pelo projecto de lei contra o qual ia fallar, de sorte que os oradores eram acompanhados de ruidosas conversas. Foi no meio da maior con-

fusão, que pedi a palavra. e que enchendo-me de coragem, *escalei a tribuna.* Tinha um copo de agua á minha direita, bebi-o maquinalmente; depois procurando dar força e intonação á voz, principiei:

« Senhores, disse eu, venho hoje fallar perante o meu « paiz de uma industria, que muito interesse lhe deve ins« pirar, que é a industria dos queijos. . . .

Apenas acabo de pronunciar esta ultima palavra sou interrompido por uma estrepitosa gargalhada, na qual tomaram parte o publico, os jornalistas, e os porteiros. Quiz continuar, mas não pude, porque as gargalhadas abafavam-me a voz; e sobre mim cahia uma multidão de chalaças, e facecias que me transtornavam. Finalmente, vendo que era impossivel progredir no meu discurso, desci da tribuna, mas por uma inspiração só propria de um genio, levo a mão á algibeira, e tiro o meu manuscripto para o entregar ao stenographo do *Monitor.*

Salvou-me esta feliz lembrança: no dia seguinte a minha oração a favor dos queijos occupava cinco columnas do *Monitor*, recheadas de *sensação*, e de *muito bem*, que produziam um brilhante effeito. O districto foi derrotado, mas esta derrota valeu-me, como se fora uma victoria. Foi desta forma, que eu ganhei na tribuna a minha batalha d'Austerlitz.

Depois que chegára a deputado as minhas relações com a princeza Flibustofskoi tinham tomado um caracter assustador. A palatina queria ter-me sempre ao pé de si, tinha ciumes de tudo, e de todos. Carecia de lhe dar conta de todos meus passos, e até das minhas relações, com os ministros, e á este respeito era minuciosa até á importunidade.

« — Donde vindes? dizia-me ella com certo ar amuado, que lhe ficava a matar. Uma vesita ás dez horas da noite? Ah! Jeronymo que vos perdeis.

« — Catinka, com a fortuna! desculpa-me, respondia eu com um tom á Luiz XV, foi o ministro * * * que me demorou.

E neste tom continuava com ella um longo colloquio que terminava sempre com lagrimas. Nunca pude comprehender bem o dom, que as mulheres teem de transtorna-

rem, com uma facilidade espantosa, os seus olhos em fontes; é uma cousa que sempre me commove.

« — Ora é uma semsaboria soluçares dessa maneira, minha Catinka. Tu és sempre a minha princeza, a minha unica palatina, és o meu thesouro, e a minha alegria, o meu diamante, e a minha perola, a minha Andalusa de tez córada.

De balde prodigalisava mil expressões neste gosto, de balde recorria ás minhas remniscencias de poesia cabelluda, os seus olhos eram sempre duas fontes, e continuava com os seus ciumes; eu então recorria á alta politica, quasi que lhe fazia um discurso a respeito da questão do Oriente, e parece, que o ardor das minhas palavras, o meu enthusiasmo eram um calmante que fazia socegar aquella alma aflicta.

« — Ora vamos, maganão, aproxima-te, por esta vez estás perdoado.

Todavia devo confessar, que as minhas relações com a princeza, apesar da paixão que lhe inspirava, custavam-me muito caras. O imperador Nicolau quando soube que uma Flibustofskoi tinha amores com um deputado, jurou uma atroz viugança, e mandou logo sequestrar os tresentos e vinte e dois mil carneiros da princeza, o que alterava totalmente a posição civil daquelles animaes. O caso é, que o meu credito, de emprestimo em emprestimo, chegara a cento e sessenta mil francos, somma que fazia um desfalque consideravel na minha fortuna. O feld-marechal era vario no tratamento que me dava, quando a palatina me fazia uma sangria abundante o seu rosto mostrava-se presenteiro, mas á proporção que os fundos desciam os seus modos eram mais asperos, e o seu olhar mais feroz. O facto é, que os carneiros da princeza iam sendo tosquiados por conta do czar, e eu por conta da formosa palatina. A estes embaraços financeiros accrescia tambem a enorme somma de seiscentos mil francos despendidos na construcção da casa da idade media, isto é, de uma casa muito incommoda, muito pequena, e muito mal construida.

Por algum tempo julguei, que ia encontrar uma compensação destes transtornos. Corriam, havia dias, certos

rumores vagos na camara, e eu mesmo notava certa agitação: é verdade que olhava indifferentemente para tudo isso, por que tinha a minha consciencia tranquilla, para que podesse receiar alguma perturbação no meu horisonte parlamentar. O meu norte, o meu guia, era o banco dos ministros. Se os via felizes e satisfeitos, estava feliz e satisfeito, se os via tristes, estava eu tambem triste. Por isso fiquei summamente admirado, quando entrando um dia na camara, vejo o meu antigo mentor entabolar conversa comigo com um ar misterioso.

«—Collega, me disse elle, podeis conceder-me alguns minutos de attenção? Tenho que vos fallar ácerca de um objecto que muito vos interessa.

«—Com muito gosto, respondi eu, admirado do tom enigmatico em que me fallava.

«—Segui-me.

E conduziu-me para a sala de uma das commissões, que então estava sem gente.

«—Collega, me disse elle, venho fazer-vos uma proposta que deve surprehender-vos. Quereis passar comnosco para as fileiras da opposição?

Recuei, como se tivera pisado uma vibora.

«—Para a opposição? respondi eu.

«—Não vos espanteis tanto. Para a opposição sim, mas opposição com um fim importantissimo.

Esta explicação bem longe de me satisfazer ainda excitou mais a minha cholera.

«—Estais enganado comigo, lhe respondi eu: um Paturot passar para a opposição! Mas isso é laço que de certo pertendeis armar-me, ou talvez uma experiencia. Isso é indigno!

«—Não, M. Paturot, fallo-vos seriamente. Bem vejo que vos atterra a palavra opposição, e que é mister, que eu m'explique.

Então o meu interlocutor explicou-me largamente o fim da sua proposta. Uma fracção da maioria estava dissidente do ministerio a respeito de certa questão. O pretexto era indifferente, o essencial era, addir a herança das pastas, derrubando o ministerio. Quarenta deputados entravam nes-

te trama, e a sua retirada punha o gabinete em minoria, o que produziria como se diz em estylo politico, uma crise. Com quanto não fosse muito escrupuloso, todavia a minha ingenuidade indignou-se com esta declaração, e por certo que a minha physionomia devia exprimir este sentimento, porque o meu interlocutor accrescentou:

« — Então, collega, não approvais o nosso plano d'ataque? Pois é infallivel, se tivermos mais dez votos, e contavamos com o vosso.

« — Na verdade que me honram muito.

« — Ora prestai-me attenção M. Paturot, bem vejo, que é necessario fallar-vos francamente. O caso é este: O ministerio não pode resistir, e o vosso voto não pode salva-lo. Bem sei que é um sentimento delicado aquelle, que vos obriga a ser fiel ao partido ministerial. A differença está, que em lugar de serdes do partido ministerial, que morre, sereis do partido ministerial, que nasce.

« — Isso é uma subtileza, senhor.

« — Não, é simplesmente prudencia. Quereis ver a lista do novo ministerio?

E entregou-m'a

« — Bem vedês, que todos são membros da maioria, collega, e amigos vossos, que votam comvosco. Ouvi, M. Paturot: o novo ministerio está resolvido a estabelecer um logar de sub-secretario d'estado para cada ministerio, com vinte mil francos annuaes. Sei, que um delles já se lembrou de vos nomear para este importante emprego.

« — Ah! collega......

« — Eu não queria fallar nisto, receiando offender a vossa delicadeza, mas adverti, que fostes vós que a isso me obrigastes.

O Partho na sua retirada atirou-me o seu dardo, e logo senti, que estava ferido.

« — Sub-secretario d'estado, repetia eu, sub-secretario d'estado, tu Paturot! oh! oh!

Fui vencido, e entrei na liga. Apresentou-se logo uma occasião para votar contra o ministerio, e eu obedeci á fatalidade. Com pesar, mas cheio de esperança lancei na urna a esphera preta. Era a primeira vez na minha vida, que

era revoltoso, o que não me causou poucos remorsos. A votação foi hostil ao ministerio, a crise teve logar; o ministerio da liga entrou na posse das pastas, mas pouco tempo durou o seu reinado, porque desavindo-se na repartição dos despojos, eomeçaram a guerrear-se mutuamente, e dentro em quarenta e oito horas tinham cahido.

XXV.

UM BALANÇO — AS VANTAGENS DO DESCONTO — O JOGO DE FUNDOS E O TELEGRAPHO.

Manchára as minhas vestes innocentes votando contra o ministerio, e essa nodoa ficou indelevel. Logo me tornei suspeito á maioria. Aquelle que quer ter a faculdade de revoltar-se contra o ministerio deve possuir mais alguma qualidade, que o distingua alem da fidelidade. Todo o homem mediocre, que se separa dessa phalange compacta é tolo, por que deixa de pertencer ao partido mais numeroso, sem poder aggregar-se ao partido do talento.

Alem disto, outros cuidados, e mui serios, obstavam a que eu podesse tirar todo o partido possivel da minha posição parlamentar.

Quando Malvina abandonou a direcção da nossa liga, os meus negocios apresentavam uma face lisongeira. Nessa

época os meus capitaes e o meu commercio, rendiam-me cento e quinze mil francos annualmente.

Eu ignorava então, que quando o dono da casa abandona os seus negocios, estes vão de mal em peior. Tinha confiado na continuação da minha prosperidade, sem me lembrar que fôra a vigilancia e o zelo de Malvina quem a creára, e desenvolvera Minha mulher possuia neste genero um verdadeiro talento de artista, e a prosperidade desappareceu do meu commercio, quando a fada da venda o deixou. Logo no primeiro anno os lucros diminuiram n'um terço, e d'ahi por diante foram sempre em diminuição.

No meio da vida agitada, que viviamos, pouca attenção prestavamos aos negocios. Malvina deixára com pesar a loja, e para matar as saudades, nem sequer queria ouvir fallar nella, nem no que lhe dizia respeito, carregava pois, toda a responsabilidade sobre mim, e eu confiava cegamente no nosso gerente. Era um moço honrado, mas fraco e timido, despido da necessaria sagacidade, e prudencia para administrar negocios de tanta importancia Involvendo-se em transacções pouco seguras, comprometteu-me em algumas fallencias, disfarçando estas perdas, viciando a escripturação; creditos evidentemente irrialisaveis figuraram por muito tempo nos livros como valores faceis de receber. De sorte, que desde o principio da sua gerencia, vivi n'um equivoco, que me não deixou ver, que caminhava para a minha ruina. Eu tambem concorria poderosamente para tornar mais perigosa a minha situação. Esta narração tem dado a conhecer quanto era feliz no emprego dos meus capitaes.

O meu solar eleitoral de Valombreuse, com os concertos, e melhoramentos importára-me em trezentos mil francos. Administrado pelo meu amigo notario rendia-me quatro mil e quinhentos francos, um e meio por cento, e já estava ameaçado, de empregar no melhoramento das terras tres annos de rendas. A casa gothica custára-me seiscentos mil francos. O architecto derigira a construcção tanto á moda da idade media, que os inquilinos apoquentaram-me com continuadas exigencias de concertos, e de alterações. O mais, que podia exigir de renda da tal casa, eram oito

mil francos, que produziam um rendimento á *rasão* de dois por cento.

Desculpem-me este inventario; porque se o não apresentasse custaria a comprehender como, mais d'um milhão e cem mil francos, se dissiparam em tão pouco tempo. Por certo que outros exemplos teem feito conhecer a sorte, que espera áquelles, que preferem antes derigir os negocios do estado do que os seus; mas estou certo, qne vale a pena pensar em mais esta lição.

Como disse, o meu agente procurava por todos os modos possiveis fazer-me ignorar o verdadeiro estado da casa, mas um golpe mais terrivel o obrigou a descobrir tudo. Uma fallencia o envolveu em trezentos mil francos pelos quaes respondia como primeiro indossante. Era impossivel arranjar esta quantia com uma simples letra, por tanto tornava-se necessario um emprestimo sobre hypotheca. Foi então, que elle se resolveu a fazer-me a terrivel declaração do meu estado.

Ainda me lembro, como se fôra hoje, desse successo, estavamos em *soirée:* nunca Malvina parecera tão feliz, e satisfeita. Entra um creado, que me avisa, que no meu gabinete está alguem, que me procura, eu mando retirar o importuno mas elle insiste, e eu resolvo-me a ir ver quem me procurava. Dirijo-me ao gabiuete, e encontro o meu gerente, que apenas me vê, lança-se a meus pés. Fico perturbado, e o faço levantar, é então que, elle, me refere o desastre, banhado em lagrimas, e me apresenta a urgente necessidade de occorrer aos pagamentos. Esta revelação assombrou-me como um raio.

« — Vamos ao armazem, senhor, lhe disse eu, e traga-me todos os livros.

E em quanto na sala reinava a satisfação e alegria, eu verificava no armazem, que estava reduzido á miseria. Depois de um miudo exame conheci, que a casa devia oito centos mil francos, e que precisava no dia seguinte de trezentos mil francos. Malvina inquieta com a minha demora mandou-me chamar para fazer as honras da ceia.

« — Que tens, Jeronymo, disse-me ella lendo a minha perturbação na minha physionomia?

« — O que tenho? Estamos arruinados. Despede esta gente o mais depressa possivel.

« — Estás a brincar, Jeronymo?

« — Não, Malvina, é serio e muito serio.

Aqui devo fazer justiça a Malvina, ella mostrou-se nesta occasião como sempre fôra nas diversas crises da minha vida, devotada e resignada, e sobre tudo, honrada e leal.

« — Jeronymo, disse-me ella, a casa assignou, a casa deve pagar. O tio Paturot legou-te um nome sem mancha, não roubemos ao menos, essa herança aos nossos filhos. Tenho diamantes, e cachemiras. venderemos tudo.

« — Ainda não chegámos a tanto.

« — Venderemos tudo, mas a casa ha de pagar, capital e juros, Olha ainda ha bastante prata em casa, e o monte-pio não se fez para os habitantes da lua.

« — Repito-te, Malvina; é apenas uma liquidação.

« — Ainda bem, que eu volto para a loja: e olha despede Oscar; é um patife.

« — Como!

« — Só te digo, que é nm patife; que vá pintar para outra parte.

« — Mas....

« — Qual mas, nem meio mas! Amanhã volto para o balcão. A casa assignou, a casa deve pagar: não sahio disto.

Todavia o que tornava o caso mais desesperado, eram os trezentos mil francos, que deviam ser pagos no dia seguinte. Fui ter com um rico banqueiro, apenas o fiz sciente do estado dos meus negocios, poz á minha disposição os seus fundos, e mandou-me para o sen socio, que era um homem baixo, magro, e que olhava por cima de uns oculos azuis, com um olhar fixo, seco, e quasi insolente.

« — O senhor carece hoje de trezentos mil francos, é uma quantia avultada, e devo confessar, que nos apanha de improviso.

As palavras deste homem eram para mim como um punhal. Todos os usurarios se parecem. Em fim elle disse-me que o dinheiro appareceria a juro de cinco por cento, e com uma commissão de meio por cento' segundo os usos

da casa. Apresentei-lhe os valores, que eu hypothecava, que eram simples bilhetes ao portador, pagaveis em diversos prasos.

« — Que vem a ser isto? disse-me elle, depois de ter examinado os papeis, que lhe dei. Uma só assignatura!

« — Estais enganado, senhor. Isto é bom para casas de terceira ordem. Ficavamos arranjados se mandsssemos isto ao banco.

Eu quiz insistir na hypotheca, que apresentei, mas elle foi inflexivel: de modo que foi necessario contractar debaixo de outro ponto de vista. Alem dos bilhetes, offereci hypothecar os meus dois predios, o solar feudal, e a casa gothica. O cerbéro ainda recusou, mas o banqueiro interveio em pessoa, e o negocio fez-se. Os bilhetes deviam ser reformados todos os tres mezes, subjeitos a uma segunda commissão de reforma: e lavrou se uma escriptura de hypotheca, na qual o notario interveio com os seus emolumentos, e o registro com os seus direitos. Alcancei pois, no dia desejado os trezentos mil francos, mas com as seguintes condições:

Juros	5 por cento ao anno
Commissão meio por cento ao mez.	6
Commissão de reforma todos os tres mezes	4
Escriptura de hypotheca e registro	2
Emolumentos e commissão do notario.	2
	19 por cento ao anno

Estava salva a honra, mas a fortuna cada dia se resentia de um novo golpe. Tinha alcançado dinheiro na apparencia a cinco por cento, mas na realidade a desenove por cento. E' esta a sorte inevitavel daquelles, que teem de especular com recursos extremos.

No dia seguinte Malvina estava no seu antigo posto, mas os dias afortunados da barretaria haviam passado, para mais não volverem.

Um embaraço financeiro assemelha-se a uma marcha sobre areias movediças, os esforços que se fazem para melhorar de posição, só concorrem para appressar a catastrophe. Para obstar a uma primeira falta alcancei tresentos mil francos pelo agio de cincoenta e sete mil francos, e para evitar uma ruina completa, tive de pedir seis centos mil francos com as mesmas condições, e alienar tudo quanto eu possuia disponivel. No commercio julga-se ter feito muito quando se tem afastado o momento decisivo, — é viver de illusões com um pé já na sepultura — é uma especie de vertigem, que nos leva a ver a salvação em tudo.

A nossa unica esperança era a regeneração do commercio por miudo. Malvina era heroica, estava sempre na loja. Debalde se cançava a pensar como se deixara arrastar pelo turbilhão, em que viveramos, — como podera repousar sobre um abysmo, e acordar com a miseria diante de si. Não sentia a miseria, que ia soffrer por si, porque fôra a companheira da sua infancia e mocidade, mas por seus filhos, que ainda hontem eram ricos, e hoje estavam desgraçados: este pensamento cortava-lhe de dor o coração, e a fazia chorar abundantes lagrimas: e procurava no trabalho uma distração ao seu soffrimento.

Ai de mim! nada póde salvar os imperios, que tem de extinguir-se! A estrella dos Paturot devia sumir-se no horisonte da barretaria; nem a dedicação de minha mulher podia evitar este decreto do destino. O moribundo ainda, ás vezes parece voltar á vida, á força de disvellos dos que o estimam, tambem o meu commercio por miudo pareceu reanimar se á sombra da vigilancia, e cuidados de minha mulher, mas fora uma esperança, que breve desapareceu. A casa Paturot pertencia já em corpo e alma á agiotagem mais ou menos disfarçada. E a agiotagem quaedo entra em uma casa, só sahe com o fumo no chapeo, e depois de ter pregado o caixão.

Calculei, pensei, e meditei, mas os meus calculos, as minhas meditações apenas serviram para me descobrirem cada vez mais a gravidade do mal. Para fazer a vontade a madame Paturot eu despedira Oscar, e com quanto as nossas relações existissem ainda, havia contudo entre nós cer-

ta friesa. Desconfiei, que o meu amigo Oscar era daquelles, que se afastam dos amigos, que cahem na desgraça. Seja como fôr, é certo, que eu sentia a ausencia de Oscar, e a falta das nossas relações. No meio da minha constante inquietação, pareceu-me, que carecia de um confidente, e que é uma ventura no meio da desgraça, ter a quem confiar as nossas magoas. Resisti por muito tempo ao desejo de procurar Oscar, mas finalmente cedi; e sem dizer cousa alguma a madame Paturot, fui ter com elle na sua nova officina.

Estava trabalhando n'uma paisagem, e tal era o meu estado, que achei, que as Nymphas daquella pintura mythologica erão menos verdes, que de ordinario. Apenas me vio correo a mim de braços abertos e com a sua antiga jovialidade, previnindo as minhas desculpas, em fim de tal forma se houve, que eu lhe fiz uma confissão franca de meus negocios. Acabada a minha narração, Oscar fixou seus olhos algum tempo sobre mim, e depois disse com muita gravidade:

« — Jeronymo, és uma criança. Ainda pessues um certo credito commercial e és deputado: — tens por conseguinte ainda dous meios infalliveis para poder fazer e desfazer, arranjar, e devorar dez fortunas, e tu não te serves delles.

« — Queria ver-te no meu lugar, Oscar.

« — A mim? pois olha faz-me deputado por vinte e quatro horas, e nós todos ficaremos riquissimos.

« — Tambem não seria o primeiro. Mas dize-me Oscar. Que esperanças posso ter? algum em prego, de dez ou vinte mil francos, ou que já é muito. mas isso pode por ventura obstar á minha ruina?

« — Um emprego, criança, um emprego! deixa essas miserias para algum procurador do rei, Jeronymo; accrescentou com ar solemne, jura-me, que, o que vou dizer-te ficará entre nós.

« — Sim, juro.

« — Não conheces Jeronymo, um ingenhoso instrumento, a que o vulgo dá o nome de telegrapho?

« — Conheço.

« — Pois bem! representante do povo, os movimentos

daquellas cordas produzem ouro. Só te digo isto, e talvez dissesse de mais. O telegrapho é um patife capaz de tudo, pode intentar-me um processo de calumnia e diffamação.

« — Não entendo, Oscar.

« — Jeronymo, eu não quero nada com a politica, porque tenho muita amisade á minha cabeça, e não tenho outra. Mas torno a dizer-te, põem-te ás boas com o telegraeho, a sua intimidade é summamente proveitoza.

« — Mas como?

« — Ah! como? tu queres comprometter-me! Meu charo, não posso perder a minha posição; o director das bellas artes prometteu-me dusentos e setenta e cinco retratos de S. M. para outras municipalidades.

« — Oh! podes confiar na minha discrição.

« — Pois bem! Ouve primeiro. Existe no segundo bairro de Paris, um monumento grego denominado a bolsa. O telegrapho e a Bolsa, a Bolsa e o telegrapho, combina estas duas entidades, e depois verás.

« — Pois cres?

« Silencio! Sim, creio. Mas acautella-te. Serve-te do telegrapho se poderes, mas tem olho nelle, que é muito intrigante.

Depois que haviam começado os meus transtornos financeiros. apparecia raras vezes na camara. Mas logo, que me convenci, que o unico meio possivel para salvar o meu nome de uma nodoa indelevel, e a minha familia de uma ruina completa, era atirar-me com coração ás especulações da agiotagem então cobrei animo. Finalmente entrei de novo no gremio da maioria, e para fazer esquecer o passado mostrei-me excessivamente zelozo. Sendo até essa epocha indifferente a tudo quanto dizia respeito a politica, dahi emdiante tornei-me curioso em excesso, perguntador acerrimo, e debaixo de qualqner pretexto apresentava-me todas as manhans na ante camara do ministro, para ter em primeira mão as noticias do correio, ou do telegrapho.

Durante os quatro primeiros mezes foram felizes as nossas operações. Cinco ou seis noticias de pouca monta, espalhadas a proposito me fiseram ganhar cento e dez mil francos. O agente de cambios a quem me associara, e que

me recebeu como socio de boa vontade, attendendo á minha qualidade de deputado, estava maravilhado e contente de ter um socio tão bem informado. O bom resultado das nossas operações animouo- a propor-me, que as fizessemos em escala maior, era o que eu desejava. Tratava-se então na Europa de uma questão muito importante, que fazia imminente a guerra. As notas diplomaticas erão já muito ameaçadoras. Cada dia os fundos publicos se fechavam com uma baixa de vinte até trinta centimos. Os meus lucros iam crescendo, e eu ia acreditando, qne a estrella dos Paturot recuperaria o seu esplendor de outro'ra.

Houve uma circumstancia, que ainda mais concorreu para augmentar esta esperança. Uma manhã estava em casa do ministro influente, e que derigia todos os negocios, e como tinha tomado certo ar de familiaridade, entrei para o seu quarto de vestir, em quanto elle acabava o seu *toialelte*, assentei-me proximo de uma pequena meza, estava em cima della um papel, em que por acaso puz os olhos. O' ventura inesperada! era um despacho telegraphico chegado havia minutos, aquella ventura produzio em mim uma commoção, que me custou a lel-o, mas recobrando o meu sangue frio vi que era decisivo: — a guerra tinha começado. A guerra! era a minha fortuna. Retirei-me, e fui logo ao Café Tortoni. O meu socio ali estava, dei-lhe parte do que sabia, e resolvemos logo operar em ponto graude.

Com effeito, vendemos, em quanto achamos compradores, e em menos de duas horas os fundos tinham descido dous francos.

Os agiotas não podiam advinhar a causa de tão estranho successo. Todos julgavam, que chegara de manham alguma noticia decisiva, e esperavam em breve ve-la publicada. Entretanto as informações tomadas nos ministerios e na camara, provaram que a descida dos fundos era proveniente de um panico inexplicavel. Ai de mim, tudo isto provinha de um engano! O despacho telegraphico esquecido sobre a meza do ministro era já muito antigo, era um bocado de papel perdido. A bolsa voltou a si, e á descida da manhã respondeo com uma subida dobrada. Tinha operado em ponto grande, e estava arruinado. O meu socio re-

tirou-se, por causa da sua saude passado um mez, para a Belgica.

Assim, o que a minha negligencia commercial começou, acabou a agiotagem. Por isso desde então voto-lhe um odio de morte. Se existe, é contra a lei; se os cambistas são os seus agentes, é contra as prescripções relativas aos seus deveres. Basta ler o codigo Penal, eis o que elle diz:

« Art. 404. Os cambistas, ou corretores, que fallirem serão condemnados a trabalhos publicos.

« Art. 421. As apostas feitas sobre a baixa ou sobre a alta dos fundos publicos, serão punidas com as penas estabelecidas no artigo 409 (quinhentos a dez mil francos de multa, e um mez até um anno de prizão).

Desta forma o cambista meu socio, estava incurso no art. 404. Todavia dois mezes depois daquelle malfadado negocio, tinha já uma fortuna soffrivel. E eu, que apenas era um instrumento, fui punido com mais severidade.

Mas esqueçamos, o que me diz respeito e vejamos se não é escandaloso, que exista em França uma corporação, que despreza as suas leis.

Quando em França dizem: não ha privilegios perante a lei, não se lembram dos cambistas.

XXVI.

A AMANTE E A MULHER — O PRECEPTOR CABELLUDO — O THEMA GREGO.

NA situação, em que me achava só tinha um recurso para a tornar mais supportavel, era realisar, o que devia receber, e deminuir as minhas despesas; — devia aos meus credores este esforço como prova da minha boa fé. Talvez me conviesse mais apresentar-me aos credores, mostrar-lhe o estado da casa, evitando desta forma uma liquidação pesada e onerosa. Vinte vezes quiz tentar este meio e vinte vezes me faltou a coragem. Poucas pessoas pederão apreciar o valor, e resolução, que é necessaria a um fallido para declarar ante uma numerosa assembléa, que não póde cumprir a sua obrigações e desenpenhar a sua assignatura; e que tormentos não soffre quando se resolve a dar esse passo decisivo! Concebo facilmente, como alguns vão

procurar no suicidio o fim dessa agonia lenta, provando ao mesmo tempo a sua probidade aos seus credores; e como outros risistem movidos pelo amor da familia, que ainda tem mais imperio sobre o coração, do que a propria honra; seja como for, o que custa a crer, é que haja quem faça disso um jogo para adquirir fortuna. Debalde procuram fechar os ouvidos aos brados da consciencia, ella falla mui alto, para que possam não ser escutados.

Desta maneira o receio de um escandalo publico inspirava-me coragem para suportar este martirio prolongado. Quando chegava a epocha dos pagamentos, que esforços não fazia para arranjar fundos para satisfazer as minhas obrigações! As infelizes, que no inferno mythologico, trabalham por encher um tonel sem fundo, dame uma idéa verdadeira do meu estado; — eram esforços incessantes, e infructiferos.

Malvina partilhava as minhas ideas; quando na loja tinhamos feito bons lucros, trasia-me a somma recebida, e della só tirava, o que absolutamente carecia para as despesas de casa. Ella comprehendia a santidade das obrigações commerciaes, e quanto vale um nome honrado.

Ha na desgraça uma consolação, que é a confiança illimitada n'um ente amado. Eu não tinha essa consolação, porque occultava alguma cousa a minha mulher; havia entre nós certa frieza. Nunca ousara confiar-lhe o desfalque, que fizera na nossa fortuna a minha aventura com a princeza Flibustofskoi. Estava eu ameaçado de um pagamento consideravel, e quiz saber, se os dusentos mil francos emprestados á palatina poderiam vir ajudar-me a solver os meus compromettimentos Depois, que o estado deploravel da minha fortuna se ia divulgando, já não encontrava na minha bella o mesmo acolhimento de outro'ra; sempre havia alguma visita de bigode, algum jovem elegante, que vinha perturbar a nossa intimidade. O feld-marechál estava grosseiro e brutal, a ponto de me indignar. Era em fim tempo de nos explicarmos: para isso apresentei-me em casa da palatina resolvido a exigir o prompto paagmento da sua divida, ou a mandar-lhe os officiaes de deligencia no caso de se recusar.

Quando entrei no gabinete emcontrei-o cheio de homens louros, castanhos, ruivos, de differentes idades e de differentes aspectos sobre os quaes parecia dominar como soberana. Depois de um quarto de hora de espera, vendo que aquelles se não retiravam, chegei-me a ella, e com um tom de voz firme, mas só della percebido disse-lhe:

« — Senhora preciso de vos fallar. Despedi esses senhores.

« — Sim? respondeo ella, evidentemente irritada, e com que pretexto?

« — Assim é necessario.

« — Ah! assim é necessario, replicou ella inquieta. Estais hoje com uma gravidade. . .

Consegui, o que desejava; e depois de estarmos a sós, começou a formosa palatina a sua comedia de lagrimas e reprehensões, mas a minha resolução era inabalavel. Pela primeira vez fui insensivel aos soluços e aos desmaios; tratava-se da minha honra, e do futuro da minha familia: tarde abri os olhos, porém, mais vale tarde, do que nunca.

« — Senhora, disse-lhe eu com firmeza, acabou tudo entre nós; esqueçamos, o que só era uma loucura, vós tendes de respeitar os deveres da vossa posição, e eu os de familia. Terminando as nossas relações ambos nós ganhamos, — eu a minha propria estima, — e vós a amisade do imperador, e o levantamento do sequestro dos vossos tresentos e vinte e dous mil carneiros, accrescentei com um sorriso alguma cousa ironico.

« — Com effeito, respondeo a princeza, olhando para mim fixamente, como querendo compreender o meu pensamento, ambos nós temos algumas faltas a emendar. Enganei-me senhor, eu pensei, que tratava com um homem de bem, e agora vejo, que era um villão.

Era uma ultima experiencia, mas eu que a entendi fiquei serio.

« — E' aspera essa palavra, senhora, disse-lhe, pegando no chapeo. Se dentro em tres dias, eu não estiver embolsado dos meus emprestimos, mandarei aqui os officiaes de diligencia.

Como promettera, esperei tres dias, mas debalde. A

princeza tinha assignado alguns escriptos de divida para quantias, que lhe adiantara, apresentei-os á autoridade competente. Começou o seo processo, que correo á revelia, até aos termos de penhora; em consequencia os officiaes apresentaram-se em casa da princeza, cujas portas foram arrombadas legalmente, porque ninguem respondeo quando os officiaes pertenderam entrar. Mas oh! indignidade! a casa estava completamente desguarnecida, tinha as paredes nuas. Os passaros tinham desaparecido e levado até a palha do ninho, de sorte, que eu além dos dusentos mil francos da divida que perdera, tinha de desenbolsar mais dous mil francos de custas e gastos do processo. Escrevi para Moscou, para Odessa, para a Ukrania, e responderam-me, que não havia conhecimento da princeza Flibustofskoi, e que no exercito russo não havia nenhum feld-marechal chamado Tapanowich. Em fim neste negocio tudo era chimerico, só eram reaes as margens afortunadas do Don, de que a princeza abusara, mas que não estavam sujeitas á acção da justiça.

Eram calamidades sobre calamidades, mas esta ultima aventura restituio-me a minha coragem, já não tinha de corar na presença de Malvina, e agora para completar a minha rehabilitação só me restava fazer uma confissão e pedir um perdão: conhecia a bondade natural de Malvina e estava certo, que obteria, o que desejava. Debalde procurei occasião opportuna para fazer a minha confissão, Malvina apenas percebia, que eu queria fallar nesse ponto, mudava de conversa, e procurava um motivo para distrahir-se. Finalmente não me podendo já conter, um dia depois de almoço segurei-a pelo braço no momento, em que queria fugir-me.

« — Querida, disse-lhe eu, assenta-te, que tenho que te fallar.

« — Não, não, respondeu ella, abraçando-me, os freguezes estão á espera, e isso atraza as vendas.

« — Um instante, querida, um instante só.

« — Não, meu bom homem, é outro tanto que roubamos a nossos filhos: Jeronymo, accrescentou suspirando, já temos feito bastante mal aos nossos queridos pequerruchos.

« — A quem o dizes, querida? e uma lagrima veio humidecer-me as palpebras, eu é que sou um infame, um mau pai, um mau marido. Suppõe. . . .

« — Uma serie de toleimas! Vamos meu bom homem, então que é isso? Quem ha, que não tenha culpas e faltas a chorar nesta vida? Olha o que é necessario, é que o coração seja sempre puro e bom.

« — Ha mais alguma cousa do que isso; e é, que devemos ser prudentes, e commedidos, e fugir-mos de intrigantes. . . .

« — Ah! sim, o mundo está cheio dessa gente, meu bom homem! Mas que! Fostes victima de alguma espertalhona, de alguma falsa princeza. . . .

« — Já sabes?!

« — De uma princeza das dusias, que te depennou, e escarneceu.

« — Como sabes isso?!

« — Olha Jeronymo, meu bom Jeronymo, nós andamos pelos espaços imaginarios duas vezes trezentos e sessenta e cinco dias. Felizmente já voltamos, e quem padeceu com a nossa loucura foram só os nossos pequenos, o mais nada vale. Põe uma esponja sobre o passado, é o que te digo.

« — E's sempre a mesma. Olha Malvina, se me tivesses tirado de cima do peito seis centos mil kilogrammos não estava mais senhor de mim

« — Ora pois, lembremo-nos só de nossos filhos· Podes fallar-me delles de manhã á noite, porque tambem a sua lembrança é a unica defesa, que tenho eontra os maus pensamentos. Se ainda tenho alguma coragem, é por causa delles, e se ainda me deixo illudir, é sempre na esperança do seu bem estar.

« — E então eu, Malvina?

« — E agora deixa-me ir para a loja, disse ella, abraçando-me outra vez. Não vendo um par de meias, que me não lembre delles. Pobres crianças! ainda hontem tinham cem mil libras de renda, e hoje nada teem.

« — Sou um indigno!

« — Todos tem faltas e erros, Jeronymo. mas Deos é bom, e a vida é longa.

*

Entre todas as economias a que foramos obrigados a subjeitar-nos, havia uma que sempre adiaramos. Tinhamos sacrificado sem custo todos os habitos da riqueza á necessidade de rehabilitar o nome dos Paturot, mas quando se tractava de applicar esse systema de economia a nossos filhos recuavamos sempre. Alfredo, meu filho mais velho, estava, havia sete mezes, n'um collegio dos de mais fama nessa época, por conseguinte, tambem dos mais caros. Mas é verdade, que os alumnos gosavam nesse collegio de todas as commodidades possiveis em taes estabelecimentos. O director deste instituto, é um dos homens, que mais tem contribuido para pôr a educação primaria ao nivel das ideias modernas. Foi elle quem applicou a gymnastica ao aperfeiçoamento da intelligencia, e a conducção das crianças em carruagens, duas ideias luminosas, que muito concorreram para a sua reputação e fortuna. De descoberta em descoberta o nosso preceptor chegou a comprehender, que tambem a educação podia ser considerada utilitariamente, e que convinha explorar este campo em ponto grande, e por meio de processos especiaes

Até então ainda ninguem especulara com a infancia. Não era conhecida a arte de fascinar o pai de familia por meio de annuncios nos jornaes, foi o nosso preceptor quem encetou este genero de commercio. Assim cada jornal das diversas parcialidades politicas recebeu um annuncio lisonjeando os sentimentos da sua clientella.

No jornal da opposição lia-se:

« O instituto Roustignac é um daquelles onde ha mais « respeito pela liberdade. O veneravel Lafayette já prometteu de mandar educar neste instituto tres dos seus netos; « o presidente dos Estados-Unidos agora mesmo mandou o seu « sobrinho, e a degenerada Grecia sustenta neste instituto de« soito descendentes de Leonidas O edificio é vasto, e are« jado, e os alimentos abundantes, e sãos. . . . Ha mestres de « esgrima, e de equitação. »

No jornal conservador lia-se:

« A revolução de Julho deu origem a um instituto, cu« ja necessidade era urgentissima. Pela primeira vez em « França, no instituto Roustignac, a educação assumiu um

« caracter grave e serio, sem que por isso sejam despresados « os estudos universitarios. Neste instituto ha mestres de « contabilidade, e escripturação, e de historia natural. Apren- « dem-se as mathematicas; de deseseis alumnos, quinze foram « approvados na escóla Polytechnica, desoito na escóla na- « val, e doze na escóla normal. Os principes já visitaram es- « te estabelecimento, e S. M. dignou-se de testimunhar a M. « Roustignac a sua satisfação pela boa direcção do seu insti- « tuto. O edificio é vasto e arejado, o sustento &c. &c. Ha « um mestre de natação, e outro de dança, este ultimo está « encarregado de ensinar os cumprimentos á moda da corte « antiga. »

No jornal legitimista lia.se :

« Dentro em pouco não havera um instituto ou collegio « em que sejam respeitadas as praticas religiosas. Todavia « cumpre-nos mencionar uma excepção consoladora, que é « o instituto Roustignac. Ahi praticam os exercicios religio- « sos com muita regularidade. Dois sacerdotes residem no « estabelecimento : o arcebispo de Paris ultimamente minis- « trou a confirmação a sessenta e dois alumnos. O edificio « é arejado &c. &c. . . . . Tambem tem um mestre de canto- « chão. »

Alem deste engodo politico, tambem havia isca para os pais de familia.

A's mãis sesnsiveis dizia-se-lhes :

« E' a propria madame Roustignac quem preside á *toi.* « *lette* da manhã dos meninos, e que os faz lavar, pentear, « escovar como se fosse uma carinhosa mamaã O edificio « é arejado &. &. Ha redes de ferro nos tanques e grades « nas janellas »

Estes annuncios, então pouco vulgares, produziram grande effeito. De todas as partes da França chegavam, ao instituto Roustignac, crianças francas de porte. O nosso especulador tornou-se difficil na admissão, rejeitou algumas crianças evidentemente escrofulosas, o que mais lisongeava os que eram admittidos.

O director do estabelecimento tinha-o montado de modo, que todos os ramos do ensino tiveram adeptos especiaes,

Foi elle quem creou as cathegorias do thema grego, e da versão grega, do thema latino, e da versão latina, de historia, geographia, mathematicas etc.

O meu Alfredo dentro em pouco se tornou um poço de sciencia A pobre Malvina não podia fazer com que o fedelho a entendesse, parecia ter esquecido o francez, só fallava em grego.

« — Então Alfredo, perguntava-lhe eu, já estamos muito adiantados? O papa Roustignac está satisfeito?

« — *Onos*, *o asno que tam bem canta*, respondia-me o pequeno hellenista.

« — Estás contente com o tratamento? accrescentava Malvina. Se não é bom, di-lo, que teu pai se queixará ao director.

« — *Agathos*, *bom*, *bravo na guerra*, respondia o meu herdeiro.

Era sempre assim. Nunca fallava senão em grego, e estou certo, que os descendentes de Leonidas não o renegavam. Saber grego aos oito annos! sustentar uma conversa em grego! era prodigioso! Eu estava cheio de orgulho; porem Malvina preferia uma lingua moderna.

Infelizmente os tempos eram tão criticos, que era mister cortar as azas a este genio, que apenas despontava. O instituto elevára as contas trimestraes a um tal ponto de aperfeiçoamento, que a minha bolsa não podia attingir. Alguns dias antes de acabar o trimestre, derigi-me ao instituto para consummar o mais doloroso sacrificio, declarando ao director, que meu filho sahia do collegio. Apenas eu expuz o motivo da minha visita o papa Roustignac sobresaltou-se, e começou a pessear pela casa soltando algumas palavras, que me deram a entender, que elle julgava, que o meu rapaz sahia do seu collegio por intrigas de algum inimigo do seu instituto. Em fim depois de varias explicações, o papa Roustignac declarou, que o rapaz era uma joia, um portento no thema grego, e que não podia prescindir delle, e que elle se encarregava de concluir a sua educação para honra do hellenismo, e que nenhuma despesa eu faria, o que até estava prompto a exarar n'uma escriptura, o

que effectivamente fez, promettendo conservar no collegio meu filho sem receber gratificação alguma, e eu obriguei-me a não o tirar senão depois de concluir os seus estudos.

Alem disso convidou-me a enviar-lhe o meu segundo filho, para o tornar celebre na versão latina.

XXVII.

O CAPITALISTA DE OSCAR — CLICHY — O MONTE-PIO.

Apesar dos nossos incessantes esforços, a casa Paturot ia soccumbindo á agiotagem. Da usura decente eu passára á usura desavergonhada: não podia arranjar dinheiro senão a troco de muitos sacrificios, e de muita vergonha. As cousas chegaram a tal ponto, que me resolvi a procurar Oscar, apesar da promessa que fizera a Malvina, porque sabia que elle era experto, e activo.

« — E' só isso? disse-me elle, depois de lhe expor o meu éstado: anda Jeronymo, vou levar-te a casa do meu capitalista.

O capitalista de Oscar!!! O pintor ordinario de S. M. tinha capitalista!!! Quem o diria?! Acceitei o offerecimento, e Oscar depois de dar umas pinceladas de verde n'um

fauno, conduziu-me a casa do capitalista, que não residia no bairro financeiro, mas n'uma ridicula casa de um beco, que desembocava na rua *Saint-Honoré*. Julguei ao principio, que ia ver um desses typos de usurario já conhecidos—um velho magro, e ossudo, e morando n'um casebre ornado de animalejos empalhados. Porem fiquei surpreso quando depois de entrar por uma suja porta, dei com os olhos n'uma sala ricamente mobilada, aonde nos recebeu o capitalista de Oscar, — rapaz de trinta annos, pouco mais ou menos, elegante e delicado, não se parecendo em cousa alguma com um usurario.

Oscar apresentou-me, e explicou-lhe o meu negocio. O capitalista sorria graciosamente, o que era bom signal. Em fim com as maneiras mais delicadas, sem questões importunas, e que muitas vezes vexam, poz á minha disposição vinte mil francos recebendo em penhor, igual valor em flanella, chailes de cachemiras, perolas de Golconda, e om barras d'ouro.

Satisfez-me a exigencia do capitalista, por quanto tinha grande quantidade de fazendas de difficil extracção, que agora me serviam, para sobre um valor morto arranjar dinheiro. Como tinha de memoria esses objectos, logo alli fiz a relação delles, dizendo-me o capitalista que os avaliasse eu mesmo, que elle me adiantaria o total da sua importancia. Não abusei, fui discreto nas avaliações, que sommaram vinte e dois mil francos, todavia offereci receber só vinte mil francos, mas o capitalista insistiu em dar os vinte e dois mil: mas accrescentou com muito sentimento:

« — Infelizmente, M. Paturot, vieste tarde. Emprestei hontem cincoenta mil francos a um filho familia, que quer dar cabo, antes de a haver, da sua legitima. Só tenho em caixa seis mil francos, e só dentro em tres semanas posso ter o resto. Que pena!

Conheci immediatamente, que era logrado, mas já não podia evitar o logro.

« — Todavia, senhor, proseguiu em tom mais serio, podemos concluir este negocio agora mesmo, no caso de quererdes receber pelos deseseis mil francos, que faltam, mercadorias nesse valor, e de mui facil venda.

Estava resignado a tudo; nem a reflexão, nem a vergonha de passar por tolo poderam evitar, que eu cahisse na rede do agiota. Acceitei pois, e logo me conduziu aos seus armazens, que eram eram uma especie de *feira da ladra.*

« — M. Paturot, disse elle, continuando no seu tom affectuoso, sois deputado, e como tal mereceis o meu respeito e consideração. Tenho tido negocios com muitos deputados, e até com pares de França, eu sou conhecido dos homens d'estado. Ora vede, proseguiu mostrando-me os objectos, que devia entregar-me pelos deseseis mil francos. Vede esta collecção de gaiolas mui elegantes, já um especulador me offereceu por toda a collecção cinco mil francos, para as exportar para as Canarias, porem a vós sr., dou-vos tudo por quatro mil francos. Aqui tendes canudos para cachimbos, que vão subindo de valor, pelo progressivo augmento dos fumantos, vai tudo isto por tres mil francos, é quasi de graça. Temos aqui mil e duzentos barrettes de pello de lontra, seiscentas botas de montar, duas mil caixas de obreias, tresentos polichinellos, cincoenta e seis mil palitos de páu das ilhas, oitocentos emplastos de pês de Borgonha, cento e duas mil bolas de cauterio e juntamente tres mil ligaduras, setecentas ratoeiras de ferro galvanisado, oito mil pinças para tirar pellos, mil e cem accordeons, mil gaitinhas, quinhentos daguerreotypos, desoito mil pequenas estatuas completamente nuas. . . .

« — Basta, bradei eu, aturdido com tão estripitoso inventario.

« — Sem ceremonia, M. Paturot, podeis ficar: estais senhor das minhas riquezas, podeis dispor dellas como vos aprouver.

Assim por uma hypotheca real, estava senhor de valores imaginarios, de gaiolas, palitos, ratoeiras etc.

Desta forma a tempestade ia-se aproximando, e a final rebentou. Chegou um dia em que faltaram fundos para satisfazer um pagamento; os protestos seguiram-se uns aos outros, e a fama do meu estado correu logo por toda a parte. Os credores cahiram sobre mim, e o que foi mais acerrimo foi o capitalista de Oscar, apesar de ter uma boa hypotheca, immediatamente instaurou um processo summario contra

mim, e antes que eu podesse obstar-lhe, alcançou uma ordem de prisão. Tive de me demittir de chefe do batalhão, e de deputado. Logo que o processo chegou aos termos legais, os officiaes do tribunal do commercio atacaram o meu domicilio, e me conduziram para Clichy.

Quem ha ahi, que se não sinta profundamente commovido á vista desse asylo de soffrimentos intimos, e desconhecidos, em que a lei pune os imprudentes, e justifica os especuladores? A prisão é o futuro do mal feitor, habitua-se a essa ideia, e está sempre á espera de a ver realisada; vê-se privado da liberdade sem dôr, e vê-se restituido a ella sem alegria. Offendeu de caso pensado a sociedade, a sociedade vinga-se, e encerra-o como um homem perigoso. Mas na prisão por dividas, ha uma verdadeira tortura; é uma pena para a qual não estavam preparados aquelles sobre quem ella recahe, seja pela sua imprevidencia, seja pela necessidade.

A prisão por dividas, é um legado dos tempos barbaros. Muitos cuidam que Clichy é unicamente o asylo daquelles a quem a devassidão e o vicio impelliram a faltar ao cumprimento das suas obrigações. Quanto se enganam! Esse pensamento cruel e anti-social estampado na legislação, que leva o credor a pedir o seu credito ao devedor, ou a priva-lo da liberdade, cortando-lhe assim os meios de lhe poder pagar, esse pensamento, digo, povoa aquelle lugubre asylo da fome e da miseria das classes mais desgraçadas, isto é, daquelles, que se entregam á industria em ponto pequeno, e que são presos por insignificantes quantias de tresentos, ou quatrocentos francos, que as custas do processo levam ao dobro. Privando esses infelizes da liberdade, privam-n'os do trabalho, e por conseguinte tiram o pão, e o asylo á familia. Aquelles para quem aquelle edificio foi especialmente construido, isto é, os grandes negociantes, quasi nunca alli entram, ou se alli vão sahem logo, porque a quebra legal põe-n'os a salvo de Clichy.

Naquelle mesmo asylo da miseria foi o espirito da especulação lançar as suas redes. O preso tem de pagar o uso da cama, das cadeiras, das mesas, e até mesmo a agua é paga. E apesar da lei ordenar, que o credor entre no cofre

da prisão com trinta francos por mez para sustento do devedor, o que elle effectivamente vem a ter para seus alimentos são setenta centimos, porque o resto fica no aluguel de cousas que lhe são indispensaveis.

Felizmente quando entrei na prisão, levava algumas moedas de ouro, que fizeram com que eu tivesse aquellas commodidades, que são possiveis n'um edificio de si repugnante.

Eis onde me conduziram as minhas grandezas! Não valia a pena subir tão alto, para descer a tanto abatimento! Nunca fui inclinado á phylosophia, mas Clichy é capaz de tornar pensador e meditativo o espirito mais leviano.

Sentado a uma janella contemplando essa cidade immensa, e ouvindo o confuso rumorejar da sua numerosa população, involuntariamente volvi o meu espirito para o passado, lembrando-me do papel que representára na comedia deste mundo; recordava-me então de como eu andára depressa pela estrada das grandesas, e da gloria; lembrava-me da minha eleição para capitão. e depois para coronel da guarda nacional—da minha candidatura eleitoral, e do seu brilhante resultado — da minha posição commercial e financeira tão opulenta — das festas e saráus de que era o heroe — da phalange artistica que perdera em mim um Mecenas — dos meus esforços oratorios — e daquelle momento em que estive quasi a ser sub-secretario d'estado. Que lembranças, e em que logar!

Bem depressa essas recordações gloriosas se desvaneceram á vista do meu quarto de doze pés quadrados, da bilha d'agua, companheira infallivel do preso, do miseravel catre, da cadeira de pé quebrado, e da mesa de pinho. Esta vista tornou-me á realidade, com magoa, mas resignado. Abusara da fortuna, devia esperar pela expiação da minha imprevidencia.

———

Ha na sociedade uma serie de explorações que não vão pesar senão sobre os desgraçados. Os ricos, ou não estão a ellas sujeitos, ou se as soffrem é por sua vontade; as clas-

ses abastadas, as existencias regulares, nem sequer as imaginam. E' pois a desgraça o alimento de varias industrias. Differentes classes da sociedade vivem unicamente da especulação sobre a desventura; umas com a protecção da lei, e outras com a protecção da sua posição social. A sociedade é na verdade cruel para com os que soffrem, devera evitar que os despojos dos vencidos nesta lucta social, fossem violentamente arrancados áquelles, que ainda ahi podiam fundar uma esperança. Assim aquelle, que a desgraça ou a impericia levaram ás bordas do abysmo em vez de encontrar nos sacerdotes da lei uma proficua tutella, sente o seu braço poderoso impelli-los para o abysmo. Uma reforma bem simples obstaria a essa vergonha, e a esse vexame: uma tabella de emolumentos, e salarios excessivamente modica, e um systema penal rigorosissimo contra aquelles, que abusassem do infortunio. Com estas medidas e alguns exemplos severos, cessaria esse escandalo.

Passara vinte e quatro dias em Clichy sem que ninguem viesse visitar-me; admirava-me uma tão longa demora da parte de Malvina. Não que eu duvidasse do seu coração, mas receiava alguma nova catastrophe. Isolado no meu quarto, e com a cabeça mettida entre as mãos, e com os cotovellos encostados á mesa, uma desesperação violenta me torturava o espirito; de repente sinto uma grande bulha. Era Malvina, era minha mulher, que apenas entrou, e com os olhos banhados de lagrimas, se lançou nos meus braços.

« — Jeronymo, finalmente estou com tigo. Oh! pensei, que me não via livre desses hediondos cerbéros. Deixa-me abraçar-te outra vez. Olha desde hontem, que me parece ter morrido duzentas e cincoenta vezes. Tu aqui! Meu Deos! se aquelle pobre tio vivesse!.

« — Malvina, eis onde vim parar, em Clichy. Foi cruel esta lição! e agora estou só, já não tenho amigos.

« — E tua mulher Jeronymo? Então esqueceis a vossa mulher, senhor? Não me queiras mal; hontem vim aqui duas vezes, e deram-me sempre com a porta na cara. Para entrar aqui é necessario uma authorisação da policia. Fui procurar por umas poucas de vezes um senhor tezo como um prego,

que só muito tarde me appareceu. Olha estava lá gente, que nem em dia de enchente no theatro da *Porte Saint-Martin.*

« — Coitada ! que de incommodos por minha causa !

« — Ainda aqui não fica; chego aqui n'uma carreira, dei tres francos a um *fiacre*, que parecia fazer saltar as pedras da calçada, tão veloz corria. Quero entrar, dizem me, que é preciso, apresentar a ordem que trago ao fiscal da prisão, lá vou; despachada dalli vem uma mulher apalparme, que me mette as mãos em toda aparte, já vistes uma cousa assim? Julgaram, que era fasenda de contrabando.

« — Ah! já entendo, queriam ver se trasias alguma cousa, cuja entrada aqui é prohibida, agua-ardente, ou outra cousa .destas

« — Prohibida ou não, appliquei á tal espia um famoso murro, de que se ha-de lembrar por muito tempo. Apalpar uma mulher assim, vilissima porca !

« — E's sempre a mesma ! A prosperidade não te transtornou o espirito.

« — Deixa-te agora de lisonjarias, o que é preciso, é sahir daqui.

« — Desde hontem, que penso nisso querida. O nome dos Paturot, tem de passar ainda pela ultima prova. Apresentar-me-ei ao tribunal, é o unico meio que tenho para sahir daqui. O balanço esta prompto e a manhã mando-o apresentar no tribunal do commercio.

« — E quando sahirás?

« — Dentro em alguns dias, Malvina; o escrivão virá fechar o assento.

« Olha esses alguns dias podem ser uma semana e mais. Eu tenho cá o meu plano, espera; não posso ver-te aqui, Adeos, meu cordeirinho, adeos. Tem juizo, e confia em mim. E sahio veloz como uma corça, dando-me com as pontas dos dedos na face.

Passei até á manhã do seguinte dia sem novidade, á excepção de algum movimento desacostumado produzido pela vista de um *phylantropo celebre*, que veio inspeccionar o estado da prisão: — era o charlatanismo especulando com uma das mais asquerosas chagas sociaes. Em fim depois de algumas duvidas e receios, vieram-me diser, que alguem me pro-

curava. Era Malvina, que fizera riscar a nota da minha prisão: estava livre. Os meus preparativos para a partida n'um instante se fizeram. Apenas sahi a porta daquella casa, senti o peito dilatar-se-me; Malvina não cabia em si de contente.

« — Mas como arranjastes isto?

« — Isso, é o meu segredo.

« — Conta, conta, o que fizeste, quero sabel-o.

« — Meu bom Jeronymo, quando uma mulher vê o seu marido afferolhado, não precisa de *toilette*, e coma diz o outro o monte-pio não se fez para os habitantes da lua. Pedi dez mil francos emprestados *á minha tia.*

Agora já eu podia explicar como Malvina me fisera soltar: os diamantes as joias, os chailes de minha mulher foram o preço da minha liberdade. Era um recurso, que ainda mais contribuia para aggravar a minha posição, mas neste caso a intenção justificava os meios. Todavia era mister desempenhar esses objectos. Apresentei o meu balanço no tribunal, e dos primeiros fundos apurados foi applicada a quantia necessaria para retirar os penhores.

A minha pobre mulher não andava bem naquelle negocio, por quanto em vez de se derigir á caixa principal, procurou uma filial, onde os juros são mais fortes. Cumpre advertir, que o monte-pio é uma instituição, que ás vezes se torna n'uma rede de arrastar; os depositantes julgam, que tratam com agentes do governo, e a final transigem com particulares, que negoceiam por sua conta e risco. Tivemos de soffrer as pesadas consequencias do engano de Malvina: eis a conta do emprestimo sobre penhores, que Malvina realisou.

Que no seu enthusiasmo não pensava, nem se aconselhava; o que ella queria, era ver-me livre, era salvar o nome de Paturot da deshonra, que sobre elle pesava, — era tirar-me daquella casa maldita, porque esperava ainda, que o nosso commercio revivesse, e a honra da casa sahisse illesa de tão duras provas: e depois o futuro e a felicidade de nossos filhos, pensamento, que constantemente a preocupava, concorria poderosamente para lhe tirar a reflexão. Eis a conta do desgraçado estado do emprestimo sobre penhores.

Quantia emprestada.	fr.	10:000
Salario do commissario: 2 centimos por cada franco, 2 por cento pelo empenho . .	fr.	200
Salario do commissario: 1 centimo por cada franco, 1 por cento pelo desempenho.	fr.	100
Pago pela avaliação dos penhores: 1 meio .	fr.	50
Juros e despesas no monte-pio: 1 meio (o mez conta-se começado por inteiro.)	fr:	150
Total. . , ...	fr.	500

Isto é, o governo proscrevendo, e punindo a usura, emprestou-me dinheiro sobre penhores, a 60 por cento ao anno.

E' verdade, que o monte-pio é uma instituição phylantropica.

XXVIII.

O DELIRIO DE MALVINA. — OS CREDORES — O PORTO DEPOIS DA TORMENTA.

Pensava eu, que tinha esgotado até ás fezes a taça da desgraça, mas enganei-me, que uma nova prova veio amargurar-me a existencia: Malvina cahio gravemente enferma. Em quanto a pobre mulher esperava, pela sua coragem, pela sua actividade poder restabelecer o nosso commercio, a sua saude parecia vigorosa. Os ultimos incidentes da minha vida, e sobre tudo o amor de seus filhos contribuiam tambem para lhe communicar certa exaltação, que faz esquecer o soffrimento. Mas quando vio desapparecer aquella esperança, quando vio, que por instantes estava chegada a hora da desgraça completa e irremediavel, então um abatimento progressivo se apoderou della, e a sua physionomia deu a conhecer, que nella se operava uma desorganisação. A sua

alegria e vivacidade de outr'ora deu lugar a uma melancolia profunda, e a uma indolencia, que contrastava com aquelle seu amor do trabalho de outro tempo.

O estado de Malvina, de dia para dia peiorava apesar de todo o cuidado e disvello havido com ella. Manifestouse o delirio, palavras entrecortadas, e incoherentes saiam dos seus labios; os momentos lucidos eram já raros. Desde que a sua molestia tomara um aspecto ameaçador, nunca larguei a cabeceira do seu leito, alli velava noute e dia, para que nada lhe faltasse. Uma noute estava no meu posto; a enfermeira adormecera, e minha mulher parecia descançar, de repente uma crise terrivel a acomette; uma grande agitação, o delirio no seu auge, soluçar continuo, e gritos. A doente levava frequentes vezes as mãos á cabeça correndo-as pela testa, parecia, que um pensamento sinistro lhe preoccupava o espirito, e que pertendia expellil-o.

« — Oscar, Oscar, dizia ella tremendo convulsivamente, Oscar.... Oscar.... deixa-me!

Rangiam-lhe os dentes, e o suor corria-lhe em fio pelas faces — Aquelle nome assim pronunciado seria uma allucinação, ou uma remeniscencia?

Porque é que aquelle nome vinha assim envolver-se naquelle pesadello, e soar lugubremente sobre aquelle leito de dor? Aquelle nome andava ligado ás epochas mais brilhantes da minha vida; obedecera a esse homem, como se fôra o meu anjo do mal.

Por influencia sua conseguira ser capitão e coronel da guarda civica, primeiro degrao na carreira das grandesas, e que me inspirou essa ambição vertiginosa, que nunca mais me abandonou. Era a elle, que devia o conhecimento da princeza Flibustofskoi, e do seu acolyto o feld-marechal Tapanawich; tinha-se envolvido na minha candidatura parlamentar, e dispozera do meu credito como de uma cousa sua. Quanto mais pensava no meu passado, mais conhecia, que a minha casa fôra sua, que o meu cofre não tinha mais pertinaz assaltante, que m'imposera a sua amisade, os seus quadros, os seus amigos, os seus conhecimentos, e até os seus gostos culinarios.

Governava mais na minha casa, do que eu proprio, a

ponto de Malvina se indignar. Coitada della! quem sabe se ella poude sempre resistir ás perseguições desse homem, e a que ponto elle as levou?!

Devo declarar francamente, que em frente daquelle leito de dor, as suspeitas não penetraram no meu coração, apenas as desconfianças o tocaram levemente. Minha mulher dera-me sempre tantas provas de uma amisade sincera, que me custava a accreditar o contrario. Se o outro, cujo nome não quero pronunciar, foi para mim, na hora da prosperidade, o meu anjo mau, Malvina foi o meu anjo bom na hora da adversidade.

Felizmente a crise teve um desfecho satisfatorio. Os symptomas atteradorres desappareceram, e Malvina foi-se restabelecendo, e para auxiliar a convalescença fiz-lhe acreditar, que os meus negocios se iam arranjando; e o contrario é que era verdade.

Os syndicos, depois de um miudo exame sobre os meus livros, que de mais não tinham sido escripturados convenientemente, acharam que o meu passivo era de um milhão, e o activo de setenta mil francos: eis o meu estado. Os bens de raiz que eu possuia vendidos em praça, nem sequer chegavam para pagar aos credores hypothecarios: a casa gothica foi adjudicada ao architecto cabelludo por duzentos e cincoenta mil francos, e o solar de Valombreuse ao meu notario por cento e tres mil francos. Desta forma as minhas loucuras e extravagancias aproveitavam áquelles, que as tinham provocado, e que me despojavam e assassinavam com toda a legalldade.

Apesar do triste aspecto dos meus negocios, ainda tinha fé no futuro, ainda accreditava, que a fortuna viria outra vez proteger o meu commercio. Eu esperava offerecer aos meus credores, um *prorata* mais avultado do que comportavam os fundos existentes, rogando-lhes de acceitar como penhor, a minha probidade, e os meus desejos de lhes pagar integralmente. Eu confiava ainda no antigo credito do meu estabelecimento, e esperava que a vigilancia e a actividade, haviam de restabelecer o que a negligencia, e a ociosidade tinham perdido. Malvina estava doida de alegria com o meu plano, acreditava na rehabilitação da casa Paturot.

Mutuamente nos iamos animando: a esperança penetra tão profundamente no coração humano! Confiando na efficacia do meu plano, não quiz procurar os meus credores para me justificar, certo de que o relatorio dos syndicos lhes provaria a minha boa fé, e a impossibilidade de pagar. Enganei-me, porque essa confiança perdeu-me indispondo contra mim a maioria dos credores, que viu nessa falta o orgulho e a soberba do deputado. De sorte, que chegaram ao ponto de me negar a concordata. Tudo ignoraria, se não fôra uma extravagante visita, que tive mesmo na occasião em que ia para a reunião dos credores. A pessoa, que me procurava, era um dos agiotas, que me tractara mais desapiedadamente.

« — Senhor, o tempo insta; aguardam-nos no tribunal do commercio; serei breve. Julgais talvez, que ides encontrar credores faceis e humanos, que vos concederão a concordata, estais enganado — a maioria dos credores está muito irritada, e nada quer conceder. De mais, vós unicamente podeis dar seis por cento, o que corresponde a zero.

« — Senhor, dou tudo quanto tenho, como homem honrado.

« — Offerecei vinte por cento, como velhaco.

« — Senhor....

« — Eu m'explico. Decididamente não alcançais a concordata, porque o negocio está movido por mão de mestre.

« — E a quem devo tamanho favor?

« — A mim, e venho saber se quereis, que a bomba arrebente. Tenho o morrão nas mãos e ordem para lhe largar fogo. Reflecti depressa; só temos doze minutos.

« — Quaes são as vossas condições?

« — Favoraveis; renovar-me-eis o meu titulo, datando-o do mez de Agosto; tendes quatro mezes para recompor a vossa fortuna.

« — Não sendo assim?....

« — Não sendo assim, não ha concordata; basta abrir esta mão para desencadear a tempestade.

« — Embora, fui desgraçado, mas não serei traficante. Pouco posso offerecer aos meus credores, mas não me dei-

xarei espoliar por um delles contra os interesses dos outros. E' um contracto vilissimo.

« — E' a vossa ultima decisão?

« — Sim, senhor.

Pegou no seu chapéo e sahiu. Por certo, que nenhum sentimento tive de recusar a proposta do credor, mas senti fallecer-me a coragem com a lembrança das hostilidades, que ia soffrer. Considerara sempre uma reunião de credores, como uma mera formalidade, mas agora ia tornar-se n'um campo onde deviam debater-se rancorosas paixões. Logo que entrei, todos os olhos se dirigiram para mim, com uma expressão bem evidente de má vontade, ou de curiosidade. E' um expectaculo não vulgar, um deputado fallido, e eu prestava-me agora ao prazer que dá a vista d'uma cousa rara.

Os syndicos fizeram o seu relatorio, que me era favoravel; as perdas que experimentára, estavam plenamente justificadas; e apenas era reparada certa negligencia e falta de attenção, censura aliás bem merecida. Logo que a leitura do relatorio foi concluida o meu inimigo levantou-se, e tirou da algibeira um enorme maço de papeis. Era uma exposição feita a seu modo, e um requerimento perfeitamente formulado. Nunca vi tantas queixas e accusações expostas com mais arte; o meu adversario compulsára todos os livros, e encontrára os vestigios das alterações que o meu agente fizera na escripturação. A' proporção que o meu inimigo lia a sua exposição, o rosto dos juiz-commissario iase tornando mais severo, e um murmurio desapprovador sahia da assembléa. Já não estava diante de credores, mas sim de um jury. Eu estava confuso e atterrado, nunca me lembrara desta nova e cruel expiação. Cumpria, com tudo fallar, e defender-me; foi tremendo, e completamente desanimado, que eu invoquei a minha conhecida boa fé, e o meu actual estado de penuria, e a proverbial honradez do nome de Paturot. As minhas palavras attrahiram-me alguns credores, que conheceram a emoção de um homem honrado, e a expressão da convicção. Mas não podia resistir á influencia do meu inimigo, e tinham sido profundos os golpes, que me atirára, para que eu podesse afastar o ultimo e o mais

tremendo. Recusaram-me a concordata por uma grande maioria. Com esta recusa cahiram os meus projectos, e os de Malvina! Os credores tomaram conta de tudo, que nos restava; armazem, mercadorias, moveis e valores de todas as especies.

Estavamos pois completamente despojados, e com a miseria á porta; era impossivel maior abatimento! Que deviamos fazer? Em que poderiamos empregar-nos? Os nossos ultimos recursos estavam quasi esgotados, e era forçoso tomar um expediente. Malvina queria voltar para o seu antigo emprego de costureira, mas eu não consenti. Parecia-me impossivel que o governo fosse indifferente para a sorte daquelle, que sempre o auxiliara, que figurara na camara, e estivera quasi a ser sub-secretario d'estado; e que deixasse sumir-se na miseria um voto, por muito tempo, fiel, e uma existencia outr'ora tão brilhante. Pedi uma audiencia ao presidente do conselho de ministros, que me recebeu com muita affabilidade. Procurou-se com todo o cuidado um logar que não estivesse promettido a algum deputado em exercicio.

Gastamos muito tempo nesta indagação: os meus ex-collegas tem de sustentar tantos eleitores, que é pouco o que ha para saciar tantos e tão fortes estomagos. Finalmente, descubriu-se um pequeno emprego com o ordenado de mil escudos, em uma terra afastada de Paris, offereceram-m'o, e eu acceitei com reconhecimento.

E' ahi que eu vivo com Malvina, desenganado de tudo, e resolvido a ver as cousas como phylosopho. De mais essa vida tumultuosa de Paris, não deixa tão agradaveis recordações, que infunda saudades. Na provincia é o pensamento mais livre, e a meditação mais facil. Os campos são de encantar por estes arredores, e a toda a hora podemos gosar da sua vista. A natureza vence a arte com todos os seus prestigios, e não ha no theatro decoração, que encante mais do que o pôr do sol nas nossas montanhas.

A casa que habitamos é pequena mas bonita; por um dos lados deita para a rua principal do lugar, e pelo outro para um jardim, que é atravessado por um ribeiro. Eu dou-me á pesca das trutas, e Malvina á creação dos canarios;

todas as noites jogo o ganha-perde com o conservador das hypothecas, e minha mulher dá lições de guitarra a sua filha mais velha. E assim se passa o tempo, sem surprezas, sem grandes alegrias, mas sem grandes magoas.

Quanto mais medito, mais conheço que nascera para esta vida soccegada. Entrego-me com enthusiasmo a todos os singellos prazeres que o campo facilita, um nada me entretém, e me encanta — interesso-me pelas ruas de macieiras, pela minha horta, pelas gallinhas, pelos coelhos etc. Tanto na politica como na industria essa facilidade de inthusiasmar-se, deita a perder aquelle que a possue. No meio de uma sociedade coberta de uma dupla armadura, eu andava com o peito descoberto; era fanfarrão no vicio, quiz ser velhaco, e fui sempre tolo.

Hoje os industriaes tem diante de si dois caminhos abertos; um conduz á consideração, e o outro á fortuna; o primeiro exige probidade, e o segundo quer habilidade e destreza. Eu não tinha bastante firmeza de caracter para escolher o primeiro, e faltava-me o talento necessario para seguir o segundo. E por ventura sou o unico que tenha desconhecido as forças do seu espirito; e entre os industriaes não ha homens dotados das mesmas pertenções, que me perderam? Deixo a outros o trabalho de tirarem a conclusão, que deve ser fertil em applicações; e se por ella se intentasse uma reforma, veriamos muitos fabricantes mandados para as suas machinas, muitos lavradores para as suas searas, muitos negociantes para os seus escriptorios, muitos magistrados para os seus lugares, e muitos advogados para as suas bancas.

O meu exemplo não ha de curar ninguem, bem o sei; a ambiçao não capitula facilmente, e nem todos podem entregar-se á cultura dos pomares, e ao aperfeiçoamento da couve de Bruxellas. Em quanto a mim vivo satisfeito com esta vida campreste, e Malvina accrescenta a estes prazeres as distracções da creação dos canarios nos viveiros. O segundo genito da minha raça, occupa-se em desaninhar passarinhos até que o desinvolvimento da bossa da versão latina o chame á capital. Seu irmão continua a ser o primeiro thema grego da universidade.

Raras vezes temos noticias de Paris. Com tudo um joven pintor, que ha pouco veio pintar o retabulo do altar mór da nossa freguezia, deu-me novas de Oscar. O abominavel borrador está condecorado, e continua a fazer retratos de S. M. para os municipios de França, sempre excessivamente verdes. Descobriu-se a residencia de dois principaes devedores meus, a princeza Flibustofskoi, e o seu acolyto Fapanowich. A palatina administra um *café* nas margens afortunadas do Don, e o feld-marechal é o creado do estabelecimento.

FIM.

ERRATA IMPORTANTE.

Na pagina 284, linha 29.ª, que começa — *no de Malvina*: — logo nos dois pontos, devia seguir a oração que abaixo figura como paragrapho, eliminando-se o resto.

